



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

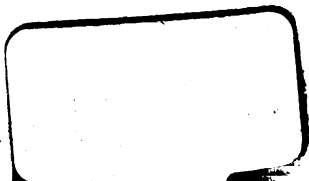
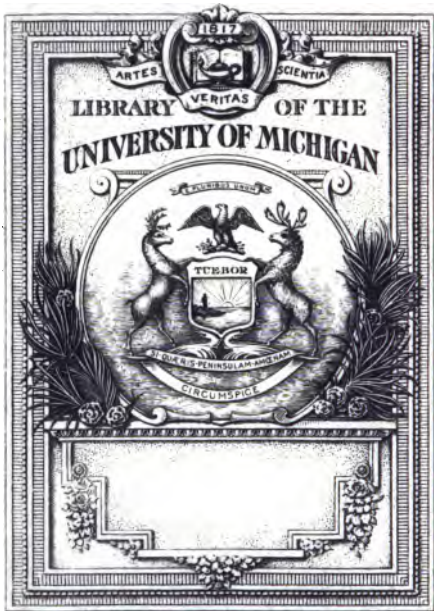
Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>



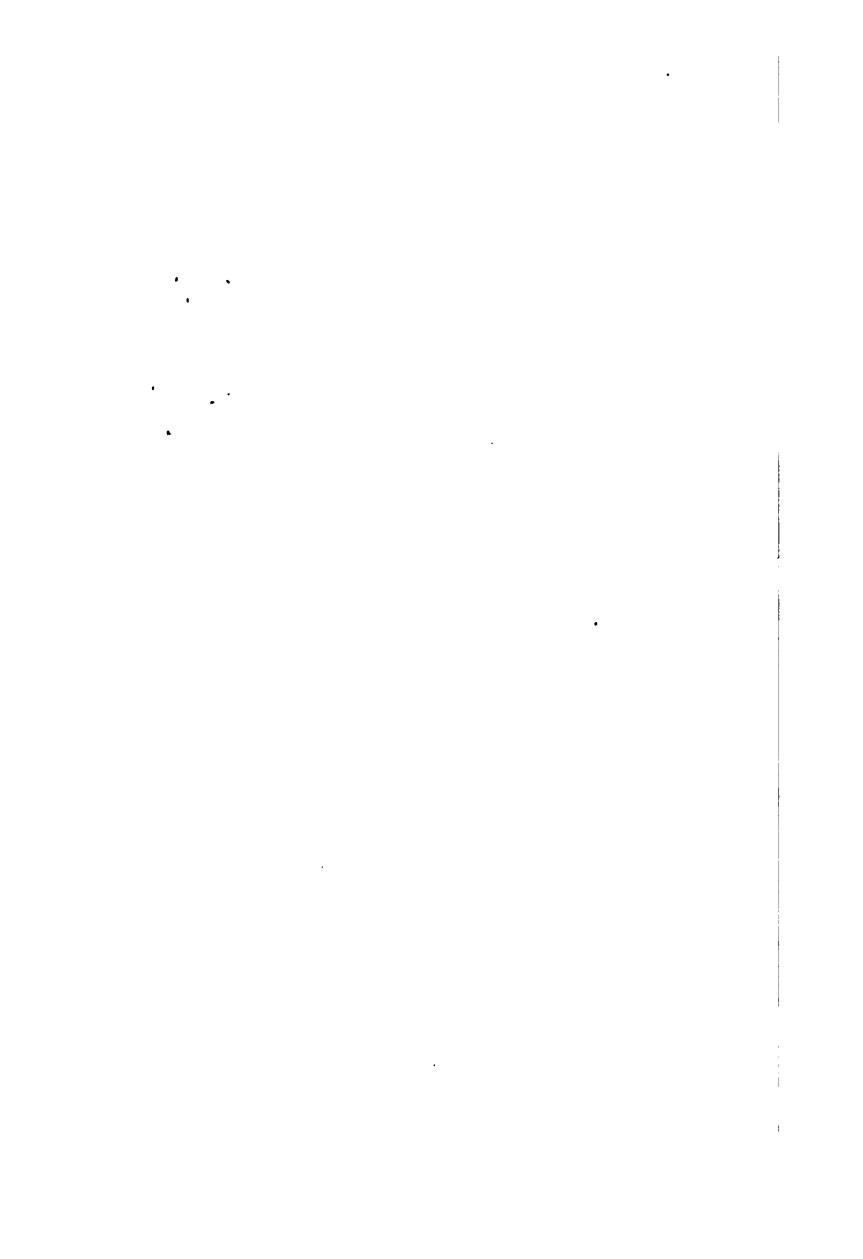




.

.

.



Esta orthographia ha

30/1/1777

**ORIGEM,
E
ORTHOGRAPHIA
DA
LINGUA PORTUGUEZA.**

Antonio Maria

Maria de
Maria

Esta Orthographia he da
Inua J. Joanna Rosa
Braz M^{de} Thie e Gu

**ORIGEM,
E
ORTHOGRAPHIA**

DA

LINGUA PORTUGUEZA,
POR DUARTE NUNES DE LIAO,
*Desembargador da Casa da Suppli-
cação, &c.*

Obra util, e necessaria, assim para bem es-
crever a lingua Portugueza, como a Latina,
e quaesquer outras que da Latina
tem origem :

Com hum Tractado dos Pontos das Clausulas.

NOVA EDIÇÃO

Correcta, e emendada.



L I S B O A,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 4.

Com Licença da Real Meza Censoria.

869.5

N973

1784

655240-176

PROLOGO DO EDITOR.

VENDO promover o estudo da lingua Portugueza, e propagar-se o amor á sua illustre antiguidade, que posso eu offerecer ao Público, a cuja utilidade unicamente se dirigem as miras do meu reconhecimento, do que dar-lhe reimpressas as duas immortaes Obras do sabio, e profundo Escritor o esclarecido Desembargador *Duarte Nunes do Leão*; huma sobre a *Origem da lingua Portuguesa*; e outra sobre a sua *Orthographia*? A acceitação, com que os verdadeiros Sabios tem acolhido as minhas Impressões, cada vez mais me dá novos alentos para continuar-lhes minha gratidão. Eraõ já raros, e vendião-se por summo preço os exemplares destas duas preciosissimas
Obras,

VI. P R O L O G O

Obras , que se publicáraõ em Lisboa; a *Origem* em 1066 , e a *Orthographia* em 1576. A sua escasseza , e raridade inquietava os Doutos ; e eu attendendo a isso repito nesta Ediçaõ as ditas Obras taes , quaes se haviaõ impresso , e publicado em tempo do seu Author ; nada se lhe alterou , nem mudou da mãõ original ; conserva-se do mesmo modo o seu Texto , não só em quanto á *Orthographia* , mas até em quanto á sua mesma Pontuaçaõ ; houve hum indizel escrupulo nesta Ediçaõ , para que representando a antiga , ainda que em diverso anno , fosse sempre uniforme , e a mesma ; para que os Sabios não tivessem o desagrado de buscarem sempre a antiga , não obstante haver esta Reimpressãõ. Apparecem pois aquelles Escritos tão necessarios para se aprenderem n'hum o methodo *Orthographico* , que constan-

tantemente segurava as regras da
 escritura dos Sabios daquella idade
 da lingua Portugueza ; no outro se
 estuda a verdadeira , e quasi genui-
 na etymologia de infinitos vocabu-
 los Lusitanos , e suas derivações ,
 estudo tanto mais util , quanto mais
 necessario para se entenderem mui-
 tos termos já antiquados , e obsole-
 tos da nossa linguagem , que pelo
 seu desuso se tornão inintelligiveis.
 Nestas duas Obras tem muito , de
 que se aproveitar os que se abalan-
 çarem ao desempenho do *Program-
 ma* da Academia das Sciencias de
 Lisboa , *sobre a composição de huma
 Grammatica Filosofica da lingua Por-
 tugueza* ; nellas todos acharão de-
 leite , e instrucção ; e saber-se-ha
 pela repetição das Impresões dos
 nossos antigos Authores , que até os
 mesmos Juris-Consultos daquelles re-
 motos tempos , ainda que condece-
 ra-

rados com as togas, e administrando a justiça no Foro, e Relação da Capital do Reino se prefavaõ muito não só de saberem com toda a perfeição, e pureza a sua lingua, e a rigorosa Orthografia da sua escriptura; mas até empregavaõ as horas da recreação dos empregos severos, e gravissimos do Estado, esmerando-se na composição de Obras de Bellas-Letras; ensinando a todos que professavaõ as Sciencias maiores, que sem o estudo, e exacto conhecimento da Filologia da lingua Patria; e sem o soccorro das Humanidades nunca já mais poderão haver nem Theologos profundos, nem Juristas consummados, nem Filosophos verdadeiramente instruidos. Mas que digo? Esta he já ao presente a geral convicção; por quanto já os doutos Theologos, os criticos Juristas, os illuminados Filosophos,

fos , depois que raiou em nossos horifontes o luminoso facho dos depurados estudos , e do bom gosto da Litteratura , confessaõ cordatamente, que ninguem poderá dar passo nas Sciencias sublimes , sem unir á sua instrucçaõ os conhecimentos Filologicos das linguas , e mais que tudo da lingua Patria , e finalmente se não adornar o seu discurso do espedioso esmalte das Bellas-Letras , que logo fazem sobrefahir o sólido, e verdadeiro merecimento nas Sciencias , e boas Artes.

Alguns Litteratos seriaõ de parecer que dissessemos alguma cousa do nascimento , patria , estudos , e litteratura do Desembargador , e Sabio Varaõ o illustre Duarte Nunes do Leão ; mas que poderemos nós dizer , que não fosse transcrever o que já se acha escrito na *Bibliotheca Lusitana* do incançavel , e immor-

Relteva agora dizer alguma coisa do mecanismo , e ordem desta Edição , mas para que o Público se não persuada que lhe queremos impôr , ou exaggerar as nossas diligencias , com que lhe fomos gratos, elle mesmo decidirá da perfeição dos typos , ou caracteres , da exactidão typografica , e da bondade do papel.

O mesmo Público pois acolherá de bom grado esta nossa offer-
ta ; e se houver que notar , esperamos que como Juiz benigno não fó nos releve nossas faltas , e descuidos , mas que nos avise sincer-

ra-

AO INVICTISSIMO
E CATHOLICO REI
DOM PHILIPPE O II,
DE PORTUGAL NOSSO SENHOR,
DUARTE NUNES DO LIAO,
*Desembargador da Casa da Supplicação,
perpetua felicidade.*

COMO a maior demonstração que os
homens de si dão, & de seu entendimen-
to, são as palauras, per que exprimem
seus conceptos, & hūas vidraças, per
que se trasluzem & veem seus animos,
procuraraõ sempre os Principes que a
auantagem que no estado & na grandeza
leuauaõ aos homens baxos & plebeos, se
enxergasse na policia & estylo de seu fal-
lar. Porque tam indecente he sair da boc-
ca

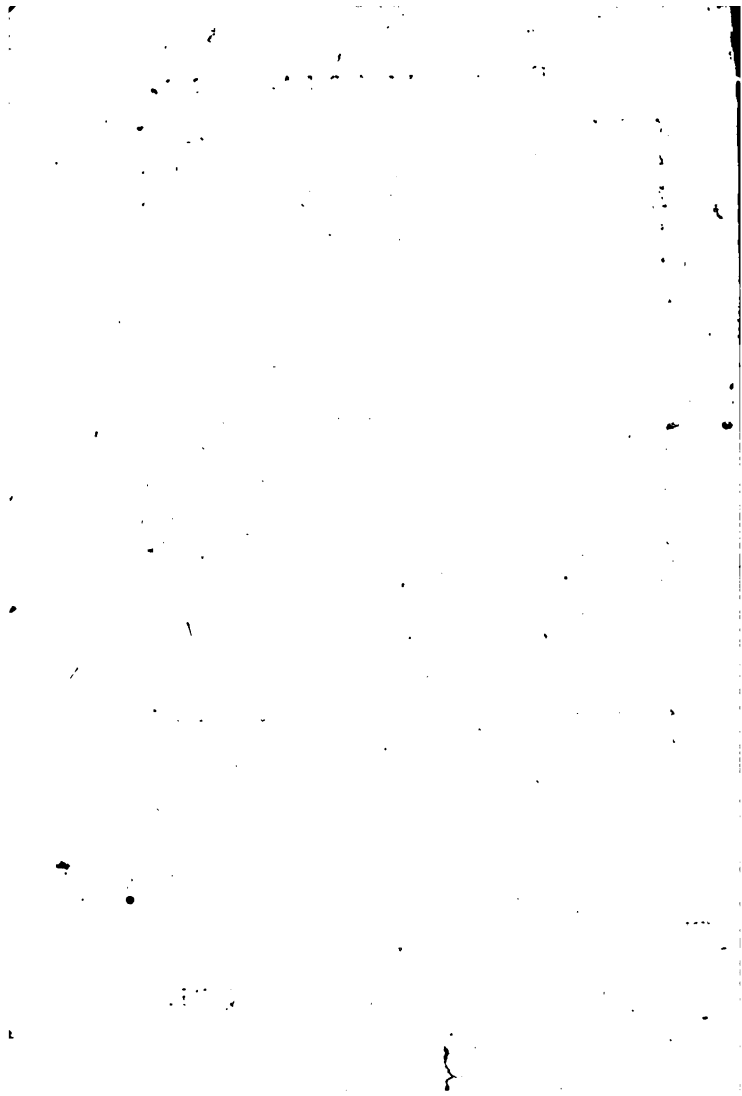
Conservamos esta Dedicatoria pela razão que
allegamos na Nota pagina 145.

XIV. DEDICATORIA.

ca de hum homem de alto lugar & nobre
criaçãõ hũa palaura rustica, & mal com-
posta; como de hũa bainha de ouro, ou
rico esmalte. arrancar hũa espada ferru-
genta. E porque naõ causaõ menos feal-
dade os erros que se commettem, escre-
uendo corruptamente que os que se com-
mettem fallando, mas muito maior,
(porque a scriptura fica sempre viua &
manifesta, & as palauras passaõ como
cousa momentanea, & que naõ permane-
ce) compus em minha verde idade hum
liuro de Orthographia da lingoa Portu-
guesa, em que reduzi a arte & prece-
ptos o que nunca teue arte nem concer-
to, o qual de todos os homens doctos foi
bem recebido, & per que se muito me-
lhorou a scriptura que entre nós andaua
mui deprauada. E agora por me refocil-
lar do trabalho de outros studos mais pe-
sados, tentei fazer este tractado da ori-
gem da mesma lingoa, & das outras
mais de Hespanha, per que de hoje em
diante se poderá fallar mais polido, &
screuer mais concertado. O que nisto fiz,
mando a V. Magestade confiado, que re-
ceberá esta pequena offerta com a vontade
com.

DEDICATORIA. XV.

com que a Magestade delRei vosso pai que está em gloria recebia minhas cousas; porque desde tempo que a este reino veo, ate que Deos o leuou ao Ceo, nunca me deixou estar ocioso, mas o fim de hum seruiço era começo de outro, do que as mesmas obras daõ testimonho, de que hãas sairão a luz, & outras que não estão publicas por me faltar seu fauor & a alacridade que me dauão animo para poder com o trabalho. E porque homens inuidos & contrarios ao bem commum me fizeram morto ante V. Magestade com maa tenção, procurando gozar de meus suores, & aproveitarem-se de meu silencio, eu o romperei com nouas obras que cedo sabirão a luz com o fauor de V. Magestade, cuja vida o Senhor Deos per muitos & felices annos conserue & prospere. De Lisboa oito de Maio MDCVI.





ORIGEM

DA

LINGOA PORTVGVESA.

CAPITULO I.

*Da mudança que as lingoas fazem per
discurso de tempo.*

ASSI como em todas cousas humanas ha continua mudança & alteraçãõ , assi he tambem nas lingoagês. E o que parecia increiuel , tambem isto estaa sub-jecto ao arbitrio da fortuna : porque assi como os vencedores das terras & prouincias lhes daõ leis em que viuãõ , assi lhes daõ lingua que fallẽm. Daqui veo os pouos de Grecia , cuja lingua foi hauida por mais polida & suaue , que todas as outras do mundo , fallarem ago-

ra Turco , & Arabio , & os de Hespanha , latim , & os da Ethiopia & da India portugues. E como os homẽs entre si sãõ per natureza tam differentes , nas opinioẽs , & imaginaçoẽs , assi expri- mem per diuersas maneiras seus conce- ptos com inuençoẽs de palauras. Polo que em hũa mesma lingua vaõ fazendo- se tantas mudanças de vocabulos , que per discurso do tempo , fica parecendo outra , como veraa quem cotejar a lin- goagem , que se oje falla em Portugal , com a que se fallaua em tempo del Rei dom Afonso Henriquez : & quem considerar o discurso que a lingua Lati- na foi fazendo em diuersas idades. Por o que dizia Marco Tullio , que em seu tempo pareciaõ ja as oraçoẽs de Marco Cataõ rudes , & horridas , & assi os mais scriptos d'aquella idade , naõ sendo os tempos taõ distantes hũs dos outros. E Polybio *no liuro 3. de sua historia* diz que no seu tempo , que foi o de Scipiaõ Africano , naõ hauia quem entendesse hũa scriptura de pazes , que fizeraõ os Romanos com os Carthaginezes no tem- po da destroicaõ de Sagunto. Polo que

DA LINGOA PORTVGVEZA. 3

como as palauras saõ annunciadoras dos conceptos , que saõ tam varios , assi saõ ellas varias , & mudaueis , como cousa arbitraria , & em que o pouo tem jurdiçaõ. Esta successaõ de vocabulos comparaua o Poeta Horacio aas folhas das aruores , de que caindo humas , succediaõ outras em seu lugar.

Vt syluæ folijs pronos mutantur in annis

Prima cadunt , ita verborum vetus interit etas ,

Et iuuenum ritu florent modo nata , vigensque.

E outra vez sobre o mesmo ,

Multa renascentur , quæ jam cecidere cadentquæ ;

Quæ nunc sunt in honore vocabula , si volet usus ,

Quem penes arbitrium est , et vis , et norma loquendi.

Esta differença que se vai fazendo nas lingoas acontece de muitas maneiras , ou deixando-se de todo as palauras como peças velhas , e tomando outras em seu lugar , ou emendando-as em parte , ou inuentando-se de nouo , as de que se carecia naquela lingua. M. Tullio (segundo screue Plutarcho en sua vida) trouxe a Roma muitos vocabulos desacostumados , como foraõ *indiuuum* , con-

vinuum, *vacuum*, *phantasia*, *atomus*, e outros muitos que como de tal author foraõ do pouo recebidos, e nos duraõ ate agora. E da mesma maneira deu novos vocabulos latinos aos terminos dos dialecticos, e Philosophos naturaes, que soo hauiã Gregos. Scipiaõ Africano por *vortex* começou a dizer, *vertex*, e por *vorsus*, *versus*: de Augusto se screuem algũas palauras que innoou. Com estas cresecenças de homẽs insignes, & de authoridade se foi a lingua latina enriquecendo ate vir ao cume a que veo com o imperio.

C A P I T V L O II.

Da lingua que a principio se fallaua em Hespanha.

QVESTAÕ he tratada de muitos, que lingua foi a que primeiro se fallou em Hespanha, que tem a resposta tam incerta, quam incerto he que gente foi a que primeiro veo apportar a ella. O que os mais affirmãõ he, que Tubal foi o primeiro, que despois da

con-

DA LINGOA PORTUGUESA. §

confusaõ das lingoas veo a Hespanha ; como se nisso naõ tiuessem duuida. Os Castelhanos , & algũs Portugueses o fazem vir affentar em Setuual , que de seu nome dizem se denominou , moidos da semelhança do nome corrupto , que neste tempo tem aquella villa. A qual conjectura de semelhança de nomes , he pouco urgente para quem sabe , que lingoas diuersissimas per caso vem concorrer no soido em algũas palauras , sendo distantissimas na significaçãõ. Este he mui claro erro : porque Setuual he nome moderno , que se deu a aquelle lugar , corrupto de Cetobriga , ou Cetobrica , que antes se chamaua em tempo dos Romanos o lugar fronteiro , que agora se chama Troia , pouoçaõ ignobil de pescadores que tratauaõ em peixe salgado , em cujas ruinas se oje vem as salgadeiras. E a razaõ de seu nome como lembra Andre de Resende nas suas *Antiguidades da Lusitania* he , que todo o pescado grande , que se desfaz em postas , se chama *cetum* , & *briga* entre os Hespanhoes , queria dizer cidade , ou pouoçaõ como se vé em *Talabriga* ,
Co-

Conimbriga, *Medobriga*, *Lacobriga*, ao costume de muitas gentes, que acabaõ os nomes de suas cidades, em o nome geral de cidade como os Alemaães, que dizem *Lucemburg*, *Amburg*, *Frisburg*, & os Franceses em *dunum*, como *Lugdunum*, *Ebrodunum*, *Segodunum*, & os Gregos em *polis*, como *Neapolis*, *Adrianopolis*, *Constantinopolis*, *Tripolis*: dahi se disse *Cetobrica*, ou *Cetobriga*, que tudo he hum quasi lugar em que se vende pescado adubado, ou de salmoura. O qual lugar passando-se da outra banda do rio no tempo del Rei dom Afonso I. de Portugal leuou consigo o nome que per tempo se corrompera em *Setuual*, que por o soido enganou aos que andauã buscando assento a *Tubal*, & a suas gentes, de que foi Floriano do campo, scriptor docto; mas pouco ditoso nã materia que se lhe deu a screuer, porque lhe foi necessario, ou deixar de fallar no mais que disse da *Hespanha*, ou screuer tantas fabulas, quantas os scriptores que lhe conueo seguir lhe recontauã, como foraõ *Manethon*, *Beroso*, *suppositicios*, & falsos que por

o verdadeiro Manethon , & Beroso se leem vulgarmente , & tantas patranhas de quasi do principio do mundo sobre hũa terra barbara , onde naõ hãua letras , nem scriptores , nem memorias de algũas cousas em que se fundar. Outros Hespanhoes naõ contentes de vir Tubal a este reino de Portugal , o fazem dar consigo nas montanhas de Vizcaia , & naquelles penhascos fazer seu assento , assi para alli escaparem de outro diluuiõ se o houesse , como por a commodidade de mantimentos naturaes , que aquelles matos dauaõ , de maçaãs brauas , & madronhos , & outros taes frutos montanheses , cuidando que aquellas gentes , por serem taõ propinquas aos primeiros homẽs , comeriaõ aquelles frutitos syluestres como fingem os Poetas , que comiaõ os primeiros homẽs que a terra produzio. O que tudo tem muitos erros , porque aquellas gentes , e outras mais antigas se sustentauaõ naquelle tempo do leite das criaçoẽs de seus gados , & do pam & vinho que laurauaõ , como se vè no *capit. 4. do Genesis* , onde se diz que Abel segundo genito filho de Adam,

Adam, & terceiro homem do mundo, era pastor de ouelhas: e que de seus gados offereceo a Deos os primogenitos: & Caim filho primeiro do mesmo Adam era lavourador. E no *capit. 9.* fallando de Noe, que foi auó de Tubal, diz que era lavourador, & lavourava as terras, & plantava vinhas, de que colhia vinho. E os que dizem que ainda Tubal trazia receos de outro diluio, e por isso buscava lugares altos, não se lembrava do pacto solenne que Deos fez com Noe, que nunca mais mandaria outro diluio para consumir os homões: por o que lhe deu em penhor, & firmeza, o arco celeste da Iris. Nem era verisimil que homões nascidos na Chaldea, terra fertil, & quente, deixando os fertiles & estendidos campos de Hespanha desocupados, onde podia escolher a vontade, pera apascentar seus gados, & pera sua lavoura, viessem aa pobreza, & frialdades das montanhas de Vizcaia. Desta vinda de Tubal a Hespanha vem a collegir que a primeira lingua que se nella fallou foi a Chaldaica, & que della procedeo o Vasconço que em Vizcaia se

DA LINGOA PORTVGVEZA. 7

se fallaua : & que ahi se conferuou como em lugar menos frequentado de outras gentes , e que aquella era a lingua que em Hespanha se fallou ate a vinda dos Romanos. E que despois de usarem a Latina a falluaõ entre si quando que-riaõ , como ainda agora fazem. O que se assi he deuemos de crer , que pela mudança que essa lingua faria em tantos mil annos , deue ser tam differente , da de entaõ , como agora he da Grega , ou de outra mais remota. Polo que sendo as lingoagões tam mudauel cousa , & que em pouco tempo se alteraõ tanto , querer inuestigar que lingoagem fallauaõ os primeiros Hespanhoes , que foraõ quasi no principio do mundo , he perder tempo , & vir a disparar em cem mil deuanços ; pois de palauras que consistem soo em som , & percussãõ do aar , e saõ inuisiueis naõ pode hauer rastro , nem memoria senaõ em scriptura que naõ temos. A verdade do que se sabe he (vindo a tempos menos antigos) que como Hespanha he cercada dos mares Oceano , & mediterraneo , & quasi húa Ilha , a que por causa das riquezas

zas que nella haueram, & por sua fertilidade vinhaõ muitas gentes, hũs a habitar, & outros a tratar, nella se fallariaõ diuersas lingoas, que aquelles estrangeiros necessariamente haueram de trazer consigo, sendo de taõ diuersas prouincias. Porque a ella vieram os Phenices, que habitaram, & pouoaram a Ilha de Cadiz, & outros lugares da Tartesia onde tiueram grandes cidades, & insignes em tratos, & edificios: Vieram Gregos de diuersas prouincias, & por diuersos tempos, como foram os companheiros de Vlysses que pouoou Lisboa, & os companheiros de Baccho, que deram nome aa Lusitania, os de Hiacintho que deram nome a Saguntho, & os que vieram com Teuero filho de Thelamon, que pouoaram Galliza, & os que vieram com Menestheu Atheniense, que pouoaram o porto de seu nome que se oje diz de Santa Maria. Vieram os Messenios, & Lacedemonios que affentaram em Cantabria, & os Phocenses que dizem edificar Tarragona, & os Rhodios que habitaram aquella parte de terra que oje se chama Roses, & Astur Troiano com seus

seus companheiros, que edificou Astorga, & deu nome aa provincia das Asturias. A Hespanha veio Nabuchodonosor Rei dos Babylonios, que sojigou a maior parte da Hespanha, segundo conta Iosepho nos livros de suas Antiguidades em que deixou muitos dos seus soldados de varias nações: dos quaes os Iudeus dizem pouoar a cidade de Toledo. Aa mesma Hespanha foraõ tambem os Gallos de Marselha que pelejando com os Iberos gente vezinha ao rio Ebro, vieraõ depois a concertar-se, & fazerem companhia, & tratarem casamentos entre si, de quem procederaõ os Celtiberos. Outros Gallos vieraõ tambem de Marselha, que assentando na costa do mar Balearico edificaraõ a cidade de Empurias, que primeiro se chamou Dyopolis, que quer dizer cidade de dous, porque elles com hũa gente de Hespanha chamados Indigetes a habitaraõ. Posto que Sylio Italico no *lib. 3.* entende ser edificio dos Phocenses nestas palavras.

*Das Carthago viros Teuero fundata vetusto
Phocaica dant Emporie, das Tarraco pubem.*

Des-

Despois destas gentes vierão os Carthagineses a Hespanha, os quaes por terem sua origem de Tyro cidade da Phenicia, & lhes pedirem os de Cadiz, que tambem eraõ Phenices, soccorro contra as oppressões dos Hespanhoes os ajudaraõ. Mas vendo a fertilidade & riqueza da terra, vierão despois a ella com grande poder, & se senhorearaõ da maior parte della, principalmente da Andaluza, onde assi contra os Hespanhoes, como contra seus parentes os Phenices de Cadiz fizeraõ grandes feitos com suas armadas que trouxeraõ em diuersos tempos fornecidas de muitas gentes. Cujõ imperio durou muitos annos ate os Romanos virem, que os lançaraõ fóra da Hespanha, hauendo entre hũa gente, & outra mui grandes guerras, em que morrerã aquelles dous grandes capitaes Publio, & Gneo Scipioes, de cujos feitos estaõ os liuros das historias cheios. Polo que sendo Hespanha tam grande pro-uincia em que hauia gentes de tam varias naçoẽs que a tinhaõ toda occupa-da, & nella edificadas muitas cidades, assi tinhaõ differentes lingoagẽs, leis & cos-

costumes. E daquellas gentes, com que os Hespanhoes assi tinhaõ commercio & vezinhança, tomaraõ hũas lingoas & as confundiraõ com a sua, como he natural onde ha concurso de diversas gentes. Polo que crer alguẽ que a primeira lingua que os Hespanhoes fallauaõ, perseverou ate aquelles tempos, he erro manifesto, & cousa increiuel a quem sabe as mudanças que as lingoas vaõ fazendo cada dia, ainda sem tamanhos accidentes, & conuersões de Republicas como entam houue. De tudo isto està manifesto que como em Hespanha havia divisaõ de gentes & senhorios, & as gentes eraõ tam diferentes, assi havia diferentes lingoagẽs, & que as mais dessas gentes fallariaõ a lingua Grega, pois os mais dos estrangeiros, que naquella prouincia concorriaõ, e vinhaõ negociar, eraõ Gregos como acima fizemos mençaõ.

C A P I T V L O III.

*Como os Hespanboes tiueraõ letras antes
que os Romanos viessem a Hespanha.*

COMO as letras naõ saõ fenaõ hũ retratto das palauras , e declaraçaõ dos conceptos de nossas almas , conseqüente he tratando da lingua que se primeiro fallou em Hespanha , tratar das letras primeiras que nella houue , & quem as trouxe. E fazendo eu nisso discurso , & inuestigando , se das letras antigas haueria algũ rastro , achei que tam pouca noticia haueria disso , como de outras cousas dignas de se saberem. O que se acha mais recebido dos scriptores he , que Tubal neto de Noe , como foi o primeiro pouoador de Hespanha , e a lingua Caldaica foí a que em seu tempo se fallaua , que se as letras a esse tempo eraõ inuentadas , traria consigo as Chaldaicas , como trouxe a lingua , & que naõ estaria Hespanha sem o vso das letras , que todas as gentes de commum consentimento receberaõ. Mas procedendo

do o tempo , & vindo depois a esta provincia tantas gentes de diuersas partes (como atras temos dito) he de crer que como dauaõ lingua aos lugares que edificauaõ , ou occupauaõ , assi lhes dariaõ as letras que saõ o thesouro , & custodia das palauras , & que naõ seria hũa soo maneira de letras , & que na Tartessia , & mais terras da Betica , em que os Carthaginezes dominaraõ tantos annos , se fallaria a lingua Punica , assi como se fallaua na Libya , & teriaõ as letras Punicas : & os Gregos que habitauaõ Galliza , & a Lusitania , & outras regiões de Hespanha teriaõ a lingua Grega , & as letras Gregas. Posto que Antonio Nebriffense varaõ docto , & de maduro juizo tem para si , que ate o tempo dos Romanos careceraõ os Hespanhoes do vso das letras , & que as primeiras que tiueraõ foraõ as dos mesmos Romanos , que saõ as Latinas. Para esta opiniaõ naõ se moue por outra conjectura , senaõ , que nunca em Hespanha se achou moeda , ou letreiro , em que houesse letras Hespanhoes , Gregas , ou Punicas , achando-se dos Romanos
mui-

muitas moedas, e letreiros. A qual conjectura he muito fraca: porque quanto aas moedas, muitas nações estiueraõ muito tempo, sem cunhar moeda, & vsavaõ dos metaes por peso em suas compras, & trocas, em lugar de dinheiro, a que os Romanos despois chamaraõ *pecunia*, por o sinal de hũa ouelha que nas primeiras moedas de cobre sculpirãõ que em Latim se diz *pecus*. E os mesmos Romanos gente de grande governo & policia, estiueraõ tanto tempo sem cunhar moeda de ouro ou prata, que conta Plinio no liuro 33. da *Natural Historia*, que a primeira moeda de prata que se cunhou em Roma, foi cinco annos antes da primeira guerra Punica no consulado de Q. Fabio, hauendo ja quinhentos & oitenta & cinco annos, que sua cidade era fundada, & que a primeira moeda de ouro se cunhou despois dahia a sesenta & dous annos. Por a qual razaõ ficaraõ aos Romanos despois muitos nomes de pesos, *libripens*, *stipendium*, *dispendium*, *impendium*, & por nomes das mesmas moedas por a correspondencia que tinhaõ aos pesos, porque antes se

pe-

pesauão os metaes. Quanto aa outra ra-
 zaão que Antonio Nebriffense dá de se
 não acharem letreiros antigos em Hespa-
 nha fenaão dos Romanos , não era de es-
 pantar , porque sós elles como homês de
 mais generosos spiritos , & policia &
 mais cobiçofos de honra & fama , bus-
 cauão effes meos para perpetuarem sua
 memoria : o que na outra gente barbara
 de Hespanha , ou Phenicia não hauia ,
 nem nos Gregos vindicos & mercantijs
 de que os mais vinhaão a Hespanha bus-
 car ouro , & prata , & chatinar não se
 diuerteriaão a effas imagnações de hon-
 ra , & memoria. Testemunhas pôdem
 fer disto os poucos letreiros , & memo-
 rias que os nossos Portugueses que vaão
 aas Indias Orientaes , e os Castelhaños
 que vaão aas Occidentaes deixaraão de si
 naquellas vastas prouincias. E se alguns
 dos antigos de Hespanha as procuraraão,
 a antiguidade do tempo consumiria effes
 letreiros , como desfez o Mausoleo de
 Caria , & os hortos pensiles da Babylo-
 nia , & os outros milagrosos edificios
 do mundo. E que os Hespanhoes tiuef-
 sem suas letras antes dos Romanos vi-

rem a Hespanha, se vee em Strabaõ no *lib. 3.* o qual escreue que os Hespanhoes tinhaõ letras, e essas desuairadas segundo as gentes eraõ, & suas lingoas, & que os Turdetanos, ou Turdulos (que todos faz hũa gente) eraõ mui dados aos estudos das letras, e mostrauaõ liuros antiquissimos de suas leis scriptas em versos, de mais de seis mil annos. Os quaes annos ainda que fossem de quatro meses, como entam os faziaõ eraõ assas antigos.

C A P I T V L O III.

Da inuençaõ das letras, & sua antiguidade.

AQUE gente se deua a inuençaõ das letras, he questaõ tratada de muitos, & de tempos mui antigos, mas como sua origem he tam antiga quasi como o mesmo mundo, naõ ha quem com certeza vá dar com ella. Plinio diz que foi inuençaõ dos Affyrios, ou Babylo-nios; Outros a daõ aos Hebreos. Diodoro Siculo diz que aos Egypcios se deuem,

uem , e muitos dizem que aos Phenices , dos quaes he hum o Poeta Luciano , que diz no *lib.* 3.

*Phenices primi (fame si creditur) ausi ,
Mansuram rudibus vocem signare figuris.*

Iosepho nos liuros contra Appiaõ Alexandrino diz que no tempo de Homero ainda as letras naõ eraõ inuentadas , & que a sua poesia naõ ficou scripta com letras , mas ficaraõ seus cantos conseruados na memoria dos que os quiserãõ encomendar a ella. O que he de espantar deixar scripto hum tar elebrado , & authentico historiazõr. Porque se sabe que antes de Homero houue muitos que deixaraõ liuros scriptos , como foi Lirto , Amphion , Tamiras , Orpheo , Musco , Demedoto , Epimenides , Aristeo. E Palamedes , diz Plinio no *lib.* 7. *capit.* 56. que na guerra da Troia accrescentou ao alphabeto dos Gregos as letras aspiradas , οστϛ. Onde diz tambem que as letras foraõ eternas , & nunca o mundo esteue sem ellas. E em outro lugar diz que Memnon as inuentou no Egypto vinte & cinco an-

nos antes de Phoroneo antiquissimo Rei dos Argiuos, que não ha duuida hauer sido muitos annos antes de Homero. Outros fazem as letras inuentadas em tempo de Abraham, & que elle as ensinou aos posteros. Outros as attribuem a Moyses: outros a Mercurio Ægyptio. Mas segundo ellas foraõ reueladas aos homẽs para grandes mysterios da religião, & ornamento da vida humana, & para conseruação, & perpetuidade da memoria das cousas passadas, he de crer que não estaria o mundo muito tempo sem o uso dellas, & que ja a Adam foraõ reueladas, & elle as ensinou a seus filhos. O que vem quadrar com o que screue o mesmo Iosepho no *liuro 1. cap. 4. de suas Antiquidades*, que os filhos de Seth, netos de Adam screueraõ em duas columnas hũa de pedra, & outra de ladrilhos a disciplina das cousas celestes, de que a de pedra permanecia ainda em seu tempo do mesmo Iosepho na Syria. Mas ainda que acerca do tempo, & inuenção das letras, ha tanta differença nos scriptores, todos vem a concordar, que os Phenices as trou-

xeraõ a Grecia, no tempo que Cadmo filho de Agenor buscava sua irmãa Europa, & edificou a cidade de Thebas em Bœocia. E que da Grecia as trouxe a Italia Nicostрата. Era esta Nicostрата a que per outro nome chamaraõ Carmenta mãi daquelle Euandro Rei de Arcadia, que sendo lançado & desterrado de seu reino per sedições que nel-
 le houue, veo a Italia, e ajudou a Aeneas contra Turno.

CAPITULO V.

*Que as lingoas cada dia se renouaõ com
 novos vocabulos per que se deixaõ ou
 emendaõ os antigos.*

DIXEMOS atraz em geeral a muita mudança que nas lingoas se fazia, & como cada dia havia inuenção de vocabulos. Destas innouações hũas saõ voluntarias, que homẽs doctos ou bem entendidos fazem, para policia, & pureza dos vocabulos que achaõ rudes. Outras saõ necessarias por a inuenção das cousas, a que he necessario dar-lhe seus
 vo

vocabulos. De que temos exemplo nos muitos que os Latinos tomaraõ dos Gregos por as artes & disciplinas que delles receberaõ, como se vé na medicina que sendo posta em arte, & methodo pelos Gregos, & mui ignorada dos Romanos, veo a elle & delles a nós com grande enchente de vocabulos de doenças como *paralysis*, *erysipelas*, *apoplexia*, *epilepsia*, *chiragra*, *podagra*, *arthiris*, *ischias*, *icteros*, *exanthema*, *lethargus*, *asthma*, *catharrus*, *ophthalmia*, *alopecia*, *ophiasis*, *phthiriasis*, *achores*, *cephalalgia*, *cephalæa*, *scotoma*, *phrenitis*, *catocha*, *coma*, *spasmus*, *ephtaltes*, *mania*, *melancholia*, *tromos*, *pterigyon*, *phlyctena*, *synanche*, *pleuritis*, *phthisis*, *syncope*, *cholera*, *diarrhœca*, *dysenteria*, *licenteria*, *tenesmos*, *ileos*, *hæmorroides*, *anasarca*, *diabetes*, *stranguria*, *anguria*, *ischuria*, *mola*, *phlegmon*, *lichen*, *schirrus*, *elephantia*, e infinito numero de vocabulos outros, que soo de doenças particulares de olhos dizem que ha perto de cento. Tomaraõ outros das partes do corpo humano, porque como os Romanos ignoravaõ a arte

ana-

anatomica , nem tinhaõ vocabulos per que nomeassem os membros , & partes do corpo. Tomaraõ mais dos Gregos todos os nomes de heruas & plantas , & medicinas simples & compostas , de que veraõ os liuros dos medicos , & authores herbolarios cheos , & das pedras preciosas todas de que parece os Romanos mostrauaõ ter pouca noticia : porque da pedraria naõ sabemos vocabulo algum Latino . , & todos saõ Gregos , como *Adamantes* , *Agathas* , *Amatbystes* , *Aematites* , *Beryllas* , *Cbrysolitos* , *Crystallos* , *Sardonichas* , *Hyacinthos* , *Pyropas* , *Sapbyras* , *Smaragdos* , & o infinito numero de pedras outras preciosas , de que Plinio faz mençaõ *no ultimo liuro de sua Natural Historia* , & o infinito numero de remedios para as doencas que ajunta Andre Tiraquello *no liuro de Nobilitate capit. 31. n. 275.* que seria cousa longa referilos aqui. Da mesma maneira tomaraõ dos Gregos todos os vocabulos , & partes da architectura , com seus *perystilios* & *pistylios* , *exbedras* , *cochas* , & *pyramides* , & a infinidade de vocabulos de partes da casa , dos

tem-

templos , das basilicas , das thermas , & theatros , de que estaõ cheos os liuros dos architectos. Dos mesmos Gregos lhes vieraõ todas as partes da Arte Gymnastica. Porque como tambem os Romanos careciaõ daquella arte , assi careciaõ dos vocabulos della que saõ muitos , por os muitos exercicios , que de baixo da Gymnastica se comprehendem , de *correr* , de *saltar* , de *voltar* , de *lutar* , de *esgrimir* , de *banbar* , de *lavar* , de *untar* , & outros taes. Dos mesmos Gregos tomaraõ os Latinos com a musica , que naõ tinhaõ posta em arte os nomes das consonancias , & proporções com seus *tonos* , *semitonos* , *diapenthes* , *diatesseroes* , *diapasoës* , *hypates* , *hypatoës* , *diesis*. Os generos da musica *chromatico* , *enharmonico* , *Diatonico*. Os modos *Phrygio* , *Ionico* , *Dorico* , *Lydio* , *Mixolydio* *hypermixolydios* , *Aeolico*. E se visitarmos os liuros dos Poetas he hum chaos da multidaõ de vocabulos , & termos , de Rythmos , de variedade de pees *Iambicos* , *trocheos* , *pyrrichios* , *lætilos* , *spondeos* , & os generos dos versos *monocolos* , *dicolos* , *tricolos* , *astrophs* ,

phos, *tetastrophos* : de poemas , *Comedias* , *Tragedias* , dos *Hymnos* , *Eglogas* , *Satyras* , *Epithalamios* , *Elegias*. A mesma infinidade acharaõ em os Geometras *Detrigonos* , *Tetragonos* , *Pontagonos* , *Hexagonos* , *Heptagonos* , *Cylindros* , *Cubos* , *Spheras*. Outro tal nos Astronomos & Astrologos , com seus *Zodiacos* , *hemispherios* , *climas* , *constellações* , & *horoscopos* , *genethliacos*. O referir os vocabulos que sobre a Grammatica os Romanos tomaraõ dos Gregos , seria encher muitas folhas de papel , que deixo , porque a todos saõ notorias as partes da Grammatica , *Profodia* , *Ortographia* , *Etymologia* , & *Syntaxis* , & quanta multidaõ tem de figuras , & *mataplasmos*. O mesmo fizeraõ em todas as mais disciplinas. O que causou a excellencia dos engenhos dos Gregos , & rudeza dos Romanos antigos , que trataraõ mais de obrar , & mandar , que de fallar ou specular. Por as quaes naçoës ambas com muita razaõ dixe Virgilio naquelles excellentes versos.

*Excudent alij spirantia mollius æra
 Crêdo equidem, viuos ducent de marmore vultus.
 Orabunt causas melius, cœlique meatus
 Describent radio, & surgentia sydera dicent.
 Tu regere imperio populos Romane memento,
 Hæ tibi erunt artes pacique imponere mores
 Parcere subjectis, & debellare superbos.*

Outros vocabulos da lingua Grega vierão aos Latinos, despois de receberem a religião Christã, como *Baptisma*, *Eucharistia*, *præsbyter*, *Clericus acolutus*, *Diaconus*, *anathema*, *Chrisma*, *scisma*, *exorcismus*. Outros vocabulos vsurparaõ os Latinos de outras gentes, por causa do commercio, ou conquistas que com elles tiueraõ, como *petoritum*, *ambactus*, *brenna*, *cæsa*, *gesum*, *essendum* dos Gallos, *lancea* dos Hespanhoes, *pbramea* dos Germanicos, *mantissa* dos Thuscos, *mitra* dos Mæonios, *angaria* dos Persas, *biscanda* dos Britannos, *romphea* dos Thraces, *sarissa* dos Macedones, *mastruca* dos Sardos, *vebia* dos Cscos, *cuba*, *cascus*, *cupencus* dos Sabinos, *magalia*, *mapalia*, *mapa* dos Punicos. Outros muitos vocabulos se hauiã necessariamente de pegar aos Romanos a principio de sua cidade, affi
 no

no ajuntar que fizeraõ de Alba longa a Roma, como no roubo que fizeraõ das Sabinas que lhe ficaraõ em casa, & depois por a disciplina & religiaõ que tomaraõ dos Hetruscos, & ceremonias della, com que de necessidade hauiaõ de vir, nouos vocabulos, & cousas. Outros lhes vieraõ por as victorias que houeraõ de muitas gentes, de que sempre os vencedores trazem nouos vocabulos. Os Gregos tambem polas conquistas, & commercio que tiueraõ com os Persas sabemos que tomaraõ de seus vocabulos, como foraõ *gaza*, *parasang*, *diadema*, *tiara*, *satrapa*, *magus* & *magia*, & dos Ægyptcios *schænus*, dos Cyprios *cerasmos*, & dos Medos *acynacis*. E segundo Plataõ no seu Cratylo dos Phrygios tomaraõ *bydor* por agora, *pyr* por fogo, & *xviii* por caõ. E depois de terem o jugo dos Romanos tomaraõ muitos vocabulos do nosso dereito ciuil, cujas leis guardauaõ, como foi *stipulatio*, *legatum*, *fidei commissum*, *fidei commissarius*, *codicilli posthumus*, & outros que antes naõ tinhaõ, sendo livres. Isto mesmo, nos aconteceo

a'nòs , que por as coufas que de nouo se inuentaraõ , & por as conquistas & commercio que tiueimos com outras gentes , nos vieraõ muitos vocabulos como foraõ da India , *catle* , *cabaia* , *lascarim* , *chatim* , de que fizemos *chatinar* , *veniaga* , *corja* , & de Africa *alquicee* , *filele* , *balaio*. E por inuençaõ de muitas coufas , *bombarda* , *arcabuz* , *espingarda* , *bomba* , *estribo* , e muitos nouamente vsurpados dos Latinos , como *splendido* , *arrogante* , *commodo* , *accommodar* , *deliberar* , *consulta* , *primordio* , *infesto* , *infestiar* , *alludir* , que hora naõ ha trinta annos se naõ vsuaõ. Todos estes exemplos trouxemos , pera mostrar claramente que naõ ha lingua algũa pura , nem a houue sem ter mistura de outras linguas. E a variedade de vocabulos de que cada dia se vaõ hũs introduzindo , & outros perdendo , & como pelo discurso do tempo se vaõ dessemelhando hũas linguas de outras com que tĩhaõ algũa semelhança , & consigo mesmas , tanto que ficaõ parecendo outras. E para tambem mostrarmos o erro dos que creem que a lingua dos Vizcainhos que chamaõ

Vaf-

Vasconço, mal podia ser a que os primeiros povoadores de Hespanha trouxeram consigo : pois vemos que nenhum vocabulo daquella lingua se parece com algũa outra das que se oje fallaõ per natureza, ou per arte, sendo verdade que todas as linguas tem communicaçãõ com algũas outras, ou per commercio, ou per vezinhança como dizem que a Hebraea em muitas cousas se parecia com a Phenicia & Chaldea & Egypcia, a Arabica com a Persica, a Indica com a Scythica. E' pera que se conheça como a lingua que se primeiro fallou em Hespanha ficaria desde principio do mundo ate agora, porei aqui estes versos da lingua Punica scriptos com caracteres Latinos que o Poeta Plauto em hũa comedia chamada *Penulo*, faz dizer a hum Chartaginez, para que se possa mais comprehender a estranheza daquella lingua, & que se não parece com algũa outra das que se oje fallaõ em todo o mundo, tantas mudanças fazem pela longura do tempo as lingoagẽs.

*Nytha Ionim valon vchsi corathifima com fytik
 Clylym Iac chunyth in vniſtyal my&ibarij inihchi
 lipho canet hyth bynuthij ad codin bynuthij
 Byrnarob Syllō homalonin vby miſyr perthoho
 Bythlym mothy nōoathy vdec chantr doſmaſehon
 Yſide libriſm ihifil yth chylijs chon tem Iſphul
 Vb bynim yſdibur thinnō cuth nu Agoraſtorlis
 Vt he manet thy chirſas lycobh fith naſo , &c.*

C A P I T V L O VI.

*A lingua que se oje falla em Portugal
 donde teue origem , & porque ſe
 chama Romance.*

TEMOS dito atraz , como por as muitas & defuairadas gentes que a Heſpanha vieraõ pouoar & negociar , eſtaua à terra toda diuidida em muitos regulos, & ſenhorios, & aſſi hauia muitas differenças de lingoagēs & coſtumes. Polo que vindo os Romanos a lançar de Heſpanha os Carthagineſes que occupauaõ grande parte della , foi-lhes facil hauer o vniuerſal ſenhorio de todos , & reduzir Heſpanha em forma de prouinçia como fizeraõ , dos quaes como de vencedores naõ ſoamente os Heſpanhoes tomaraõ o jugo da obediencia mas as leis ,

leis , os costumes , & a lingua Latina que naquelles tempos se fallou pura como em Roma , e no mesmo Latim ate a vinda dos Vandalos , Alanos , Godos , & Sueuos , & outros barbaros que aos Romanos succederaõ , & corromperaõ a lingua Latina com a sua , & a misturaraõ de muitos vocabulos assi seus como de outras nações barbaras que consigo trouxeraõ , de que se veo fazer a lingua que oje fallamos , que por ser lingua , que tem fundamentos da Romana , ainda que corrupta lhe chamamos oje Romance. Desta introdução da lingua Latina , que os Romanos fizeraõ em Hespanha , & como de muitas nações & varios costumes , se vieraõ a conformar , & parecer tudo hum pouo de Romanos , he testemunha a mesma lingua que oje fallamos , ainda que corrupta , & huma pedra antiga que se achou na cidade de Empurias do reino de Aragoã , que era habitada de Gregos , & Hespanhoes que diz assi.

EMPORITANI POPVLI GRÆCI HOC
 TEMPLVM SVB NOMINE DIANÆ E-
 P H E S I Æ E O S E C V L O C O N D I D E R E ,
 Q V O N E C R E L I C T A G R Æ C O R V M L I N -
 G V A , N E C I D I O M A T E P A T R I Æ I B E R Æ
 R E C E P T O , I N M O R E S , I N L I N G V A M ,
 I N I V R A , I N D I T I O N E M C E S S E R E R O -
 M A N A M . M . C E T E G O , E T L Y C I O A P R O -
 N I O . C O S S .

Que querem dizer :

Os moradores Gregos da cidade de Empurias edificaraõ este templo aa inuocaçaõ da Deosa Diana de Epheso no tempo que naõ deixando sua lingoa Grega , nem tendo tomada ate entam a lingoa natural dos Hespanhoes , se subjectaraõ aos costumes , aa lingoa , aas leis , & ao senborio dos Romanos sendo Consules. M. Cetego , & Lucio Apronio.

Destá maneira o fizeraõ os mais pouos assi dos Gregos , como os Hespanhoes , & os Phenices , que ficaraõ em Cadiz. E finalmente todas as mais gentes que em Hespanha residiaõ , & assi ficou a lingoa Latina commum a todos , como se fallaua em Roma. De que despois pro-
 ce-

cederão muitos homẽs insignes em todas as artes como foraõ os Senecas, Luciano, Martial, Pomponio Mela, Columella, Sylio Italico, & muitos philosophos, & oradores de que foi mui celebrado Portio Latro, que naõ iaõ a Roma aprender a lingoa dos Romanos, como tambem auia em Africa, que da mesma maneira acceptou a lingoa Latina, de que vieraõ os Apuleios, os Victorinos, Tertullianos, Cyprianos, Fulgencios, Anobios, & Augustinhos, & outros muitos grandes varoẽs cujas obras temos oje.

Vindo pelos tempos, como he natural, hauer mudança nos estados, & declinar o Imperio Romano, veo a Hespanha a inundaçãõ dos Godos, Vandalos, & Silingos, & de outras gentes barbares, que deuastaraõ Italia, & as Gallias, & dominaraõ Hespanha, & com sua barbara lingoa corromperaõ a Latina, & a mesturaraõ com a sua da maneira que se vé nos liuros, & scripturas antigas que pelo tempo foi esta lingoa fazendo differença nas Prouincias de Hespanha, segundo as gentes a vie-

raõ habitar. Depois desta barbaria que se introduziõ veu a perdição de toda Hespanha; que os Mourõs assolaraõ, & destroiraõ entre os quaes ficaraõ os Hespanhoes hũs captiuos, & outros tributarios por partidos, que de si fizeraõ, para lhes laurarem as terras como seus ascriptiõs, e inquilnõs. E viuendo entre elles corromperaõ ainda mais a lingua mea Gothica, & mea Latina que fallauaõ tomando outros vocabulos dos Mouros, que ainda oje nos duraõ. Depois deste captiueiro vindo-se recuperar muitos lugares de poder dos Mourõs, pelas restqũas dos Christaõs que da destroicaõ dos Mourõs escaparaõ nas terras altas de Vizcaya, Auusturias, & Galizia. E fazendo cabeças de algũs senhores ficou aquella lingua Gothica, que era commum a toda Hespanha, fazendo algũa diuisaõ, & mudança entre si cada hum em sua regiaõ segundo era a gente com que tratauaõ como os de Cathalunha que por aquella parte vir el-Rei Pipino de França com os seus, ficou naquella prouincia fabor da lingua Francesa, & quando se apartou, lhes ficou notauel dif-

differença entre ella , & a lingoa de Castella , & das de Galliza & Portugal , as quaes ambas eraõ antigamente quasi húa mesma , nas palauras , & nos di-phongos , & pronunciaçãõ que as outras partes de Hespanha naõ tem. Da qual lingoa Gallega a Portuguesa se auentajou tanto , quanto na copia & na elegancia della vemos. O que se causou por em Portugal hauer Reis , & corte que he a officina onde os vocabulos se forjaõ , & pulem , & donde manaõ pera os outros homês , o que nunca houue em Galliza. Era a lingoa Portuguesa na saida daquelle captiueiro dos Mouros mui rude , & mui curta , & falta de palauras , & cousas , por o misero estado em que a terra estiuera ; o que lhe conueo tomar de outras gentes , como fez. Polo que sua meninice foi no tempo del Rei dom Afonso VI. de Castella , & no do Conde dom Henrique ate o del Rei dom Dinis de Portugal que teue algũa policia , & foi o primeiro que pos as leis em ordem , & mandou fazer copiaçãõ dellas , & compoz muitas cousas em metro aa imitaçãõ

dos Poetas Proençaes, como se melhorou a lingua Castellhana. em tempo del Rei dom Affonso o sabio seu auó, que mandou screuer a chronica geral de Hespanha, & copilar as sete partidas das leis de Castella, obra graue, & mui honrada, posto que rude nas palauras, como tambem mandou trasladar muitos authores da lingua Latina na Castellhana. E assi se foraõ ornando ambas as linguas, Portuguesa & Castellhana até a policia em que agora estaõ.

C A P I T U L O VII.

*Das muitas maneiras per que se cau-
jou a corrupçaõ da lingua Latina que
em Hespanha se fallaua na que
se oje falla.*

NATURAL cousa he aos que se entremettem a fallar algũa lingua alhea defencaminhar-se das regras, & propriedade della, & commetterem os vicios que chamaõ barbarismos & solecismos, mórmente quando as linguas são mui desemelhantes como aconteceu aos Godos,

dos, & Vandalos, & outros taes nascidos na Gothia, & na Sarmacia; vindo a Hespanha onde a lingua Latina casta & pura que se fallaua corromperaõ, adulterando os vocabulos, & mudando-os em outra forma, & significado diferente, & introduzindo outros de nouo de suas terras, & de outras gentes que comfigo trouxeraõ. Das quaes corrupções poremos algús exemplos per que os lectores saberaõ muitos segredos desta lingua, que atequi naõ entendiaõ. E a etimologia de muitos vocabulos que lhes abrirea os olhos para inuestigarem o mais.

Corrupção que se commette na terminação das palauras.

A primeira & mais geral corrupção he a determinação das palauras que se apartaraõ do foido das Latinas que quasi ha em todos os vocabulos. Porque de *sermo* dizemos sermaõ; de *seruus* seruo, de *prudens* prudeinte, de *sanguis* sangue, de *similis* fimel, desuiando-se sempre da terminação que lhe dauaõ os Romanos.

De

*Da corrupçãõ per diminuiçãõ de letras,
ou syllabas.*

Outra corrupçãõ foi per diminuiçãõ de letras ou syllabas, como de *mare* de que dizemos mar, de *nodo* noo, de *ala*, aa, de *sagitta* seetta, de *balista* beetta, de *nudo* nuu, ou nuu.

*Dos corruptos per accrescentamentos de
letras ou syllabas.*

A corrupçãõ per accrescentamento de letras ou syllabas se faz, ou no começo, como de *umbra* sombra, ou no meo de *stella* strella, ou no fim, como em migalha de *mica*, agulha de *acu*, coraçãõ de *cor*, como tambem os Latinos fizeraõ *frigus* de *rigos*, & *sylua* de *kyle*.

*Dos corruptos per troca & trasnudaçãõ
de hũas letras em outras.*

A corrupçãõ per troca de hũas letras por outras he. mui commum, e que comprehendem as mais das palauras, porque de *ecclesia* dizemos igreja, de *desiderium* desejo, de *cupiditas* cobica. Na
qual

qual maneira de corrupçãõ ha hũas certas letras que quasi sempre respondem a outras, como o diphtongo *au*, dos Latinos a que os Portugueses respondem com o seu *ou*, como por *audio* ouço, por *aurum* ouro, por *taurus* touro, por *laurus* louro, por *maurus* mouro, por *caulis* couve, & por *paucus* pouco. E por naõ gastarmos tempo da mesma maneira em todos os mais, tirando *auris*, per que dizemos orelha, & Agosto de *Augusto*, saluo quando for cognome de Emperadores que diremos Augusto (porque nomes propios nunca se variaõ.) E author & authoridade, & agouro & agourar de *augurium*, audiencia, audacia, augmento, austero, authenticico, causa, cauçãõ, cautela, naufragio.

Da mesma maneira se mudaõ as letras em outras semelhantes como he o l. em r. & o p. em b. o t. em d. Porque por *obligar* dizemos obrigar, por *blandus* brando, por *supplere* supprir, por *simplex* simprez, & *simplex*, por *clarus* craro, por *gluten* grade, por *mespylum* nespara, *audius* quido, por
ama-

amatus amado, & affi todos os participios acabados em *tus*. E affi se mudã muitas letras em outras affijs suas como fizeraõ os Latinos nas palauras que vsurparaõ dos Gregos que de *my* dixe-raõ mus, de *fys* fus, de *byle* fylua, como mais largo mostramos na nossa Orthographia da lingua Portuguesa, por *capra* cabra; por *capillus* cabello, por *caput* cabeça, por *capistum* cabresto, por *aperio* abrit, por *apricus* abrigado, por *prunum* brunho.

Corrupçaõ per troca de letras para outras naõ semelhantes.

Outra corrupçaõ se faz per troca de hãas letras, naõ em outras affijs & semelhantes: mas em outras mui diferentes, como de *scapba* esquife, de *mimus* momo, de *locusta* lagosta, de *pustula* bustella, de *cumulare* cogular.

Corrupçaõ per traspassaçã de letras de hum lugar a outro.

Traspassã-se as letras de hum lugar a outro, como foi em *fenestra*, porque dizemos fresta, de *capistrum* cabresto, por

por *feria* feira, por *vicario* vigairo; & como em *syluester* porque dizemos syluestre, em *niger* negro, em *pauper* pobre, de *zinziber* gengiure.

Corrupçãõ per mudança de genero.

Outra corrupçãõ se faz mudando o genero dos vocabulos, & cousas, como quando dizemos *esta cor*, *esta flor*, sendo estes nomes no Latim, donde os tomamos do genero masculino, e *esta goma* sendo *gumi* do genero neutral: & por o contrario dizemos *este methodo*, *este doctore*, *este paul*, *este tribu*, *este naris*, *este aruore*, sendo todos estes acerca dos Latinos, do genero feminino como tambem fizeraõ os Latinos que sendo *dacryon* do genero neutro fizeraõ *lacryma* do feminino. Outros fizeraõ ambiguos hora de hũ genero hora de outro, como *este fim*, *esta fim*.

Corrupçãõ per mudança de numero.

Mudamos o numero em *scopæ scoparum*, de que dizemos escoua, & de *arma armorum* hũa arma, & de *scalæ scallarum* escada, de *codicilli codicillorum*

co-

codicillo, de *cancelli cancellorum*, cancello & cancella, & de *paleae palearum* palha, de *reliquiae arum* hũa reliquia, & de *antena arum* antena, & outros taes sendo nomes que na lingua Latina naõ tem numero singular: e pelo contrario dizemos pelo numero plural de *clatra* grades; & de *craticula* grelhas que os Latinos dizem singularmente.

Corrupçaõ per mudança do vocabulo em outra forma por a mudança da significaçã.

Mudamos o mesmo vocabulo latino em diuerfas formas por a variedade da significaçã como esta palavra *macula*, que quando queremos por ella significar abertura de rede, mudamola em malha, & quando queremos significar labe, ou peccado, ou sentimento de animo, mudamola em magoa, & quando nodoa em mancha, & de *pulvere* dizemos poo, & poluora per diferente significaçã.

Corrupção per impropriedade de significação alhea.

A corrupção de impropria & alhea significação que damos aos vocabulos comprehende grande numero delles como nesta palavra ladrao que chamamos, naõ samente o que rouba em publico, ou no campo, mas ainda ao que furtta occultamente, & que he o que os Latinos chamaõ *fur*, sendo differentes delictos, & que teem differentes penas, porque a obra do ladrao publico chamamos roubo, & a do ladrao secreto, furto.

E como na palavra chamar que vem de *clamare*, que tem differente significação do verbo *voco vocas*, porque nem todo o clamar se faz clamando, nem todo o chamar clamando.

E como nesta palavra mulher, que fazemos correlatiua de marido por aquillo que os Latinos dizem *uxor*, sendo a palavra *mulier* commum a toda femea, ainda que naõ seja casada.

E como nesta palavra *Casa*, que significando propriamente na lingua La-
ti-

tina as choupanas, ou choças, que são as casas rústicas, chamamos *casas*, assi as que são grandes & reaes como as do campo.

E como na palaura mandar *pro legare*, *aut commendare*, que tomamos propriamente por *imperare*, & *jubere*, & pôr enuiar.

E como nas palauras tio & tia, irmão de meu pai ou irmã, que tomamos assi por os irmãos de nossos pais, como por os de nossas mãis, sendo verdade que o irmão de meu pai he meu patruo, & o irmão de miuha mãe meu auunculo, & a tia irmã do pai *a mita*, & a irmã da mãe, *matertera*, & como na palaura sobrinho que chamamos aos filhos de nossos irmãos, ou irmãs, querendo propriamente dizer primos com irmãos os filhos de duas irmãs, como *patrueles* filhos de dous irmãos varoës.

E como na palaura *manco*, que sendo propriamente acerca dos Latinos, o que tem aleijão nas mãos, o tomamos por o aleijado dos pees.

E como na palaura alugar que vindo de *loco: locas*, que quer dizer dar de alu-

aluguer, dizemos tambem alugar por tomar de aluguer, o que se hauia de dizer por outro verbo que respondesse ao verbo latino *conduco*, que he tomar de aluguer, porque o que daa a casa a outro por dinheiro chama-se locator, & o que a toma he conductor.

E como na palavra emprestido pela qual assi significamos o que em Latim se chama *mutuum*, como o que se chama *commodatum* sendo contractos mui differentes. Porque o *mutuum* he emprestido de dinheiro, ou cousas que se pesaõ ou medem, como trigo, vinho, azeite, que damos pera o que as recebe hauer o senhorio dellas, & as conuerter em seus vfos & tornar outro tanto dinheiro, trigo, ou azeite como o recebeo. Finalmente he o *mutuum* emprestido de cousas que consistem em genero, & o *commodatum* he emprestido de cousa que consiste em specie como he hum cauallõ, ou liuro, que acabado o tempo do emprestido se ha de tornar o mesmo corpõ. s. a mesma cousa. E nõs por curteza da lingoa a tudo chamamos emprestar, & emprestido sendo cousas tam differentes. E

E como na palavra *morada*, & *morar* que vindo de *moror raris*, que quer dizer estar de uagar, ou de affoego vsamos delle em lugar de habitar.

E como na palavra *postigo* que querendo dizer porta detras a dizemos por a portinha, que estaa em outra porta maior, que se abre sem a grande se abrir.

E como na palavra *entremettido* & *entremetter*, que querendo dizer deixar algũa cousa, ou affroxar, ou dar vago, dizemos polo contrario *entremettido* o que he solícito ou se entremette, ou occupa, em contraria significação do verbo Latino *intermitto*.

E como na palavra *dinheiro* que vindo de *denarius*, nome particular de certa moeda, que pesaua dous vinteés o vsamos por o geral que os Latinos dizem *pecunia*: como tambem fizemos nesta palavra *maçã*, que sendo nome special de huth certo genero de pomos, que foi planta de hum Gaio Matio grande acepto a Augusto Cæsar, *Plinio lib. 15. cap. 29. & lib. 12. cap. 2.* por o que os Latinos lhê chamauão *malum Matia-*

tianum o tomamos por o geral de todos os daquelle genero que chamaõ *malus*, porque dizemos *malus punica*, *malus medica*, *malus matiana*, &c. O contrario fizemos neste nome *brunbo*, que sendo *prunum* geeral de todo genero de amexas, o tomamos soamente por hũa especie de amexas brauas, que trauaõ a que chamamos *brunbos*, como tambem fizemos na palaura *polbro*, que vindo de *pollo*, que quer dizer todo animal nouo & pequeno, o dizemos spècialmente por o cauillo nouo.

E como na palaura *louro*, que sendo corrupta de *luridus a um*, que quer dizer cõr como amarella de home morto, azulada, ou verdeneira, como a dos dentes podres, chamamos *louro*, o que os Latinos dizem *flauus*, que he cõr fermosa, & clara como a dos cabellos de cõr de ouro, que chamamos *louros*.

E como na palaura *jantar* corrupta de *jentaculum* latino, que quer dizer almoço, que se comia pela manhaõ, per ella significamos o comer ordinario, a que os Latinos chamauaõ *prandium*, & se comia na força do dia. E

E como na palavra *jogo*, que querendo dizer em Latim soamente graça, ou galantaria de palavras a confundimos na significação com a palavra *ludus*. E dizemos jogo de cartas, de bola, & todas as mais maneiras de jogos.

E como nesta palavra *cunhado*, per que chamamos aos que nos são affijs, não se podendo chamar per ella senão os parentes do mesmo sangue.

E como na palavra *parente* per que chamamos os que na verdade são cunhados em sangue. f. os tranversaes, sendo a palavra *parente* que soamente comprende pai, mãe, avoos & bisavoos, & dahi para cima aos mais ascendentes.

E como na palavra *sperar* que usamos por *expectare* hauendo de hũa a outra muita differença, porque *sperar* denota aquella paixão ou affecto do animo que he *spes* que segundo M. Tullio he aguardar por algum bem, & o outro he aguardar, olhando por alguma cousa se vem ou não, & diz-se de *ex* & *specto* as, porque quando aguardamos por algũa pessoa costumamos olhar se vem.

E.

E como na palavra *roſtro*, que ſendo ſoo das aves, & animaes o dizemos, por o dos homees que os Latinos chamaõ *face*, ou *vulto*, como tambem na palavra *perna*, que ſendo ſoo dos porcos, o dizemos por as pernas dos homees & das mulheres, a que os Latinos chamaõ *crura*.

E como nesta palavra *matar* tomada impropriamente do verbo *maçto maçtas*, que he matar sacrificando.

E como na palavra *Tauerna*, que eſpecialmente dizemos por a caſa em que ſe vende vinho, ſendo nome geeral de todas as caſas, em que ſe vendem quaefquer couſas.

E como na palavra *trazer*, ſendo tomada de *traba, his*, que quer dizer *trazer per força*, por a qual ſignificamos tudo o que ſe leua ſem força, que ſe explica na lingua Latina pellos verbos *duco*, *porto*, *fero*, *gero*, *geſto*, *vebo*, que ſaõ diferentes maneiras de trazer.

E como na palavra *vicio* que querendo dizer peccado, ou máo coſtuma, & vicioſo, mal coſtumado, dizemos *campo viçoſo*, *terra viçoſa*, poſto que nos

escuse ser metaphora , de que tambem viaõ os Latinos , que dizem *luxuries , segetum , pecoris , aut arborum.*

E como na palaura *marticola* por *simia* que erradamente tomaraõ , sendo nome de outro animal mui differente. A causa deste erro foi que ouuiraõ dizer , que hauia hum animal que tendo semelhança com o homem no rosto , & nas orelhas , & na voz humana que imitava para enganar homees de cuja carne he mui goloso , como tudo conta Plinio no *liuro 8. capit. 21. de sua Natural Historia* , & se chama *manticora* , enganados por a figura dos bugios ter algua semelhança com o corpo humano , cuidaraõ , que este era o mesmo animal que *bugio* , & assi lhe chama-raõ *marticola* por *manticora* , & contra razaõ porque aquelle animal he crudelissimo entre os mais feros , & tem outra figura , & differença dos outros animaes , como o pinta Plinio. E ja que viemos a fallar em *bugios* , queremos dar razaõ , porque se chamaõ assi , & he que na cidade de Bugia fortaleza que os Hespanhoes tinhaõ em Africa , ha
tan-

tantos que os moradores se naõ podem valer com elles , & dahi os trazem & lhe deraõ esse nome ; que de *Bugia* comsigo trouxeraõ.

Tambem se deu significação impropria a esta palavra *paruo* , que querendo dizer *pequeno* , chamamos assi aos que sabem pouco , ou saõ tontos ainda que sejaõ grandes. E a razaõ he que os Hespanhoes antigos , principalmente os Portugueses chamauaõ aos *moços pequenos* ou *meninos* , *paruos* , segundo se vee das suas scripturas antigas , como tambem lhe chamauaõ os Latinos como leemos cada passo nos melhores authores delles , & M. Tullio no *liuro 5. de Finibus Bonorum* onde diz : *Parui primo ortu sic jacent , tamquam omnino sine animo sint.* E logo no mesmo lugar. *Parui virtutum simulacbris , quarum in se habent semina , sine doctrina mouentur.* E muito mais frequentemente o leemos na Sagrada Scriptura , como naquelle lugar de S. Matth. *cap. 18. Nisi conuersi fueritis sicut paruuli , &c.*

E como os *desafisados* a que os Latinos chamaõ *fatuos* , ou *dementes* , saõ

no entendimento , & nas palauras como os meninos chamaraõ-lhe *paruos*. O. que se vee da palaura *menino* superlatiuo de *paruus* , de que formaraõ duas palauras differentes na forma , sendo ambas de hum mesmo significado. Porque aos dedos *mais pequenos* chamamos *meiminhos* , & aos moços *mais pequenos* *meninos* , hauendo os dedos & os moços de chamar-se per hum mesmo nome *minimos*.

Outra corrupçaõ & impropriedade ha na palaura *mancebo* , que vindo de *mancipium* , que quer dizer escravo , chamamos assi ao moço que nos ferue ainda que seja liure. Donde viemos tambem chamar *mancebo* ao homem que he de pouca idade , & *manceba* aa molher moça , & dahi *manceba* aa molher , que he *amiga* de algum , de deshonesta amizade , porque por a maior parte he vicio da mocidade : & dahi dizemos *amancebados* os que estaõ em conuersaçãõ deshonestã , & *mancebia* ao *lupanar* em que as maas molheres estaõ. É tanto veo a extender-se o começo errado , ou corrupçaõ desta palaura , que como

os Latinos chamaõ *puer* ao moço de seruiço : porque para aquelle ministerio, se buscaõ moços , & naõ velhos , assi cuidaraõ os barbaros que podiaõ vsar de *mancipium* por moço , sendo causa mui differente. Porque *puer* denota idade , & *mancipium* stado da pessoa captiua , per que se naõ podia significar moço , nem velho. Pola mesma razaõ como por o *criado* tomaraõ o nome de *moço* , que he *puer* , vieraõ chamar *senbor* , que he o mesmo que *senior* , ao patraõ da casa : a que mais propriamente chamaríamos dono , que he mais propinquo de *Domino*. Porque como aos mais anciaõs se deue mais honra , ao patrono , & principal da casa começaraõ chamar *senbor* muitas gentes , a quem este vocabulo ficou commum , como os Romanos chamauaõ *Patres* aos *maiores* , & aos *gouernadores* das cidades. Tal foi a extensaõ da palaura *barregaõ* , que os antigos chamauaõ ao homem , ou molher que estauaõ no vigor de sua idade , que hora chamamos aos que estaõ em amizade deshonesta , a que chamaõ barreguice.

Ou-

Outra tal foi a corrupçãõ da pala-
ura , *puta* , que sendo vocabulo hones-
tissimo , que quer dizer *moça purissima* ,
& *limpa* por encobrir a fealdade do vo-
cabulo de *meretriz* , ou outro tam feo,
vieraõ a infamar aquelle nome , cha-
mando *puta* a mulher que estaa posta ao
ganho , & *putaria* o lugar onde ganha.

Outra corrupçãõ se faz em muitos
participios , que sendo da voz passiva
lhe deraõ significaçãõ activa chamando

Atreuido , o que se atreue.

Agradescido , ao que agradece.

Arriscado , ao que arrisca.

Arrufado , ao que se arrufa.

Attentado ao que attenta.

Bem fallado , ao que falla bem.

Calado , ao que cala.

Confiado , o que confia.

Conhecido , o que conhece.

Costumado , o que costuma.

Considerado , o que considera.

Crescido , o que cresceo.

Desconfiado , o que desconfia.

Desenganado , o que desengana.

Determinado , o que se determina.

En-

Encolbido, o que se encolhe.

Entendido, o que entende.

Esforçado, o que se esforça, ou tem
força.

Jurado, o que jura.

Lido, o que lee.

Negociado, o que negoceia.

Ousado, o que oufa.

Porfiado, o que porfia.

Recatado, o que se recata.

Sentido, o que sente.

Sabido, o que sabe.

Valido, o que val.

Jantado, o que jantou.

Corrupção que se faz traspassando muitos vocabulos de bũa significação em outra, per bũa figura que se chama metaphora.

ATRASLADAÇÃO de palauras de huma significação em outra, a que os Gregos chamaõ metaphora, he mais natural aos Portugueses que a nenhũa outra nação, & em que tem muita graça, & ficaõ ricos de muitas palauras, & maneiras de fallar, como he chamar *af-*
so-

somado ao acelerado , ou que supitamente se poem em ira , tomada a metaphora dos que fazem a conta em somma , & naõ pelo meudo , porque como a ira he hum breue furor , o irado naõ considera , nem lança conta ao que faz ou diz com tento. Donde disse Aristoteles no *liuro 7. cap. 6. das Ethicas* ; que a ira he como seruidor diligente , que antes de ouuir todo o recado , ja parte , & quando chega aonde o mandaõ , naõ sabe o que ha de dizer. E assi dizemos *abelbudo* o que anda apressado em algũa cousa , tomada a metaphora das *abelhas* , quando andaõ em lauor. E dizemos *lampeiro* o que faz algũa cousa ante tempo , tomado das figueiras , que daõ figos temporaõs. O que parece vem de *lampas* por *relampado*. E assi dizemos *taludo* por o homem , ou molher que he ja de dias , tirada a metaphora das heruas , que saõ ja de todo crescidas & tem *talo* ; & estaõ para dar semente.

E a hũa molher que he ja de dias chamamos-lhe *auellada* , tomado das castanhas quasi seccas , & para expedir a
cas-

E como na palaura *roſtro*, que ſendo ſoo das aves, & animaes o dizemos, por o dos homees que os Latinos chamaõ *face*, ou *vulto*, como tambem na palaura *perna*, que ſendo ſoo dos porcos, o dizemos por as pernas dos homees & das molheres, a que os Latinos chamaõ *crura*.

E como nesta palaura *matar* tomada impropriamente do verbo *maçto maçtas*, que he matar ſacrificando.

E como na palaura *Tauerna*, que eſpecialmente dizemos por a caſa em que ſe vende vinho, ſendo nome geeral de todas as caſas, em que ſe vendem quaefquer couſas.

E como na palaura *trazer*, ſendo tomada de *traba, his*, que quer dizer *trazer per força*, por a qual ſignificamos tudo o que ſe leua ſem força, que ſe explica na lingua Latina pellos verbos *duco, porto, fero, gero, geſto, vebo*, que ſaõ diferentes maneiras de trazer.

E como na palaura *vicio* que querendo dizer peccado, ou máo coſtume, & vicioſo, mal coſtumado, dizemos *campã viçoſa, terra viçoſa*, poſto que nos

Acintemente, que os antigos diziaõ cñtente, *id est* scienter quasi scientemente.

Adestrar, de dexter.

Adro, de atrium.

Agora, de hac hora.

Albequorque, *id est* frutta noua, que vem primeiro de preçoquum.

Alçatruz, de aquæ ductus.

Alcofa, de cofinus.

Aleijaõ, de læsio is.

Alimpar, de limpídus a um.

Alporcar, de porca, que quer dizer coua *ex columella*.

Ancho, de amplo mutata muta cum liquida in *ch*.

Annojo, animal de hum anno, de annuus.

Anteado, quasi ante natus ex primo matrimonio.

Anzolo, de vncinus. i.

Apaniguado, de pane & aqua quasi paniaguado.

Arenque, peixe, de halec.

Arrebique, de rubrica.

Arroz, de oryza.

Arreigar, de radicate.

Assoprar, de sufflare.

Atorcelar, de torqueo, es,

Ataguntar, *id est* eteguentar, *id est* ethicum facere.

Aualiar, poer preço, de valeo, es,

Auença, de venio, como conuença de conuenio

Auenturar, de venturus a um,

Atiãgo dia de Egyptiacus, porque os Egyptios tinhaõ agouro em certos dias.

Baixella, de vas is inde vasilha.

Barros de rosto, barrus.

Baratta, de blatta.

Barato, dizem algũs que de parato, *id est* preço que estaa aparelhado facilmente.

Bèbera, figo, *id est* hifera.

Bellisfar, de vellico as.

Berrar das ouelhas, de bellare ex varr.

Bigorna, de bicornis.

Bochecha, de bucca.

Bolsa, de bulga latino ou byrsa Grego.

Bramar, de fremo is.

Bulir, de bulio is, por feruer.

Cachopos, penedos do mar, de scopulus.

Canauoura, cana ferula.

Çarrasaçar, scarificare.

Catar, de captare.

Caucira, de caluaria.

Cenrada, de cincere quasi cinerata.

Cezaõ, de frio ou febre, accessio is.

Ceuada, pro ordeo, de cibo cibas quasi cibata.

Ceua, cibare.

Chaga de plaga, muta cum liquida in est more nostro.

Chama de flamma, eadem ratione, inde chamusco & chamuscar.

Chapim de sapinus, aruore de materia leue, & specie de pinheiro aluar de que em Italia fazem este calçado, & soccos como fazemos de cortiça, segundo Laguna in *Dioscoridem* comb tambem dizemos pantufos, de pan, pantos, & phellos por cortiça, quasi tudo cortiça, segundo Ioachim Perionio, no *Tratado da Cognação da lingua Francesa*, com a Grega. E como dizemos alcorques de alcornoque palavra Castellhana, que quer dizer soureiro, que da a cortiça, segundo o mesmo Laguna.

City-

Chorar, pro plorare, muta cum liquida in *ch*.

Chouço, de clausum, muta cum liquida in *ch*.

Chuiua, de pluuia, eadem ratione.

Chumaço, chumella de pluma, vide orthographiam nostram.

Chupar, de sugo is.

Cigarra, cicada.

Cobra, de coluber, ou de copula, por as voltas que parece, que faz dobrada.

Cobro, de qualquer cousa, de copula, por a mesma razã.

Cocedra, de culcitra.

Começar, de com & de initio as.

Contar, de computare.

Correo, a currendo.

Corcouado, forte a cucurbita.

Córtic, de aues decors is.

Corte, de senhor de cohors is.

Costal, quia costis aut humeris portatur.

Couto, a cauto quia ibi cauti sumus.

Cozer, no fogo, coquo is.

Cravo, speciaría, á similitudine clauis.

Deitar, deieciare.

Desbarate, disparatum.

Dobrar, duplicare.

Dorsel, de dorsum, porque arrimaõ a elle as costas.

Encetar, inceptare.

Escrauo, de sclauone.

Espadao, spatula.

Enxabido, insipidus.

Ensofo, insulfus.

Esteiro, do mar, æstuarium.

Estrago, strages.

Farol, de Pharo torre, em que se punha lume para endereçar os nauegantes, Fei-

DA LINGOA PORTVGUESA. 61

Féria, de feria, porque nos dias feriados se faziaõ os mercados.

Fita, de vitta.

◀ *Garça*, à glauco colore, *id est* garço ou zarco.

Grade, de clathra.

Ianella, diminutiuo de Ianua.

Ilharga, de ihum ilij, illa pluraliter.

Inchar, de inflo muta & liquida in *ch*.

Joias, & *Jotel*, de jocale barbaro latim.

Joio, de *lolium*, de que vem joeira por o instrumento com que se alimpa o trigo do joio, & joear, & enjoar, que quer dizer, padecer o pesadume ou accidente que tem os que comem pão de joio.

Laçada, de laqueus.

Lagar, de lacus.

Laurar, de laboro as.

Lograr, de lucror lucratis, corrupta significatione.

Manoesteiro, de manu & positus.

Maia, de Malumis festa de Gentios.

Mealheiro, de mealha, & medalha de metallo.

Menagem, seu *potius* homenagem, de homagio, nome Lombardo.

Menino, de minimus.

Menoscabado, de minutus capite.

Merceeiro, que roga por a alma de outrem, de miseratio is, porque pedem misericordia para alguem, & não de merces dis quasi mercenario.

Mesura, de mensura alias Hebreo, *vide* in Hebrais.

Messageiro, de mitto por enuiar.

Mexer, de misceo es.

Mistço, de mistus ou mixtus.

Modestia, de modus.

Molho, de manipulus.

Mer-

Morcego, de mus muris, & cæcus a um, porque se parece com os ratos, & não vee de dia.

Oganno, por hoc anno.

Orallo, de ora, por cabo ou estremo.

Pagar, do verbo pacare, que significa apazigar ou amansar.

Palmaria, de palma, porque na mão estendida se daa com ella.

Palmeiro, peregrino, de palma aruore, por os que vinhaõ da peregrinação da terra santa, traziaõ por bordaõ hũa palma, em final que tinhaõ acabada sua peregrinação, segundo Paulo Æmil. na *Vida del Rei Luis VII.*

Pancada, vem de palo, & segundo outros de Phalanga Grego, que he a vara roliça com que os nauegantes trazem as barcas aa terra, ou as leuaõ da terra ao mar.

Parceiro, de partiarius, de pars partis.

Peçonha, de potio nis.

Pella, que baila, de puella ou de pila, porque salta, & daa pulos como pela.

Paul, de palus dis.

Piurada, de piure corrupto de pipere pelos Franceses.

Piuida, da gallinha, pituita.

Pinaõ, por frangaõ, de pipo pipas, por piar.

Poio & Poiar, de podium.

Poir, de polio is.

Queda, ou *Caida*, de cado is.

Queimar, de cremo.

Quixume, de queror is.

Quente, de calco, es, quasi calente.

Quilate, de ceratium, *ex Budeo in affe.*

Repiar, a carteira, repedare.

Rispido, de hispídus a um.

Rogar, de runcare.

Romeiro, de Roma, porque dos antigos era a principal perigrinaçãõ, por causa da religião, & dahi veo romagem & romaria por qualquer visitaçãõ que se faz a casas de oraçãõ.

Rombo, por redondo que parece vem de rhombo, que he o peixe rodoualho, que tem a figura redonda.

Sacho, de farculum, & farculum de farrío is.

Sindeiro, de cantherio.

Seraõ, de sero por tarde.

Sesudo, de sensus quasi sensatus.

Sirgueiro, de sericum que he seda.

Sopcar, trazer sob os pees.

Theima, por contumacia, parece porque os contumazes sempre estaõ em hum preposito.

Trombeta, de tuba.

Trez, panno, de certa techedura de trlice.

Virois, de verutum, que quer dizer ferro longo & agudo.

C A P I T V L O IX.

Dos vocabulos que tomamos dos Gregos.

ASSAZ temos mostrado no que acima deixemos sobre a communicaçãõ de vocabulos que hũas lingoas tem com outras, quam grande numero delles os Romanos tem dos Gregos por as artes &

& disciplinas, que delles receberaõ, & nós tomamos dos Romanos. A fora estes nos vieraõ outros dos mesmos Gregos, de que porei algús para exemplo.

Agonia, por temor ou perigo.

Alampada, de lampas dis.

Alcendro, herua de Rhodo dendros.

Apartar, de apartar que he o mesmo.

Artesa, instrumento de amassar, ou leuar o pam, de artos por pam.

Calma, de cauma por calor.

Cavallo ginete, parece que de ginete por raça quasi cauallo de boa raça.

Chefe, por cabeça da linhagem, que tomamos corrupto dos Franceses de cephale Grego.

Calafate, por carpinteiro de naos.

Cara, por mascarã ou caput,

Cayauella, forte de carabion, *id est* nauicula.

Caixa, de capsã.

Chronica, de chronos por tempo.

Fragata, forte, ab apherata.

Esquerdo, de *Συρος* por sinister.

Espada, spatha.

Guitarra, de cythara.

Galee, de galé por mustella, *id est* doninha por a semelhança que tem daquelle animal potius quam á Gaulo pro nasigio.

Goiuo, de leucofo.

Harmonia, harmonia.

Idiota, por ignorante.

Munia, por doudice.

Mecha, de mixua.

Para, preposição, que significa acerca dos Latinos. ad. porque os vulgares dizem *para*.

Papa, em Grego, significa pai

Thermoços, legume. de *thermos*.

Thio & Thia, por os irmãos de nossos pais.

Tragar, de *tragein*, por comer.

C A P I T U L O X.

Das vocabulos que os Portugueses tomaraõ dos Arabes.

HUMA das lingoas de que os Hespanhoes muitos vocabulos tomaraõ foi a Arabica, des do tempo que em Hespanha entraraõ os Mouros, pela geeral destroiçaõ que della fizeraõ, no tempo del Rei Rodrigo, per que os Christaõs ficaraõ entre elles, hús captiuos, outros tributarios, como gente subjecta & misera que outras gentes naõ conuersauaõ. E ainda despois que se as terras recuperaraõ, pelas reliquias dos Christaõs que escaparaõ nas terras montuosas da Cantabria, das Asturias, & Galliza, & ainda ficaraõ vnidos com os Mouros. Porque assi como os Christaõs viuiãõ subjectos, & tributarios aos Mouros, ficaraõ

raõ polo contrario os Mouros subjectos & tributarios aos Christaõs , & nas mesmas terras ate o tempo de 1492, em que os Reis de Portugal , & Castella os desterraraõ de Hespanha , naõ se tornando Christaõs. Polo que ficaraõ muitos vocabulos delles aos Hespanhoes. E se algũas palauras , que aqui como Mouriscas apontamos, virem que se pareçaõ com as Latinas, ou de outras linguas , naõ se espantem porque por a trasladaçaõ de liuros de medicina , & de algũas outras artes que fizeraõ os Mouros em sua lingua , & por a communicacaõ que tinhaõ com outras gentes, tinhaõ elles muitos vocabulos communs com nosco , & com outros. E muito menos se deuem espantar se virem que algũs tomaraõ dos Hebreos por a lingua Hebraea ser como mãi de todas por sua antiguidade, de que todas as outras tomaraõ principalmente os Arabes , que com os Hebreos tinhaõ muita vezinhança , & semelhança na lingua , de que porei os que me lembrarem para exemplo.

DA LINGOA PORTVGUESA. 67

<i>Açaiá</i> , que he aguadel- ro, Caça Caçain.	<i>Alfanaca</i> , habaca
<i>Açafraõ</i> , zaafaram.	<i>Alferce</i> , auçiç.
<i>Açofato</i> , çafait	<i>Alfaiate</i> , haiat.
<i>Açelga</i> , celq celb:	<i>Alforhes</i> , horç.
<i>Açofar</i> , certo metal de mesturas, açofar.	<i>Alcachofre</i> , hurrofa.
<i>Açofeifa</i> , zuufufa.	<i>Alcaioie</i> , caguid.
<i>Açorda</i> , çurda.	<i>Alcofor</i> , cohol.
<i>Açucar</i> , çucar.	<i>Alcoueteiro</i> , de hat ca- guet por alcouecitar.
<i>Açacena</i> , cuçina.	<i>Alforza</i> , fuza.
<i>Açude</i> , çud.	<i>Alfinette</i> , hilil.
<i>Açumagre</i> , çumac.	<i>Alfageme</i> , guarnecedor de espadas, hagemc.
<i>Adarga</i> , darga.	<i>Alferroba</i> , harroba,
<i>Adello</i> , delil.	<i>Alfaça</i> , baça.
<i>Aduffe</i> , duf.	<i>Alfaia</i> , haia.
<i>Agulheta</i> , gugita.	<i>Alfundega</i> , fondaque
<i>Albacar</i> , albacar.	<i>Alfeloá</i> , Hulua alfenf, finid.
<i>Albarda</i> , bardaa.	<i>Alfolua</i> , holua.
<i>Albafor</i> , bofor.	<i>Alforria</i> , hurria.
<i>Albarrada</i> , barrada.	<i>Alfazema</i> , huzima.
<i>Albanaã</i> torre, barrania.	<i>Algodaõ</i> , coton.
<i>Albernoz</i> , bernoç.	<i>Algema</i> prifaõ, magimie.
<i>Alboquorque</i> , becorqz.	<i>Alguidar</i> , alguidar.
<i>Alcaçar</i> , caçar.	<i>Aljofar</i> , de julfar, Ilha de Ormus; lugar on- de se pesca.
<i>Alcacêr</i> hema, cacil.	<i>Aliuba</i> , iuba.
<i>Alcaceua</i> , caçaba.	<i>Aliube</i> , iubb.
<i>Alcatruz</i> , caidus.	<i>Almofaça</i> , mohaza,
<i>Alcaide</i> , caide.	<i>Almecega</i> , mestech.
<i>Alcarouia</i> , carauia.	<i>Almosariz</i> , mihitiz.
<i>Alcantara</i> , ponte.	<i>Almofrexe</i> , mafraz.
<i>Alcandora</i> , candare.	
<i>Alcaria</i> por aldeá, caria.	
<i>Aldrabá</i> , dabá,	

<i>Almarraxa</i> , maraxa.	<i>Arrasel</i> , rethl ratal.
<i>Almojanana</i> , mujebenc.	<i>Arocira</i> , dar oaa.
<i>Almoxarife</i> , mixrif. & maxirif.	<i>Atanor</i> , tanor.
<i>Almagra</i> , magra,	<i>Atalaia</i> , tagalia.
<i>Almude</i> , mud.	<i>Atofona</i> , tahona;
<i>Almazem</i> , magzem	<i>Atabale</i> , tabal.
<i>Almadroua</i> , madraba.	<i>Agaxaia</i> , zagaia.
<i>Almeiraõ</i> , miron.	<i>Azucar</i> , cibár.
<i>Almofada</i> , muhada.	<i>Azougue</i> , zauque.
<i>Almotacel</i> , muh teceb	<i>Azulejo</i> , zuleca.
<i>Almogauere</i> , mogageure.	<i>Azorrague</i> , çurriaga.
<i>Almocadem</i> , muquedem.	<i>Aziar</i> , ziar.
<i>Almosalia</i> , mutilia.	<i>Abeite</i> , zait.
<i>Aspargute calçado</i> , par- gat.	<i>Azeitona</i> , zeitune.
<i>Alquicee</i> , quicé.	<i>Azeuzinhos</i> , zebezín.
<i>Alquizira</i> , quetira.	<i>Azemala</i> , zemil.
<i>Alquitara</i> , quitara.	<i>Bacio</i> , por feruidor, ba- ciz.
<i>Alquiez</i> , medida de cor- tidores, quiez.	<i>Banco</i> , banco,
<i>Arquelha</i> , paramento de cama, queilhe.	<i>Baba</i> , baua.
<i>Arrabalde</i> , rabad.	<i>Babcira</i> , bauera.
<i>Aluará</i> , bará.	<i>Bolosa</i> , bolota.
<i>Alueitar</i> , beitar.	<i>Beca</i> , beca.
<i>Aluaiade</i> , baiad-	<i>Berringella</i> , bidíngina
<i>Aluanega</i> , çoifa, baneca.	<i>Bestiaga</i> , bestia.
<i>Aluerca</i> , herque.	<i>Bolo</i> , poia.
<i>Aluizara</i> , buxuta.	<i>Bolsa</i> , borja.
<i>Arrecife</i> , aracife.	<i>Borracha</i> , borrache.
<i>Arrobe</i> , rub.	<i>Borzegum</i> , borzaguin de burus por couro.
<i>Argamassa</i> , laxamax.	<i>Cadimo</i> , cadim.
<i>Arroba</i> , robaa,	<i>Cafila</i> , cafila.
	<i>Çamarra</i> , çamarré.
	<i>Camisa</i> , camija.

Canastra, canacha.
Çanona, çanana.
Çapateiro, çapatair.
Carauella, carabilla,
Carda para cardar, carda.
Carrapato, capaira.
Casco, quixca.
Çeifa, caifa.
Ceroulas, çaragull.
Ceroto emplastro, çairot.
Civanda, carand.
Citara, ou caparazão de
 tella citara & carba-
 zon.
Corço, Curz.
Cossairo, corfal.
Cota, cota.
Cremsim, cremes.
Cuzcuz, cuzcuzu.
Elche, ailch.
Ema, heama.
Enxoual, xigar.
Enxarrasa, xaraba.
Espinofra, yspinag.
Escarlata, isquerlat.
Esteba, iztip.
Faixa, faija.
Falcaõ burni, burni.
Falcaõ nebli, nebli.
Falcaõ alfaneque, fane-
 que.
Falcaõ sacre, çacre.
Falcaõ baharij, bahari.
Falcaõ girifalte, jarafan.

Faita, ou pedaço, fitita.
Fazenda, verbo dictum
 de hazen por enthe-
 fourar.
Founeiro, cór de cauallo,
 haiberi.
Gaita, gaita.
Garça, aue, garça.
Gato, guít.
Gergelim, jolfoli, ju-
 líulin.
Giraõ, de vestidura, ja-
 ron.
Gorjal, de vestido, gor-
 gaira.
Guaías, por canto triste,
 guaia.
Iauali, porco, jabeli.
Lexira, gizira, gizaira.
Legoa, licua & leugé.
Loufa, para tomar aues,
 luxa.
Maçaroca de fiado, ma-
 zorca ex Maceca He-
 breo.
Manchil, mengil.
Mandil, mandil.
Marfil, defil por ele-
 phante.
Marlota, marlotta.
Marrano, forte abarra-
 no por estrangeiro.
Mesquinho, mesquino &
 muccequin.

Mes-

<i>Mejquita</i> , mergit.	<i>Sirga</i> , com que leuaõ os barcos, sirga.
<i>Mochilha</i> , morchilla.	<i>Sotaõ</i> , ou <i>Agotea</i> , ce- thoc.
<i>Nora</i> de poço, na aura na ora.	<i>Tabique</i> , parede de la- drilho, taixbiq.
<i>Pandeiro</i> , pandair,	<i>Taforea</i> , nauio, tafuria.
<i>Pardal</i> , pardal.	<i>Taipa</i> de barro, tapia.
<i>Peixota</i> , peixota.	<i>Talque</i> barro, para os crysoes.
<i>Perrexil</i> , perrixin.	<i>Taracena</i> , da racinaa.
<i>Picota</i> , picota.	<i>Tarefa</i> de official, ta- reha.
<i>Porra</i> por maça, porra.	<i>Tauana</i> , mosca grande, tabána.
<i>Queda</i> por medida, qued.	<i>Tauxia</i> láuor, tanxique.
<i>Quilate</i> de ouro, quírat.	<i>Zagal</i> , por homem ani- moso, ou forte, zagal.
<i>Quintal</i> , pelo, quintar.	<i>Zaragatoa</i> , zarga tona.
<i>Rapaz</i> , por moço criado de alguém, ou lacaio, rapaz.	<i>Zarauatana</i> , zarbatana,
<i>Resma</i> de papel, raxma.	<i>Zorzal</i> , zorzal.
<i>Roca</i> para fiar, ruca.	
<i>Romaã</i> , pomo, roman.	
<i>Sardaõ</i> por lagarto, har- don	
<i>Seira</i> de esparto, xaira.	

C A P I T U L O XI.

Dos vocabulos que os Portugueses tomarãõ dos Franceses.

TAM difficil he dar razaõ porque dos Franceses vieraõ aa lingua Portugueza tantos vocabulos, quanto inuestigar, quaes saõ os mesmos vocabulos. Porque

a razã que demos que as gentes communicã suas lingoagens por causa da vezinhança , esta razã parece que não milita entre Portuguezes & Franceses , porque o Reino de França está apartado de Hespanha , cujos limites assi da parte do mar como da terra são os montes Pyreneos , & pella banda da terra está França ainda mais alongada de Portugal que de nenhũa outra parte da Hespanha.

A razã que achamos a esta communicacão de palauras parece ser por as idas que em tempos mais antigos os Portuguezes faziaõ a França por causa da nauegacão que era mais frequente que agora , & por a maior confederaçã , & amizade que antes hãua entre hũa naçã & outra. E porque como os Portuguezes não nauegauã para as praias do mar Oceano , nem tinhaõ achadas as regioes da Ethiopia , nem da India , & ilhas descubertas , que despois continuaraõ com nauegacão de mais proueito , daquelles portos de França aonde entam iaõ a leuar suas mercadorias , & bulcar outras , traziaõ novos vocabulos. A outra razã era que des do principio deste Reino sempre
vie-

vieraõ a elle Franceses , como foi o Conde dom Henrique , que vindo de Borgonha , necessariamente hauia de trazer iua familia , & gente daquella naçaõ. Vieraõ tambem a este Reino os estrangeiros que ajudaraõ tomar Lisboa , de que vinha por Capitaõ geeral Guilherme da longa espada , filho de Ricardo , Conde de Anjou , com que vinhaõ muitos senhores Franceses que neste Reino ficaraõ , & pouoaraõ muitas villas & lugares , de que oje ha muitos fidalgos descendentes seus. Veo o Infante dom Afonso de Bolonha de Picardia , que casou com Mathilde , Condeffa daquelle estado , & foi Rei de Portugal , III. do nome , que comsigo para o seruir & ajudar a defender del Rei dom Sancho seu irmaõ , a que vinha despor do gouerno , necessariamente hauia de trazer grande companhia. Viera a Rainha dona Mafalda , Franceza , filha do Conde Amadeu de Moriana , & de Saboia a casar com dom Afonso Henriquez , que tambem viria acompanhada de Damas , & Caualleiros Franceses. E por causa da nauegaçaõ & trato vinhaõ tambem a este Rei-

Reino tantos Franceses , que cuidaraõ
 muitos que se chamaua Portugal , do
 porto de Gallos. E aduertimos aos lecto-
 res que se a algũs nomes Franceses der-
 mos origem Grega , he porque em Fran-
 ça nos tempos antigos se fallaua nella a
 lingua Grega , que os Druides , pouos
 de Grecia que a habitaraõ trouxeraõ ;
 que per discurso de tempo se mesturou
 com a Latina , que os Godos a corrom-
 peraõ , quando em França dominaraõ , de
 que oje ficou o nome de Gallia Gothi-
 ca , a prouincia de Languedoc. Os no-
 mes pois que nos lembraraõ saõ estes.

Abaixar , abaïffer.

Abater , abatre.

Abraçar , brafer.

Acabar , acheuer.

Aço , acier.

Acordar , por consentir ,
 acorder.

Acostar , acoster.

Adarga , dargue.

Agastar forte , abagacer
 por irritar.

Aguilhaõ , eguillon.

Algodãõ , coton , coton.

Alabarda , halebarde.

Alojar , aloger.

Ana por vara , aune de
 ulna.

Anca por coxa , anche.

Anciano , ancien.

Apontamentos , apoincte-
 ments.

Arame , arain.

Arenga , harangue.

Armada , armée.

Arpa , arpe.

Arrancar , arracher.

Arrepende , repentir.

Areues , a reuers.

Assas , asséz.

Atar , atacher.

Atauiar , atifer.

Atanado , atané.

Atisar o lume , aticer.

Ator-

<i>Atordoar</i> , etourdir.	<i>Buffete</i> , bufet.
<i>Azedrez</i> , efchez.	<i>Bultra</i> por graça, bourde.
<i>Anisar</i> , auifer.	<i>Buril</i> , burin.
<i>Bacio</i> , bacin.	<i>Burjaca</i> , besface.
<i>Balança</i> , balance.	<i>Ca</i> pro quia, car.
<i>Baluarie</i> , bouleuart.	<i>Cacha</i> forte, à cacher pro abscondere.
<i>Banco</i> , banc.	<i>Calções</i> , caufons.
<i>Banhar</i> , baigner.	<i>Caldeiraõ</i> , chauderon.
<i>Bannir</i> , bannir.	<i>Calhao</i> , caillou.
<i>Bargantim</i> , brigantin.	<i>Camisa</i> , chemise.
<i>Batalha</i> , bataille.	<i>Caminho</i> , chemin.
<i>Batel</i> , bateau.	<i>Campo</i> de arrajal, camp.
<i>Berço</i> , berceau.	<i>Caniuette</i> , caniuet.
<i>Bico</i> , bec.	<i>Cappa</i> , cappe.
<i>Boeta</i> , boîte.	<i>Caparozza</i> , caperouse.
<i>Bofetada</i> , buffé.	<i>Carrega</i> , charge.
<i>Bola</i> , boule.	<i>Carpinteiro</i> , charpentier.
<i>Bolsa</i> , bourse.	<i>Cauilha</i> , cheuille.
<i>Bornear</i> , de borne por lusco.	<i>Celada</i> , salade.
<i>Bo da</i> , bord.	<i>Chaõ</i> de campo, champ.
<i>Borzeguim</i> , brodequim.	<i>Chamalote</i> , camelote forte a camelorum pillis.
<i>Botar</i> por lançar, bouter.	<i>Chamarra</i> , chamarre.
<i>Botelha</i> , vaso, bouteille.	<i>Chambaõ</i> por perna, jambon.
<i>Botaõ</i> , bouton.	<i>Cantor</i> , chantre.
<i>Botica</i> , boutique.	<i>Chanfraõ</i> , chanfrain.
<i>Borquel</i> , bouclier.	<i>Chapeo</i> , chapeau.
<i>Bradar</i> , braire.	<i>Chapeiraõ</i> , chaperon.
<i>Brânco</i> , blanc ex Greco secundum Perion.	<i>Charrua</i> , charrue.
<i>Braza</i> , brase ex Greco ex Perion.	<i>Cinzel</i> , ciseau.
<i>Brosador</i> , bordeur.	<i>Cobre</i> , cuiure.
<i>Broslar</i> , border.	

<i>Cochino</i> , cochon.	<i>Embarcar</i> , embarquer.
<i>Cofre</i> , cofre.	<i>Empregar</i> , employer.
<i>Colher</i> , cueiller.	<i>Encaixar</i> , enchasser.
<i>Combate</i> , combat.	<i>Encenso</i> , encens.
<i>Começar</i> , commencer.	<i>Encerrar</i> , enserrer.
<i>Companheiro</i> , compa- gnon,	<i>Engelhado</i> , engelé.
<i>Compasso</i> , compas.	<i>Engolir</i> , engloutir.
<i>Contar historia</i> , conter.	<i>Ensaio</i> , essay.
<i>Contrafazer</i> , contrefaire.	<i>Ensaíar</i> , essayer.
<i>Copa</i> , vaso, coupe.	<i>Ensinar</i> , enseigner.
<i>Cortes</i> , courtois.	<i>Ensoualhar</i> , souiller.
<i>Costume</i> , coustume.	<i>Entalhar</i> , entailler.
<i>Cota</i> , cotte.	<i>Entrouçar</i> , trouxer.
<i>Couarde</i> , couard.	<i>Escansão</i> , exchanson.
<i>Coxear</i> , clocher.	<i>Escapar</i> , eschaper.
<i>Coxim</i> , coïsin.	<i>Escaramuça</i> , escarmou- che.
<i>Corucho</i> , de courechief, pot toucado de cabe- ça.	<i>Escarlata</i> , escarlatte.
<i>Croque gancho</i> , croc.	<i>Escassamente</i> , escarssa- mant.
<i>Cuidar</i> , cuider.	<i>Escoar</i> , escouler.
<i>Dama por senhora</i> , da- me.	<i>Escote</i> , escot.
<i>Dança</i> , dance, danfer.	<i>Escumar</i> , escumer.
<i>Dardo</i> , dard.	<i>Esguardo</i> , esgard.
<i>Debater</i> , debatre.	<i>Esgarrar</i> , esgarrer.
<i>Deleixado</i> , lache ex Gre- co Perion teste.	<i>Egrima</i> , esgrimie.
<i>Despeito</i> , despit.	<i>Espalda</i> , espaulé.
<i>Droga</i> , drogue.	<i>Espanto</i> , espauante.
<i>Embaixador</i> , embassa- deur.	<i>Espiar</i> , espier.
<i>Embuchar</i> , boucher.	<i>Esquinencia</i> , esquinance.
	<i>Estancar</i> , estancher.
	<i>Estandarte</i> , estendart.
	<i>Estofar</i> , estoffer.
	<i>Faca</i> , ou <i>saquínee</i> , ha- quencé. Fa-

<i>Faraute</i> , herault.	<i>Ginjas</i> , gnifnes.
<i>Farça</i> , farce.	<i>Golpelha</i> , corbeille.
<i>Fardel</i> , fardeau.	<i>Gouuir</i> por gozar, 'jouir.
<i>Farpar</i> , farper.	<i>Grauar</i> , por sculptit.
<i>Fauta</i> por erro, faute	<i>Garganta</i> , gorgia gorgo-
<i>Feira</i> , foire.	rille.
<i>Floresta</i> , forest.	<i>Cergelim</i> jugtoline.
<i>Frauta</i> , fleute.	<i>Golsuõ</i> por enseada, gol-
<i>Frasco</i> , flacon.	fe.
<i>Franja</i> , frange.	<i>Grêlhas</i> , gril.
<i>Frecha</i> , fleche.	<i>Guardar</i> , garder.
<i>Foraõ</i> , furet pro viuerra.	<i>Guardiaõ</i> , gardien.
<i>Forja</i> , forge.	<i>Guardaroupa</i> , garde-
<i>Forjar</i> , forger.	robbe.
<i>Forrar</i> , fourrer.	<i>Guarnecer</i> , guarnir.
<i>Forte</i> por arraial, fort.	<i>Guarecer</i> , guarir.
<i>Fosil</i> , fusil	<i>Guia</i> , guie.
<i>Fouueiro</i> , fouues de fu-	<i>Guiaõ</i> , guidon.
luus.	<i>Guisa</i> por maneira, gui-
<i>Fronteira</i> , limite de ter-	se.
ras, frontiere.	<i>Ialde</i> por cor amarella,
<i>Frota</i> , de flot por onda.	jaune.
<i>Fusta</i> , fusle.	<i>Jardim</i> , jardin ex Gre-
<i>Fustaõ</i> , fusteine.	co Perion.
<i>Galante</i> , galand.	<i>Jaqueta</i> , jaquette.
<i>Galeaõ</i> , galion.	<i>Jarretar</i> , de jarret por
<i>Galee</i> , galée.	a curua da perna.
<i>Galardaõ</i> , guerdon guer-	<i>Leitaõ</i> , laiton.
don amant.	<i>Legoa</i> , leugue.
<i>Ganho</i> , gain.	<i>Leixar</i> , laisser.
<i>Gauella</i> despigas, jaues-	<i>Ligeiro</i> , legier.
le.	<i>Leuada</i> de ribeira, leuée.
<i>Gastar</i> por danifiar, gaf-	<i>Lençol</i> , linceux.
ter.	<i>Lisã</i> de correr, lice.

<i>Maça</i> , arma, mace.	<i>Padraõ</i> ou <i>modelo</i> , pa- tron.
<i>Madrastra</i> , marastre.	<i>Page</i> , page.
<i>Mala</i> , em que leuão os vestidos, male.	<i>Pantufo</i> , pantuflcs ex Græco Perion.
<i>Maneira</i> , maniere.	<i>Papagaio</i> , papegay.
<i>Manteo</i> , mantcau.	<i>Partido</i> , parti.
<i>Marca</i> , marque.	<i>Passar</i> , passer.
<i>Marchar</i> , marcher.	<i>Pasta</i> , paste.
<i>Martello</i> , marteau.	<i>Pajtel</i> , paste.
<i>MartINETTE</i> , martinet.	<i>Pata</i> por planta de pee, pate.
<i>Mascara</i> , mascare.	<i>Paucs</i> escudo, pauois.
<i>Massoneiro</i> , masson in- de massoneira.	<i>Pausar</i> por poufar, ou repoufar.
<i>Marichal</i> , marechal.	<i>Peça</i> , piece.
<i>Meijaõ</i> , maison.	<i>Pilourinho</i> , pilori.
<i>Mecha</i> de candeia, me- che.	<i>Perfumar</i> , parfumer.
<i>Menestril</i> por tangedor, menestrier.	<i>Perfil</i> , pourfil.
<i>Messagè</i> , & <i>Messageiro</i> , mellagier a mitto.	<i>Pergaminho</i> , parchemin.
<i>Mester</i> por official, mes- tier.	<i>Perola</i> , perle.
<i>Mostarda</i> , moustarde.	<i>Petrina</i> , poitrine.
<i>Molhar</i> , mouiller.	<i>Pesar</i> , peser.
<i>Mote</i> , mot.	<i>Piloto</i> , pilot.
<i>Motete</i> , motet.	<i>Pinta</i> de vinho, pinte.]
<i>Mouçaõ</i> forte à moisson por accisa.	<i>Pique</i> , pique.
<i>Niuel</i> , niueau.	<i>Pitança</i> , pitance.]
<i>Orgulho</i> & <i>Orgulhoso</i> , orguilicus ex Græco Perion.	<i>Piurada</i> , de piure por pimenta quasi pimen- tada.
<i>Padrajo</i> , parastre.	<i>Posta</i> , poste.
	<i>Potage</i> , potage-
	<i>Prasmar</i> , ou vituperar, blasmer.

<i>Prato</i> , plat.	<i>Talhar</i> , tailler.
<i>Prazer</i> , plaisir.	<i>Taquanho</i> , taquin ex He- bræo <i>Tiçaquin</i> .
<i>Privado</i> por <i>familiar</i> , privé.	<i>Tara</i> , tare.
<i>Quitar</i> , quitter.	<i>Tassa</i> , taça, tasse.
<i>Raça</i> por <i>casta</i> , race.	<i>Tenta</i> , tente.
<i>Raya</i> por <i>limite</i> , raye.	<i>Tetta</i> por <i>mama</i> , tette;
<i>Rato</i> , rat.	<i>Tinha</i> , teygne.
<i>Reposo</i> , repôs.	<i>Tirar</i> , tirer.
<i>Reproche</i> , reproche, re- procher.	<i>Tocar</i> , toucher.
<i>Resgatar</i> , racheter.	<i>Toque</i> , touche.
<i>Rico</i> , riche.	<i>Tocha</i> , torche.
<i>Rocha</i> , roche.	<i>Toalha</i> , touaille.
<i>Rodella</i> , rondelle.	<i>Tombar</i> por <i>cair</i> , tom- ber.
<i>Rojalgar</i> , régal.	<i>Tonet</i> , toneau.
<i>Ronha</i> , rogne.	<i>Traça</i> por <i>rastro</i> , trace.
<i>Rol'</i> , roule.	<i>Trafego</i> , trafique.
<i>Roxo</i> , roux, rous & ros- seau.	<i>Trahir</i> fazer <i>treiçaõ</i> , tra- hir.
<i>Roubar</i> , rober & derro- ber.	<i>Trampear</i> , tromper, tromperie.
<i>Rua</i> , rue.	<i>Trinchar</i> ou <i>cortar</i> , trin- cher.
<i>Saia</i> , saya, fayoñ á fago.	<i>Treagoas</i> , trienes.
<i>Sala</i> , sale.	<i>Tripas</i> , tripes.
<i>Saluagem</i> , sauvage.	<i>Tropel</i> , troupeau.
<i>Sargento</i> , sergeant.	<i>Trotar o cavallo</i> , trotter.
<i>Sazaõ</i> , saison.	<i>Turgimaõ</i> , turçemant.
<i>Sella</i> , selle.	<i>Valente</i> , vaillant.
<i>Sembrante</i> , semblant.	<i>Vermelhaõ</i> , vermilhon.
<i>Sopa</i> , soupe.	<i>Vianda</i> , viande.
<i>Tacha</i> por <i>macula</i> ou <i>culpa</i> , tache.	<i>Vilaõ</i> , vilain.
<i>Talha</i> por <i>finta</i> , taille.	

Vinagre, vinagre, *id est* *Vitar*, viter.
vinum acre.

Tratando de vocabulos tomados dos Franceses naõ he sem proposito tratar dos que se tomaraõ dos Limosijjs, que faõ os da cidade de Limoges da mesma França na Prouincia Turonense, em cuja lingoa os Poetas Aruernos, Proençaes, & Catelaës screueraõ, de que o principal foi Ausias March, de que temos estes vocabulos.

Aturar, esperar ou durar em alguma cousa, ou perseverar, auançar, adiantar, alcançar, ou ganhar.

Bugio, por simia por a cidade de Bugia, onde ha muita copia de estos animaes, donde vinhaõ a Hespanha.

Amonte, dizem por acima.

Estojo, instrumento onde guardaõ tesouras, ou outra cousa, alsí de estojar por guardar.

Ficar, porque os Latinos dizem manere, & nos ficar.

Flac, fraco.

Pec, homem pecco, *id est* nescio.

Rench, por tea para justa donde dizemos as cousas postas em ordem ou ala estarem em *Rench*.

Trufun, truão.

Trufar, gracejar.

CAPITULO XII.

Das vocabulos que tomamos dos Italianos

A <i>BASTANÇA</i> , bastanza.	<i>Briga</i> , briga.
<i>Arenga por pratica</i> , arenga.	<i>Bronzo</i> , bronzo.
<i>Atizar</i> , atizzare.	<i>Cadafalso</i> , catapalto.
<i>Atilado</i> , atilato.	<i>Canalha</i> , canaglia.
<i>Auanço</i> , auanço.	<i>Caramela</i> , ceramela.
<i>Auançar</i> , auanzar.	<i>Chusma</i> , chiusma.
<i>Auer por riqueza</i> , auer.	<i>Çoçobrar</i> , de soto sopr.
<i>Auezado</i> , costumado, auezzaro.	<i>Companheiro</i> , compaga.
<i>Auisar</i> , auisare.	<i>Cortiça</i> , corteccia.
<i>Azagala</i> , zagaglia.	<i>Coufa</i> , coufa.
<i>Badalo de fino</i> , bataglio.	<i>Couardo</i> , codardo.
<i>Baio</i> , baio.	<i>Crencha</i> , trencia.
<i>Balcaõ</i> , balcone.	<i>Danza</i> , danza.
<i>Bancal</i> , bancale.	<i>Debar</i> , depanare.
<i>Baratta</i> , baratta.	<i>Dissenho</i> , dissegno.
<i>Bargantim</i> , brigantino.	<i>Destino</i> , destino.
<i>Barrette</i> , berretta.	<i>Destroncar</i> , stroncare.
<i>Barril</i> , barrile.	<i>Emborcar</i> , imbrocare.
<i>Baxo</i> , basso.	<i>Embudo</i> , embudo.
<i>Bico</i> , becco.	<i>Emburihar</i> , imbrogli.
<i>Bilhete</i> , bolettino, boletto.	re.
<i>Borzeguil</i> , borzachino.	<i>Enganar</i> , ingannare.
<i>Brauo</i> , brauo.	<i>Ensaïar</i> , assaiare.
<i>Buial</i> , guembriale.	<i>Enxugar</i> , asciugare.
	<i>Enxuto</i> , asciuto.
	<i>Esbabado</i> , ababato.
	<i>Escorchar</i> , scorciare.
	<i>Espantar</i> , espauentar.
	<i>Êsparaud</i> , sprouiero.

Es:

<i>Espeto</i> , spedo.	<i>Mexcla</i> , mescola.
<i>Espia</i> , spia.	<i>Orgulho</i> , orgoglio.
<i>Espora</i> , sperone, spuola.	<i>Orla</i> , orla.
<i>Esquiivo</i> , schifo.	<i>Ostao</i> , hostao.
<i>Estampar</i> , estampar.	<i>Ouropel</i> , orimpelle.
<i>Estandarte</i> , stendardo.	<i>Pagar</i> , pagare.
<i>Estoque</i> , stocco.	<i>Palafren</i> , palafreno.
<i>Estrago</i> , straco, straccio.	<i>Palio</i> , por premio dos que correm palio.
<i>Estragar</i> , stratiare.	<i>Palrar</i> , parlate.
<i>Estribar</i> , streuiare, ap- pogiar.	<i>Pauelhaõ</i> , padiglione.
<i>Fallar</i> , fauellare.	<i>Pauonazo</i> , color, pauo- nazo.
<i>Fralda</i> , falda.	<i>Pichel</i> , bichier.
<i>Frasco</i> , fiasco.	<i>Pifaro</i> , pifaro.
<i>Fatia</i> , fetta.	<i>Praia</i> , piaggia.
<i>Gaiola</i> , gabba, galola.	<i>Presunto</i> , presuto.
<i>Galardaõ</i> , guiderdone.	<i>Quiça</i> , forte de qui fá? ou chi sa?
<i>Galarदार</i> , guiderdonar.	<i>Remoque</i> , rimbotto.
<i>Galope</i> , galopo.	<i>Resgate</i> , riscato.
<i>Ganho</i> , gadagno.	<i>Ribaldo</i> , ribaldo.
<i>Ganhar</i> , gadagnar.	<i>Risco</i> , rischio.
<i>Madexa</i> , matassa.	
<i>Manjar</i> , mangjar.	
<i>Mascara</i> , maschera.	

Sisa) Porque sobre a origem deste nome de tributo ha muitas opinioes, & todas alheas da verdade vo-la quis aqui declarar. Os Portugueses que o querem fazer seu dizem que quando el Rei dom Ioaõ I. trazia guerra com os Castelhanos, para a poder sustentar impôs ao

pouo esse direito que se pagaua do que se comprasse & vendesse, ate se acabar a guerra, & que vendo a Rainha dona Philippa, sua molher o muito que importaua o gabâra muito. E que como Ingreſa que era, dixerá que fora *bona sifa*, por dizer hom liso, & que dahi lhe ficára o nome, o que he mera falsidade. Porque aquella santa Princeza era tal, que antes lhe chamâra máa fortuna, vir el Rei a neçessidade que possesse ao pouo nouo encargo, como quem sempre fauoreceo ao pouo, & aos pobres. A verdade disto he que muitos annos antes que aquella Rainha nascesse, já houuera *sifa* neste Reino, que era hum direito temporal que se pagaua das compras & vendas das vitualhas ate se acabar a guerra, ou couſa para que se impunha como se agora faz em Lisboa para a agoa que se trouxe ao reſſio. E eu vi húa doação de hum dos Reis Afonſos de Portugal III. ou IIII. feita aos moradores da terra de Minda, em que dizia, que os libertaua de pagarem *sifa* por o seruiço, & galhaldo, que lhe tizerão húa noite em que se perdeu dos seus

seus na caça. Tambem antes da dita Rainha seu antecessor el Rei dom Fernando pos o mesmo tributo com o nome de *sisa* por certo tempo por outras guerras com Castella. Este mesmo derelto de *sisa* com o mesmo nome se pagaua em Italia da compra & venda das vitualhas, como se vee em Andre de Ifernia Doctor antigo no *liuro dos feudos tit. de pace tenen. cap. viqlator. §. post natale.* O mesmo nome de tributo tem os Alemaes, & o tiueraõ ja os Castelhanos em tempo del Rei dom Afonso XI. polo que deuemos alargar este vocabulo aos Italianos ou Lombardos cujo he.

Testa, cabeça, testa.

Toalha, touaglia.

Trapo, drapo.

Trincheira, trincha.

Trotar, trottare.

Vantagem, vantaggio

Vianda, viuanda.

Zarauatana, zerbetana.

C A P I T V L O XIII.

Dos vocabulos tomados dos Alemaes.

AMUITA distancia que ha entre Hespanha & Alemanha, e a pouca communicação que de entre estas prouincias

causa termos menos vocabulos dos Alemaães. Os que a nós vieraõ que sabemos faõ os nomes dos ventos , que o Emperador Carlos naõ sem razaõ chamado Magno , por a grande eminencia que nas armas & nas letras , & noticia de todas lingoas teue mais que nenhum outro Principe da Europa , o qual ao Septentriaõ chamou *Nordt* , & a hum dos seus vezinhos collateraes , que he o circio ou Thraseas chamou *Noroest* , ao outro que he o Boreas chamou *Nornordest* , ao Stubfulano a que os Gregos chamauaõ Aphetas chamou *Leste* & aos dous seus vezinhos collateraes , dos quaes hum he o Cefias a que por outro nome alguns chamaõ Voltorno *tesnordest* , & ao outro que he o Euro chamou *lesfuest* , ao Auõstro que he o contrario do *Nordt* , a que nós chamamos Sul chamou *suest* , & a hum dos dous seus collateraes. f. ao da maõ direita que he o Euronotho , chamou *susuest* , & ao da maõ esquerda que he o Lybanotho *susuduest* , & ao Fauõniq que pdr outro nome he Zephiro chamou *est* , & ao collateral da maõ direita que era o Libyo ou Africo *oest suduest* , & ao da

da mão esquerda que he o Coro *oest no-
roest.*

Temos mais dos Alemaes.

Ganza por adem que Plinio ja no seu tempo diz
no *liuro 10. cap. 22.* de sua Natural Historia,
que era Celtico & Germanico antigo.

Marcha, que quer dizer diuisa ou limite entre
Prouincias como diz Vdalrico. Zazio no *Treatado
dos Feudos, parte 5. cap. 1.* donde se chamaraõ
Marqueses os capitães que eraõ das fronteiras
das Prouincias, & dahi teve principio sua di-
gnidade, do qual vocabulo dizem tambem que
vem commarca por certa demarcação & repar-
tição de terras.

Raia por limite, ou demarcação de terras tam-
bem dizem ser nome Germanico de Rain, que
quer dizer o mesmo, segundo Vuolfango La-
zio.

Rocin por cauallo.

Sabugo por certo genero de caens de caça.

Torneo por o jogo de armas de torneamentum
que tambem fazem Alemaõ.

C A P I T V L O XIII.

*Dos vocabulos que temos tomados dos
Hebrios & Syros.*

DA lingua Hebraica como mais an-
tiga & quasi mãe de todas as outras to-
ma-

maraõ as mais das gentes mnitos vocabulos, que pelo tempo que tudo muda se foraõ desconhecendo da origem, donde emanaraõ. De que aos Hespanhoes caberia a maior parte por a communicaçãõ & vesinhança que com os Hebreos tiueraõ des do tempo do Emperador Ælio Adriano que de Ierusalem os desterrou querendo pouoar aquella cidade de nouas colonias, & transformalla em outra forma com nouos moradores, & nouo nome de Ælia que lhe deu. Dos quaes muitos vieraõ a Hespanha como tambem foraõ a França, Alemanha, & outras partes da Europa, & Africa: Acrescentaraõ-se tambem outros vocabulos Hebreos, & Syros que com a Religiãõ Christã vieraõ aos Portugueses, como aas outras naçoẽs catholicas com as ceremonias que a Igreja sancta vsa, como tambem vieraõ outros Gregos, de que ja fizemos mençaõ. Dos quaes vocabulos Hebreos, & Syros podemos aqui alguns.

Abbas ou *Abbate* por Padre, que nas lingoas Hebraica & Syra se diz Abba.

Açoute de çot, que quer dizer flagello ou azorrague. Al-

Alleluia, aliás *halleluyah*, louvai ao Senhor.

Ama por criada que serue, *id est* ancilla, ou que cria de leite, *id est* nutrix.

- *Amen*, no fim das preces ou oraçoens; que quer dizer así seja. E no começo he palavra affirmatiua, de que nosso Saluador vsaua, quer dizer em verdade, como se ve muitas vezes nos Evangelhos: *Amen dico vobis*.

Azeite por oleo, porque tambem os Mouros tomando dos Hebreos dizem zait.

Bica por fonte ou cano da agoa que corre, que os Gregos & Latinos dizem siphon de Apic Hebreo.

Capa por vestidura superior que os homens trazem, de capar, que quer dizer cobrir.

Cherubin ordem da mais alta Gerarchia do anjos, significa enchimento da sciencia de Deos.

Corbona de que os Euangelistas vsão, quer dizer arca do thesouro das offertas do templo.

Foaõ ou *Fulano* dos Castelhanos que soo os Hespanhoes vsão, *id est* certo homem que se não nomeia se diz em Hebreo pheloni, de phala verbo que significa abscondor.

Crarabulha por emburilhada ou comido do verbo garab, que quer dizer mexericar.

JESU, quer dizer Saluador.

Maçaroca em Hebreo se diz macecha, donde os Arabes tomaraõ maçorca.

Maxmorra de samar por ter em custodia.

Mesquinho, mizquien, que quer dizer misero.

Mesquinhesa por pobreza ou micquenith.

Mamona, Deos das riquezas, & as mesmas riquezas.

Malsin por calumniador ou mexeriqueiro, delator.

Missa, de micca por oblaçaõ ou offerta.

Oson-

Osanna, rogouos que me liureis.

Rabbi, palavra he Syra, que quer dizer mestre.

Raca, homem sandeu sem meollo.

Romaã rymon de que tomaraõ os Arabes o seu romaã.

Sabbaoth exercitos.

Sabbatum por requie ou folgança.

Sacco de sac ou çac de que tomaraõ todas lingoas.

Sathan, aduersario ou diabo.

Tacanho por homem astuto, & fraudulento de-

Tacac por fraude.

Tamara por o fruto da palmeira.

Touro, de tor, que quer dizer o mesmo.

Vacca, de bacar, pro boue, *communis generis*.

C A P I T V L O XV.

Dos vocabulos que nos ficaraõ dos Godos.

DOS Godos & de outras gentes que em Hespanha dominaraõ, naõ soamente nos ficou o Romance que fallamos s. a Latina, ou Romana que com a sua corromperaõ, mas muitos vocabulos de suas proprias terras, de que naõ sabemos dar conta, porque os temos por proprios, & peculiares nossos por lhe naõ sabermos origem, de que adiante faremos mençaõ. Mas algũs authores dos

dos quaes he hum *Vuolfango Lazio* no seu *Tratado de Immigrationibus Gentium*, affirmão serem estes poucos da lingua Gothica.

Alaide, *alberga*, *ama*, *andar*, *bosque*, *bandeira*, *cabeça*, *caça*, *cangiraõ*, *esgrimidor*, *elmo*, *harpa*, *moça*, *roca*, *fuso*, *jardim*, *joglar*, *tripas*, *escansar*, *praça*, *riqueza*, *roubar*, & *camisa*, diz o bemaumenturado S. Hieronymo que he

Gothico, a que eu mais creio que o *Vuolfango Lazio*, ao menos na palavra *joglar* que he mera Latina de *jocularis* que se deriua de *jocus*. E *bosque* mais o tenho por Frances deriuado do Grego, como ha outros muitos, & deste parecer he Ioachimo Perionio varão doctissimo na sua lingua Francesa, & na Grega, que diz no *liuro 2. da Cognação da lingua Francesa com a Grega*, que se deriua de *Boskeir*, que quer dizer *pascer*. O mesmo diz tratando da palavra *jardim*, que vem do verbo Grego *agōvov*, que quer dizer *regar*. E *cabeça*, mais se pode dizer que he corrupto pelos Godos de *caput*, que trazido por elles da Gothia por a afinidade que
ha

ha entre estas duas letras. *b.* & *p.* O mesmo parece de *praça*, que seria corrupto per elles de *platea*. E se admittimos *rico* ser palavra Celtica, antiga de *rich*, claro está que della se deriuaria *riqueza*, per *argumentum coniugatis*, & por razão da analogia. Tal me pareceo o que diz da palavra *caça*, usada de muitas nações, que sem duuida algũa parece que vem de *capio*, *pis*, ou de *capto*, *captas*, como naquelles versos de Virgilio no *liuro das Georgicas*.

*Tum laqueis captare feras, & fallere visco
Inuentum, & magnos canibus circumdare saltus,*

E. Quidio no *lib. 1. de Arte*.

Nec teneras tutum est semper captare puellas.

E assi se chama *captura aprèa* que se na caça toma. *Plin. lib. 19. cap. 1. Est & sua gloria Cumano lino in Campania ad alituum, & piscium capturam.*

Tambem a palavra *moço* parece suspecta que alguns dizem vir da palavra Grega *mothax*, que quer dizer escravo pequeno, ou escravo nascido em casa, a que os Latinos chamaõ *verna*. *Amã*
pa-

palaura he de Hebreos como vereis nos vocabulos da lingua Hebraica. Os mais vocabulos acima ditos que Vuolfango diz serem Godos, fique em sua verdade & consciencia, ao qual em muitas coufas tiue por suspecto de negligente, por as que lhe vimos errar tratando dos Reis de Portugal, a que ignorou & trocou os nomes que tiueraõ, & os tempos em que foraõ, & os filhos que deixaraõ, como fazem os que se atreuem a escrever historias alheas, sendo tanto trabalho escrever certo as próprias.

CAPITULO XVI.

Dos vocabulos que os Portugueses tem seus natiuos, que naõ tomaraõ de outras gentes que nós saibamos.

OU fosse dos Godos, ou de outras naçoës, ou inuentados per si, os Portugueses tem vocabulos, a que naõ podemos dar origem, & que saõ seus peculiars de que ha grande numero, de que ajuntamos estes.

Aba-

Abafar.
Abalar.
Abalroar.
Abobara.
Abrigar.
Absentar.
Açacalar.
Acafelar.
Acalentiar.
Açamar.
Acamar.
Acarrar.
Acennar.
Acepilhar.
Açodar.
Acoimar.
Acoffar.
Acoftar.
Açotea.
Acotouellar.
Açoutar.
Acoutar.
Achar.
Achacozo.
Achaque.
Achega.
Adubo, adubar.
Affete.
Affermosentar.
Affidalgar, affilar.
Affreimar.
Affreguesar.
Affronta.
Affrontar.

Agachar.
Agarrocha.
Agarrochar.
Agosalhar.
Ajoujar.
Airofo.
Alaõ.
Alardo.
Alarfdo.
Alçada.
Alçar.
Alcatea.
Alcunha.
Alcaçuz.
Alcançar.
Alem.
Alenio.
Alcuvia.
Algoz.
Almanjarra.
Alparauaz.
Aluitre.
Aluroço.
Amofinar.
Amorar.
Amarrar.
Andarejo.
Antolhar.
Apaixonar.
Apanhar.
Aparentar.
Apegar.
Apodar.
Aportar.

Apos-

Apoftemay.
Arganax.
Argel.
Argola.
Arranhar.
Arremetter.
Arregaçar.
Arreueffar.
Arremangar.
Arriſcar.
Ayrombar.
Arroica, arrotear.
Arruſar.
Arrumar.
Aſſacar.
Miſſanhar.
Aſſoar.
Aſſoalhar.
Atacar.
Atar.
Atear.
Atilado.
Atochar.
Atinar.
Atoleiro.
Aſſolar.
Atordaar.
Atraueſſar.
Atreuer.
Atropelar.
Auãõ.
Auantajar.
Auellado.
Aueller.

Auerigoar.
Auiuentar.
Azedo.
Azo.
Azongue.
Baço.
Bacio.
Bacoro.
Badalo.
Baſo.
Baſto.
Baia.
Bailar.
Baldear.
Baliſa.
Baliſa.
Bancal.
Banda.
Brindo.
Bandouaa.
Boque.
Baraço.
Baralha.
Barcada.
Bargante.
Barra de cama.
Barra de rio.
Barra de metal.
Barra de vestido.
Barrenta.
Barriga.
Barroca.
Baxo.
Baſtecer.

Bastida.
Bastiaens.
Basto, denso.
Bastidor.
Bater as porta.
Bater moeda.
Bater roupa.
Beatilha.
Beco.
Berço.
Bciras.
Bellida do olho.
Beleguim.
Belmaz.
Berço.
Bexerra.
Boca, Bocal.
Boode.
Bose.
Boga, peixe.
Bojo.
Bola.
Boler.
Bolo.
Bolra.
Bomba.
Boneca.
Bonina.
Borboleta.
Bordaõ.
Bonifrate.
Bornear.
Boroa.
Borra.

Borrar.
Borracha.
Borraltho.
Bosta.
Botar, hebetem fieri.
Botar expellere.
Botoque.
Bradar.
Branco.
Brauo.
Breu.
Brinco.
Brejo.
Brenha.
Brincar.
Brocha.
Bulva.
Buraco.
Burnir.
Burrifar.
Burro.
Cabadella.
Cabre de nao.
Caçaõ.
Cachaça.
Caçar amarras.
Cacha.
Cacho de pescoco.
Cacho de uvas.
Cachorro.
Coldre.
Colmea.
Çafar.

<i>Çafuens.</i>	<i>Ceuada.</i>
<i>Çafra.</i>	<i>Ceuadeira.</i>
<i>Çágado</i> , por testudo.	<i>Chamíne.</i>
<i>Çalar</i> , por expectar.	<i>Chantiar.</i>
<i>Çallar</i> , estar em silencio.	<i>Çaça.</i>
<i>Çaldo.</i>	<i>Çapa de metal.</i>
<i>Çamara.</i>	<i>Çarco.</i>
<i>Çambarco.</i>	<i>Çegar.</i>
<i>Çanesa.</i>	<i>Çeirar.</i>
<i>Çunga.</i>	<i>Çiar.</i>
<i>Çampaã</i> , de sepultura.	<i>Çincha.</i>
<i>Çansar.</i>	<i>Çiqueiro.</i>
<i>Çanseira.</i>	<i>Çoca.</i>
<i>Çano.</i>	<i>Çocar a gallinha.</i>
<i>Çanielra.</i>	<i>Çocalho.</i>
<i>Çapato.</i>	<i>Çourico.</i>
<i>Çarear.</i>	<i>Çeifa.</i>
<i>Çaraõ.</i>	<i>Çisco.</i>
<i>Çaramelo.</i>	<i>Çoçar</i> , cocegas, <i>çoço</i> <i>bra.</i>
<i>Çarga.</i>	<i>Çodea.</i>
<i>Çarnaz.</i>	<i>Çogumelo.</i>
<i>Çarregar.</i>	<i>Çomboça.</i>
<i>Çasar.</i>	<i>Çoma.</i>
<i>Çasca.</i>	<i>Çoncerto.</i>
<i>Çasco.</i>	<i>Çoitado.</i>
<i>Çaspa.</i>	<i>Çoita.</i>
<i>Çasta.</i>	<i>Çonquistar</i> , conquista.
<i>Çastigal.</i>	<i>Çonfortar</i> , conforçar.
<i>Çastigo.</i>	<i>Çonfoar.</i>
<i>Çatar.</i>	<i>Çonfoada.</i>
<i>Çatofo.</i>	<i>Çoima</i> , acóimar.
<i>Çeppa.</i>	<i>Çompuço.</i>
<i>Çeruilha.</i>	<i>Çompassar.</i>
<i>Çerrear.</i>	

<i>Conués de nao.</i>	<i>Desaferrar.</i>
<i>Corço.</i>	<i>Desfavorecer.</i>
<i>Corchette.</i>	<i>Desfigurar.</i>
<i>Cordeiro.</i>	<i>Desagastar.</i>
<i>Corisco.</i>	<i>Desairoso.</i>
<i>Cortidor.</i>	<i>Desconhecer.</i>
<i>Cortir.</i>	<i>Desencouar.</i>
<i>Cortar.</i>	<i>Descarnar.</i>
<i>Costa de mar.</i>	<i>Desamparar.</i>
<i>Costal.</i>	<i>Desmazalado.</i>
<i>Cotejar.</i>	<i>Desnatálar.</i>
<i>Couaõ.</i>	<i>Despejar.</i>
<i>Couardo.</i>	<i>Despedir.</i>
<i>Coxo.</i>	<i>Desperdiçar.</i>
<i>Crenchas.</i>	<i>Desapegar.</i>
<i>Criar de leite.</i>	<i>Despachar.</i>
<i>Çujar.</i>	<i>Despregar.</i>
<i>Çujo.</i>	<i>Despir.</i>
<i>Çucuruta.</i>	<i>Desastre.</i>
<i>Çuruja.</i>	<i>Destroçar.</i>
<i>Çurrar.</i>	<i>Deuassa.</i>
<i>Çurrador.</i>	<i>Deuassar.</i>
<i>Debar o fiado.</i>	<i>Deuista.</i>
<i>Debuxar.</i>	<i>Deuisar.</i>
<i>Demanda.</i>	<i>Doairo.</i>
<i>Demassa.</i>	<i>Doninha.</i>
<i>Derramar.</i>	<i>Dona, por auoo.</i>
<i>Derrancar.</i>	<i>Dorna.</i>
<i>Derretar.</i>	<i>Driça.</i>
<i>Derribar.</i>	<i>Duzia, de algũa cousa.</i>
<i>Desabafar.</i>	<i>Eiba.</i>
<i>Desafeiçoar.</i>	<i>Eibado.</i>
<i>Desafreguesar.</i>	<i>Embaçar.</i>
<i>Desaforar.</i>	

<i>Embalar.</i>	<i>Ensnar.</i>
<i>Embaraçar.</i>	<i>Ensandecer.</i>
<i>Embelecár.</i>	<i>Enfaiar.</i>
<i>Embicar.</i>	<i>Entalar.</i>
<i>Emberrar.</i>	<i>Entanguido.</i>
<i>Emborcar.</i>	<i>Entauolar.</i>
<i>Emburilhar.</i>	<i>Enregor.</i>
<i>Emparar.</i>	<i>Enupir.</i>
<i>Empecer.</i>	<i>Entulho.</i>
<i>Empilhar.</i>	<i>Enxada.</i>
<i>Empinar.</i>	<i>Enxergar.</i>
<i>Empregar.</i>	<i>Enxurrada.</i>
<i>Emprenhar.</i>	<i>Enxugar.</i>
<i>Emprestar.</i>	<i>Escanchar.</i>
<i>Empresa.</i>	<i>Escapar.</i>
<i>Emprestar.</i>	<i>Escalaurar.</i>
<i>Emprestido.</i>	<i>Escarnecer.</i>
<i>Empuxar.</i>	<i>Escoar.</i>
<i>Encalmar.</i>	<i>Escasso.</i>
<i>Encalhar.</i>	<i>Escoimado.</i>
<i>Encampar.</i>	<i>Ésmagar.</i>
<i>Encarar.</i>	<i>Esguja.</i>
<i>Enfadar.</i>	<i>Esguichar.</i>
<i>Enfronhar.</i>	<i>Ésmear.</i>
<i>Enjeitar.</i>	<i>Ésmorecer.</i>
<i>Euramar.</i>	<i>Espantar.</i>
<i>Enjoar.</i>	<i>Esparella.</i>
<i>Encarniçar.</i>	<i>Éspeto, espetar.</i>
<i>Encarecer.</i>	<i>Espeuirar.</i>
<i>Encaxar.</i>	<i>Espiar.</i>
<i>Enganar.</i>	<i>Espirrar.</i>
<i>Engañoar.</i>	<i>Espreitar.</i>
<i>Engatinhar.</i>	<i>Esquerdear pet esquer-</i>
<i>Ensejo.</i>	<i>decer de esquerdo.</i>

<i>Esquecer.</i>	<i>Forja.</i>
<i>Estirar.</i>	<i>Forgicar.</i>
<i>Esflourar.</i>	<i>Forrar, veste, escrauo,</i>
<i>Estribo.</i>	<i> casa.</i>
<i>Estribar.</i>	<i>Fruto.</i>
<i>Estrondo.</i>	<i>Fraga.</i>
<i>Facho de atalaia.</i>	<i>Fragoso.</i>
<i>Fanchono.</i>	<i>Fragoa.</i>
<i>Fanhofo.</i>	<i>Francelho.</i>
<i>Fadiga.</i>	<i>Frangaõ.</i>
<i>Fallar.</i>	<i>Frauta.</i>
<i>Fallecer.</i>	<i>Fresco, frescura.</i>
<i>Farello.</i>	<i>Frete, fretar.</i>
<i>Farrapo.</i>	<i>Frisar.</i>
<i>Fateixa, fatia.</i>	<i>Fronha.</i>
<i>Fato de casa.</i>	<i>Frouxel.</i>
<i>Fato de ouelhas.</i>	<i>Gabar.</i>
<i>Fechar.</i>	<i>Gadanhõ.</i>
<i>Fechadura, fecho.</i>	<i>Gajo.</i>
<i>Feito, herua.</i>	<i>Gafanhoto.</i>
<i>Feito, autos de processo.</i>	<i>Gago.</i>
<i>Feo.</i>	<i>Gaita.</i>
<i>Ficar.</i>	<i>Gamo.</i>
<i>Fino, ouro, melao,</i>	<i>Gancho.</i>
<i> panno, vinho.</i>	<i>Garanhaõ.</i>
<i>Fincar.</i>	<i>Garfo.</i>
<i>Fintar, finta.</i>	<i>Garrido.</i>
<i>Fita.</i>	<i>Garganta.</i>
<i>Fito.</i>	<i>Garrofa.</i>
<i>Folar.</i>	<i>Gasalhado.</i>
<i>Folgar.</i>	<i>Gastar.</i>
<i>Foso, occo.</i>	<i>Guarecer.</i>
<i>Folia.</i>	<i>Guarnecer.</i>
<i>Forca.</i>	<i>Gauiaõ.</i>

Gazala.
Géito.
Geitojo.
Gema de ouo.
Guedelha.
Guelra.
Guindar.
Guisar.
Golfo de mar.
Gomil.
Golpe.
Golpear.
Gordo.
Gozo.
Gozar.
Gozmento.
Gozma.
Gral.
Graza.
Greta.
Grilhões.
Grumete.
Ianella.
Jantar.
Jaqueta.
Ichoo.
Igoaria.
Ilharga.
Ilheo.
Ingreme.
Jarnea.
Jubaõ ou gibaõ.
Labareda.
Lacaõ.

Laia.
Lançar.
Lapa.
Lapero.
Lastro.
Lata.
Lataõ.
Laxeira.
Leicença.
Ligeiro.
Lindo.
Liso.
Listra.
Listrado.
Lixo.
Lembrar.
Lembrança.
Leuar.
Logo.
Logia.
Lograr.
Louça.
Louçaõ.
Loufa.
Luuu.
Maça por claua.
Maçãa do rosto.
Maça de maçar ou pisar.
Maço de pao.
Maçorral.
Machado.
Maçifo.
Machocar.
Madraço.

<i>Madronho.</i>	<i>Menencoria.</i>
<i>Madrugada.</i>	<i>Mexerico.</i>
<i>Mogatefe.</i>	<i>Milhara.</i>
<i>Mala.</i>	<i>Mimoso.</i>
<i>Maleitas.</i>	<i>Minhoca.</i>
<i>Malhada.</i>	<i>Minuta.</i>
<i>Mamposteiro.</i>	<i>Mochó, aue nocturna.</i>
<i>Manada.</i>	<i>Mofar,</i>
<i>Mancal.</i>	<i>Mofino.</i>
<i>Manchil.</i>	<i>Moso.</i>
<i>Mango.</i>	<i>Molde.</i>
<i>Mangaz.</i>	<i>Molhar.</i>
<i>Mandar.</i>	<i>Molho.</i>
<i>Mandil.</i>	<i>Mongil.</i>
<i>Maninho.</i>	<i>Monturo.</i>
<i>Maninho.</i>	<i>Moreno.</i>
<i>Mãeira.</i>	<i>Mosejar.</i>
<i>Manteis.</i>	<i>Mucella de aue.</i>
<i>Mania de cama.</i>	<i>Muleta, barca pequena.</i>
<i>Mania de guerra.</i>	<i>Murcho,</i>
<i>Manteiga.</i>	<i>Muslo.</i>
<i>Marmãojo.</i>	<i>Nada por nihil.</i>
<i>Maroma.</i>	<i>Nastro.</i>
<i>Marraã.</i>	<i>Nora de agoa.</i>
<i>Marlotar.</i>	<i>Obrea.</i>
<i>Mascara.</i>	<i>Oco.</i>
<i>Mata.</i>	<i>Orualho.</i>
<i>Matiz.</i>	<i>Padejar, fazer paô.</i>
<i>Mauioso.</i>	<i>Padejar, alimpar o trigo.</i>
<i>Meada de fiado.</i>	<i>Palanque.</i>
<i>Meado dímidio.</i>	<i>Pampilho, herua.</i>
<i>Medrar.</i>	<i>Papagaio.</i>
<i>Meigo.</i>	<i>Papada.</i>
<i>Mencar.</i>	<i>Papo.</i>

<i>Pardo.</i>	<i>Puxar.</i>
<i>Pardilho.</i>	<i>Puxo.</i>
<i>Parcas, tributo.</i>	<i>Quebrantas.</i>
<i>Parcas, das paridas.</i>	<i>Quebrar.</i>
<i>Pequena.</i>	<i>Queixo.</i>
<i>Pescoço.</i>	<i>Queixada.</i>
<i>Pestana.</i>	<i>Quinhaõ.</i>
<i>Picavoto.</i>	<i>Rabo, donde vem rapa- sa por rabasa.</i>
<i>Picar.</i>	<i>Recender por cheirar bem.</i>
<i>Pingar.</i>	<i>Reguifa.</i>
<i>Pintafergo, aue.</i>	<i>Repostetro.</i>
<i>Podengo.</i>	<i>Requebrar.</i>
<i>Poiduro.</i>	<i>Requebredo.</i>
<i>Pojar.</i>	<i>Resfolegar.</i>
<i>Polco.</i>	<i>Resguardar</i>
<i>Polme.</i>	<i>Respingar.</i>
<i>Porra.</i>	<i>Restio.</i>
<i>Porrada.</i>	<i>Retalhar.</i>
<i>Por souejo.</i>	<i>Rijo.</i>
<i>Posta de carne ou coufa.</i>	<i>Rima.</i>
<i>Posta, que corte.</i>	<i>Rinchar.</i>
<i>Postura.</i>	<i>Risco.</i>
<i>Pote.</i>	<i>Risco por perigo.</i>
<i>Potru.</i>	<i>Rocio por orualho.</i>
<i>Poupar.</i>	<i>Rol.</i>
<i>Praga.</i>	<i>Rola, aue.</i>
<i>Prancha.</i>	<i>Roliço.</i>
<i>Prato.</i>	<i>Rolha.</i>
<i>Prato.</i>	<i>Roim.</i>
<i>Praze.</i>	<i>Roncar.</i>
<i>Prego.</i>	<i>Rosalgar.</i>
<i>Preito.</i>	<i>Rosca.</i>
<i>Pulha.</i>	
<i>Puridade.</i>	

<i>Roubo.</i>	<i>Talha</i> , vaso.
<i>Roupa.</i>	<i>Talha</i> por finta.
<i>Roupaõ.</i>	<i>Taipa.</i>
<i>Ruço.</i>	<i>Tapar.</i>
<i>Saca</i> por tirada para fo- ra.	<i>Tanto</i> ou <i>tento</i> de contar.
<i>Satr.</i>	<i>Taramella.</i>
<i>Saio.</i>	<i>Tasco</i> de linho.
<i>Sandeu.</i>	<i>Tasquinhar.</i>
<i>Sarna.</i>	<i>Tauanes.</i>
<i>Sapo.</i>	<i>Teima.</i>
<i>Sarido</i> , <i>Aridor pectoris.</i>	<i>Tento.</i>
<i>Sarnoso.</i>	<i>Terçado</i> , arma.
<i>Saramago.</i>	<i>Teſta.</i>
<i>Sarro.</i>	<i>Tiborna.</i>
<i>Saraiva.</i>	<i>Tivar</i> , tiro.
<i>Sardaõ.</i>	<i>Tifoura.</i>
<i>Sartaõ.</i>	<i>Titella.</i>
<i>Seringa.</i>	<i>Tocar.</i>
<i>Serra</i> por monte.	<i>Tojo.</i>
<i>Sesudo.</i>	<i>Tollo.</i>
<i>Sirgueiro.</i>	<i>Tollice.</i>
<i>Sobaco.</i>	<i>Tolher.</i>
<i>Sobrado.</i>	<i>Tolhido.</i>
<i>Sofrego.</i>	<i>Toldar.</i>
<i>Solapar.</i>	<i>Toldo.</i>
<i>Solho.</i>	<i>Tomar.</i>
<i>Sordir.</i>	<i>Tomar-se</i> de alguma cousa.
<i>Souto.</i>	<i>Tombo.</i>
<i>Tacha</i> , por erro.	<i>Tombar</i> , cair.
<i>Tacho</i> , vaso.	<i>Topar.</i>
<i>Tachaõ.</i>	<i>Topete.</i>
<i>Taful.</i>	<i>Toque.</i>
<i>Falcigo.</i>	<i>Toscanejar.</i>
	<i>Touca.</i>

Tou-

<i>Toucar.</i>	<i>Troufco.</i>
<i>Toucinho.</i>	<i>Toucaã.</i>
<i>Toutiço.</i>	<i>Toutiço.</i>
<i>Trabuco.</i>	<i>Vagada.</i>
<i>Traça.</i>	<i>Vara.</i>
<i>Trago.</i>	<i>Varanda.</i>
<i>Tragar.</i>	<i>Vasquinha.</i>
<i>Trabuca.</i>	<i>Vassoura.</i>
<i>Trabucar.</i>	<i>Velhaco.</i>
<i>Trafego.</i>	<i>Vendaaal.</i>
<i>Trama de peste.</i>	<i>Venda , atadura.</i>
<i>Tranca.</i>	<i>Venda , estalagem.</i>
<i>Trançado.</i>	<i>Vereda.</i>
<i>Tranco , por espaço de certos pees.</i>	<i>Verilha.</i>
<i>Trapaſſa.</i>	<i>Vesgo.</i>
<i>Trava , prisão.</i>	<i>Vermelho.</i>
<i>Travar.</i>	<i>Vexuma.</i>
<i>Trotaã.</i>	<i>Vicira.</i>
<i>Trebelho.</i>	<i>Viola.</i>
<i>Tripa.</i>	<i>Virar.</i>
<i>Troço , de pao.</i>	<i>Viracaã.</i>
<i>Tronco.</i>	<i>Viſagra.</i>
<i>Troçuiar.</i>	<i>Vſagre.</i>
<i>Trouar.</i>	<i>Xacoco.</i>
	<i>Xarroco , cesto peixe.</i>

C A P Í T U L O XVII.

*De alguns vocabulos antigos Portuguezes,
que se achão em scripturas, e sua
interpretaçãõ.*

A BILHAR, atauíar.	<i>Après</i> , depois.
<i>Abilhamento</i> , atauíio.	<i>Aprisoar</i> , prender.
<i>Acimar</i> , acabar.	<i>Arefcer</i> , abaixar-se a
<i>Acoimar</i> , accusar.	feruura.
<i>Adergar</i> , acertar.]	<i>Arefese</i> , homem baixo.
<i>Adar</i> , apenas.	<i>Asuso</i> , acima.
<i>Afam</i> , trabalho.	<i>Atimar</i> , acabar.
<i>Afincar</i> , importunar.	<i>Aturar</i> , perseverar.
<i>Afundo</i> , abaxo.	<i>Atroar</i> , de trom estouro
<i>Aguisada</i> , cousa feita a	de tiro grande.
preposito.	<i>Aulfamento</i> , auiso.
<i>Aguisado</i> , conueniente.	<i>Auer</i> , por fazenda.
<i>Agro</i> , campo.	<i>Az</i> , por batalha.
<i>Aguça</i> , pressa.	<i>Bafordar</i> , jogo de armas
<i>Aguçoso</i> , apressado.	tirando lança por alto.
<i>Alaiue</i> , traiçãõ.	<i>Bastiaens</i> , lauores de
<i>Alfageme</i> , guarnecedor	baixella de prata.
de spadas.	<i>Bem parecente</i> , bem pa-
<i>Algo</i> , algũa cousa.	recida.
<i>Albergar</i> , aposentar.	<i>Bacnette</i> , casco de ferro.
<i>Algues</i> , em algum lu-	<i>Bicornia</i> , bigorna.
gar outro.	<i>Britar</i> , quebrar.
<i>Alhures</i> , em outro lugar.	<i>Cima</i> , por cabo ou fim.
<i>Aquecer</i> , acontecer.	<i>Coita</i> , paixão ou nojo.
<i>Aquecer</i> , esquentar-se.	<i>Condesilho</i> , deposito.
	<i>Con.</i>

<i>Confortar</i> , consolar ou esforçar.	<i>Falha</i> , falta.
<i>Comunal</i> , por comum.	<i>Fagueiro</i> , brando, mei- go.
<i>Consum</i> , juntamente.	<i>Femença</i> , mostra ou von- tade.
<i>Coudel</i> , capitão.	<i>Finado</i> , defunto.
<i>Couilheira</i> , camareira.	<i>Gançar</i> , ganhar.
<i>Cota</i> , veste de armas.	<i>Gaso</i> , por leproso.
<i>Doma</i> , semana.	<i>Gouvir</i> , gozar.
<i>Desfeita</i> , dissimulação.	<i>Grei</i> , por rebanho ou companha.
<i>Desempachar</i> , desempen- dir.	<i>Grado</i> , vontade.
<i>Desuato</i> , desauença.	<i>Hereo</i> , herdeiro.
<i>Dorado</i> , que tem dor.	<i>Hoste</i> , por arrajal.
<i>Diuido</i> , parentesco.	<i>Hostao</i> , hospedaria
<i>Doesto</i> , doestar, defon- rar.	<i>Hostes</i> , por imigo.
<i>Estimo</i> , estimação.	<i>Hu</i> , por onde.
<i>Encalçar</i> , alcançar.	<i>Increo</i> , incredulo.
<i>Emprir</i> , encher.	<i>Iuso</i> , abaixo.
<i>Entemes</i> , entremes.	<i>Ioglar</i> , trua.
<i>Entonces</i> , entam.	<i>Infançoens</i> , moços fi- dalgos que inda não erao cavalleiros, que os Castelhanos diziao donzellas.
<i>Emader</i> , accrescentar.	<i>Lançar</i> a tauolado, jo- go de armas de arre- messar.
<i>Enfiança</i> , doutrina.	<i>Lanços</i> , para alto sobre tauoadado, ou cousa al- ta.
<i>Ensanhar</i> , irar-se.	<i>Laidar</i> , por litigar.
<i>Esmerar</i> , fazer algũa cou- sa com diligencia.	<i>Lidar</i> , pelear.
<i>Esguardar</i> , respeltar.	<i>Lindo</i> , por puro & limpo.
<i>Estado</i> , pompa ou appa- rato.	<i>Li</i> .
<i>Estugar</i> , apressar.	
<i>Fouçar</i> , roubar o cam- po dos imigos, depre- dadi.	
<i>Filhar</i> , tomar.	

<i>Lidimo</i> , por legítimo.	<i>Sanhudo</i> , irado.
<i>Maguer</i> , posto que.	<i>Sanha</i> , por ira, & indignação.
<i>Medes</i> , o mesmo.	<i>Sendos</i> , por senhos, <i>id est</i> singulos.
<i>Mentar</i> , por lembrar.	<i>Sina</i> , bandeira.
<i>Nenhuret</i> , por nenhum lugar.	<i>Talante</i> , vontade.
<i>Oufano</i> , por presuntivo ou contente de si.	<i>Tanger</i> , tocar.
<i>Peró</i> , por tanto ou mas.	<i>Teudo</i> , obrigado.
<i>Pessança</i> , poder.	<i>Toste</i> , logo
<i>Posar</i> , entrar.	<i>Trebelho</i> , brinco.
<i>Paruo</i> , por menino.	<i>Trebelhar</i> , brincar.
<i>Puridade</i> , por secreto.	<i>Trigança</i> , pressa.
<i>Prasmar</i> , por vituperar.	<i>Trigoso</i> , apressurado.
<i>Prez</i> , por preço.	<i>Trom</i> , tiro de bombardada ou que faça grande estouro.
<i>Preste</i> , por sacerdote.	<i>Vcha</i> , arca, & dahí <i>vcharia</i> & <i>vchaõ</i> por despenseiro.
<i>Quebrantar</i> , por quebrar.	<i>Vindita</i> , vingança.
<i>Sagar</i> , prudente.	
<i>Sageria</i> , sabedoria.	
<i>Sagazmente</i> , prudentemente.	

C A P I T V L O XVIII.

De alguns vocabulos que usã os plebeios, ou idiotas que os homens polidos não deuem usar.

QVANTO os homens polidos deuaõ escusar de fallar palauras insolentes, & grosseiras, de que nos Julio Ce-

Cefar auifaua nos guardaffemos , adian-
te faremos mais larga mençaõ , soo ajun-
taremos aqui aa fombra de palauras an-
tigas que fe tambem naõ deuem vfar ef-
tas que nos lembraraõ.

Adergar , por acertar.

Agastura , por agastamen-
to.

Affente , por repoufado.

Atabafar , por encobrir
com engano.

Atermar , por affinar
termo.

Barafufar , por reluctar.

Betar , por quadrar.

Batocar , por bater.

Chupado , por afsinalado.

Compeçar , por comecar.

Genreira , por birra ou
teima.

Corriqueira , coufa , por
vulgar , ou costumada.

Cuspido a feu pay , por
esculpido , ou seme-
lhante.

Definhar , por gaffar-fe
ou acabar-fe.

Dança , por negocio ,
andar em dança.

Deftrinçar , por declarar.

Diffingular , diffimular.

Elegante , por folteiro ou
liure.

Enfunar-fe , por fet ar-
rogante.

Escafeder , por fugir.

Esmerar , por apurar.

Estulto , por valente ou
robuffo.

Escarmentar , por ensi-
nar-fe pella experien-
cia.

Fallar de outiua , def-
entoadamente.

Falcatrua , por engano.

Focinho , por roffro.

Focinhudo , homem de
mao roffro.

Forfante , por fanfarrãõ.

Galafia , por engano.

Gualdido , por comido
ou perdido.

Incha , por odio.

Lufada , por frequencia.

Matulla , por mecha.

Maninconia , por melau-
colia.

<i>Matreiro</i> , por astuto.	os Rusticos corrompe- raõ de Seneca.
<i>Mistico</i> , em muitas cou- sas , por vniuersal.	<i>Tepés</i> , por contumaz.
<i>Parafusar</i> , por cuidar.	<i>Trefe</i> , por malicioso ou astuto.
<i>Pouchana</i> , por choupa- na.	<i>Testaçudo</i> , por contu- maz ou rusticano.
<i>Rechaçar</i> , por lançar.	<i>Vindimar</i> , por matar ou acabar.
<i>Sengo</i> , por sabedor que	

C A P I T U L O XIX.

*Como a lingua Portuguesa com as mais
lingoas vulgares em algũas cousas
he mais curta que a Latina.*

A PARTE da oraçaõ que se chama verbo que he aquella , que tem signifi- caçaõ com tempo , pessoas , modos , & numeros , tem tres vozes hũa actiua , outra impessoal , outra passiua. A actiua he quando dizemos , *eu amo* , *tu amas* , *aquelle ama* , *nos amamos* , *vos amaes* , *aquelles amaõ* , que demonstra a minha pessoa , a tua , a daquelle terceiro , a nossa , a vossa , a de muitos. A impessoal he quando naõ se faz mençaõ de pessoa algũa , & dizemos , *amase* , *ensinase*. A passiua he quando a obra que

cu

eu fazia ma faz outrem a mym ou a outros, *eu sou amado, tu es amado, aquelle he amado, nos somos amados, vos soes amados, aquelles saõ amados.* De duas vozes destas s. da impessoal, & passiuva carce a lingua Portuguesa como as outras, Hespanhoes, Italiana, & Francesa, porque o que haviã de dizer per suas palauras directas, & extendidas como fazem os Latinos, & os Gregos, o dizem por circumloquios, & arrodeos de vozes emprestadas do verbo substantiuo *sou, es*, quaes haõ mister, porque o impessoal suppre com as terceiras pessoas do verbo actiuo do mesmo tempo, & modo, & com este pronome, *se*, dizendo sem demonstraçaõ de pessoa algũa *amase, correse*, ou absolutamente sem ajuda do pronome pelas terceiras pessoas do plural do mesmo modo, & tempo, & dizem, *amaõ, correm.* E assi por o que os Latinos dizem *currebatur, amabatur*, dizem *corriase, amauase, curriaõ, amauaõ*, & assi por todo o restante da coniugaçaõ em todos os modos.

A voz passiuva *se* suppre pelo verbo
sou,

sou, *es*, & pelo participio da passiva do tempo passado do mesmo verbo, & dizemos *eu sou amado*, *tu es amado*, *Pedro he amado*, & *eu era amado*, *tu eras amado*, *Pedro era amado*, & assim mesmo em os mais tempos, modos, & pessoas, *fui amado*, *sou amado*, &c.

Tambem na voz actiua suprimos algumas faltas que temos em nossa conjugação Portugueza com este verbo *bei*, *bas*, *ba*, que he o *babeo*, *babes* dos Latinos que juntamos ao infinitiivo, porque dizemos, *amarei*, *amaras*, *amaraa*, *amaremos*, *amarias*, *amariaõ*, & aos mais modos em que me não detenho, porque para os que sabem Latim basta fazer esta lembrança. E para os que não sabem he perder tempo, & fazer grande volume de cousas impertinentes, de que sempre fugi.

Outra falta temos tambem com os mais Hespanhoes, Franceses, & Italianos, que não temos participio do futuro, como tem os Latinos porque elles tem do presente *amans*, & do passado *amatus*, & do futuro *amaturus*, & nos não temos mais que *amante* do presente-

sente , & do passado *amado* , & do futuro carecemos , supprindoo por arrodeo de mais palauras , & dizemos por *amaturus* , o que ha de amar.

Outra curteza tem a lingoa Hespanhola , que a hum soo verbo daa muitas significações supprindo com húa palaura muitas , como neste verbo *acorda* , de que fazemos muitos manjares. Pôr que dizemos *acordar do sono* , o que *acaba de dormir* , porque os Latinos dizem , *expergiscor* , & dizemos *acordar do sono* , por o que os Latinos dizem *excitare* , & dizemos *acordar* por determinar dizendo *acordaõ em reluçãõ* , tambem dizemos *acordar por fazer paz* , & *concordia* , como foaõ & foaõ que eraõ imigos ja *se acordarãõ*. Assi temos ja dito nas forinas da corrupçãõ da palaura *criança* , *emprestido* , *ladraõ* , *molber* , & *alugar*.

Outra curteza he como tambem a todos os mais Hespanhoes , Franceses , & Italianos , que como nos nomes naõ tem definencias certas de casos , como tem os Latinos , naõ tem meo para deriuarem delles seus aduerbios , & supprimos

mos essa falta com esta palavra *mente*, & dizemos, *prudentermente*, & *fortemente*, porque os Latinos dizem, *prudenter*, & *fortiter*, & assi dizem os Italianos como nos, & os Franceses o supprem com esta adjeção syllabica *ment*, que he o mesmo.

Outra curteza da nossa lingua, & das outras vulgares, he por a mesma razão de falta de terminaçoẽs que por o que os Latinos dizem *bis*, *ter*, *quater*, *quinquies*, & outros aduerbios numeraveis, supprimos com a palavra *vez*, & dizemos *hãa vez*, *duas vezes*, *tres vezes*, &c. E diz o Italiano em lugar de nossas vezes *vna volte*, *due volte*, *tre volte*, *quatre volte*, *cinque volte*, & os Franceses *deux fois*, *trois fois*, *quatre fois*, *cing fois*, & assi os mais numeros ate infinito.

Outra curteza he por a mesma razão que na formaçoã dos comparatiuos supprimos com o aduerbio *mais*, & o Italiano com *piu*, & o Frances com *plus*, porque dizemos *mais docto*, *mais prudente*, & o Italiano *piu docto*, *piu prudente*, & o Frances *plus doct*, *plus pru-*

prudent, tirando a cerca de nos estes vocabulos que tomamos do Latim inteiros, *maior*, *menor*, *superior*, *inferior*, *prior*, *melhor*, *pior*.

Outra curteza he que por falta de hũa preposiçãõ que responda a *propter*, supprimos com estas palauras *amor*, ou *causa* que não tem parentesco com *propter*. E dizemos *por amor da cbuiua-nãõ semeo*, *por causa dos cossairos não nãõ uego*.

C A P I T U L O XX.

Da copia da lingua Portuguesa em deriuar de hũa soo palaura muitas mais que a dos Latinos.

ASSI como a lingua Portuguesa em algũas cousas he mais curta que a Latina, assi em outras muitas he mais larga & copiosa, formando de hum vocabulo muitos, porque tem mais própria significaçãõ que per outros.

De *Ferro* formaraõ
 Ferrugem.
 Ferrugento.

Ferragem.
 Ferraria.
 Ferrador.

H

Fer-

Ferradura.
 Ferrat.
 Ferramenta,
 Ferrado.
 Ferrolho.
 Ferrolhado.
 Ferrenho.
 Ferropça.
 Ferraó.
 Ferrette.
 Ferretoar.

De Terra,

Terreiro.
 Terrestre.
 Terrenho.
 Enterrar.
 Desenterrar.
 Soterrar.
 Terrado.
 Terreo.
 Terreal.
 Terremoto.
 Soterraneo.
 Desterrar.
 Desterrado.
 Conterraneo.
 Terrantes.
 Terraó.
 Enterreirar.
 Terradeço.

Territorio que parece
 vir mais de terra que
 de terreo torres como
 dezia Pomponio juris
 consulto.

De Mar,

Marinheiro.
 Marcante.
 Marinhar.
 Marinha.
 Marinho.
 Maree.
 Maritimo.
 Marulho.
 Marcia.
 Mareiro.
 Marisco.
 Mariscar.

De Morrea,

Morte.
 Morto.
 Mortal.
 Mortalha.
 Mortuorio.
 Mottificado.
 Mortulho.
 Mortefinho.
 Mortandade.

CAPITULO XXI.

De algũas palauras Portuguesas & maneyras de fallar, que se naõ podem bem explicar per outras Latinas, nem de outra lingua.

ACHAQUE.

Achacoso.

Adherencia. Como entre outras naçoens naõ ha cousa que signifie esta diabolica palaura, tanto como entre nos naõ tem palaura que a explique soo aquy a entendemos, por grande mal da republica, porque esta *adherencia* he, a que entre nos impide fazer-se justiça, & executar-se as leis, & que os premios das virtudez, ou boõs feitos se dem aos indignos, & se tirem a quem os merece.

Aluroço este affecto do animo se explicará mal em outra lingua propriamente, porque he perturbacão do animo por a causa que estaa por vir, porque por cousa presente mais se diraa gosto, ou prazer.

Arriscar,

Atinar.

Conquista, Conquistar.

Encampar.

Encarecer.

Encarar.

Inçar.

Definçar,

Pairo, patrar, andar ao **paíro**, metaphora dos navegantes.

Primor.

Tomar-se de algũa cousa.

Saudade. Este affecto como he proprio dos Portuguezes que naturalmente são mauiosos, & affectoados não ha língoa em que da mesma maneira se possa explicar, nem ainda per muitas palauras que se declare bem. Porque por o que os Latinos chamaõ *desiderium*, não he isto propriamente. Que segundo a diffinição de M. Tullio no *liuro 4. das Thusculanas, questões. Desiderium est, libido videndi eius qui non adsit*, que quer dizer: *Desiderium ou desejo he vontade de ver alguem que não estáa presente*, sendo *saudade* palaura que se não diz, soamente referindo a pessoas, mas a cousas inanimadas. Porque temos *saudade* de ver a terra em que nascemos, ou em que nos criamos, ou em que nos vimos em algum gosto, ou prosperidade. Polo que parece que mais lhe podia quadrar esta diffinição, que he *Jembrança de algũa cousa com desejo della*.

Mano, Mana. estas palauras de brandura com que fallamos aos meninos ou pessoas a quem queremos bem. Não ha outra na língoa Hespanhol nem nas outras vulgares que lhe responda: soo os Latinos tem hũa interjeição *blandienis*: que he *amabo*, que parece vai ter a isto como lêve em Cicero no *liuro 7. das Epist. a volumnio*, onde diz: *Urbanitatis possessionem amabo quibusvis interdictis defendamus*. E Plauto in *Amphitruo. Noli amabo, Amphitruo, irasci sese, causa mea*. E em outra parte: *quo amabo ibimus* ;

E

E Terencio *in Eunuch. Vide amabo num fidei mi.* Mas em fim naõ o explica da maneira, que o nos queremos significar, porque cada lingua tem sua propriedade.

C A P I T V L O XXII.

Porque os Portugueses naõ usurpaõ tantos vocabulos dos Castelhanos como tomaõ de outras nações mais remotas.

RELATANDO nos tanto numero de vocabulos de outras nações de que os Portugueses se seruem, tendo tanta vefinhança, commercio, & parentesco com os Castelhanos, he de espantar como delles naõ tomaraõ outros tantos vocabulos. Antes parece que fogem de se parecerem com elles na lingua. A razão he que alem da emulaçãõ que entre estas gentes houue despois que os reinos se diuidiraõ, se encontraõ os Portugueses perpetuamente com os Castelhanos em duas letras, que he mais notauel differença que tem estas duas nações, & por que se mais desconhecem. Porque tudo o que os Portugue-
ics

fes pronunciaõ com a letra *m*. os Castelhanos pronunciaõ per *n*. que a elles he letra taõ familiar que per a pronunciação della mais que por outra coufa algũa se ve hum homem ser castelhano. Qua naõ soamente nos verbos a frequentaõ em todos os modos & tempos, mas nos nomes, & aduerbios, & preposiçoẽs, & todas as mais partes da oraçaõ: porque toda as terceiras peffoas do plural de todos os verbos acabaõ em *n*. & dizem *aman*, *amauan*, *amaron*, *bauian* *amado*, *amaran*, *bauran* *amado*, *aman*, *amarian*, *amassen*, *bauerian* *amado*, *amassen*, & todas as mais vozes perpetuamente. Com isto se encontraõ os Portugueses em tudo & vsaõ *m*. ou puro ou liquido per diphthongo em meo de duas vogaes, & dizem *amaõ*, *amauaõ*, *amaraõ*. E desta maneira em os mais tempos & modos. Da mesma maneira se encontraõ nos nomes, porque os Castelhanos dizem *pan*, *gauilan*, *capitan*, *palafren*, *malfin*, *sermon*, *obligacion*, & todos os nomes participaes, como *comparacion*, *oracion*, *atun*, *algun*, que os Portugueses pronunciaõ
 por

por seu *m*, puro, ou liquido sem excepçãõ algũa. E por as preposições dos Castellanos *en*, *sin*, *con*, temos as nos-
 • sas *em*, *sim*, *com*, & tam carõaveis sãõ os Castelhanos do seu *n*, que as dições
 — Latinas que se acabaõ em *m*. pronun-
 eiaõ com *n*. & dizem *musan*, *templun*,
dominun. O que causa a negligencia dos
 mestres que naõ ensinaõ desde moços
 os discipulos a pronunciar como lhes
 • ensina Quintiliano. Outro encontro ha
 entre hũa lingoa & outra, que faz muita
 • dificuldade aos Portugueses, que querem
 fallar Castelhana, que onde os Portu-
 gueses conforme aos Latinos dizem *por-
 ta*, *porto*, *porco*, *torto*, *ouo*, *borto*, os
 Castellanos per hum seu peculiar diph-
 tongo *ue* dizem *puerto*, *tuerto*, *buerto*,
buouo, & assi os mais que na primeira
 syllaba batem *o*, polo que quando o
 Portugues quer fallar Castelhana cae
 muitas vezes. Ao que ajuda a errada ra-
 zaõ da analogia, que os Castelhanos
 guardaõ; porque dizendo *puerta*, dizem
portero, & de *fuerte* dizem *fortaleza*,
 & de *puerto* *portazgo*. Outro encontro
 tem tambem com outro seu diphthongo
 de

de *i*, e, porque dizem *quien*, *bien*, *cier-*
to, *cieruo*, *tierno*, *vientre*, *siempre*,
 defuiando-se do Portugues que diz :
quem, *bem*, *certo*, *ceruo*, *tenro*, *ventre*,
sempre. E se alguns differem que ha mui-
 tos vocabulos que os Portugueses tem
 semelhantes aos Castelhanos, não he por-
 que delles os tomassen, mas são com-
 muns a elles como são aos Castelhanos,
 Italianos, & Franceses, sem saber quem
 os tomou, de quem, como são muitos
 deriuados dos Latinos, ou Godos, que
 cada hum corrompeo segundo tinha a
 lingoa como vem nestes exemplos, o
 Portugues diz *começar*, que parece vi-
 ria de *com*, & *initiare*. O Castelhamo
 diz *començar*, o Italiano *cominciar*, o
 Frances *commencer*, dizem os Portugue-
 ses *espantar*, os Italianos *espauentar*, os
 Franceses *espouvanter*, que todos vão a
 hum. E se algũs vocabulos se agora acha-
 rem tomados dos Castelhanos, será des-
 pois que nos vnimos com elles, & fo-
 mos todos de hum mesmo Principe, &
 de hum governo, & com quem agora
 temos mais commercio & mistura, por
 a vinda de sua Majestade, & dos Caste-
 lha-

Ihanos a nos , & nos a elles , como são *lastima , regalo , bilbette , camarada , a troco de mimo , brinco , menino , enfadar , defenfadar , festejar , marmelada , serañ ,* & outros mais que os Castelhanos tomaraõ de nos. Polo que se se houuessem de fazer represalias de parte a parte por os vocabulos vsurpados , ainda acharaõ mais dos nossos vsurpados dos Castelhanos , que seus vsurpados dos nossos.

C A P I T V L O XXIII.

Porque a lingua Portuguesa se não toma das outras naçoës com a facilidade , com que os Portugueses tomaõ as outras linguas.

O INUENTOR das letras quem quer que foi que deuia ser inspirado per Deos , considerando bem quantas eraõ as differenças das vozes humanas , tantas figuras formou , pelas quaes postas em ordem representou as palauras que queria. E assi não he cada hũa letra senaõ hũa figura que he retrato da voz , cuja diffi-
ni-

nição ja vistas no nosso Trattado da Orthographia da lingua Portugueza. De maneira que as letras representaõ as vozes, & as vozes os pensamentos & conceptos da alma. Mas posto que as vozes sejaõ naturaes a todo homem em commum, algumas gentes tem certas vozes suas proprias que homens de outras nações, nem com tormento que lhes dem as podem bem pronunciar, por as não terem em costume. Polo que dizia Quintiliano que assi como os volteadores dobraõ & torcem õs membros em certas formas desde miuinos, pera despois fazerem soltamente seu officio, que quando ja fossem duros não poderiaõ fazer assi os mininos em quanto fossem tenros se haviaõ de cõstumar a pronunciar todas as letras & vozes que algúm tempo haõ de vsar. Tal he a pronunciação das palauras que escreuemos com *lh*, que he pronunciação particular dos Hespanhoes, que nem os Hebreos nem os Latinos nem os Gregos a podem pronunciar por suas letras nem os Arabes, & Mouros de Africa com tormento. Polo que para significarmos o que per nosso al-
pha-

phabêto Latino se não pode explicar; accrescentamos ao *l*, a nota de aspiração, assi *lb*. & os Castelhanos dobraõ o *ll*. erradamente por a razão que demos na Orthografia, tratando da dita letra *l*. & os Italianos & Franceses, dos quaes esta pronunciaçãõ era alhea, & a tomaraõ dos Hespanhoes lhe accrescentaraõ outras letras, pera notarem a impropriedade daquella voz: Os Italianos a representaõ accrescentando hum *g*. antes do *l*. & hum *i*. despois d'elle, & por *filho* escreuem *figlio*, & por *batalha*; *bataglia*, & os Franceses ao *l*. que dobraõ como os Castelhanos, prepoem-lhe hum *i*. & por dizerem *muralha*, dizem *muraille*, & por *trabalhar*, *travailler*. Do bemaumentado S. Jeronymo lemos, que ardendo em desejos de saber as linguas Hebraica, & Syra, tantas difficuldades achaua na pronunciaçãõ de algũas vozes & letras dellas, como natural de Dalmacia, que era, que com desesperaçãõ de as tomar, determinõ tornar-se do caminho, & deixar o que começara, & lhe conueo serrar os dentes para pronunciar algũas letras. Esta aspereza não

naõ ha na lingua Portugueza , cujo al-
 phabeto , & ajuntamento de letras em
 syllabas , & de syllabas em diçoës , he
 todo conforme aos Latinos & aos Caf-
 telhanos , Franceses , & Italianos. A dif-
 ficuldade que os estrangeiros achão na
 lingua Portugueza , porque a naõ tomaõ
 facilmente , naõ he por a obscuridade
 das palauras , nem por a aspereza , ou
 maa conglutinaçaõ , & ajuntamento de
 letras que todas saõ Latinas , & mui
 propinquas aas outras linguas deriuadas
 da Latina , s. Francesa , Italiana , & Cal-
 telhana , soomente por seis diphtongos
 que temos , em que intreuem hum *m*.
 entre duas vogaes que naõ tem a pro-
 nunciaçaõ pura & inteira , mas fica li-
 quido , & sem força sem se pegar aa le-
 tra precedente , nem ferir na seguinte ,
 que nõs supprimos com hum til. Os
 diphtongos saõ estes *ão* , *êe* , *ij* , *õo* , *tu*.
 que temos communs com os Gallegos ,
 cuja lingua & a nossa era toda quasi
 hũa. Esta pronunciaçaõ de nenhũa ma-
 neira he aspera nem confragosa , como
 as que dixemos dos Hebreos ou Syros ,
 mas mui suaue , pois he hũa letra tam
 bran-

branda como he o *m.* que todas linguas tem: cuja pronunciaçãõ por assi ser fraudada he alhea de outras naçoẽs. Mas em o mais naõ ha porque se negue a facilidade, & suauidade da lingua Portugueza, que para tudo tem graça & energia, & he capaz de nella se escreuerem todas as materias dignissimamente, assi em prosa como em verso. E posto que aos estrangeiros se faça aquella difficuldade na pronunciaçãõ daquelles diphtongos naõ he assi na scriptura, porque he facillima de se entender de todos, como se vee pelas muitas trasladaçoẽs que homens estrangeiros fizeraõ de liuros & obras de Portugueses.

CAPITVLO XXIII.

Que naõ he falta da bondade da lingua Portuguesa naõ ser commum a tantas gentes da Europa, como a Castelhana.

OS Castelhanos, & os affeiçoados a sua lingua se jactaõ que por a elegancia & excellencia della, he commum a
muitos

muitas nações que a entendem , & fallão como na mesma Hespanha , em Italia , & nos estados de Flandes , & ainda entre Mouros que a tem por sua algemia , & que a Portuguesa tem os limites tam estreitos , que não passa da raia de Portugal , tomando dahi argumento da melhora de hũa , & menoscabo da outra. E porque tratando eu da origem de hũa & outra , me pareceo sperariaõ de mi que interposesse nisso meu juizo ; o quis fazer não como juiz suspecto , presuppõdo que estender-se hũa lingua mais que outra não he efficaç argumento de melhora , ou peoria. A lingua Latina que no principio tinha o primado das outras linguas de Italia , não saia do Latino antigo que era hum pequeno territorio de doze legoas & mea do comprido. s. des do Tybre ate os Circeios , que oje se chama a campanha de Roma , mas nem por isso deixava de ser hauida por a melhor lingua de toda a Italia , & de todo o mundo tirando a Grega. E pelo contrario a lingua Arabica barbara , & horrida , com seu Mafamede natural da Arabia se estendeo

deu tanto pelo mundo, que occupou a maior parte de Asia, & toda Africa; & muitas partes de Europa, & despois quasi toda a Hespanha: onde se fallou em quanto os Mouros a senhorearaõ, & ainda despois de recuperada ate o anno de mil & quatrocentos & nouenta & dous, em que el Rei dom Fernando o V. deſterrou os Mouros della. E no reino de Granada se fallou ate estes tempos em que el Rei dom Phelipe, que sancta gloria aja os domou por força de armas, quando se rebellaraõ no anno de mil & quinhentos & ſcſenta & noue, & os deſterrou daquelle reino, pelo que naõ se pode tomar argumento para auantajar aquella barbara lingua das outras que se naõ eſtenderaõ tanto. E como natural couſa he os vencedores darem leis, & lingua aos vencidos: aſſi tomaraõ dos Mouros ſua lingua muitas naçoẽs como tomaraõ a ſubjeiçaõ, & reconhecimento de ſenhorio. Da meſma maneira tomaraõ as prouincias de Italia, França, & Hespanha a lingua barbara, & horrida dos Godos, dos Vandalos, Alanos, Sueuos, & Longobardos, com que

que se corrompeo a lingua Latina que naquellas partes se fallaua, des do tempo que os Romanos a subiugaraõ. A causa da lingua Castelhana se estender per algũas prouincias, & hauer nellas muitos que a saibaõ entender, & fallar, naõ he por a bondade da lingua (que nos naõ lhe negamos) mas por a necessidade que della tem aquellas gentes, que della vfaõ. Porque como os Aragoeses que tem a mesma lingua que Castelhanos fairaõ de Hespanha, & conquistaraõ o Reino de Napoles por a doaçaõ que a seu Rei dom Affonso o Magnanimo fez a Rainha dona Ioanna. E despois el Rei dom Fernando o V. de Castella aa conquista do mesmo reino. E o Emperador Carlos V. aa conquista de Milaõ, & os Governadores & Officiaes que a aquelles stados mandauaõ eraõ Castelhanos & Aragoeses, & os de suas Cortes & Chancellarias era-lhes necessario tomarem aquellas gentes dos vencedores a lingua, como tomauaõ as leis & o gouerno, ainda que a lingua Castelhana fora mui barbara, & naõ tal qual he. A mesma razaõ houue para os stados de
Flan-

Flandres , que por casamento se vniraõ com Hespanha , a que foi necessario entenderem-se com a gente a que ficaraõ subditos: posto que os homẽs desses estados tanto pretendem saber a lingua Portuguesa , por o muito commercio que com os Portugueses tem , que todos os annos nas naos que a Portugal vem continuamente , mandaõ muito numero de moços, filhos de mercadores , & trahentes a aprender a lingua Portuguesa , & seruem soo por o premio de a saberm. E ja que demos razaõ porque a lingua Castelhana se estende tanto , & para onde , razaõ he , que liuremos de calumnia a nossa , a que tam estreitos termos daõ. E manifesto he que como entre todas as naçoẽs que no mundo ha, nenhũa se alongou tanto de sua terra natural , como a naçaõ Portuguesa , pois sendo do vltimo occidente , & derradeira parte do mundo , onde (como Plinio diz) os elementos da terra , agoa & aar, fazem sua demarcaçaõ , penetraraõ tudo o que o mar Oceano cerca , & comsigo leuaraõ sua lingua. A qual tam puramente se falla em muitas cidades de Africa ,

ca , que ao nosso jugo são subjectas , como no mesmo Portugal , & em muitas prouincias da Ethiopia da Persia & da India , onde temos cidades & colonias , nos Syonitas , nos Malaios , nos Maluqueses , Lequeos , & nos Brasils , & nas muitas & grandes Ilhas do mar Oceano , & tantas outras partes , que com razão se pode dizer por os Portugueses o que diz o Psalmista: *In omnem terram exiuit sonus eorum , & in fines orbis terrae uerba eorum.* E a lingua Portuguesa com razão se pode ter em muito , & chamar ditosa , pois por ella se annunciou & manifestou a tantas gentes , & de tam remotas & estranhas prouincias, a Fé de Nosso Senhor Iesu Christo , & foi causa de se tirarem as erroneas & treuas , em que o mundo viuia.

C A P I T V L O XVI.

De que lingua tomaraõ os Portugueses os vocabulos de que tiuerem falta ou lbe forem necessarios pera ornamento do que fallaõ ou escreuem.

ANTIGO dito he que muitos mais saõ os negocios que os vocabulos, & como os conceptos dos homẽs saõ infinitos, & as palauras finitas, necessariamente as inuentamos, ou buscamos, & tomamos emprestadas de outras gentes pelas maneiras que atras temos dito, naõ soamente para supprir a necessidade de explicarmos o que queremos, mas para copia & ornamento por naõ repetirmos hũas mesmas palauras muitas vezes: o que aos que ouuem, ou leem traz sempre nojo & fastio: Alem disso ha nas linguas alheias algũs termos que naõ ha na nossa, para declarar o que sentimos ou ensinamos. Polo que cada dia os tomamos das linguas Latina, ou Grega, por terem para isso seus terminos sabidos, & notos a todos. Polo que

I ii

quem

quem quiseffe tratando da Dialectica em lingua Portugueza (porque as sciencias naõ tem lingua propria, & em qualquer se podem ensinar & saber) & vſasse de outro termo em lugar de ſyllogiſmo, que os Romanos tomaraõ dos Gregos, naõ se daria bem a entender, ainda que por rodeos, & por a diffiniçaõ do meſmo ſyllogiſmo (que ſeria couſa longa & faſtidiſoſa) o quiseffe explicar. E o que trataſſe da Coſmographia melhor ſe daria a entender pelas palauras *longitudo* & *latitudo*, que ſaõ terminos notos & magiſtraes, que pellas palauras *longura* & *largura* noſſas, poſto que mui claras. E ſe vieſſemos a declarar ſpecificamente os limites das idades do homem onde começaõ & acabaõ, mal o poderiamos exprimir ſenaõ pelas palauras dos Latinos que as eſpecificaraõ, & inclui-raõ em certos limites: que ſaõ *infancia* de 4 annos ate 7. *pueritia* de 7 ate 14. *Adoleſcencia* de 14 ate 22. *Iuuentude* de 22 ate 41. *virilidade* de 41 ate 56. *ſenectude* de 56 ate 68. *A idade decrepita* des dos ſeſenta & oito ate 98. O Portugues, ou Caſtelhano que quiseffe limitar

tar estas idades por seus nomes, naõ os acharia em sua lingua; & assi as confundem, porque chamamos mininos aos que estaõ na infancia, & ainda os que estaõ na puericia & chamamos *moços* os que estaõ na *puericia*, & na *adolescencia*. E *mancebos* assi aos que estaõ na *adolescencia*, como aos que estaõ na *juventude*, & dahi acima a todos chamamos *velhos* sem differença alguma. He tambem necessaria a copia de palauras pera dellas fazerem escolha os que fallaõ ou escreuem de cousas graues, como saõ os historiadores que naõ devem servir-se de palauras communs aos baxos, & mechanicos, senaõ congruentes aa materia que trataõ & aas pessoas a que fallaõ ou escreuem, porque haõ de respectar o capto da gente mais nobre, & de maior entendimento, que tem diferentes termos de fallar. Qua assi como os musicos no que cantaõ ou tanger se accommodaõ com a qualidade & capacidade dos quintes. Porque hum homem plebeio, ou rustico mais se contentaraa de ouvir huma chacota ou cantiga villanesca, que huma cançaõ de artificiosa compo-

tura , & de toada mui lamentavel : Affi os que escreuem ou fallaõ , se deuem accommodar aos maiores & mais nobres , & aa sua maneira de fallar. Para o que se naõ deue ouuir huma secta de homens , que querem que o que se falla ou escreue seja per palauras costumadas & antigas , & que os homens do vulgo entendaõ sem innouar vocabulos , que he razaõ de homens de pouco discurso , & sem erudiçaõ. Porque se essa regra se guardara , & naõ renouaramos vocabulos , ou naõ os tomaramos emprestados , quando os naõ temos nossos , estiuera a lingua Portuguesa , & as outras mais de Hespanha , na torpe rudeza em que a principio estauaõ , quando por *comigo* deziaõ *migo* , & por *alguma cousa algorem*. E em lugar de particulas que dessem graça & ornamento ao que se falla , como os Gregos tinhaõ seu *Men* & *Gar* , diziaõ a cada passo *samicas* , & *nego* , como oje dizem os que nas farças arremediaõ aos homens rusticos , ou da Beira daquelle tempo , & os que daquelle opiniaõ saõ tanto monta , como quere-

os manjares que oje temos, torneimos a comer a lande & bolotas, & fruttos syluestres, como a principio dizem os Poetas que faziaõ os primeiros homens, & julgarem por melhor a poesia antiga dos Portugueses & Castelhanos daquelles tempos antigos, que a polidissima destes, que se pode igoalar a Grega & Latina. Sendo pois auerigoado que de neecessidade se haõ de Innouar vocabulos, & tomar emprestados, resta tratar de que lingoa os tomaremos. Para o que nos hemos de valer do conselho de Quintiliano: o qual tratando de que lingoa tomariaõ os Romanos os vocabulos que na sua lhes faltasse, resolve que da Grega, como da matriz de que emanou. O mesmo conselho lhes daa o Poeta Horacio naquelles versos, em que tambem mui elegantemente nos ensina que regras hemos de guardar no criar palauras de nouo.

Si forte necesse est.

*Indicij monstrare recentibus abditæ rerum, &
Fingere cinctutis non ex audita Cæthegis,
Continget dabiturque licentia, sumpta prudenter*

Et

*Et noua fidesque nuper habebunt verba fidem, si
 Græco fonte cadant parce de torta. Quid autem
 Cecilio, Plautoque dabit Romanus adeptum
 Virgilio varioque? Ego cur acquirere pauca
 Si possum inuideor: cum lingua Catonis, & Enni
 Sermonem patrium ditaueris: & noua rerum
 Nomina protuleris: licuit semperque licebit
 Signatum præsentis nota, producere nummum, &c.*

Sendo pois a lingua Portugueza na
 origem Latina, & reformada muitas ve-
 zes, & ampliada de vocabulos Latinos,
 de que careciamos, por a corrupçãõ
 que os Godos nella fizeraõ sem nenhum
 pejo, & com mais honra nossa nos de-
 uemos aproueitar della, como filhos,
 que dos bens paternos se ajudaõ mais
 sem affronta sua, o que naõ fariaõ dos
 estranhos. E por a muita semelhança que
 a nossa lingua tem com ella, que he a
 maior que nenhũa lingua tem com ou-
 tra, & tal que em muitas palauras &
 periodos podemos fallar, que sejaõ jun-
 tamente Latinos & Portuguezes, como
 muitos curiosos ja mostraraõ em alguns
 poemas, & oraçoẽs: de que he huma
 este hymno que aas onze mil Virgens
 fez hum Religioso principal mui docto-
 nas letras Diuinas, & humanas, & no-
 ti-

ticia das linguas , & mo mandou com
huns elegantes versos que tudo diz assi.

- De quem senhor honraſtes tantas vezes
 Accitai eſtes versos peregrinos ,
 que lidos em Latim, ſerão Latinos,
 Lidos em Portugues, ſão Portugueſes.
- De minha rude mão leuam mil fezes ,
 Na voſſa alcançaraõ ficar tam finos ,
 Que de rudes que ſão ſe tornem dignos
 De serem lidos hũa & muitas vezes.
- Das linguas a Latina he mui prezada ,
 E quanto mais a imita a Luſitana
 Tanto feu preço fica mais ſubido.
- Agora ficara mais eſtimada ,
 Que descobrindo as fontes donde mana ,
 Descobris feu valor não conhecido.

*Canto tuas palmas, famoſos canto triumphos,
Vrſula diuinos martyr concede fauores,
Subiectas ſacra ninpha feros animoſa tyrannos.
Tu phœnix viuendo ardes ardendo triumphas,
Illuſtres generoſa choros das Vrſula, bellas
Das roſa bella roſas, fortes das ſancta columnas
Eternos viuas annos ò regia planta,
Deuotos cantando hymnos, vos inuoco ſanctas,
Tam puras nymphas amo, adoro, canto, celebros,
Per vos felices annos ò candida turba
Per vos innumeros de Chriſto ſperu fauores.*

Da meſma maneira ſe podia encher mui-
to papel de versos juntamente Latinos
& Portugueſes , ſenaõ foſſem os articu-
los

los da lingua Portugueza , per que naõ podem andar igual passo hũs & outros.

C A P I T V L O X X V I .

Da eleição que devemos fazer dos vocabulos , & do exame , & circuncuncias delles.

COMO huma das cousas em que mais distamos dos animaes brutos , sejaõ as palauras per que demonstramos os conceptos de nossas almas , & nossos pensamentos deuem ellas ser taes , que bem & claramente os expliquem. Tendo pois nós feitas tantas diuisões de vocabulos que se variaõ pelo tempo , & hũs se extinguem , & outros renascem , & ha palauras tam antigas que ja naõ estaõ em vso , outras que saõ taes que em bocca de homens bẽm costumados se naõ deuem achar , parece que me obriguei a dar algũas lembranças para a eleição que dellas deuemos fazer. E tratando da antiguidade & nouidade dos vocabulos , para mais persuadirmos aos pertinazes , que naõ consintem deixarmos

vocabulos velhos , por mui velhos que sejaõ , nem admittem os novos , daremos-lhes authores authenticos , cuja authoridade os conuença. O Emperador Iulio Cesar , cuja policia & elegancia no fallar foi a maior daquelle seu tempo , onde a eloquencia chegou tanto ao cume , quanto chegou o império , dizia que tanto hauia hum homem de fugir de vsar hũa palaura insolente & desacostumada , como hum penedo no mar , per que nauegasse. E Octauio Augusto , seu sobrinho & successor do império , era nisso tam supersticioso que a hum legado que mandara a Asia priuou do officio , porque em hũa carta lhe escreueo hũa palaura com hũa letra trocada por outra. E a Quinto Mecenas seu grande priuado que vsaua de palauras antigas , & mui adocicadas , o arremedaua contrafazendo-lhe a lingoagem , como fez em hũa carta , em que lhe pos aquella graciosa saudaçaõ que escreue Macrobio no *lib. 2. de seus Saturnaes*. E Fauorino Philosopho grauissimo , que foi em tempo do Emperador Adriano , ouindo fallar a hum mancebo , que em

to-

toda a pratica vsaua de palauras antigas, & exquisitas, o reprendeo per estas palauras: Marco Curio, Fabricio, & Coruncanno, antiquissimos cidadãos nòssos, & os Horacios Tergeminos, que foraõ ainda mais antigos, que esses, fallauaõ claramente & chãamente pelas palauras de sua idade, & naõ pelas palauras dos Aruncannos, Sicanos, ou Pelasgos que antes delles foraõ. E tu agora como se fallasses com a mãi de Euandro vsas de lingoagem de hora ha mais de mil annos a fim de te naõ entenderem o que dizes. O que se tu homem nescio pretendes o mesmo podias fazer calando-te. Se dos antigos te contentas porque eraõ honestos & modestos, vsa dos costumes de seu tempo, mas das palauras dos de agora. O Philosopho Demonax se enfiadaua tambem dos que ouuia fallar per termos antigos. E fazendo elle hum dia hũa pergunta a hum certo homem, que lhe respondeo per palauras ja ignotas aos daquelle tempo lhe disse: Eu perguntei-te isto agora neste anno, & neste dia, & tu respondes-me como se estiuessemos no tempo del Rei Agamemnon.

non. Estas palauras antigas ou affectadas se deuem mais de euitar, dos que fallã com Principes, ou lhes escreuem, os quaes tomaõ por descomedimento, & defacato fallarem-lhe assi fora de vso corrente, como aconteceu a Antigono, Rei de Macedonia, que querendo-lhe dizer hum que presumia de muito rhetoricõ, que a neue que caira aquella noite passada, seccara toda a herua do campo, o dixe per estas palauras: *Horæ niuium iaculatrix adueniens regionem herbis defectam reddidit.* Ao que el Rei dixe com indignaçã, palauras que mostrauã ter por defacato aquella affectaçã. E para naõ gastar mais tempo em exemplos Marco Fabio Quintiliano, grande mestre de fallar, interpondo nesta materia seu juizo nos amoesta, que de palauras antigas, & defacostumadas nos guardemos. E que nos ajamos com ellas, como com as moedas que se naõ buscaõ para gastar, nem se tomaõ se naõ as correntes, & que de todos se acceptaõ. E que quando de palauras antigas quisermos vsar, tomemos dellas as mais nouas, & das nouas as mais antigas. f.

as que ja tem authoridade, & estaõ recebidas. Sendo pois a principal virtude, & requisito das palauras, a propriedade & clareza dellas, pois para declarar nossos pensamentos se inuentaraõ, que couza pode ser mais absurda, que ser necessario buscar interprete, para que se entendaõ? Esta insolencia de que Julio Cesar nos auisaua que fugiffemos, naõ he soamente na idade ou propriedade das palauras, mas na compostura & pronunciaçaõ dellas. Porque assi se commette barbarissimo no erro do accentto, como em outro qualquer vicio de accrescentar, diminuir, ou trocar sylladas ou letras por outras em hũa diçaõ: mas ainda a couza que daa mais materia para se rir de quem falla, he o erro do accentto, de que darei algum exemplo para auiso & resguardo dos que isto leem, se a lingoa Latina naõ sabem. Esta palaura Latina *emulus*, que quer dizer *aduersario*, ou *competidor*, tem o accentto na antepenultima que he o *e* primeira syllaba, & dizendo-me hum dia hum meu amigo homem nobre, & auisado mas que naõ sabia Latim, que eu tinha.

nes-

nesta terra dous grandes *æmulos*, fazendo longa a letra *u.* que he penultima, & pondo nella o accento agudo, respondi eu a proposito do errado accento, que ja que eraõ grandes, quísera antes que foraõ meus *mulos*, para os vender para humas andas. Disto succedeo hũa grande risada, de que eu fiquei descontente, & o delinquente corrido. Outro homem por a meisma falta de Latim: dizendo que hum suaõ se trazia mui splendido, pondo o accento no *i.* que he a syllaba penultima, deu tambem que rir, & os que lhe aquillo ouuiraõ lhe chamauaõ depois entre si o *splendido*, pronunciando viciosamente como elle fez. Mas est'outra foi peor que estando certos homens de qualidade, em conuersaçãõ tratou-se da antiguidade da cidade de Merida, & assentando os mais que fora edificada em tempo de Augusto, para nella recolher os soldados jubilados, que chamauaõ *emeritos*, & que por isso se chamara *emerita Augusta*, dixe hum da companhia que estauaõ enganados que muitos centos de annos antes dos Emperadores Romanos era ja cidade, porqué

Da-

Dauid no Pſalmo que começa : *Qui habitat in adiutorio altissimi*, fazia menção do diabo Meridiano, não sabendo, por falta da analogia, que se o diabo fora de Merida, *Emiritense* lhe houuera o Propheta de chamar, & não *meridiano*, como chamaõ as cousas do meio dia. Destes erros assi ou sejaõ de opiniaõ errada, ou ignorancia, dizia Julio Cesar que se guardassem como quem entendia, que desfaziaõ muito na reputação de hum homem.

cederem aos brutos , tanto entre si buns dos outros se auantajão , quanto na policia , & arte das palauras mostrão ser superiores. Estas são o toque , em que se vee o valor das pessoas , & a differença , que ha do nobre ao plebeio , do auisado ao indiscreto , & do vicioso ao bem instituido. Donde com razão Socrates rogado de hum Atheniense , que lhe quizesse veer hum filho moço , & examinar o para que era , mandou ao mancebo que fallasse , dizendo: Falla , & veerte-ei : dando a entender , que as freestras , per onde o interior do homem se vee , são as palauras. Polo que em aquellas duas Respublicas , donde manarão todas as boas artes , & disciplinas , per que hoje viemos em policia & ordem , não menos industria puserão no estudo da Eloquencia , que na disciplina da Milicia. E como as letras , & scriptura são o retracção , & representação das palauras , & ainda nellas fica o erro (se o ha) sempre viuo , & immortal , não menos cuidado tiuerão de bem screuer , do que tiuerão de bem fallar. E tiuibaõ muita razão ; porque como a certa & ordenada maneira de screuer , não pos-

sa.

sa fer sem saber o sentido, propriedade, & origem das palauras, claro está, que quem mal screue, ignora o fundamento do que screue. E quanta diligencia pusesem os Antigos na arte de seu screuer, testemunhas jaõ as Pedras, as Moedas, & Antigualhas de seus tempos, que hoje em dia lemos, em que naõ soamente se naõ acha vicio algum, mas as tomamos por exemplo, & imitaçõ de nossas scripturas. E por tamanha falta tinhaõ o ergo de hũa soo letra, que se conta de Augusto Cæsar, que sendo hum Principe tam clemente priuou do Officio a hum Legado Consular, por lhe screuer em hũa carta hum ichi por hum ipsi. O que se agora el-Rei Nosso Senbor fizesse, hei medo, que muitos ficassemos sem officio. De que se collige, quam mal soffrera aquelle Principe maa scriptura nas Cartas, que mandaua, pois a soffria tam mal nas que recebia. E contaua Tyro, liberto de Marco Tullio, que querendo o Gram Pompeio screuer seu nome & titulo no Templo da Victoria, que elle edificara, em que declarasse como fora tres vezes Consul, boue duuida se hauia de dizer Tertium,

se Tertio, & consultando com os mais doctos, & nobres, ficou a causa tam mais duuidosa, & quasi partida em votos iguaes, que se soccorreo a Marco Tullio, que o mandou screuer abbreviado, por nenbũus ficarem descontentes. De maneira que por a duuida de hũa letra, se reuoltua toda Roma. E agora teem-se taõ pouco respecto ao bom, ou mau screuer, como daõ testemunho nossas Cartas, nossas Moedas, nossas diuisas, nossas Sepulturas, & todos nossos Scriptos, onde naõ vai cousa em seu lugar. E o que peor he, que os que mais nisso peccamos, somos os que maior obrigação tinhamos de acertar. Porque como a Jurisprudencia se diuida em duas Partes, na sciencia de distinguir o justo do injusto, & na interpretação das Palauras, mal as saberá explicar, quem as naõ sabe screuer. Polo que com razaõ os que mal screuemos, naõ merecemos o nome de Letrados, pois viuendo das letras, & teendo nome de letras, os primeiros Elementos dellas naõ sabemos reger, nem ajuntar. O que naõ he menos dissonancia, da que os Musicos fazem, quando tocaõ as cordas que naõ de-

deuem , mas ainda te mui maior , por-
que estes fazem toruaçãõ ao ouuir , &
os outros ao entender. E por isto ser tam
importante , & a Orthographia ser o lu-
me das scripturas , foraõ os antigos no-
bres & doctos exquisitamente curiosos del-
la. Marco Varrãõ o mais docto de todos
os Romanos (segundo o testemunho de Mar-
co Tullio) screueo muitos Liuros da Ety-
mologia das palauras. Iulio Cesar , Mo-
narcha do Mundo tam insigne nas letras,
como nas armas , screueo outros muitos da
Analogia , que saõ o fundamento do bom
screuer. O grande orador Marco Messala
Coruino , igual a Cesar em sangue , na elo-
quencia , & na dignidade Consular , scre-
ueo xxxij. liuros de Orthographia , attri-
buindo hum liuro a cada letra do alfabeta-
to. De Scipiaõ Africano , & Caio Cesar
Emperador , teemos hoje em dia palauras
que mudaraõ em melhor scriptura. E o
Emperador Claudio Cesar , cuidando que
per hi se faria immortal , quis accrescen-
tar aa Orthographia Latina. certas fi-
guras de letras , que seruirãõ em quanto
elle viueo , de que hoje em dia ha Letra-
ros , & memoria. O Emperador Carlos
Ma-

*Cataõ se lee , que sendo o moor Iuriseon-
sulto de seus tempos , ninguem soube mais
da Arte Militar , de cultiuar os campos ,
& da Arte Oratoria , da Historia , &
Antiguidade , & que para lbe naõ fal-
tar nada , de lxxxij. annos apprendeo as
letras Gregas. De Cornelio Celso Iurif-
consulto na profissaõ , & que screueo de
Direito Ciuil muitos liuros , sabemos scre-
ner outros muitos da Philosophia , da Me-
dicina , da Agricultura , da Disciplina
Militar , & da Rhetorica. E tam lou-
uado foi em tudo , dos moores professores
d'aquellas artes , como se naõ soubera
mais , que cada bñã dellas. E por os li-
uros da Medicina , que d'elle hoje ha ,
be chamado o Hippocrates Latino. De
Modestino teemos versos em que summa a
Æneida de Virgilio : & de Iulio Fronti-
no liuros de Aqueductos. Polo que com
exemplo de tam graues homens deuo ficar
desculpado , & naõ murmurado , como me
dizem que já sou. E se ao Cardeal Pedro
Bembo , varaõ tam insigne em todas as le-
tras , & a Ioã Francisco Fortunio , Iu-
risconsulto d'este tempo , naõ lbe estranha-
rãõ os seus screuer a Grammatica Thof-
ca-*

cana, não me deuem acoimar os meus a
 Portuguesa, de que elles teem mais neces-
 sidade, moormente a Orthographia, que
 entre nos anda tam deprauada, & stan-
 do eu para publicar a doutrina dos Nota-
 rios, de que não he pequena parte o sa-
 ber screuer. Mas como eu tenho o pare-
 cer de V. S. que por a excellencia de seu
 juizo, & engenho, a mi (como Marco
 Tullio dizia por Catao) he por muitos
 mil, perco o medo a todas maas linguas.
 E se ainda alguns temerarios me maltra-
 tarem, eu o teerei por gloria, assi por
 descontentar a taes bomens, como porque
 me não tiraraõ o gosto de seruir nisto a
 V. S. & de com meu talento aproueitar,
 se quer ao mais pequeno de meus naturaes.
 Mas porque os Lectores não tenhaõ em
 pouco este beneficio, que lbes V. S. faz,
 quero lembrar-lbes que reduzir a regras
 geeraes, & poer em arte bũa lingua,
 que ate qui não teue arte, he cousa ar-
 dua, & se se bem faz, heroica, & que
 não pode emprender senão hum Messala,
 ou outro homem de tal authoridade. E
 se eu não pude chegar ao melhor, e ao
 que quis, contento-me com a honra de abrir

*o caminho , para outros agora o fazerem
melhor. Porque d'estes Paaços Reaes ,
d'estes Templos , & d'estas Pyramides ,
que agora veemos , nãõ he a honra de
Ctesiphon , nem de Metagenes , nem de
Vitruuio , que os melhor fizeraõ , mas
do. que imitando as sollicitas aues , de
barro fez as primeiras paredes , & de
vil colmo as começou cobrir.*

Da diffinição da Orthographia, e da Voz.

O RTHOGRAPHIA he sciencia de bem screuer qualquer lingoagem: porque per ella sabemos, com que letras se haõ de screuer as palauras. E diz-se de *orthos*, que quer dizer directo, & *grapho*, screuo, como se dixessemos sciencia de *directamente screuer*. E porque as palauras, que saõ o subjecto desta arte, constaõ de letras, & as letras de voz, começaremos da diffinição della. E voz naõ he outra cousa, senaõ hũa percussão, ou ferimento do aar, que se pronuncia pela bocca do animal, & se forma com arteria, lingua, & beiços. E da voz ha duas maneiras, hũa articulada, & outra inarticulada, ou confusa. Articulada se chama, a que sendo ouvida, se entende & screue: a qual tambem chamaõ declarada, & intelligiuel. Confusa he a que naõ representa mais que hum simplez som, como hum gemido. E da voz articulada, & que se pode entender, a mais pequena parte, & indiidua, he letra. Porque das letras

tras constaõ as syllabas , & das syllabas as dições , ou palauras. E por isto se chamaõ as letras per outro nome elementos. Porque assi como dos elementos constaõ todas as cousas , assi dellas , como de principio constaõ as palauras. Polo que diremos das letras em geeral, & despois de cada hũa em special.

Das letras , & de sua diuisão & natureza.

LETRA he voz simplez , que se nota com hũa figura soo , como. *a.* ou. *b.* E diz-se letra de *lego* , *legis* , & de *iter* , que quer dizer caminho : porque abre caminho ao que lee. Estas letras saõ mais ou menos , segundo as lingoas : pórque segundo suas pronunciações hũas teem menos , & outras mais. Mas como nossa lingua Portuguesa na origem & semelhança , seja Latina , teemos em figuras as mesmas letras , que os Latinos teem : posto que tenhamos mais algũas pronunciações , que suprimos com as dictas letras : de que adiante faremos menção. E as letras saõ estas.

a. b. c. d. e. f. g. h. i. k. l. m. n. o. p. q. r. s. t. u. x. y. z.
 que são xxij. tirando. *h.* que não he letra,
 mas figura de aspiração, ou affopro, que
 formamos para pronunciação d'algũas le-
 tras. -Destas letras as seis são vogaes *a. e.*
i. o. u. y. Chamaõ-se vogaes per excel-
 lencia: porque per si se podem pronun-
 ciar, & formar syllaba, sem ajuda das
 consoantes. Das quaes. *i. u.* teem vigor
 aas vezes de consoantes, como em seu
 lugar se dirá. Consoantes chamaõ todas
 as outras, tirando as vogaes: porque
 não se podem pronunciar, senão ferin-
 do, ou tocando vogal: & por isso se
 chamaõ consoantes, porque juntamente
 são com as vogaes. E destas consoan-
 tes ha duas species: hũas são mudas, ou-
 tras semiuogaes, que quer dizer meas vo-
 gaes. As mudas são xj. *b. c. d. f. g. k. p.*
q. t. & i. & u. quando são consoantes.
 E chamaõ-se mudas, porque per si soos,
 não se podem pronunciar, nem são
 sem ajuntamento das vogaes. As semi-
 uogaes são. *l. m. n. r. s. x. z.* Chamaõ-se
 semiuogaes, não como cuidaõ alguns,
 porque começaõ, & acabaõ os nomes
 dellas em vogal, mas porque se formaõ
 em

tal parte da bocca, que se podem pronunciar sem ajuda das vogaes, posto que não fazem per si syllaba.

Alem destas letras teemos mais quatro em pronunciação, posto que não em figura, que são. *ç. ch. lh. nh.* das quaes usamos, accrescentando aa primeira hum final de differença do. *c.* commum, & aas outras. *h.* nota de aspiração, para supprir as figuras das dictas letras, de que carecemos. Das quaes a baxo faremos menção, tractando de cada letra per si.

A.

A HE letra vogal simplez & pura, & acerca de nós duuidosa na quantidade, como acerca dos Gregos & Latinos: porque pode ser breue, & ser longa, segundo as letras, a que se ajunta, ou o lugar onde cae. E não ha mais que hum. *a.* porque ser longo, & ser breue, he accidentalmente. Qua elle per si não he longo, nem breue, & póde ser hum, & outro. E se por em húa parte veermos. *a.* longo, & em outra parte breue, ou em húa parte com accento agudo, &

& em outra graue , ou circumflexo , dixeremos que são diuerſas ſpecies de .a. • tambem deſſa maneira o diremos de toda as outras vogaes : & aſſi cada hũa ſeria de muitas maneiras. O que ſe não ha de admittir acerca de nós , que nas vogaes nenhũa differença teemos dos Latinos , de quem teem origem noſſa lingua. É a ração que faz parecer que são dous. aa. hum grande , & hum pequeno , he a pronunciação varia , que ſe cauſa dos accentos , ou das letras , a que ſe ajunta eſta vogal. Porque quando teem o accento agudo , parece grande , como em *prato* , & quando graue , parece pequeno , como em *prateleiro*. É toda as vezes , que deſpois do .a. ſe ſegue .m. ou .n. como neſtas palauras : *fama* ; *cano* , pronuncia-ſe com meuos hiato , & abertura da bocca , & fica parecendo pequeno , não ſendo aſſi. Porque o ſer grande , ou pequeno , conſiſte na longura , & ſpaço da pronunciação , & não na maneira della. É a cauſa de ſoar aſſi .a. he , que a formação da dicta letra ſe faz com abertura da bocca & o .m. & .n. ſe formaõ per contraria maneira , fechandoa.

E não se pode em tão pequeno espaço, como se consume em hũa syllaba, servir perfectamente a dous officios contrarios, de abrir, & cerrar a bocca. Por tanto ficamos pronunciando o .a. com aquella differença de pronunciaçãõ, não menos longo em tempo. Porem junto a outras letras não soa o .a. assi obtuso, como quando se ajunta a .m. n. como veemos per todas as mais letras do .a. b. c. a que se pode ajuntar, como nestas palauras, *aba*, *labaça*, *adaga*, *casila*, *praia*, *çalça*, *sapo*, *atabaque*, *arca*, *casa*, *prata*, *cava*, *taxa*, *azo*. Nos quaes lugares, ainda que quiseffemos dar-lhe som de .a. pequeno, não poderiamos. Porque na verdade não o ha mais, que de huma maneira, quer seja longo, quer breue. Assi que todas as vezes, que virmos variar a pronunciaçãõ do .a. cause do accento ser differente, ou de se ajuntar a taes letras, que o apagaõ, & não de esta letra ser de outra specie. Porque o .a. em abstracto (como dizem) & em quanto letra elementar, não tem accento, nem medida, se não despois que he feito diçãõ.

B.

B. P. PH.

B, & P saõ letras mudas entre si mui chegadas. E assi como se pronunciaõ, & formaõ na mesma parte da bocca, & quasi com a mesma postura dos instrumentos, daõ hum som mui semelhante. Soo teem esta differença, que o .*b.* pronunciamos, lançando do meo dos beiços o som: & o .*p.* pronuncia-se apertando os beiços, & lançando o spiritu & folego mais de dentro. E por assi teerem esta semelhança, os Latinos, na trasladação de muitos vocabulos da lingoa Grega na sua, muda-uão hũa letra em outra, dizendo, de triambos, *triumphus*, & de pyxos, *buxus*: como nós tambem fazemos, que em muitos vocabulos, que tomamos dos Latinos corrompemos o .*p.* em .*b.* dizendo de *Aprilis*, Abril, & de *capillus*, cabelo, & de *capra* cabra. De maneira, que o .*b.* fica meo entre .*p.* & .*pb.* porque nem he tampuro & limpo como o .*p.* nem tam froxo, como o .*pb.* Porque se aspira esta letra

L

.p.

p. a qual acerca dos Gregos teem o lugar do nosso *f.* & assi o tinha acerca dos Latinos antigos, como a diante diremos na letra *F.*

— Teem outro si esta letra *b.* algũa semelhança com o *m.* consoante, Porque assi na lingua Latina, como na nossa, muitas vezes se muda o *b.* em *v.* como nesta palavra composta de, *ab*, & *fero*, porque dizem os Latinos *aufero*, & de, *ab*, & *fugio*, *aufugio*. Enós dizemos *absente*, & *ausente*, & *abano*, & *auano*, & *aljabá*, & *aljava*, & de *faba*, dizemos *faua*, & de *tabula*, *tauua*, & de *abborreo*, *auorreço*, & de *cibus*, *ceuo*. O que muito mais se vee nos Gallegos, & em alguns Portugueses d'entre Douro & Minho, que por *vós*, & *vóssa*, dizem *bos*, & *bossa*, & por *vida*, dizem *bida*. E quasi todos os nomes, em que ha *m.* consoante mudaõ em *b.* E como se o fizessem aas vellas, os que nos pronunciamos per *b.* pronunciaõ elles per *m.*

Teem outro si estas letras hũa propriedade, que naõ admittem ante si *m.* se naõ *m.* & dizemos: *ambos*, *tempo*, *triumpho*, & naõ *ambos*, *tempo*, *triumpho*. Da qual

qual scriptura se dará razaõ, quando fallarmos da letra *.M.* Mas ainda que poemos o *.pb.* por letra distincta das outras, naõ na accrescentamos ao nosso alphabeto, porque naõ teem figura propria, per que se denote, como teem acerca dos Gregos, que he esta *.p.* Polo que nem os Latinos a poseraõ entre as suas, por quanto a escreuiaõ per *.p.* & *b.* que laõ do seu alphabeto. Da qual diremos mais na letra *.F.*

C

CTEEM acerca de nós muitos officios: hum proprio, quando despois delle se segue *.a.o.v.* como nas primeiras syllabas destas dições. *cauallo, comedia, cutello.* Da qual maneira os antigos tambem pronunciauaõ o *.c.* quando despois delle se seguia *.e.i.* segundo se collige de Quintiliano, que diz o *.c.* teer igoalmente sua força com todas as vogaes. E como se vee d'aquelle dicto gracioso de Marco Tullio. O qual querendo motejar a hum, que lhe pedia, que o favorecesse em hũa dignidade, que pedia em Roma, sendo filho de hum cozinheiro, lhe respondeo:

Ego tibi quoque fauebo. Porque assi se pronunciaua *coce*, como *quoque*.

Mas agora damos a esta letra diferente pronunciaçãõ, exprimindoa com .*e*. & .*i*. como a pronunciamos, quando lhe accrescentamos a cifra, ou cercilho, ajuntandoo a estas vogaes, *a.o.u.* Porque para exprimirmos as cinco vogaes todas de hũa mesma pronunciaçãõ, dizemos, *ca*, *que*, *qui*, *co*, *.cu*, como se vee nestas palauras de hũa mesma substancia, & parentesco: *vacca*, *vacqueiro*, *vacquina*, *vaccona*, *vaccum*. É para pronunciarmos, *a.o.u.* junto ao .*c*. como, *e.i.* poemos-lhe hũa cifra, ou cercilho de baixo, que fica fazendo hũa especie de .*z*. & dizemos: *çapato*, *çoçobrar*, *çurrador*. A qual cifra naõ poeremos, quando depois do .*c*. se segue *e.i.* como fazem os idiotas. Porque o .*c*. junto aas dictas letras, naõ pôde dar outro soido, segundo a pronunciaçãõ destes tempos. A pronunciaçãõ impropria do .*c*. com a cifra naõ he de Latinos, nem Gregos, mas propria dos Mouros, de quem a tomamos.

Outro officio de .*c*. he ser aspirado,
com

com a qual letra escreuemos os nomes Gregos, que dos Latinos tomamos, como *Achilles*, *patriarcha*. Aa qual letra os Gregos daõ esta figura .x. fazendoa distincta do .c. puro, & accrescentandoa ao seu alphabeto. O que nós naõ fazemos, por naõ teermos figura, per que a denotemos, & por a exprimimos per .c. & b.

Outro officio teem o .c. empregado, quando despois delle se segue .b. & lhe damos diferente pronunciaçãõ do .c. aspirado dos Gregos, como nestas dições, *chamar*, *cheirar*, *chiar*, *chorar*, *chupar*. A qual pronunciaçãõ tam propria he da lingua Hespanhol, que nem os Gregos, nem os Latinos, Hebreos, ou Arabes a tiueraõ: posto que os Italianos a pareçãõ imitar na pronunciaçãõ do seu, *ce. ci*. Polo que podemos dizer, que debaxo de huma figura do .c. ha muitas letras em potestade & officio.

D. T. TH.

D, T. Letras mudas teem em si muita semelhança: porque a pronunciaçãõ
de

de hũa , & da outra , he quasi de hũa maneira , com a lingoa posta no mesmo lugar : saluo quanto o .t. se forma com mais spiritu , & com a lingoa mais levantada para o paadar , & o .d. com ella entre os dentes. Pola qual semelhança (como diz Quintiliano) muitas palavras , em que entraua .d. screuiaõ os antigos per .t. como : *Alexanter* , *Cassantra* , por *Alexander* , & *Cassandra*. Outros screuiaõ , *set* , por *sed*. & *atuentus* , por *aduentus* , segundo Victorino screue. E pelo contrario outros diziaõ , *amauid* , por *amauit*.

Pola qual afinidade de letras , muitas vezes conuertemos o .t. dos vocabulos Latinos em .d. quando os accomodamos aa nossa lingoa , como saõ todos os participios em *atus* , ou *itus* , & os verbaes em *or* , & outros muitos sem conto , que pelo vso se veeraõ , como *amatus* , amado ; *auditus* , ouuido. *Reçtor* , Regedor ; *secretum* , segredo ; *fatum* fado.

Teem tambem os Portugueses o .th. dos Gregos aspirado em as dições Gregas , de que vlamos , como *Theologia* , *Theorica* , *Thomas*. A qual letra nós naõ

acrescentamos ao nosso alphabeto, nem os Latinos ao seu. Porque não temos figura, que denote como os Gregos, que lhe dão hũa soa figura assi .θ. mas figuramola com o .t. & .b. com a qual aspiração se affroxa a pronunciação do .t.

E

E HE letra vogal simples; & não de duas maneiras; conio alguns cuidão, que fazem .e. pequeno como em *besta* por animal; & .e. grande como em *besta* per arma, & instrumento de tirar: o que não ha. Porque na pronunciação desta letra, nenhũa differença temos dos Latinos. E a differença, que vai desse .e. que aos vulgares parece longo, ao outro, a que erradamente chamaõ breve, notamos com accento agudo ou circumflexo, ou graue (como temos dicto do .a. & diremos adiante na letra .O). ou com dous .ee.

F.

F HE letra muda , a que os Aeolicos (dos quaes ella teue origem) chamauaõ. *Vau.* & os Latinos lhe chamauaõ *digamma* , porque na figura parece hum dobrado *g.* dos Gregos , a que elles chamauaõ *gamma*. O qual *gamma* he assi *F.* & o *.F.* parece que fica fazendo dous. A qual letra seruia aos Aeolicos , do que serue a nós o *.u.* consoante , como se vee do nome , *Vau.* , que lhe deram. E esta letra tomáraõ os Latinos , para com ella screuerem os vocabulos de sua lingua , que screuiaõ como *.u.* consoante. Mas despois para fazerem differença dos nomes Latinos aós Gregos , porque todos os screuiaõ com *.pb.* que era letra Grega , começaraõ usar a dicta letra *.F.* nos nomes Latinos em lugar de *.pb.* & por *pbama* , & *pbucus* , começaraõ dizer , *fama* , & *fucus*. Despois Claudio Cesar Emperador costumou screuer em lugar do *.u.* consoante o *digamma* , Aeolico , que era o *.F.* posto porem aas vèssas assi *.J.* aa differença de quando seruia

uia por *ph.* como se oje em dia vee em le-
treiros antigos de seu tempo , onde se lee.
• TERMINA_{IT}. AMPLIA_{IT}QVE.
por *terminauit* , & *ampliauit* , & _{IXIT},
por *vixit*. Morto porem Claudio , se
deixou de costumar esta letra , & torna-
raõ ao *.v.* como se tambem desacostumou
o *antifigma* , outra letra , que o mesmo
Claudio inuentou , para supprir ás ve-
zes do *.ϕ.* dos Gregos , que he o *ps.* ou *bs.*
• Pola qual semelhança , que o *f.* teem
com o *.v.* consoante , vierã os France-
• ses mudar o *.v.* consoante em *f.* & por
viuo dizem , *vif* , & por breue , *brief* .

Mas he de notar , que entre o *f.* La-
tino , & o *ph.* Grego hauia muita dif-
ferença na pronunciação , que agora naõ
sentimos. Porque (como screue Quinti-
liano) o *ph.* dos Gregos tinha hum soi-
do brando , & suaue , & o *f.* dos Lati-
nos horrido , que quasi naõ parecia de
voz humana. Donde se pode collegir ,
quam adulterada , & mudada stã a pro-
nunciação de muitas letras , & quam de-
licada he a musica dellas.

G.

GHE letra muda, de que vsamos em sua propria pronunciaçãõ, quando se ajunta a estas vogaes *a. o. u.* como dixeramos do *.c.* Outra pronunciaçãõ lhe viemos dar impropria, & adulterina, quando se ajunta ao *.e.i.* que fica soando como *.i.* consoante, & dizemos, *gato. gente. ginette. gosto. gula.* A qual pronunciaçãõ com *.e.i.* he alhea dos Gregos, & Latinos, & propria dos Mouros, de que a recebemos. De maneira, que para pronunciarmos o *.g.* com *.e.i.* da maneira propria, & natural, como o pronunciamos com *a. o. u.* lhe acrescentamos hum *u.* liquido, & dizemos: *ga, gue, gui, go, gu.*

H.

HNAõ he letra, mais que na figura. Mas he hũa aspiraçãõ ou affopro, com que se pronunciaõ as letras, a que se ajunta. Da qual aspiraçãõ, os Portuguezes naõ vsamos em pronunciaçãõ, posto que a vsamos na scriptura. Porque assi pronunciamos *homem*, como, *omem*,
&

& *bonra*, como, *onra*, & *boje*, como, *eje*. & *hoganno*, como, *oganno*, & *bagora*, como, *agora*, & *bauer*, como, *auer*. E foamente parece, que a sentimos na pronunciaçã de duas interjeições .i. de *ba ha*, significatiua de riso, & de *ab*, significatiua de temor, ou indignaçã. Porem ainda que pareça esta aspiraçaõ ociosa, pola naõ pronunciarmos, he porem necessaria, para guardar a orthographia dos nomes Latinos, & Gregos, para per ella se conhecer a origem, & etymologia dos vocabulos, & para differença delles; como fazem os Franceses, que muitas letras naõ pronunciaõ perfectamente, em algũas palauras, & em outras as naõ pronunciaõ de maneira algũa, & todavia as screuem, para entendimento das palauras na scriptura, & para se saber a origem dellas.

E assi como esta aspiraçaõ se ajunta a vogaes, assi tambem se ajunta a consoantes. Mas teem nisto differença, que aas vogaes sempre o *.h.* precede, como, *homem*, *humilde*, tirando estas duas interjeições dos Latinos, *ab*, & *ab*. E nas consoantes sempre vai despois, como,

mo, *Philosophia*, *Theologia*. Item teem outra differença, que os vocabulos, que teem as vogaes aspiradas, pôdem ser Latinos, ou Gregos, & os que teem as consoantes aspiradas, sempre são Gregos, tirando estes nomes, *pulcher*, & *sepulchrum*, que são Latinos.

Item ha outra differença, que todas as vogaes se pôdem aspirar, como, *bastea*, *verdeiro*, *Hippolyto*, *Homero*, *humanidade*, *bydropico*. Mas não se aspiraõ todas as consoantes: porque soo os Gregos, & os Latinos, que delles o tomãõ, aspiraõ estas .c. como em, *schola.p.* como em, *Philosophia*. r. como em, *Rbetorica*, t. como em, *Atbenas*.

Mas os Portugueses, por teermos pronunciações proprias, & peculiares nossas, que os Latinos não tinhaõ, para que nos faltaõ as figuras, supprimo-las com a aspiraçaõ, dizendo: *ch. lb. nh*. Porque sem aspiraçaõ, não achamos letras com que as formar: por teerem muito diferente pronunciaçaõ, da que daõ as dictas letras, sendo tenues, & não aspiradas. De maneira que aspiramos o *l.* & o *n.* o que nenhũas outras nações fa-

- fazem, & aspiramos o .c. em os vocabulos nossos peculiares , soando a dicta letra aspirada de differente maneira , do que soa nos vocabulos Latinos , ou Gregos , que outro si se aspiraõ. Porque d'outra maneira soa o .c. em esta palavra , *tacba* , do que soa em a palavra , *mechanica*.

I.

- I** HE letra vogal , cujo soido proprio & natural he o das primeiras syllabas destas dições , *imagem* , *ira*. Outro soido lhe damos improprio , quando he consoante , que he falso , & alheo da natureza desta letra , o qual he commum a .g. da maneira que o nós pronunciamos com .e.i. que he húa pronunciação Mourisca , tam alhea da propriedade do .g. como do i. Porque dizemos : *janella* , *jejum* , *joanne* , *justiça*. Em as quaes palauras , naõ sentimos na pronunciação algũa semelhança do .i. consoante dos Latinos : o qual teem o soido , que vemos nestas palauras , *Troia* , *Maiõ* , & nestas palauras Latinas , *bei* , *buic* , *cui*. Onde os authores antigos dizem o .i. ser

fer consoante. Polo que pola differença que assi faz, quando he vogal, de quando he consoante, costumamos de o screuer, quando he vogal, de corpo pequeno, & quando he consoante, fazendo mais comprido, & rasgado para baxo assi .j. O que eu não contradiria. Mas antes se fora em minha mão, dera noua & particular figura aaquellas letras, que tendo-as em potestade, lhe não deraõ os nossos passados figura, como são o .f. *cb. lb. nb.* & aquella, que falsamente screuemos per as figuras alheas de .g. (quando se ajunta a estas letras .e. i.) & de x. & z.

Mas sendo verdade, que da mesma maneira soa .ge. gi. do que soa .je. ji. he de saber, nas dições, onde entra esta pronunciação, que ordem teremos em as screuer: & se indistinctamente poderemos vsar de hũa & d'outra. E nisso deuemos teer respecto a duas cousas .s. aa origem dos vocabulos Latinos, donde descendem as palauras, que screuemos, & ao costume. Polo que screuemos *impigem*, & não *impijem*, porque vceem de *impetigo*, *impetiginis*: & assi
vir-

virgem, & *origem*, porque vem de *virgo*, & *origo*. É assi os mais, que tem a mesma analogia, & correspondencia, ainda que não tenhaõ outros Latinos semelhantes, como são todos, os que teem *a.* ou *u.* na penultima syllaba, como: *ferragem*, *fogagem*, *lingoagem*, *passagem*, *romagem*, *amarugem*, *ferugem*, *lambugem*, *babugem*.

Item se screueraõ com *g.* os vocabulos, que dos Latinos vieraõ a nós, que teem essa letra em algumas syllabas que lhe ficaraõ illesas; sem as rompermos, como *gente*, *gemer*, *legítimo*, *genero*, & outros infinitos.

Mas per *j.* screueremos todas as dições, que se passaraõ dos Latinos a nós, que tinhaõ o mesmo *j.* consoante, se essa syllaba ficou inteira, onde o *j.* vinha, como *jejum*, *subjecto*, *enjeitar*, *majestade*, & alguns nomes peregrinos, como *jebusseco*, *jephte*, & outros vocabulos, que se screuiaõ com estas letras, *Hie*, no principio, ou fossem Gregos, ou Hebraicos, como: *Hieronymo*, *Hierarchia*, *Hierosolyma*, *Hieremias*, *Hieroboam*, *Hierusalem*, *Hierico*, que vulgar-

garmente screvem (tirado o .b. & mudado o .i. vogal em .j. consoante) *Ieronymo*, *Ierarchia*, *Ierusalem*, *Ierosolyma*, *Ieremias*, *Ieroboam*, *Ierico*. O que eu naõ contradiria, porque tudo isto pode o costume, & a pronunciaçãõ, & a corrupçãõ de huma lingua a outra. Mas disso naõ hemos de fazer regra geeral. Porque posto que nesses o costume fizesse essa mudança, naõ screueria assi os outros que o vso., por naõ serem nomes mui communs, naõ tiueffe mudado. Polo que por *Hiempsal*, nome proprio de hum Carthagines, naõ screueria, *Iempsal*: nem por *Hieron*, nome de hum Rei, screueria *Ieron*. Porque naõ me entenderiaõ de quem fallaua. Assi que os només propios se haõ de screuer, como staõ nas outras linguas de que elles faõ, sem mudança de algũa letra, mais que a da terminaçãõ final, tirando aquelles, que per costume staõ mudados, ou corruptos. Como tambem os Italianos fazem em *Girolamo*, por *Hyeronimo*, & *Giouanni* por *Ioanne*, & em outros muitos.

K.

K HE letra Grega , que os Latinos trouxeraõ a seu alphabeto sem necessidade: porque teem seu .c. que responde a ella. E assi na lingua , naõ nos serue em palaura algũa , nem na Latina , ao presente teem algum vso , saluo se for para screuer esta palaura *Kyrios* , donde dizemos *Kyrie eleison* , ou esta palaura *Kalendas* , que conforme ao antigo se costumaua screuer assi. E porque naõ fazamos difrença do nosso alphabeto ao Latino , a deixamos na posse , & lugar, que tinha , & para que os nossos a naõ estranhem , quando vierem a apprender as letras Latinas. Que quanto aa nossa lingua , & scriptura Portuguesa , he letra sobeja , & ociosa.

L. LH.

L HE letra semiuogal , que teem algũa semelhança com o .r. sem embargo de o .l. ser notavelmente brando , & o .r. aspero , por o vibrar da lingua , que se

M

faz

faz quando se forma. Pola qual razaõ os piuidosos, que naõ teem a lingua habil para a vibrar, o mudaõ em *l.* como se lee de Demosthenes, & Alcibiades. O qual vicio chamaõ os Gregos *lambdacismo*, que quer dizer vicio de frequentar *l.* que elles chamaõ *lambda*. Pola qual semelhança, os Portugueses, na corrupçaõ de muitas palavras, fugindo as delicias, & mimo d'aquella letra, a mudaõ em *r.* como mais varonil, em muitas dições, em que entra *l.* liquido, despois de letra muda, como: *brando* de *blandus*: *pranto* de *planctus*: *crauo* de *clauus*: *praz*, & *prazer* de *placeo*. *supprir* de *supplere*, & outros semelhantes, que deuemos screuer com *r.* & naõ com *l.* por nos desuiarmos de fallar como Castelhanos, que dizem: *blando*, *supplir*, *plaz*, & *plazer*, *clauo*. Mas outros há, em que podemos concorrer com os Castelhanos, sem offensa das orelhas, screuendo com *l.* ou com *r.* se quizermos, como: *simplex*, ou *simpres*; *claro*, ou *craro*, *obligar*, ou *obrigar*, *clamar*, ou *cramar*, & muitos, que por breuidade deixo. Outros ha, que naõ deuemos mudar,

como : *clemente* , *clemencia* , *flamma* , *inflamar* , *supplicar* , *supplicação* , *clerigo* , *clerisia* , *fior* , & *flores* , & outros muitos , que o uso vos ensinará , & a scriptura de homens doctos , que os vulgares erradamente screuem per .*r.* dizendo *froles* , & *creligos* , preuertendo as letras.

A esta letra *J.* teem os Portugueses , & Castelhanos huma pronunciaçãõ mui propinqua , posto que a naõ tenhaõ em nome , nem em figura , que he tam peculiar , & propria nossa , que nem os Gregos , nem os Latinos , nem os Hebreos , nem Arabes a conhecem. E algumas nações há que nem com tormento a pronunciarãõ. A qual nós suprimos per .*J.* & .*b.* nota de aspiraçãõ affi *bb.* menos mal que os Castelhanos , que erradamente a supprem , com dous *ll.* contra toda razaõ da orthographia. Porque nenhuma lingua soffre , que duas letras de huma specie , possaõ juntas ferir huma mesma vogal. E naõ ha tanta differença , de huma diçãõ scrita com *J.* singello , a outra scrita com dobrado , quanto de huma , & outra a esta letra ,

M ii

que

que representamos per *.l.* & *b.* como se vee nestes exemplos: *querela*, *bella*, *velha*. Donde vem, screuerem mal os Castelhanos todos os vocabulos Latinos, que teem dous *.ll.* que na sua lingua Castelhana guardaõ o soido Latino, por starem incorruptos. Porque necessariamente lhes tiraõ hum *.l.* como nestas palavras: *sylogismo*, *syllaba*, *colegio*. Qua screuendoas com dous *.ll.* como deuia ser, ficariaõ dizendo, *syllbogismo*, *syllaba*, *colbegio*. Assi que os Portugueses stamos nisto melhor: porque teemos nossas differenças de *.l.* singello, dobrado, & aspirado. Porque se bem se attentar, a differença de dobrar-se hũa letra, naõ faz mudar o soido, que tiueira sendo singella, mas soamente speffa, & esforça a pronunciaçaõ, stando no mesmo ser & figura, como: *caro*, *carro*, *pela*, *pelle*, que tudo he hũa letra, & hum soido: senaõ, que em *pel-le*, pronunciamos de maneira, que sentimos ficar hum *.l.* com a syllaba precedente, & o outro com a seguinte assi, *pel-le*. O que naõ he nesta palavra Castelhana, *Cavallo*. Porque naõ o pronunciaõ

ciaõ de maneira, que pareça, que hum *l.* vai com a syllaba precedente, & o outro com a seguinte; Mas assi o pronunciaõ, como se *l.* & *l.* fossem hũa soo letra. Porque naõ se pode diuidir assi, *Caval-lo*. Mas a diuisaõ sua acerca dos Castelhanos, he assi necessariamente: *Cava-ll*. E os dous *ll.* ferem hũa mesma vogal, & soaõ como hũa soo letra, como na verdade he em potestade, & pronunciaçaõ. Polo que o *l.* em tal pronunciaçaõ naõ pode ser dobrado, senaõ differençaõdo, como nós fazemos com aspiraçaõ. E com o til o houeraõ de differençaõ os Castelhanos, como fazem ao seu *ñ.* de que na letra *N.* faremos mençaõ. Mas o melhor fora, darmos-lhe noua figura, assi como he noua pronunciaçaõ.

E assi veeraõ, que os Italianos, que tambem teem esta pronunciaçaõ como os Hespanhoes, para a deuotarem, screuem por filho, *figlio*. & por folha, *faglia*, & por batalha, *bataglia*. E os Francefes, que tambem a teem em algumas palauras, para ontrosi, a deuotarem, screuem com dous *ll.* como os
 Caf-

Castelhanos. Mas por mostrarem a impropriedade da scriptura, ajuntando-lhe antes hum *i.* jota, que se naõ pronuncia, mas soo he nota da diferente pronunciaçãõ. E dizem *meilleur*, por *meilleur*; & *gaillart*, por *galbart*, porque viraõ, que por se dobrarem os *ll.* se naõ representava o som, que lhe damos.

M.

M HE letra semiuogal, cuja propriedade he naõ ir ante outra algũa consoante. Porque sempre vsamos do *n.* ainda que pareça que vai teer ao soido do *m.* Polo que naõ diremos, *Antonio*, nem *entendimento*, senaõ, *Antonio*, *entendimento*. Mas, segnindo-se outro *m.* ou *b.* ou *p.* sempre prepoemos o *m.* & dizemos, *ambos*, & naõ *ambos*, & *tempo*, & naõ *tempo*, & *immenso*, & naõ *immenso*. E a causa he, porque d'onde se forma o *n.* que he ferindo a ponta da lingoa, na parte dianteira do paardar, ate onde se formaõ aquellas tres letras *b. m. p.* ha tanta distancia, que foi necessario, mudar o *n.* em *m.* quando se

se seguem , por o .m. star perto dellas na pronunciaçãõ. O que sempre os Gregos , & Latinos guardaraõ , & nós outros o hemos de guardar , se queremos screuer , como pronunciamos. Porque naquelle lugar naõ pode soar .n.

Mas ha se de aduertir , que alguns nomes ha , que admittem o .m. ante do n. os quaes ainda que sejaõ Latinos , & Gregos , naõ deixarei de os poer , porque d'algũs delles , & de seus deriuados , podemos vfar na nossa lingoa , como : *amnis* , *contemno* , *damno* , *damnum* , *damnas* , *gymnasium* , *hymnus* , *somnus* , & alguns nomes proprios , como *Agamemnon* , *Clytemnestra* , *Clytumnus* , *Lemnos* , *Memnon* , *Mnesibcus* , *Polymneia*. E assi acharaõ soo este nome Latino , *byems* , que ante do .s. teem .m.

N. NH.

N HE letra femiuogal , a qual se pôde ajuntar a todas consoantes , tirando *b. m. p.* a que naõ pode preceder , como acima teemos dicto no precedente capitulo da letra .M. Polo que na com-
po-

posição dos vocabulos , quando veem proposição , que se acabe em *n.* como , *in. con.* se o nome , ou verbo , a que se ajunta , começa em algũa das diçtas tres letras *.b. m. p.* o *.n.* se muda em *m.* como *embeber , immuniidade , commutar.*

A esta letra *.n.* teemos os Hespanhoes outra mui affim & propinqua , que não teem nome , nem figura. Porque os Latinos , cujo alphabeto seguimos , a não tinhaõ em pronunçiação. A qual por affi- teer muita semelhança com o *.n.* a .affi- nalamos per *.nb.* & os Castelhanos a de- notaõ com *.n.* & til , affi *.ñ.* dizendo , *Alemaña* , por o que nós dizemos , *Ale- manha.* Da qual letra *nb.* usaremos soo- mente nos vocabulos meros Portugueses , ou corruptos dos Latinos , que na cor- rupção da lingoa , tomaraõ essa letra em lugar d'outras , como : *meirinbo , façanba , engenbo , testemunba.*

Com o qual *.nb.* não screuemos al- gum nome , a que os Latinos antes do *n.* poein *.g.* Porque da mesma maneira os screueremos , como os Latinos. Polo que diremos *magno* , & *tam magno* , *ma- gnifico* , *insigne* , *digno* , *regno* , *ignoto.*

O que entendo d'aquelles vocabulos, que staõ incorruptos, como saõ os sobredictos, & outros taes. Mas aquelles em que houue corrupçaõ d'alguã letra, per mudança, diminuiçaõ, ou addiçaõ, ou outra qualquer maneira, screuer-se-aõ como corruptos, aa maneira vulgar. Polo que ainda que *penbor* vem de *pinguis*, & *lenbo*, & *lenba*, de *lignum*, naõ diremos, *pegnor*, nem *legno*, por assi já starem deluiados da forma Latina.

Item se ha de notar, que aquelles nomes, a que per costume na pronunciaçaõ tiramos o *.g.* que sendo Latinos, tinhaõ ante o *.n.* que sem *.g.* os screuamos, para que a scriptura naõ discrepe da pronunciaçaõ, & digamos: *sino*, *final*, *sinette*, & *assinar*, & os que destas palauras se deriuao, como *assinatura*, *assinalar*. Os quaes naõ se deuem screuer d'outra maneira, porque assi os pronunciamos. E quem sabe lingoas, entenderá, que mais que isto pode o costume, na razaõ de screuer: & que ainda que alguns deriuados dos vocabulos acima dictos, screuamos com *.g.* como *significar*, *insigne*, & *consignar*, que naõ

naõ he inconueniente , screuermos os acima dítos sem elle. Porque d'algumas palauras Latinas nos seruimos , sem as corrompermos , & outras corrompemos. Polo que as corruptas screuemos como corruptas , & da maneira que as pronunciamos , & as inteiras como inteiras, como neste nome , *signum* , que corrompemos per detracçaõ do .g. dizendo , *sino* , & *final*. Mas *significo* , & *insigne* , que se deriuã da dítta palaura , ficaõ inteiros : polo que os screuemos como inteiros.

O.

MUITOS homens mui doctos , & curiosos da lingua Hespanhola cuidaraõ , que acerca de nós hauia duas maneiras de .o. hum grande , & outro pequeno ; como acerca dos Gregos. Mas , como teemos dítto do .a. assi como naõ teem mais que hũa figura , assi naõ teem mais que hũa natureza : que ser longo , ou breue , he accidente , como nas outras vogaes. E a occasiaõ que tiueraõ , os que dizem , que teemos dous .oo. hum grande , como .uu. mega dos Gregos , & outro

- **tro** pequeno como .o. micron, nasceo; de veerem a differença da pronunciaçãõ desta letra, que em huns lugares a pronunciamos com grande hiato, & abertura da bocca, & em outros com muito menos, como se vee nesta palaura, *ouo*, no singular, que na primeira syllaba parece, que a pronunciamos com hum pequeno .o. & quando dizemos, *ouos*, no plural, o pronunciamos de maneira, que parece hum .o. grande. Polo que para mostrar a differença do .o. que chamãõ grande, escrevem muitos esta palaura no plural, com dous .oo, dizendo, *oouos*. & assi *poouos*, & *oolbos*, & os mais desta qualidade.

Mas attentando isto mais consideradamente, & com a promptidaõ da orelha, que a musica das letras requiere (que segundo Quintiliano naõ he menos difficultosa de comprehender, que a das cordas) acharaõ, que a dicta differença naõ vem do .o. ser grande, ou pequeno, nem longo, nem breue, mas do accentu, com que entoamos as palauras. Porque quando he agudo, leuamos o .o. & quando he circumflexo, fica en-
toa-

toado de maneira, que fica obtuso, & quasi unifono com as outras syllabas graues, fazendo de huma syllaba aa outra tam pouca differença, no levantar, que quasi não o finte a orelha, como manifestamente se vee nestas palauras, *pólo* por ceo, & *póllo*, por aue, ou animal pequeno. Porque em *pólo*, sendo o primeiro .o. breue, & o segundo longo, por causa do accento agudo, que levanta aquelle .o. fica parecendo pelo contrario, aos que não sintem a musica. Porque parece, que o primeiro .o. he longo & grande, & o segundo pequeno, & breue. E em *póllo*, onde o accento da primeira syllaba não he agudo, fica parecendo o .o. pequeno, & breue, sendo na verdade longo.

A qual pronunciaçãõ de accento circumflexo (se o este he) parece, que soamente sentimos, em as dições de duas syllabas, que em ambas teem .o. & não em outras vogaes. Porque agora nestes tempos, não ha noticia alguma deste accento, nem se sabe, em que proporçãõ stã do agudo, ou graue: nem ha orelha tam delicada, que possa compre-

hen-

hender a differença , que ha entre *terra* do caso nominatiuo , que teem acerca dos Latinos , accento circumflexo , de *terra* do ablatiuo , que o teem agudo. Qua se perdeu isto , como se perdeu a pronunciaçã de muitas letras , & como se perdeu o processo da musica antiga , que hauendo tres generos della s. diatonico , chromatico , & enharmónico , soamente os musicos deste tempo conhecem o diatonico , & ainda da theorica desse sabem mui pouco , ou para dizer melhor , não sabem nada , quantos musicos hoje viuem , nem ainda da practica se sabe quomo cantauã os antigos antes de S. Gregorio , nem per que notas : nem ha rastro , de como procediaõ nisso ; como tambem ignoramos muitas artes , & cousas dos antigos , de que a penas entendemos os nomes , como he toda a arte gymnastica , & gram parte da architectura , & das mechanicas , de que os homens deste tempo somos taõ rudes , ao menos os Hespanhoes.

E outras muitas razões ha , para persuadir , que não ha .o. grande , nem pequeno. Porque teendo a mesma posiçã
de

de letras , *ouo* , & *ouos* , não se pode dizer , que em o singular he o primeiro .o pequeno , & no plural , que o mesmo he longo. Porque não se mudando as letras , nem a significação , senão o numero , não se pode mudar a quantidade. Polo que fica claro , que a mudança he de hum accento em outro , & não de hum .o. grande a outro .o. pequeno.

Outra razão ha , que ainda que stemos hum grande espaço , pronunciando , & soando a primeira syllaba deste nome *ouo* , sempre o primeiro .o. soa baixo , & com menos hiato da bocca. E pelo contrario , ainda que mui pequeno espaço nos detenhemos , em pronunciar a primeira syllaba desta palavra , *modo* , ou *coruos* , no plural , fica logo soando de diferente maneira , & com a bocca mais aberta. Donde se collige , que a differença não consiste na grandeza , ou pouquidade do .o. senão no aleuantar , ou abaxar do tom , ou na diferente maneira de formarmos os .oo. na pronunciação.

Item se ha de aduertir , que no soado nenhuma differença ha entre .o. mega . &

.o. micron , acerca dos Gregos , mais que ser longa a syllaba do .u. mega , & a do .o. micron breue. Polo que naõ fazem a differença do nosso .o. leuantado , ao baxo. Mas em muitos vocabulos Gregos , em que naõ ha mais differença , que hum screuer-se com .u. & outro com o. parece que pelo contrario o .o. micron soa mais alto , & semelhante ao nosso o. que querem chamar grande , & .u. mega mais baxo , & semelhante ao que querem chamar pequeno , por causa do accento circumflexo , com que se differençaõ , como se vee nestes nomes *Bãnos* por *funda* , & *Bãnos* por *terraõ* , ou *almagra* , & *drõma* , por *dam* , & *drõma* , por *casa* : onde ninguem na pronunciaçãõ faraa tal differença de hum a outro , que se possa comparar aa nossa de *ouo* , ou *ouos* , ou que pareça teer outra differença , mais que a tardança de pronunciar a syllaba.

E o que tenho aduertido da nossa lingua he , que as dições , em que ha esta differença de .oo. saõ os nomes de duas syllabas , que na primeira , & na segunda syllaba teem .o. Dos quaes muitos teem

teem no singular accento circumflexo, na primeira syllaba, & no plural accento agudo na mesma, como, *fôgo, fôgos. fôrno, fôrnos. ôsso, ôssos. ôlho, ôlhos. pôuo, pôuos. pôrco, pôrcos. tôjo, tôjas.* & outros taes como estes. Mas alguns ha, que não mudaõ o accento no numero plural como : *bojo, bolo, boto, coco, choro* por pranto ; & *choro* por congregaçãõ, *corro, coto, coxo, foja, ferro, froxo, gordo, gosto, gozo, borzo, lobo, moço, mocho, moio, molbo* por escaueche ou potage, *nojo, oco, olmo, poço, potro, rado, rogo, rolo, soldo* por stipendio ou soldada, *solbo, soruo, tollo, torno, troco, vodo.*

Item se pronunciaõ com accento circumflexo, assi no singular como no plural, todos os nomes, que na primeira syllaba teem *m.* ou *n.* despois do *.o.* como, *lombo, momo, tambo, pombo, longo, ponto, conto, dono.* E os que na primeira syllaba teem diphtongo de *.ou.* como *couro, louro, touro, pouco, rouco.*

Item ha outros, que teendo no singular o accento circumflexo, teem no plural o accento indifferente. Porque
de

de *pôço*, dizem *pôças*, & *pôças*. & de *tôrto*, *tôrtos*, & *tôrtos*. & de *nôuo*, *nôuos*, & *nôuos*. & de *ôſſa*, *ôſſos*, & *ôſſos*, & de *pôuo*, *pôuos*, & *pôuos*.

Item ha outros diſſyllabos, que aſſi no ſingular, como no plural, teem na primeira ſyllaba o accento agudo, como: *côpo*, *môdo*, *môlho* por fexe, *ſôlido* por moeda; *vôſſo*, *nôſſo*, *côllo*, *frôco*, *lôgo* aduerbio.

Item ſe ha de notar, que naõ ſoamente ha eſta differença do ſingular ao plural, mas do genero machulino ao feminino, que aſſi como mudaõ o accento agudo no plural, aſſi no genero feminino. Porque do *tôrto*, dizemos *tôrta*; & de *pôrco*, *pôrca*; & de *côrno*, *côrna*. Mas os que naõ mudaõ o accento no plural, naõ o mudaõ no genero feminino, aſſi como, *môço*, *môça*; *frôxo*, *frôxa*; *côxo*, *côxa*; *gôrdo*, *gôrda*. Tirando porem de *dôno*, *dôna* por *auda*; & de *pôſto*, *pôſta*; & de *nôuo*, *nôua*, que ſe pronunciaõ com o accento agudo.

E a meſma regra guardaõ os nomes de muitas ſyllabas, ſe na penultima, &

ultima teem .o. porque assi no singular, como no plural, teem accento circumflexo, como, *xarróco*, *xarrócós*; *barróco*, *barrócós*; *peixóto*, *canbóto*, *rapóso*, & todos os nomes acabados em .oso. como *fermoso*, *copioso*, *irroso*. Mas teem esta differença, que os femininos mudão o accento em agudo, como: *barróca*, *peixóta*, *fermosa*, *irrosa*: tirando *rapósa*, que vem de *rabóso*, & *rabósa*.

Item não somente ha esta differença de accento nos nomes, mas ainda nos verbos. Porque huns são circumflexos, como: *córro*, *ouço*, *pónho*, *cómo*: & outros são agudos, como: *jogo*, *posso*, *fólgo*, *tróco*.

Deue-nos por tanto ficar por regra, que pois a differença consiste no accento, & não na scriptura, que não teemos mais que hum .o. & que não se deue serueer com .o. dobrado, nenhũa dicação, tirando na vltima syllaba, os nomes contractos, de que a diante faremos menção. Nem he necessario notar as palauras com accento, para fazer differença, quando he agudo, de quando he graue, ou circumflexo, por não trazer-

zermos aa noſſa lingua o trabalho da lingua Grega. Mas baſte para a pronunciaçãõ , ſaber as regras acima dictas. Soomente devemos accentuar as dições, em que pode hauer differença de ſignificaçãõ , quando teem diferente accento , como : *côr* , por *color* , que ſcreueremos com accento circunflexo , & *côr* por vontade com agudo. E *póde* , quando he preterito , ſcreueremos com circunflexo , & *póde* do presente com agudo , & aſſi outros deſta qualidade.

Q.

Q HE letra muda , que nenhũa lingua tem , ſenaõ a Latina , & as que della deſcendem , & pronuncia-ſe como .c. ſegundo os antigos. As quaes duas letras entre ſi , naõ ſe differenciauaõ na pronunciaçãõ , mais que na figura. Polo que dixerãõ muitos antigos , que o .q. era letra ocioſa , & deſneceſſaria. D'onde veo , que muitos homens dõctos nunca a coſtumaraõ em ſua ſcriptura , como foi Nigidio Figulo contemporaneo de Marco Tullio , que nunca

N ii

qua

qua vsou .*k*. nem .*q*. Porque o mesmo effecto tinha o .*c*. em tudo. E assi veeraõ, que muitos dos mesmos antigos, screuiaõ per .*q*. palauras que despois se screueraõ per .*c*. que por dizerem *arcus*, & *oculus*, diziaõ arqus, & oculus. E pelo contrario, de *sequor* dixerãõ *secutus*, & de *loquor*, *locutus*. E assi nos relatiuos, variamos os casos, hora per .*q*. hora per .*c*. como : *quis*, *cuius*, *cui*, *quem*, *quo*. Mas porem esta differença ha, que sempre despois do .*q*. se segue hum .*u*. liquido, & sem força. O qual naõ se pode negar fazer alguma differença na pronunciaçaõ do .*c*. Porque de hũa maneira nos soa, *aqua*, & d'outra, *aca*, por causa d'aquelle .*u*. que sempre se sente. D'onde se segue, que a pronunciaçaõ, que nós agora damos ao .*c*. como affouiaõdo, & chegando a lingua dobrada aos dentes, he falsa, & que a verdadeira pronunciaçaõ, he retrahindo a lingua, que naõ chegue aos dentes, & apertando a campainha, lançando a voz de dentro, da maneira que pronunciamõs o .*q*. dizendo *que*, ou como agora os Italianos pronunciaõ o seu relatiuo *Che*, quan-

quando dizem , *Che fai ? Che pensi ?*
 Mas ainda que os antigos chamassem a
 esta letra ociosa , a nós he necessaria ,
 affi para screuermos todas as dições , que
 os Latinos per ella screuião , como por
 a adulterina pronunciação , que viemos
 dar ao .c. junto a estas letras .e.i. de que
 nos ficou necessidade , de soccorremos
 com *que , qui* , para correrem todas vo-
 gaes de hum foido , & pronunciação ,
 & dizermos : *ca , que , qui , co , cu . &*
qua , que , qui , quo , quu .

R.

R HE letra femiuogal , simplez , &
 não de duas maneiras , como os vulga-
 res cuidão , que poem no seu alphabe-
 to duas figuras : hũa , que dizem ser
 de .r. fingello , & outra de dobrado ,
 que se poem no principio das dições ,
 ou quando soa como dobrado. O que
 he grande erro. Porque dessa maneira ,
 todas letras podião dar duas figuras ;
 hũa para quando são fingellas , & ou-
 tra quando são dobradas. Polo que he-
 mos de dizer , que não ha mais , que
 hum

húm .r. em potestade. O qual quando se dobra em voz, se dobra também em numero. E o que enganou aos vulgares, foi, que aas vezes sem se dobrar, se pronuncia, quasi como dobrado, sendo na verdade singello. O que se faz de cinco maneiras. A primeira se se põem em principio de dição, como: *raposa, rio, rua*: onde stã claro, que não pode ser dobrado, por ser principio de syllaba, & não poderem duas letras de hum genero ferir a mesma vogal. A segunda se antes do .r. vai .n. como: *bonra, tenro, genro*. A terceira se pelo contrario, se antes do .n. vem o .r. como: *sarna, inferno, forno, torno*. A quarta se antes do .r. vem .f. como: *Israel*. A quinta se a dição, que começava em .r. se compôs com algumas das preposições, *pre*, ou *pro*, como: *prerogatiua, prorogar*.

S.

SHE letra femiuogal, & mais affouio que letra, segundo dizia Marco Messala. D'onde veo, que a figura della denotaraõ,

raõ , como hũa cobra enroscada , por parecer mais pronunciaçãõ de cobra , que de homens. Aqual letra , ainda que os vulgares a figurem em seu alphabeto de duas maneiras assi .s. s. em potestade , & força , he huma soo letra. Porque essa differença he para a graça da scriptura , mas naõ para fazer differença na pronunciaçãõ. Isto lembro , porque ha alguns que cuidaõ , que de .s. ha duas species , *id est* , huma que se pronuncia dobrado , & que se vza no principio , que he o comprido assi .s. outro curto assi .s. mais brando , para o cabo das syllabas. O que naõ he assi. Porque se ha de notar , que todas as vezes , que as dições começaõ em .s. & despois delle se segue vogal , naturalmente se pronuncia como dobrado , como : *santo* , *sella* , *sitio* , *solitario* , *summa*. E a penas o poderaõ pronunciar como singello , que naõ fique soando como o .z. O que naõ he nas dições , que teem depois do .s. outra consoante , como *spero* , *stilo*. No que tambem haõ de aduertir , que da mesma maneira se pronuncia , como dobrado , quando vem despois de

con-

consoante , como *falso* , *manso* , *persua-
dir* , & outros semelhantes.

V.

VTEEM dous officios , hum próprio,
quando soa per si como as outras vo-
gaes , como : *vssô* , *vsarâ* : outro empre-
tado , quando fere vogal , que teem gran-
de semelhança com o *f*. no som , co-
mo nestas palauras : *verdade* , *virtude*.
A qual pronunciaçãõ (como teemos
diçto) os Latinos antigos screuiãõ com
o digamma dos Aeolicos , que tinha se-
melhança do nosso *f*. no som , & na
figura. Mas despois que o *f*. succedeo
em lugar do *ph*. Grego , tomaraõ em-
prestado o *u*. & vsaraõ delle em lugar
do digamma. O qual differenceamos ago-
ra , quando he consoante , de quando
he vogal , desta maneira *v*. ao menos no
principio das dições. Porque no meo
dellas , vsaõ do *u*. indistinctamente , quer
seja vogal , quer consoante.

X.

X HE letra dobrada, que consta de *ê.* & *s.* em alguns vocabulos, & em outros de *.g.* & *.s.* Porque em *pax*, assi pronunciaõ os Latinos o *.x.* como se dixerem, *pac*, & lhe acrescentassem *s.* E assi pronunciaõ *lex*, como se dixerem, *leg*, & despois lhe ajuntassem *s.* O que se vee pela formaçaõ dos casos. Porque de *pax*, dizemos *pacis*, & de *nux*, *nucis*, & de *lex*, *legis*, & de *Rex*, *Regis*. Mas isto he quanto aa pronunciaçaõ das palauras Latinas. Porque a pronunciaçaõ que agora damos a esta letra, he Arabica. da maneira que os Mouros pronunciaõ o seu, *xin*. Polo que nas palauras Hespanhoes, naõ nos fica seruindo o *.x.* dos Latinos, em força & potestade, senaõ em figura, per que denotamos a dicta pronunciaçaõ Arabica, como nestas palauras: *paixaõ*, *caxa*, *enxada*, *coxim*. E assi os Franceses, que teem a mesma pronunciaçaõ que nós, a denotaõ per *.ch.* impropriamente, porque per *.x.* se naõ podia denotar, & dizem, *Cheual*, & *Chapitre*, por *Xeual*, & *Xapitre*.

Y.

Y.

Y HE letra vogal dos Gregos, que os Latinos receberam em seu alphabeto, para com ella screuerem os nomes Gregos, que naturalmente teem, como nós tambem deuemos fazer. Mas affi os Hespanhoes, como os Franceses vsão della mal: porque indistinctamente se aproveitaõ della, em lugar de .i. vogal, em vocabulos originalmente Latinos, ou proprios da lingua Hespanhol, & Francesa, que não podem taer aquella letra, que he propriamente Grega. A qual teue muita differença do .i. na pronunciaçãõ, posto que ao presente a não sintamos, como he em muitas outras letras, a que não damos seu proprio som, por se perder com o discurso do tempo. De que he grande argumento, que os Latinos antigos, quando screuiãõ com suas letras as dições, em que entraua .y. em lugar delle, punhaõ, & pronunciauaõ .u. como neste nome, *Sylla*, por o qual diziaõ, *Sulla*, & como se vee na trasladaçãõ de muitos vocabulos da lingua Gre-

Grego na Latina. Porque por *mylos*, dixerão *mulus*, & por *tbynnus*, *tbunnus*, & por *mys*, *mus*, & por *sambyca*, *sambuca*. Porque nisto seguiaõ aos Aeolicos, que pronunciauaõ o *y.* como *.u.* E assi veraõ, que em muitos nomes Gregos, mudaraõ os Latinos o *y.* em *.o.* como de *myx*, *nox.* de *styrax*, *storax.* de *myle*, *mola*. O que quis lembrar, para que saibaõ, quanta differença tinha o *y.* do *.i.* na pronunciaçaõ, que naõ se podia exprimir per outra letra mais propriamente, que per *.u.* ou *.o.* com que tinha mais semelhança. Pelo que stá claro, que na pronunciaçaõ tinha manifesta differença do *.i.* ainda que agora a naõ alcançemos. Porque se naõ tiuera diferente foido, naõ o accrescentaraõ os Gregos ao seu alphabeto, como letra diferente do *.i.* & das outras vogaes. Qua acerca delles, assi como distaõ as letras na figura, assi distaõ na pronunciaçaõ.

Do que fica conuencido o abuso, dos que fazem esta letra consoante, como o *.j.* Porque sendo de sua natureza sempre vogal, screuem *Yeronimo*, & *Yoaõ*,

Yoaõ, como se vee em moedas de alguns Reis de Hespanha, onde pelo .Y. denotauaõ, *Ioanne*, por a maa orthographia de seus ministros, que deraõ traça para ellas. O que os Reis naõ deuiã commetter, senaõ a homens exquisitamente doctos, & mui auisados. Porque como as moedas correm muitas terras, & muitas mãos, fica mui exemplado o acerto, ou desconcerto dellas. Assi que hemos de seguir nisto os Latinos, & somente screuer com .y. as dições Gregas, de que vsamos no Hespanhol, em que vem a dicta letra, & naõ as originalmente Latinas, ou Hespanhoes, como: *Hieronymo*, *Hippolyto*, *hydropico*, *crystal*, *myrrha*, *mysterio*, & outros infinitos, que os versados na lingua Grega saberaõ. Dos quaes poerei, os que podem vir sob certa regra: como saõ todos os compostos desta preposiçaõ, *syn*; que quer dizer *cum*, & acerca de nós, *com*, como: *syllaba*, *sylogismo*, *synagaga*, *syncopa*, *syndico*, *synodo*.

Item os nomes deriuados de *chryfos*, que quer dizer ouro, como *Chryseis*,
Cbry-

Chryfippo, Chryfogono, Chryfostomo.

Item os deriuados de *pyr*, que quer dizer fogo, como : *Pyreneo, pyramis, Pyramo, Pyrrho, & pyropo.*

Item os deriuados de *lycos*, que quer dizer lobo, como : *Lycaon, Lycaonia, Lycomedes.*

Item os deriuados de *poly*, que quer dizer muito, como : *polypus, Polyerates, Polydoro.*

Item os deriuados de *bydor*, que quer dizer agoa, como : *bydria, bydra, bydropico, bydropesia.*

Item os deriuados de *physis*, que quer dizer natureza, como : *physico, metaphysico, & physionomia*, por o qual os idiotas dizem *phylofomia*.

Item os compostos da preposiçaõ *hyper*, que quer dizer, *super*, ou *ultra*, como : *hyperbole, hyperbaton, hyperbo-reus.*

Item os compostos de *hypo*, que quer dizer *sub*, como : *hypocrita, hypotheca.*

No que se deue aduertir, que todas as vezes, que a diçaõ se começar em *y*: sempre vai com aspiraçaõ, como nos exemplos acima dictos.

Item

Item ha alguns nomes Latinos , a que daõ origem Grega , que se escreuem com *y*. como *sylua* , de *byle* , & *consyderar* de *sydus*. O que em *consyderar* naõ admittiria , porque *sidus* he nome Latino (como diz Macrobio sobre o sonho de Scipiaõ) & diz-se de *sido*, que quer dizer *star fixo*, que he mais verisimel etymologia , que a que lhe daõ de *syn* , & de *eidein*, palauras Gregas , que quercm dizer juntamente veer.

Polo que fique por regra , que toda a diçaõ screuamos per *i*. Latino , tirando os vocabulos Gregos , em que entra *y*. porque da mesma maneira os screueremos.

Z.

Z NAõ he hũa soo letra , mas abbreuiaçãõ , ou figura de duas letras , como o *x*. porque se comprehendem nesta figura *s*. & *d*. Porque assi pronunciavaõ os Gregos , & Latinos , *Zacynthos* , como se screueraõ *Sdacyntbos*. E a mesma pronunciaçãõ teem *Ezrás* , que *Esdrás*. Mas com o tempo , perdeo-se a propria
pro-

pronunciaçãõ desta letra , que os antigos lhe dauãõ , & damos-lha agora per hũa maneira , que soa entre *s.* & *ç.* A qual letra , porque muitos vulgares a confundem com o *s.* & aas vezes com *ç.* poerei alguns lugares , onde a deuemos vsar. E com ella screueremos todos os nomes patronymicos Portugueses. como de Alvaro , *Aluarez* ; de Nuno , *Nunez* ; de Pedro , *Pirez* ; de Antonio , *Antunez* ; de Paio , *Paaez* ; de Garcia , *Garcez* , de Martinho , *Martijz* ; de Rodrigo , *Rodriguez* ; de Rui , *Ruiz* ; de Lopo , *Lopez* ; de Tello , *Tellez* ; de Gonçalo , *Gonçaluez* ; de Mendo , *Mendez* ; de Vasco , *Vaaez* ; de Lain , *Lainez* ; de Bermudo , *Bermudcz* ; de Henrique , *Henriquez* ; de Ximeno , *Ximenes* ; de Diogo , *Diaz* ; de Ioanne , *Ianez* , *Ianes* ; de Marcos , *Marquez*.

Item se screuem com esta letra , os nomes femininos denominados , d'outros desta figura : *auareza* , *largueza* , *fraqueza* , *simpleza*.

Item todos os nomes , que na ultima syllaba teem *a.* com o accento nella , como : *arganáz* , *cabáz* , *rapáz*. E

antiga das letras dobradas, & que agora he hũa especie de .s. que dobrado vem dar no nosso .ç.

TIL

TIL não he letra, mas hũa linha & abbreviatura, que se poem sobre as dições, com que suprimos muitas letras. D'onde veo chamar-se til, que quer dizer titulo, como se vee nesta palavra, *misericordia*, que abbreviando-a com o til, escusamos todas estas letras. *ifericord.* screuendo assi, *m^a.* & assi outras muitas letras em outras palavras, como: *Bispo*, *Apostolo*, *tempo*, *Bpo*, *Aplo*, *t^{po}.* Mas o mais frequente vso desta abbreviatura, he servir de *m. n.* A qual sendo a todas nações, que della vsaõ, voluntaria, a nós he necessaria, quando com ella suprimos o *m.* com que formamos alguns diphthongos. E a causa desta necessidade he, que a razaõ da orthographia, em todas as lingoas, requiere, quando entre duas vogaes vem hũa consoante, que sempre essa consoante vá com a vogal seguinte, como: *amo*,
Ro-

Roma. As quaes dições he manifesto, que se haõ de screver assi, *a--mo. Ro--ma.* Mas acerca de nós, ha hũa peculiar, & propria pronunciação, & estranha das outras nações, que em algũas dições, onde o *.m.* vem entre duas vogaes, pronunciamolo de maneira, que fica com a vogal precedente, & naõ com a seguinte. A qual pronunciação de *m.* naõ he perfecta, nem inteira. Polo que naõ sem razaõ, o chamaremos liquido, porque fica mais apagado, & froxo, que quando vai com a vogal seguinte, como se vee nestas palauras, *Aleman--o, Capitan--o.* Onde assi soa o *.m.* como se ficasse com o *.a.* precedente, sem ferir no *.o.* que se segue.

E por assi ser liquido este *.m.* & naõ ferir a vogal seguinte, & ainda soar pouco, dá lugar, que as duas vogaes, em que elle interuem se ajuntem sempre em diphthongo, fazendo hũa soo syllaba, ainda que as vogaes ambas sejaõ de hum genero. Polo que para denotarmos esta differença, de quando vai com a vogal precedente, & he assi froxo, o screue-

mos necessariamente per a dicta abbreuiatura, por naõ teemos outra letra, com que o representemos. E assi dizemos, *Alemaõ*, *Capitaõ*, *falcões*, *beleguijs*.

E a causa d'esta pronunciaçaõ he, por a propriedade da nossa lingua Portuguesa, que sempre põem *m.* no fim das dições, onde os Castelhanos põem *n.* Polo que dizendo elles, *bermano*, *bermana*, *lana*, era necessario, que dixessemos, *bermano*, *bermana*, *lama*, que ficaua em outra formã, & mui desuiado da razaõ, & analogia Latina, & Hespanhol, a que a nossa lingua sempre teem respecto. E por tanto fazendo aquelle *m.* liquido, ficamos imitando a pronunciaçaõ, & analogia da lingua Castelhana, & naõ fogindo da Latina, & guardando a propriedade de nossa lingua, de fugir o *n.* & dizemos, *irmaõ*, *irmãa*, *lãa*. E assi respondemos, com o *til.* a todos os vocabulos Castelhanos, que se acabaõ em *n.* como mais largamente diremos, em o capitulo dos diphthongos.

Da

Da afinidade , que algũas letras teem entre ſi , & como ſe conuertem hũas em outras.

AS letras entre ſi tem hũas com as outras muita ſemelhança , & afinidade , & por tanto facilmente ſe corrompem & mudãõ humas em outras , naõ ſoamente de hũa lingoa a outra , mas em hũa meſma lingoa. Polo que teendo noticia deſta ſemelhança , & mudança , que fazem de hũas em outras , facilmente viremos dar com a origem dos vocabulos corruptos. O que muito ſerue , para ſaber a propriedade das palavras , & verdadeira ſcriptura dellas.

A primeiramente ſe muda em *.e.* como de *alacris* , alegre ; *factus* , feito ; *amaui* , amei ; & aas vezes em *.o.* como ſãõ todos os diphthongos de *.au.* em *.ou.* como de *aurum* , ouro ; de *laurus* , louro ; de *taurus* , touro ; de *caulis* , couve ; por *Autumnus* , outomno. E (por naõ galtar tempo) todos os mais vocabulos , em que eſte diphthongo *.au.* entra , tirando *author* , *authoridade* , *auçaõ* , *cauçãõ* ,

çãõ, *causa*, *agouro*, *Agosto*, *Agostinbo*, & poucos mais.

B muda-se em .u. como de *debeo*, *deuo*, de *caballus*, *cavallo*; de *cibus*, *ceuo*. E aas vezes em .p. como de *raboça*, *rapoça*.

C muda-se em .g. como de *cæcus*, *cego*; *locusta*, *lagosta*; *secretum*, *segredo*; *periculum*, *perigo*; & tambem em z. como de *recens*, *rexente*; de *sarcia*, *sarzir*; de *faço*, *fazer*; de *jaço*, *jazer*.

E muda-se em .i. como de *legi*, *lij*; *feci*, *fiz*.

F muda-se em .b. como de *rafanus*, ou *raphanus*, *rabaõ*; de *fremo*, *bramo*. E muda-se em .u. com que teem mais parentesco, como teemos dicto, como de *ruffus*, *ruiuo*; de *trifolium*, *treuo*.

G muda-se em .c. como de *gamma-rus*, *camaraõ*; de *Gades*, *Calez*. E o gn. corrompe-se em .nb. como de *lignum*, *lenbo*; de *pignus*, *penbor*.

I muda-se em .e. como de *cibus*, *ceuo*; de *pica*, *pega*; de *bibo*, *bebo*; de *lignum*, *lenba*; de *pignus*, *penbor*.

L corrompe-se em .r. como de *blandus*, *brando*; de *clauus*, *crauo*. E quando

do vem depois de .*e. f. p.* corrompe-se em *cb.* como de *clavis*, *chaue*; de *flamma*, *chama*; de *plaga*, *chaga*.

O corrompe-se em .*u.* como de *locus*, *lugar*; de *cognatus*, *cumbado*; ainda que em errada significação; de *constare*, *custar*.

P corrompe-se em .*b.* como de *prunum*, *brunbo*; *capra*, *cabra*; *capillus*, *cabello*; *pustula*, *bustella*.

Q em .*ç.* como *laqueus*, *laço*: & aas vezes em .*z.* como de *coquus*, *coziubiro*; de *coquo*, *cozo*, por *cozer no fogo*. Porque por *cofer com agulha*, de *consuo*, dizemos per .*s.* Outras vezes em .*g.* como de *aquila*, *aguia*; *aqua*, *agoa*.

S mudamos em .*ç.* como de *succus*, *çumo*.

T corrompe-se em .*d.* como de *amatus*, *amado*: de *auditus*, *ouvido*: de *fatum*, *fado*.

V vogal corrompe-se em .*o.* como de *unda*, *onda*; *musca*, *mosca*; *nurus*, *nora*; *lupus*, *lobo*; *umbra*, *sombra*.

X corrompe-se em .*z.* como de *nux*, *noz*; de *pax*, *paç*; de *vox*, *voz*.

Dos diphthongos da lingua Portuguesa.

DIPHTHONGO he hum ajuntamento , ou concurso de duas vogaes , que guarda sua força em hũa soo syllaba : & he palaura Grega , que quer dizer dobrado som. E todas as linguas teem seus diphthongos proprios , & algúas teem triphthongos , que quer dizer , ajuntamento de tres vogaes em huma soo syllaba , como se vee nestas palauras Francesas , *veao* , *beao* ; & nestas Castelhanas , *baeis* , *bueitre* , *vaiais*. E estes diphthongos se formaõ em cada lingua de diferentes maneiras , & per diuersos ajuntamentos de vogaes. Item, hũas nações teem mais diphthongos , & outras menos. Porque os Gregos vsaõ de XII. & os Latinos de VI. *f. e. au. ei. eu. æ. yi.* Posto que antigamente tinhaõ .X. dos quaes se foraõ esquecendo quatro. Mas em nossa lingua ha XVI. diphthongos *f. ãa, ãe, ai, ão, au, êe, ei, eu, ij, oa, oi, õe, õo, ou, ui, ùu.* Dos quaes teemos tres communs com os Latinos .*f. au, ei, eu.* & outros tres communs com os Castelhanos .*f. ai.*
oi.

õi. ui. E X. são peculiares nossos, & não d'outra algũa nação .s. *ãa, ãe, êe, ij, ao, ãe, õo, ou, ãu.*

O primeiro diphthongo he *ãa.* que he hũa composição de dous *aa.* com hum *til*, em que se acabaõ muitos nomes femininos, que se não podem escrever com as letras directas dos Latinos, que são as do nosso alphabeto, de maneira que fiquem scriptas, como as nós pronunciamos. Porque se escreeverem, *irmam, romam, lam*, vão dar em outro soido mui differente. Porque ficão soando, quasi como *irmão, romão, lão.* E não faz dizer, que com hum *.a.* & com hum *til*, representaraõ o som, que nós pronunciamos, & que se escusará o inconueniente, de formar hum diphthongo de duas vogaes semelhantes. Porque esse *til*, assi soa no fim da dição, como *.m.* ou *.n.* por ser abbreviatura das dictas letras.

Item se ha de aduertir, que os nomes femininos, que em Portugues se acabaõ em *ãa.* teem a mesma differença de seus masculinos acabados em *ãq.* que teem os Latinos acabados em *.ana.*
dos

dos acabados em *anus*, ou *.ano.* se são Italianos, ou Castelhanos, & a mesma analogia, & proporção guardaõ. Polo que assi como dizemos, *germanus*, ou *germano* & *germana*, mudada a terminação significatiua do genero masculino de *.us.* ou *.o.* em a feminina de *.a.* assi esta palavra fica na mesma regra, acabando em *.a.* por que o *til*, que se põem em *irmaõ*, não he sobre o *.o.* que he a derradeira letra, senão sobre o *.a.* que he a penultima, como teemos dicto no capitulo do *Til*. O qual mettendo-se no meo, faz aquelle vinculo de duas letras, que he o diphthongo. Assi que *irmaã*, ha uendo de guardar a mesma analogia, deue-se escreuer mudada soo a terminação do *.o.* em *.a.* E desta maneira fica o *.a.* dobrado.

O .II. diphthongo he *.ãe.* em que se acabaõ os nomes pluraes, cujos singulares se acabaõ em *.ão.* como *Capitães*, *gaviães*, *Alemães*, & outros infinitos, que pelo uso se sabem, posto que outros fazem os pluraes em *.ãos.* como *cidadãos*, *villãos*, *aldeãos*, & outros em *ões.* como *cordões*, *roupões*, *quinhões*,

6 cōmo vereis abaxo no quarto diphthongo.
2
e

• O .III. diphthongo he .*ai*. como :
- *gaita, bailo, Cairo*. As quaes duas vo-
- gaes .*a*. & .*i*. podem concorrer em hũa
1 mesma diçãõ, sem formar diphthongo,
• & fazer cada hũa syllaba per si, como
• *rãinha, bainha, cair*. O que se conhe-
ce, que quando naõ he diphthongo, vai
sempre o accento no .*i*.

• O .III. diphthongo he .*ão*. o qual he
o mais frequentado da nossa lingoa, &
sobre que ha mais opiniões, & duuida,
em que lugares se ha de vsar. Porque
huns indistinctamente o vsãõ, & o con-
fundem com esta terminaçãõ .*am*. naõ
fazendo de hum a outro differença algũa.
O que he erro manifesto. Porque no
fim das palauras, que acabamos com esta
pronunciaçãõ, achamos hum sabor de .*o*.
que naõ achamos no fim da primeira syl-
laba desta palaura, *campo*. E he mani-
festo (como diz Prisciano, referendo a
Plinio) que o .*m*. no principio da diçãõ
dá hum tom claro, & no meo medio-
cre, & no fim mui obscuro, & apaga-
do. De maneira que se nossas dições aca-
ba-

bassemos em *.am.* soariaõ mui mais apaga-
 damente, do que soa a primeira syl-
 laba de *cam-po*. E nós pelo contrario,
 nas diçtas dições sentimos hum som mui-
 to descuberto, & mui desuiado de *.m.*
 que o não podemos exprimir, & repre-
 sentar, senaõ com o nosso diphthon-
 go *.ão*.

De maneira que com este diphthon-
 go hemos de screuer necessariamente as
 terceiras pessoas do plural do indicatiuõ
 modo, da primeira conjugação dos Por-
 tugueses, como *amão*, *accusão*. Item as
 terceiras pessoas do plural de todos os
 verbos, de qualquer conjugação, do pre-
 terito imperfecto, como *amauão*, *ti-
 nbão*, *ouuião*. Item as terceiras pessoas
 do plural, do preterito perfeito, de to-
 dos os verbos indistinctamente como *amá-
 rão*, *lérão*, *ouuirão*. Item todas as ter-
 ceiras pessoas do futuro de todas as con-
 jugações, como : *amarão*, *screuerão*,
ouuirão com o accentó na vltima. Item
 todas as terceiras pessoas do imperatiuõ
 modo do plural dos verbos da segunda,
 & terceira conjugação dos Portugueses,
 como : *leão*, *ouçãõ*. Item as terceiras pes-
 soas

soas do futuro do optatiuo modo da segunda, & terceira conjugação, como: *oxala leão, oução*. Item as mesmas pessoas do presente do conjunctiuo, como: *leão, oução*.

Finalmente, com o dicto diphthongo se haõ de screuer, na final terminação, todos os nomes, que vulgarmente se screuem per *.am.* dizendo, *Capitão, Alemão, galeão, Taballião*, se queremos screuer, como pronunciamos. De maneira que nenhum nome, nem verbo se screua no fim per *.am.* que he pronunciação alhea, da que nós damos aos dictos vocabulos. E quem quizer veer a pronunciação propria de *.am.* & quam differente he, da que damos aos dictos vocabulos assi acabados, coteje a primeira syllaba desta palaura *cam-po*, com a final desta palaura, *falcam*. A qual pronunciação, de neuhã outra maneira podemos representar, senaõ assi, *falcão*. Polo que per *.am.* me naõ atreueria screuer outras palauras, senaõ aquellas, *tam*, & *quam*, que dos Latinos nos ficaraõ inteiras, & aquellas syncopadas, *gram*, por *grande*, quando se segue con-

consoante, &, *sam*, por *sancto*: por as quaes alguns screuem, *grand*, & *sanct*.

E a razaõ d'os dictos vocabulos fe naõ screuerem per *.am.* & succeder aquelle diphthongo, em lugar das dictas letras, segundo tenho aduertido, he a analogia, & respecto, que a lingua Portuguesa vai teendo com a Castellhana, que sempre onde a Castellhana diz, *an.* ou *on.* que he sua particular terminaçaõ, responde a Portuguesa com aquella pronunciaçaõ de *.ão.* que succede em lugar da antiga terminaçaõ dos Portugueses de *.om.* que punhaõ em lugar do *.an.* ou *.on.* dos Castellhanos. A qual ainda agora guardaõ alguns homens d'entre Douro, & Minho, & os Gallegos, que dizem, *fizerom*, *amarom*, *Capitom*, *Cidadom*, *Taballiom*, *appellaçom*. O qual respecto, & analogia, se guardaõ em muitas palavras, hũas linguas a outras, como se vee nas linguas Latina, Thoscana, Castellhana, & Portuguesa, em muitos nomes, que começaõ em letra muta com liquida, que sempre vaõ em hũa proporçaõ, respondendo hũas linguas a outras,

tras,

tras, como se vee nestes exemplos seguintes.

Latino. Italiano. Castellano. Portugues.

Clamare.	chiamare.	llamar.	chamar.
clavis.	chiaue.	llaue.	chaue.
flamma.	fisamma.	llama.	chama.
plaga.	piaga.	llaga.	chaga.
planus.	piano.	llano.	cháõ.
plenus.	pieno.	lleno.	cheo.
pluma.	piuma.	plunia.	chumaço;
			chumeila.
plumbum.	piombo.	plomo.	chumbo.
pluvia.	pioggia.	lluia.	chuiua.
pluit.	pioue.	llueue.	choue.
plantago.	plantagine.	llanten.	chantagem.

- o Nos quaes exemplos de industria me quis deteer , para saberem os lectores , que pela analogia , & correspondencia , de hũas linguas a outras , podem saber a origem de muitos vocabulos , que per outra maneira naõ poderiaõ alcançar : & para veerem per esta semelhança , a razão do nosso diphthongo *ãõ*. que sempre vai respondendo ao *n*. dos Castellanos , & dos Latinos , & Italianos , como ao *amarunt* Latino , *amarono* Italiano , *amaron* Castellano , o *amarãõ* Portugues.
- Mas

Mas porque alguns , que senão prezauão de maos Portugueses vi errar , & embaraçar-se , no formar dos pluraes destes nomes , cujos singulares se acabão em .ão. & hús dizem , *villões* , & outros *villãos* , *cidadões* , & *Alemões* , quero-lho poer em arte , para quando duuidarem. E tenhaõ esta regra : que vejaõ esse nome acabado em .ão. como acaba acerca dos Castelhanos no singular. Porque se acaba em .an. faz o plural acerca d'elles em , *anes* , como : *Capitan* , *Capitanes* ; *gauilan* , *gauilanes* ; *Aleman* , *Alemanes*. E assi forma sempre , sem excepção algũa , o Portugues o singular em .ão. & o plural em .ães. dizendo de *Capitão* , *Capitães* ; de *gavião* , *gaviães* ; de *Alemão* , *Alemães* : & assi os mais.

Mas se acerca dos Castelhanos , o singular que o Portugues forma em .ão. se forma em *ano* , como *villano* , *ciudadano* , *aldeano* , de que elles formaõ o seu plural em , *anos* , o nosso plural se-
raa em , *ãos*. E assi como elles dizem , *villano* , *villanos* ; *ciudadano* , *ciudadanos* ; *aldeano* , *aldeanos* , diremos nós , *villãos* , *cidadãos* , *aldeãos*. Mas .

Mas se o singular acerca dos Castelhãos he em .*on*. será o nosso em .*ões*. E assi como elles dizem *sermon*, *sermões*, *opinion*, *opiniões*; *coraçõ*, *corações*; assi diremos nós *sermão*, *sermões*; *opinião*, *opiniões*; *coraçã*, *corações*. Porque nisto, & em muitas outras que por breuidade deixo, teem respecto, & correspondencia a lingua Portuguesa aa Castelhãna. D'onde vem, que dizemos por o seu, *can*, *canes*; *cão*, *cães*; & por o seu, *cano*, *canos*; *cão*, *cães*.

Porem se os vocabulos em .*ão*. sãõ meros Portuguezes, ou communs a outras linguas, & os naõ ha em Castelhãno, sempre se acabará a voz do plural em .*ões*. como *patacão*, *patacões*; *tecelão*, *tecelões*; *folião*, *folliões*. Porque se teem nisto respecto, que as palauras, que se agora acabaõ na lingua Portuguesa em .*ão*. se acabauaõ todas antigamente em .*om*. como acima stã dicto. E pelo costume (que nisto sempre hemos de seguir) ficáraõ fora das dictas regras, *Taballiões*, & *Escriuões*, que por a dicta analogia, houueraõ de fazer, *Tabal-*

balliões, & *scriuãos*. E tambem ficão fora desta regra estes indifferentes, *cidadãos*, & *cidadões*, de *cidadão*; *villãos*, & *villões*, de *villão*.

O V. diphthongo he *.au.* com que se screuem os nomes Latinos, que ficaram incorruptos na nossa lingua, como *author*, *authoridade*, *Aurelio*, *causa*. Mas bem podem concorrer estas duas vogaes, sem formar diphthongo, & ir cada letra per si, & fazer syllaba, como em *saúde*, *alaúde*, *ataúde*. O que se conhece no accento, que vai no *.u.*

O VI. diphthongo he *.ei.* como *geito*, *feito*, *Rei*. As quaes letras podem outro si concorrer, sem se coalharem em diphthongo, como em *Deiphobo*, *Deiphile*. O que se conhece pelo accento que vai no *.i.*

O VII. diphthongo he, *ēe.* que vem nos nomes pluraes, cujos singulares se acabaõ em *.em. bem.*, *bens*; *vintem*, *vintens*. Os quaes pluraes, se não podem formar em nossa lingua, sem o vinculo do *til.* que liga os dous *.ee.* por não dizermos, *benes*, como a ração, & analo-

logia da nossa lingua pedia , nem *benes* , como Castelhanos.

• O VIII. diphthongo he *.eu.* como *Euphrates* , *Eugenio* , *meu* , *teu* , *seu*. O qual concurso de letras pode tambem fazer suas syllabas separadas , sem se diphthongarem , como , *ceümes* , *teüdo* , *manteüdo* , *meüdo*. O que se conhece no accento que vai no *.u.*

O IX. diphthongo he , *ij* , o qual vem necessariamente nos pluraes dos nomes , cujos singulares se acabaõ em *.im.* como *malsim* , *malsijs* ; *roim* , *roijs* ; *beleguim* , *belegujs*. Os quaes se não podem formar sem o dicto diphthongo , como teemos dicto no diphthongo *.ee.*

O X. diphthongo he *.ao.* que vem despois do *.g.* em lugar do *.u.* liquido , que vinha em vocabulos Latinos despois do *.q.* como de *aqua* , *agoa* ; *equa* , *egoa* ; *lingua* , *lingoa* ; & em outros meros Portugueses , como *fragoa* , ou corruptos , & contractos , como de *macula* , *magoa* , Mas quando se o accento põem no *.o.* que denota diuisaõ da syllaba , não forma diphthongo , como *Lisbõa* , *borõa* ; *azambõa*.

O XI. diphthongo he .oi. como *noite*, *coiro*. Mas nem sempre se estas letras ajuntaõ em hũa syllaba , formando diphthongo : porque muitas vezes se diuidem , como em *soidade* , *soido* , *arroido* , *moinbo* , & outros muitos. O que se conhece no accento , que vai no *ti*.

O XII. diphthongo he .õe. como *cordões* , *roupões* , *quinhões*.

O XIII. diphthongo he .õo. que vem para formaçaõ dos nomes pluraes , cujos singulares se acabaõ em .om. como *bom* , *tom* , *som* , *Dom*. Porque dizemos , *bõos* , *tõos* , *sõos* , *Dõos* , pela razaõ , que deemos no diphthongo VII. E de caminho lembro aos lectores , que esta palavra *Dom* , quando faz *Dõos* , he prenome de nobreza , que vem de *dominus* , & quando significa *beneficio* , ou *doaçãõ* , que vem de *donum* , faz *dões* , pela razaõ da analogia , que deemos no III. diphthongo , por o qual dizem os outros Hespanhoes , *don* , *dones*.

O XIII. diphthongo he .ou. que succedeo acerca de nós , em lugar do *au*. dos Latinos. Porque , por o que elles diziaõ *aurum* , dizemos nós *ouro* ,
&

& por *laurus*, *louro* & por *raucus*, *rouco*, & assi os mais.

O XV. diphthongo he *.ui.* como, *muito*, *cuidado*, *ruiuo*. As quaes duas vogaes podem ir desatadas, sem fazer diphthongo, como, *Luis*, *ruina*.

O XVI. diphthongo he *.tu.* que serue para formaçãõ dos nomes pluraes, cujos singulares se acabaõ em *.um.* como de *vaccum*, *vacuus*. de *atum*, *atus*, pela dicãta razaõ do VII. diphthongo.

E naõ seraõ diphthongos, senaõ as vogaes, que se coalhaõ, & ajuntaõ em hum soido, fazendo huma syllaba. No que muitos teem errada oppiniaõ, cuidando, que saõ diphthongos, quando concorrem estas vogaes *.ae*, como, *amae. ao*, como, *pao. ea*, como, *cea. eo*, como, *ceo. ia*, como, *Maria. ie*, como, *frieira. io*, como, *rio. oõ*, como, *poeta. ãa*, como, *rua. ãe*, como, *erueza. uo*, como, *nuo. ãu*, como *muu*. Porque a orelha nos ensina, que saõ letras soltas, & sem vinculo, que fazem cada hũa per si syllaba, posto que breues, por serem vogal ante vogal: & que em verso, quando fosse necessario, facilmente se

se poderiaõ fazer de duas em huma syllaba , per a figura chamada *syneresis* , como em o concurso de algumas das dicitas vogaes se pode veer , em os Poetas Thoscanos , & Hespanhoes.

Das syllabas , & dições.

SABIDA a qualidade , & natureza das letras , fica tractarmos , que cousa he syllaba. Porque das letras constaõ as syllabas , & das syllabas as dições , ou palavras. Qua as syllabas saõ partes das dições. E syllaba he hum vinculo , & ajuntamento de letras , que se pronuncia debaxo de hum spiritu , & hum accento. E diz-se de *syllabano* , verbo Grego , que quer dizer *comprehendo*. E a syllaba , em quanto he parte de dição , carece de sentido , & significação. Porque dizendo *templo* , que he dição , entendemos que quer dizer , *casa de oração*. Mas separada per si esta primeira syllaba , *tem* , não quer dizer nada , nem menos a final , *plo*. Mas bem podia hũa syllaba , & hũa soo letra ser dição , & teer significado , como , *vou* , *vas* , & , *i* , por *ide* ,

ide, segunda peſſoa do imperatiuo modo. Porque entãõ não significa em quanto ſyllaba, ſenaõ em quanto diſcaõ acabada. Mas eſte ajuntamento de letras, a que chamamos ſyllaba, não pode ſer, ſem interuir algũa vogal, com que as conſoantes vãõ ligadas. E hũas ſyllabas ſãõ de menos letras, outras de mais, & outras de hũa ſoõ letra, & eſſa neceſſariamente, ha de ſer vogal. Porque as conſoantes não podem fazer ſyllaba per ſi. E por iſſo ſe chamauãõ vogaes, porque per ſi ſem conſoante, podem ſoar, & fazer ſyllaba. E a que he de hũa ſoõ letra, não he propriamente ſyllaba, mas abuſiuamente ſe chama aſſi. De maneira que pode hauer ſyllaba de hũa letra, de duas, de tres, de quatro, & de cinco, como ſe vee neſta palaura, *a-u-a-ren-to*. de que a primeira ſyllaba, he de hũa letra, a ſegunda de duas, a terceira de tres. E como na primeira ſyllaba deſta palaura, *ſcripto*, que he de quatro, & na palaura Latina, *ſcrobs*, que he de hũa ſyllaba, & cinco letras. Item pode começar a ſyllaba pela vogal, como *auarento*, & po-
de

de preceder a vogal hũa consoante , como , *Deos* , & podem preceder duas , como , *prado* , & tres , como , *scripto* .

Das letras em que as syllabas podem acabar no meo das dições.

EM todas vogaes , & diphthongos , se pode acabar hũa syllaba acerca de nós , tirando os diphthongos *.ãe.* a que necessariamente accrescentamos *.s.* porque naõ serue , senaõ no numero do plural de alguns nomes : & tirando o diphthongo *.ão.* no meo das dições , pelas razões , que deemos acima , onde tractamos delle. Polo que erraõ , os que screuem *cãopo* , & *brãaco* , & outros assi.

Em *.b.* pode acabar a syllaba , se a que se segue começar em outro *.b.* como , *Abbade* , *gibba* , *gibboso* , *sabbado*. Saluo se saõ dições Latinas , compostas com estas preposições *ab* , *ob* , *sub* , porque seguindo-se vogal , acaba a syllaba em *.b.* como de *obedio* , *ob-edeco* , *ab-ortiuo* , *ab-ominauel* , *ab-undante* , *ab-orreço* , & tirando *absente* , *obscurio*.

Em

Em .c. pode acabar a ſyllaba , ſeguindo ſe outro .c. ou .q. como , *Baccho* , *vac-ca* , *vac-queiro* , *ac-quirir*.

Em *d.* não ha ſyllaba de dição ſimplez , que ſe acabe , ſenaõ compoſta , como , *addição*.

Em *f.* não ſe acaba ſyllaba de algũa dição ſimplez , ſenaõ das compoſtas , quando em lugar de *b. d. s. x.* derradeiras letras das prepoſições , entra o *f.* como em *ſufficiente* , *affeição* , *difficil* , *effecto*.

Em *g.* da meſma maneira não ſe acaba ſyllaba algũa de dição ſimplez , ſenaõ das compoſtas , quando ſe muda a letra final da prepoſição em *g.* como , *aggrauar*.

Em *b.* não acaba ſyllaba algũa em meo de dição.

Em *k.* não acaba ſyllaba , porque he letra ocioſa , & que não ſerue.

Em *l.* ſe pode acabar a ſyllaba , ainda que ſe ſigaõ quaefquer conſoantes , tirando *k. x. z.* que nunca ſe ſeguem deſpois do *l.* como , *albarrada* , *alcoſa* , *coldre* , *alfaça* , *Algarue* , *aljaba* , *collo* , *olmo* , *alno* nome de arvore , *culpa* , *al-*
quei-

queire , palrar , salsa , alto , caluo .

Em *m.* se pode acabar a syllaba , se a seguinte começar em *b. m. p.* como *ambos , commentario , tempo , &* quando a syllaba de *m.* he de composição , como *circuncisão , circumflexo , circumferencia* , ainda que não se figa algúa das dictas tres letras. Posto que alguns na composição , mudaõ o *m.* em *n.* & dizem *circuncisão , circumflexo .*

E se em algúa dição se ajuntar o *m.* com *n.* o *m.* irá ligado com a syllaba seguinte : & não se acabará a syllaba nelle , como : *autu-mno , da-mno* , de que a diante no capitulo seguinte faremos menção.

Em *n.* se pode acabar húa syllaba , se a seguinte começar em *.c. d. f. g. n. q. r. s. t.* & em *j. & v.* consoantes , como : *cancellia , Conde , inferir , manga , canna , nunca , bonra , conselbo , tentar , conjurar , conuerter .* O que muito se deue encommendar aa memoria , por os erros em que caímos , screuendo *m.* antes das dictas letras.

Em *p.* não pode acabar syllaba algúa , senão começando a seguinte também

bem em .p. como , *ceppo* , *poppa* , *supplicar*.

Em .q. se não acaba syllaba , nem dição algũa.

Em .r. se pode acabar a syllaba , ainda que se siga qualquer consoante , como ; *orbe* , *arca* , *arder* , *garfo* , *Margarida* , *marlotar* , *arma* , *carne* , *corpo* , *arquibanco* , *serra* , *verso* , *arte* , *Xerxes* , *Aribarzanes*. E ante .i. & .u. consoantes , como , *perjuro* , *aruore*.

Em .s. não se acaba syllaba algũa em meo de dição simplez , senão seguindo-se outro .s. como , *passo* , *spesso*. Porque quando se segue .c. m. p. t. como em *pascoa* , *cosmographia* , *prospero* , *testemunha* , vai o .s. ligado com a consoante seguinte , por serem letras compatueis , como a diante se dirá.

Em .t. se não pode acabar syllaba algũa , se não seguindo-se outra , que comece na mesma letra , como , *gotta* , *metto* , *admitto* , *prometto*.

Em .x. nenhũa syllaba se pode , terminar , tirando *sexto* , *texto* , *dextra* , *mixto*.

Em .z. não se acaba syllaba algũa
em

em meo de dição , porque sempre he principio de syllaba , como , *Zacyntho* , *Zephyro* , *gozo*.

Das letras , em que se podem acabar as dições da lingua Portuguesa.

AINDA que as syllabas se possaõ acabar nas dictas letras , no meo das dições , no fim dellas não he assi. Porque soamente se podem acabar nestas. Primeiramente , em as vogaes Latinas , como , *serua* , *serue* , *serui* , *siruo* , *tu*. E nos diphthongos todos , tirando *.au. êe , ij , iu , ãe* , em que se não pode acabar dição , como , *pai* , *irmãa* , *irmão* , *Rei* , *meu* , *agoa* , *põe* , *boi* , *bão* , *grou* , *fui*. E nestas consoantes *.l. m. r. s. z.* como.

Cardeal.	anel.	barril.	Sol.	azul.
tam.	tambem.	malfim.	com.	Vaccum.
fallar.	scruer.	ouuir.	senhor.	Artur.
Æneas.	Achilles.	Paris.	Marcos.	Matheus
rapaz.	axedrez.	Codorniz.	voz.	luz.

Mas se forem dições peregrinas , trazidas ao vso da nossa lingua , podem-se acabar em outras letras , como em *b*,

como *Iob.* em .c. como *Melchisedec.* em *d.* como *Dauid.* em .g. como *Agag.* em *n.* como *Sion.* em .cb. como *Lamecb.* em *pb.* como *Iosepb.* em *th.* como *Nazareth.*

*Da Divisão das dições, & como se de-
uem separar as syllabas.*

SOLETRAR bem as palauras, & corta-las em partes de maneira que vaa cada parte, ou syllaba com suas letras, he cousa mais difficultosa, do que parece, & que alguns, dos que haõ de teer esta minha empresa por baxa, naõ sabem. Polo que deuem sempre de trabalhar os que screuem, por acabar no fim de cada regra, as dições, para que as naõ diuidaõ & acabem no principio da regra seguinte, assi por o sentido se naõ distrahir, como por a maa diuisaõ, que fazem alguns, esfarrapando as syllabas, como os maos trinchantes, quando naõ acertaõ com a juntura, do que querem cortar. D'onde veo, que o Emperador Octauio Augusto, Principe doctissimo, nas cartas, que screuia de sua maõ (como conta Suetonio Tranquillo

na

na sua vida) por não fazer algũa máa repartição de letras, foia sempre acabar as regras com palauras inteiras. E para saber diuidir as palauras, & dar a cada syllaba suas letras, teeraõ as regras seguintes.

Presupponhaõ primeiramente, que nenhuma vogal em palaura Portuguesa, pode ter ante si mais que tres consoantes, como, *screuo*, nem despois de si, mais que hũa: saluo em algũa palaura contracta, & abbreuiada, como alguns screvem, *sanct*, por *sancto*, quando se ajunta a nome, que começa em consoante, como, *sanct Pedro*. O que alguns screuem per *.m. sam.*

Item nunca despois de hũa consoante, de qualquer genero, se podem seguir duas outras consoantes irmãas. Polo que erradamente screuem, *conlluio*, ou *traslladar*, com dous *.ll.* & *Henrique*, & *honrra*, com dous *.rr.* Porque o *.l.* & *.r.* primeiros não ferem vogal, nem são feridos, nem teem letra, a que se ajuntem. E tal erro he o dos que dizem, *Elrrei*, começando *rrei*, em duas letras de hũa sorte.

Item

Item se ha de presuppor , que toda letra muda , que despois de si leva liquida , são ambas compatiueis , & não se podem separar , como , *ma-dre* ; *ale-gre*.

Isto presuppuesto , a primeira regra de diuidir as letras , seja esta. Se na dição não ha consoante entre hũa vogal & outra , não ha que fazer mais , que acabar hũa syllaba em vogal , & começar em outra vogal a outra syllaba , como , *Ce-o* , *De-os*.

Se entre hũa vogal & outra ha hũa foo consoante , essa consoante ha sempre de ir com a syllaba seguinte , como , *fa-ma* , *lu-me* , ainda que essa consoante seja aspirada , como , *ba-nho* . *bata-lha*. Porque .*b*. não he letra , senão figura de aspiração.

Se entre vogal , & vogal , ha duas consoantes , & são incompatiueis de se ajuntarem a hũa vogal , hũa das consoantes ficará com a syllaba precedente , & outra irá com a seguinte , como , *fal-so* , *cam-po* , *par-te* , *cor-po*.

Se da mesma maneira , se ajuntarem duas consoantes ambas de hum genero ,
hũa

hũa dellas ficará com a syllaba prece-
dente, & outra com a seguinte, como,
vac-ca, *ab-bade*, *ad-diçãõ*, *af-feiçoar*,
ag-gressor, *val-lo*, *flam-ma*, *an-no*,
cep-po, *ter-ra*, *pas-so*, *got-ta*.

Se as duas consoantes forem compa-
tiueis de se ajuntarem, ambas irãõ sem-
pre com a vogal seguinte, & nenhũa
com a precedente, como, *di-gno*, *re-
gno*, *ho-spede*, *ca-sto*, *scri-pto*.

Se entre vogal & vogal, vaõ mais
que duas consoantes, hi ha moor tra-
balho, de saber, quaes letras vaõ com
a vogal precedente, & quaes com a se-
guinte. Polo que he necessario saber,
que letras saõ compatiueis, de se ajun-
tar em hũa syllaba, para que concor-
rendo, as naõ apartemos. Porque ha al-
gũas consoantes, que assi vaõ ligadas a
outras, que naõ se podem apartar, de
que diremos por sua ordem.

Das letras, que se podem ajuntar a outras, na composiçã das syllabas.

B PODE-SE ajuntar a *.d.* como neste nome *bdelium* de certa aruore, & como em *A-bdera* cidade de Thracia. E pode-se ajuntar a *.l.* & a *.r.* como, *Hi-blea*, *o-bra*, & ante outras consoantes não se soffre.

C pode-se ajuntar a *.l.* como, *Heraclito*, & a *.r.* como *ale-crim*, & a *.m. n. t.* como nestes nomes *Al-cmena*, *Aracne*, *He-ctor*, *do-ctrina*, & a outras consoantes não se ajunta.

D pode-se ajuntar a *.r.* como, *padre*, *a-dro*. E em algúas dições peregrinas a *.l. m. n.* como *Abo-dlas*, nome de hum rio, *Ca-dmo*, *Aria-dna*.

F ajunta-se a estas duas consoantes *.l. r.* como *flam-ma*, *fresco*.

G ajunta-se a *.l. m. n. r.* como, *e-gloga*, *au-gmento*, *di-gno*, *a-gro*.

L nunca se ajunta a outra, que vá diante delle: mas sempre elle vai depois destas letras mudas *.b. c. d. f. g. p. t.* com as quaes fica liquido, como *blas-*

Q

phe-

pbemo, claro, Abodlas, flamma, gloria, Plataõ, Atlante.

M nunca se põe na mesma syllaba antes d'outra consoante, senaõ em affigias palauras Gregas, & Latinas, seguindo-se .n. como, *hy-mno, autu-mno, da-mno*, tirando a palaura Latina, *byems*, que antes de .s. teem .m. & alguns nomes proprios peregrinos, como, *Amri, Nemrot, Samson.*

N nunca se põe antes d'outra consoante, mas antes vai despois de algũas, como, *en-ten-di-men-to, pneu-ma, Aracne. di-gno.*

P se pode ajuntar em hũa mesma syllaba antes de .l. n. r. s. t. como *disciplina, Tera-pne, le-pra, psal-mo, Hiempsal, scri-pto, ap-to.*

Q naõ se põe antes d'outra consoante algũa, porque necessariamente leua despois de si hum .u. liquido. E ainda despois desse .u. nunca se segue outra consoante, senaõ sempre vogal, nem o .q. se ajunta a outra consoante, que vá antes delle.

R naõ se põe antes d'algũa consoante na mesma syllaba, mas ella segue sem-

Tempre as consoantes , como vimos nos exemplos acima dictos.

S pode-se ajuntar na mesma syllaba a .c. m. p. q. t. como , *screuer* , *scudo* , *fi-sco* , *Co-smo* , *spa-smo* , *a-spereza* , *Ga-spar* , *me-squinbo* , *e-squadraõ* , *testamento*.

T pode-se na mesma syllaba ajuntar a *J.* como , *A-tlas* , & a *.m.* como , *Tmolus* , por hum monte de Sicilia. *Aritmetica* , & a *.r.* que he o mais commum , como , *ma-trimonio* , *qua-tro*.

V consoante não se ajunta a outra algũa consoante , soamente na lingoa Portuguesa ao *.r.* nestas palauras , *la-urar* , *la-urador* , *li-ura* , *li-ure* , *li-uro* , *vi-ure* , & em nenhũa outra diçaõ , que me lembre.

X, & Z como são letras dobradas, não se ajuntão com outras consoantes em palavra algũa.

Da divisã das dições compostas.

SE a diçaõ for composta, & a quizerem cortar pela primeira syllaba, sempre

as preposições , ou particulas compositiuas , que pola moor parte são de hũa syllaba , saiaõ com as letras com que entraraõ , ainda que a derradeira letra da particula compositiua , stee conuertida em outra letra , por causa da composição , como , *con-stituir* , *pre-screuer* , *re-scripto* , *re-situição* , *de-scender* , *sub-stabelecer* , *ap-pellar* , *an notar*.

E se se houuer de cortar pela segunda syllaba , & a dição for composta de proposição , ou particula outra de duas syllabas , cortar-se-aõ da mesma maneira , faindo a preposição com as suas duas syllabas inteiras , ainda que a derradeira letra stee corrupta , & mudada em outra , por causa da composição , como , *subter-fugio* , *super-fluo* , *circumferencia* , *presup-posto*.

Das letras , que se dobraõ nas dições.

HUMAS letras se dobraõ nas dições per natureza das palauras : outras per derinacão : outras per significacão : outras per corrupçãõ : outras per variaçãõ :
ou-

outras per composiçãõ. Das que se dobraõ per natureza , naõ se pode dar regra : nem he cousa que consiste em arte , senaõ em vso. Porque os vocabulos primitiuos , foraõ compostos aa vontade , de quem os inuentou. Polo que naõ se pode dar rezaõ , porque este nome , *gotta* , teem dous .*tt.* ou *cauallo* , dous .*ll.* Mas com o vso , & conhecimento da lingua Latina , se pode saber, quaes dobraõ as letras , & os que Latim naõ souberem , com imitar a scriptura de homens doctos.

As que dobraõ per deriuaçãõ , saõ os nomes , ou verbos , que se tiraõ d'outros , os quaes guardaõ a scriptura de seus primitiuos , como de *terra* , *terreno* , *terrestre* , *enterrar* , *soterrar* , *enterreirar* , *terreiro*. E de *cauallo* , *caualleiro* , *caualleria*. E de *gotta* , *gottejar* , *gotteira* , *esgottar*. E de *ferro* , *ferrero* , *ferraria* , *ferrar* , *ferrador* , *ferradura* , *ferramenta* , *ferragem* , *ferrinho* , *ferrolho* , *ferraõ* , *ferrugem* , *ãfferrolhar* , *ferropea*. As quaes dições dobraõ as diçtas letras , porque seus primitiuos , de que se ellas deriuãõ , as dobraõ.

braõ. E por aqui saberaõ a scriptura de muitos vocabulos, como ha de ser, sabendo soamente a de seus primitiuos.

As que dobraõ per significaçãõ, saõ os diminutiuos, que em nossa lingoa acabaõ em, *te*, que parece, naõ podemos screuer bem, sem dobrar o *t*. seguindo nos a orelha pede, como, *verdette*, *pequenette*, *scudette*, *panette*, *camarotte*, *piparotte*, *franchinotte*, & outros assi, que para significar diminuiçãõ, acabamos nestas terminaçoẽs, como os Latinos acabaõ os seus diminutiuos em *ellus*, ou *illus*. Como os Italianos tambem dobraõ a dicta letra, nas terminaçoẽs de, *etto*, ou *otto*, por denotarem significaçãõ diminutiua. Porque de *Laura*, dizem *Lauretta*, & de *piccolo*, *piccoletto*, *Antoniotto*, *Gianotto*. Polo que pedindono-lo a orelha, naõ deuemos ser mais couardes, em dobrar hũa letra, maiormente teendo exemplo de outras naçoẽs. E assi dobraõ *s*. por causa da significaçãõ os superlatiuos, como a diante tornaremos dizer.

As que dobraõ per corrupçãõ, saõ as que stando na lingoa Latina de hũa
ma-

maneira , & pronunciaçãõ , as mudamos , & fazemos nossas , dobrando-lhe algũas letras , querendo-as accomodar a nõs , como por *noster* , *vester* , *nosso* , *vosso* : & por *ipse* , & *ipsum* , *esse* , & *isso* : & por *persona* , *pessoa* : & por *versus* , *vosso* : & por *mori* , *morrer* , & outros muitos desta maneira.

As que dobraõ per variaçãõ , saõ as que per variaçãõ de conjugaçãõ , ou declinaçãõ , accrescentaõ algũa letra , para mostrarem differença de tempos , & numeros , & significaçãõ , como nos verbos de todas as conjugações , em alguns tempos dos modos , optatiuo , & conjunctiuo , quando dizemos , *amasse* , *lees- se* , *ouvisse*. E nos nomes , que sendo masculinos , variaõ a terminaçãõ , para formar os femininos , como , *mao* , *maa* ; *pão* , *paa* ; *reo* , *ree* ; ou que sendo do singular , formaõ seus pluraes , como , *couil* , *couijs*.

As que dobraõ per composiçãõ saõ muitas , & per muitas maneiras. O que se faz , mudando-se a derradeira letra da preposiçãõ compositiua , em outra tal como a primeira do verbo , ou nome com-
pos-

posto. E porque estas composições , se fazem com as preposições Latinas , que se ajuntão aos verbos , para lhe alterar a significação , ou lha acrescentar , ou diminuir , diremos das que nos seruem. s. das que fazem dobrar as letras.

At, preposição dos Latinos , que quer dizer *para* , junta aos verbos , que começã em *.b. c. f. g. l. n. p. r. s. t.* conuer-te o *d.* na primeira letra do verbo , a que se ajunta , & assi fica dobrada , como , *abbreuiar* , *accorrer* , *accumular* , *affetto* , *affeição* , *aggressor* , *allegar* , *al-ludir* , *anotar* , *aprouar* , *assinar* , *at-tribuir* , *attentar*. O que hemos de en-tender , nos verbos , & nomes em que já pela composição Latina , se dobra a letra. Porque outros verbos que nós for-mamos de nosso , começados em *.a.* não admite a orelha , nem o uso , que a dobrem. Porque tem os Hespanhoes hum *.a.* seu proprio , & peculiar , com que formão os verbos , que querem , como quando dizemos , de *manso* , *aman-sar* ; de *pedra* , *apedrejar* ; de *noite* , *anoctescer* ; de *cabo* , *acabar* ; de *pro-ueito* , *aproueitar* ; de *puro* , *apurar* ;
&

& outros infinitos. Os quaes são simples & não compostos, porque a verdadeira composição he, quando se junta a preposição aos verbos: o que não ha nestes. Porque não ha, *proueitar*, nem *pedrejar*, nem *mansar*, para dizermos, que se compõe com a dicta preposição, *ad.*

Mas alguns ha, que o uso, & ore-lha nos ensinão, que dobrão a letra, como são os que teem *f. r.* ou *.s.* depois do *.a.* seguindo-se porem vogal depois das dictas letras, como: *affor-rar*, *affinar*, *affogar*, *arremessar*, *arredar*, *arruinar*, *assombrar*, *assoelbar*, *assanbar*, & assi todos os mais sem fal-lencia.

Ex, preposição junta a dições, que começão em *f.* muda o *.x.* em *f.* & assi fica dobrado, como, *effecto*, *effectuar*: & em outra nenhũa se muda.

In, preposição muda *o.n.em.m.* se em *m.* começarem os verbos, ou nomes com que se compoem, como, *immemorial*, *immunidade*, *immudauel*, *immouel*. Ao que responde a nossa preposição *en.* composta com os verbos Portuguezes começa-dos

em *.m.* como , *emmadeirar* , *emmastrear* , &c.

Ob , preposição junta a dições , que começam em *.c.f.p.* muda-se o *.b.* nas taes letras primeiras , como , *ocorrer* , *offender* , *oppoer*.

Con , preposição inseparavel , soomen- te muda o *.n.* em *.l. m. r.* quando nas dictas letras começaõ os nomes , ou ver- bos , a que se ajunta , como , *collegir* , *commetter* , *corromper*.

Dis , preposição inseparavel , com- posta com dições começadas em *f.* con- uerte o *.s.* em *f.* & assi fica dobrado , como , *differir* , *differença* , *difinir* , *difficil*.

Sub , preposição , ou a nossa *sob* , composta com dições , que começaõ em *.c.f.p.* conuerte o *.b.* nellas , como , *succorrer* , ou *socorrer* , *sufficiente* , *sup- prir* , *supplicar*.

Das dições , que dobraõ as letras.

T EEM para si alguns curiosos da lin- goa Hespanhol , que o dobrar das letras, he

he escusado acerca de nós. Porque não sentimos, quando se dobraõ, senaõ o .r. ou .s. & que tiradas estas, as outras todas se deuem screuer singellas. O que he grande erro. Porque a razaõ, que ha, para se dobrarem effas, ha para se dobrarem effoutras: ainda que nem toda a orelha finta a differença, que ha de singellas a dobradas. E quanto ao .r. & .s. quando se dobraõ, quem quer o sentirá. Qua assi como o som de hum atambor, & de huma trombetta, até os cauallos, & bois o entendem, & os aluoroça, mas nem por isso os mouerá hum instruménto de cordas (porque isso fica resguardado para os homens, que teem razaõ) assi nas letras ha hũa musica occulta, & não menos delicada, que a das cordas, que (como diz Quintiliano) se não deixa sentir de todos. E ainda que na verdade, as nossas orelhas não comprehenderaõ a differença das letras dobradas, para conseruação da origem & etymologia dos vocabulos, era necessário dobrarem-se, tomando-os nós dos Latinos, ou Gregos, assi como elles nolos daõ. E porque aos que lingoas não

naõ sabem , seria mui difficultoso , *fa-*
ber as letras , que se dobraõ , & ainda
para os que as sabem , se naõ he *ex-*
quisitamente , me pareceo , que naõ *se*
perderia o trabalho , de poer especificada-
mente as dições , que dobraõ , por *naõ*
ser coufa , de que se podia dar em *to-*
das certa regra.

E ainda me pareceo mais necessario
poer as dições , que aspiraõ as letras.
Porque como a aspiraçaõ , naõ sentimos
na pronunciaçaõ de nossas palauras Por-
tuguezas , segundo tenho dicto acima
na letra .K. ficaua mais difficultosa a or-
thographia dellas , pois era escreuer dif-
ferente , do que pronunciamos. E posto
que de huns & outros , aja alguns mais
dos que aqui ajunto , bastem estes , pa-
ra quem naõ tomou de empreitada ,
fazer vocabulario , senaõ reduzir a re-
gras , o que podia ser.

Das dições que dobraõ .A.

A DOBRAÕ OS nomes femininos , cu-
jos masculinos se acabaõ em , *ao.* co-
mo , *mao* , *maa* ; *Iao* , *Iaa* ; *pao* , *paa*.
Item

Item os nomes , a que per corrupção do Latim em nossa lingoa , cortamos algũa consoante , que staua entre dous .aa. como de *ala* (que quer dizer braço de aue) *aa* , & de *palatum* , *paadar*.

Item os que teendo .a. antes d'outra letra , corrompemos essa letra em .a. como de *aër* , *aar*.

Item o articulo feminino de dativo , que se exprime com a preposição .aa. que tambem fica seruindo ao accusatiuo , como , *dou esta regra aa memoria* , *vou aa India* , de que a diante tractaremos.

Das que dobraõ B.

B DOBRAÕ , *abreuiar* , *abbade* , *abba-
dessa* , *abbadia* , *gibba* , *gibboso* , *sabbado*.

Das que dobraõ C.

C DOBRAÕ os verbos , que começando na dicta letra , se composeraõ com a preposição , *ad*. Porque se muda o .d. em .c. como , *acelerar* , *acelerado* , *ac-*
cen-

cender, *accento*, *accentuar*, *accepto*, *ac-*
cesso, *accidente*, *accidental*, *accommo-*
dar, *accorrer*, *accumular*, *accumula-*
tivo, *accusar*, *acquirir*. Porque o .9.
 como staa dicto, & .c. saõ hũa mesma
 cousa.

Item todos os verbos, que começan-
 do em .c. se compozerãõ com estas pre-
 posições *ob*, *sub*, & os descendentes
 delles, como, *ocasiãõ*, *occidente*, *oc-*
correr, *occultar*, *occulto*, *occupar*, *occu-*
pação, *succeder*, *successor*, *succorrer*, ou
socorrer.

Item estes naõ compostos, *Baccho*,
bocca, *bocado*, *aboccanhar*, *Graccho*,
peccado, *peccador*, *sacco*, *saquinho*, *en-*
saccar; *seccar*, *secco*, *seccura*, *secquidaõ*,
socco, *vacca*, *vaccum*, *vacqueiro*.

Das que dobraõ D.

D DOBRAÕ *addição*, *addicionar*, *ad-*
diuinhar.

Das que dobrã E.

E DOBRAÕ os nomes contractos , ou abbreuiados , a que na corrupçaõ da lingua Latina na nossa , se tirou algũa letra , que staua entre duas vogaes , como de *fides* , *fee* ; de *balista* , *beeista* ; de *pedica* , *peega* ; de *sedes* , *see* ; de *pedes* , *pee* ; de *sagitta* , *seetta*. E assi *creedor* , de *creditor* , & *creença* ; & *preego* , & *pregador* , de *predico*. E pela mesma razã , de *generalis* , dizem *geeral* ; & de *generare* , dizemos *geerar* , & *geeraçaõ*. E assi estes verbos , *teer* , de *tenerè* ; *leer* , de *legere* ; *veer* , de *videre*. Porque seria coula desproporcionada , ser o infinitiuo , ou outras quaesquer partes do verbo , de menos syllabas , que a primeira pessoa do mesmo verbo. Polo que diremos , *vejo* , *vees* , *vee* , *veem* , *veemos* , *veedes* , *veem* , *veer*. Porque a primeira syllaba he necessaria para o começo , analogia , & formaçaõ , & a segunda para terminaçaõ , & demonstraçaõ de tempo , numero , & pessoa. Ainda que alguns verbos aja , que saõ de hũa soo syllaba ,

co-

como, *vou, vás, vai, i*, por *ide*; *sou, es, é*; *flou, flás, stá*.

Item se fereuem com dous *.ee.* todas as dições, que no singular acabaõ em esta terminaçaõ *.em.* como, *bem, bées; vintem, vintees*, per diphthongo.

Item dobraõ, *dee*, na segunda pessoa do imperatiuo presente do verbo, *dou*, & na primeira, & segunda do futuro do optatiuo, & do presente do subjunctiuo.

Item dobraõ *galee, Loulee, maree, polee, ree*.

Das que dobraõ F.

F DOBRAÕ OS verbos, ou nomes começados em *f.* compostos da preposição, *ad*, cujo *.d.* se muda no *f.* como, *affabil, affecto, afeiçoar, afeiçoado, afeite, afeitar, affim, afinidade, afirmar, affligir, affligido, afflicção*.

Item os verbos da lingua Portuguesa começados em *.a.* que teem *f.* entre vogal & vogal, como, *afforar, affugentar, affrontar, afferrolhar*.

Item os verbos, & nomes compostos

tos da preposição, *dis*, que começa em *f.* como *diffamar*, *diferença*, *différir*, *difficil*, *difficultoso*, *difficuldade*, *diffinir*, *diffinição*, *diffuso*, tirando *disforme*, & *disformidade*, que muitos erradamente dizem por *deforme*, & *deformidade*.

Item os compostos da preposição *ex*: se elles começaõ em *f.* como, *effecto*, *effectuar*, *effeminado*, *efficaz*, *efficacia*, *effigie*.

Item os compostos da preposição, *ob*, como, *officio*, *official*, *officiar*, *officina*, *offender*, *offensa*, *offerefcer*, *offerefcimento*, *offerta*, *offertar*, *offuscar*.

Item os compostos da preposição *sub*, como, *sufficiente*, *sufficiencia*, *suffragio*, *suffraganeo*.

Das que dobraõ G.

G DOBRAÕ as dições começadas nesta mesma letra. compostas com a preposição, *ad*, por se mudar o *.d.* em *.g.* como *aggruuar*, *aggrauo*, *aggressor*, *aggerar*, & *exaggerar*, *bagga*, *debagca*.

R

Das

Das que dobraõ I.

I DOBRAÕ os nomes acabados em *.il.* na formaçaõ do feu plural, como, *barril, barrijs; septil, septijs; couil, couijs; buril, burijs.* E assi todos os mais, acrescentando ao singular hum *.i.* em lugar do *.e.* que os outros nomes acabados em consoante tomaõ, na formaçaõ de seus pluraes.

Item os nomes pluraes se acabaõ em *im.* como, *arvim, arvijs; beleguim, beleguijs; delsim, delsijs.* Os quaes entre os dous *.ijs.* admittem o *.til.* que os ata, & faz ser diphthongos.

Item dobraõ *.i.* estes preteritos *.lij,* de *legi; vij,* de *vidi; corriij,* de *cucurri; & criij,* de *credidi.*

K. naõ se dobra, porque he o mesmo, que *.c.*

Das que dobraõ L.

L DOBRAÕ muitos, d'onde veo, que alguns ignorando a natureza das palavras, & sitio das letras, & syllabas, o do-

dobraõ em quasi todas as dições sem juizo, naõ deueno fazelo assi. Porque he alteraõ o accento, & as vozes, & a significaçaõ. E os que deuem screuer com *.l.* dobrado saõ estes. Primeiramente os compostos com a preposiçaõ, *ad*, junta a verbos começados em *.l.* como, *allegar, alludir, alluuiaõ.*

Item os compostos de dições começadas em *.l.* com a preposiçaõ, *con*, por mudarem o *.n.* em *.l.* como: *collaçãõ, collaço, collateral, collegio, collegial, collegir, collectõr, collocar, colloquio, colludir, colluuiaõ.*

Item os compostos com a preposiçaõ, *in*, como, *illaçaõ, illicito, illiberal, illudir, illusaõ, illustrar, illustre.*

Item todos os nomes diminutiuos acabados em *lo.* ou *la.* como, *bello, libello, castello, bacello, cadella, donzella, janella, portella, codicillo, pupillo.*

Item todos os nomes acabados em *lo.* ou *la.* a que precede *.e.* ainda que naõ sejaõ diminutiuos: porque assi parece que o pede a orelha, como, *adella, earauella, scudella, amarello, singello, verdizello.* E outros taes: porque ne-

nhúa differença lhe achamos de *janella*, nem de *bello*.

Mas aquelles screueremos com *.l.* *fin-*gello, que os Latinos assi screuem (digo dos acabados em *.lo.* ou *.la.*) como, *camelo*, *pelo*, *querela*, *cautela*, *tutela*, *tela*, *pela*, que he o mesmo, que *pila*, *vela* polo instrumento da naõ, & *vela*, de *vigilia*.

Item os verbos, a que ajuntamos os relatiuos, *o*, *a*, em lugar de *is*, *ea*, *id*, Latino, a que por bom foido mudamos o *.s.* em *.l.* em algúas pessoas do singular, & plural, como, *vistela?* *vistelo?* *fizestela?* *fizestelo?* *amastela?* *amastelo?* *amalo?* *amala?* *amamalo*. Item tirando a preposiçaõ, *per*, & *por*, junta aos artigos masculino & feminino, *pelo*, *pela*, *polo*, *pola*. Item tirando os nomes, que teem *.l.* aspirado, como, *abelha*, *ouelha*, *coelbo*, *trebelbo*.

Item dobraõ *.l.* estes superlatiuos, *facillimo*, *difficillimo*, *humillimo*, *simillimo*.

Item dobraõ estes per natureza das mesmas palauras, sem virem debaxo de regra geeral, *Achil-*

Achilles, alli aduerbio local, *amol-
lescer*, *ampolla*, *annullar*, *appellar*, *ap-
pellação*, *appellante*, *appellidar*, *appel-
lido*, *Apelles*, *Apollo*, *Apollonio*, *aquel-
le*, *aquella*, *aquell'outro*, *aquello*, ou
aquillo, *auellãa*, *auelleira*.

Bellicoso, *bullã*.

Cabello, *calle*, *callo*, *Calliope*, *Ca-
millo*, *Camilla*, *cauallo*, *cebolla*, *cella*,
celleiro, *chancellor*, *colla* por *grude*,
colle por *monte*, *collo*, *collar*, *colleira*,
collyrio, *compeller*.

Degollar.

Elle, *ella*, *ello*, *excellente*, *excellen-
cia*.

Falla, *fallar*, *fallacia*, *fallencia*, *fal-
lescer*, *fallecido*, *fallefcimento*, *folle*,
follia.

Gallego, *Galliza*, *Gallia*, *gallo*, *gal-
linha*, *gallinbeiro*, *gallinbola*.

Helleboro, *Hellefponto*, *Hollanda*.

Illyrico, *interuallo*.

Marcello, *martello*, *melles*, *mellado*,
meollo, *molle*, *mollette*.

Nulllo, *nullidade*.

Ollaria, *olleiro*.

Parallelo, *Pallas*, *pelle*, & os que
del

delle descendem , como , *pellica* , *pelliteiro*. Mas não *pélome* , porque não vem de *pelle* , senão de *pelo* , & de *pelar.* , que se screuem com *J.* *singello* . *pollegar* , *pollo* por aue pequena , *pollução* , *polluto* , *pusillanimo* , *pusillaniedade*.

Repeller , *reuellar* ou *rebellar* , *reuellia*.

Sella , *felleiro* , *sello* , *Sibylla* , *stillar* , *strella* , *Sylla* , *syllaba* , *sylogismo*.

Tollo , *tolla* , *Tullio*.

Vacillar , *valle* , *vallado* , *vallo* , *vello* de lãa , *vello* por *cabello* , *velloso* , *villa* , *villaõ* , *villania* , mas não *vileza* , que vem de *vil* , *villo*.

Das que dobraõ M.

M DOBRAÕ os compostos das preposições , *con* , & *in* , juntas a verbos , ou outras dições , que começaõ em *m.* como , *commemoraçaõ* , *commendar* , *commendador* , *commendatario* , *commento* , *commentar* , *commentario* , *commercio* , *commetter* , *commissario* , *commiserar* , *commissura* , *commodo* , *incommodo* , *com-*
mo-

modidade, *accommodar*, *commutar*, *commutação*.

Inmemorial, *immenso*, *immodesto*, *immodico*, *immortal*, *immouel*, *immundo*, *immunidade*, *immutauel*.

Item estes meros Portuguezes compostos com a nossa preposição, *em*. *emmadeirar*, *emmagrescer*, *emmanquescer*, *emmastear*, *emmininescer*, *emmenta*, *emmudefcer*.

Item dobraõ *cammarão*, *cimmerio*, *commum*, *comunidade*, *communicar*, *commungar*, *excommungar*, *communbaõ*, *epigramma*, *flamma*, *inflammar*, *gomma*, *grammatica*, *summa*, *summo*, *summario*, *summariamente*, *consummado*.

Das que dobraõ N.

N DOBRAÕ os compostos destas preposições, *ad*, & *in*, juntas a dições, que começaõ em *n.* como, *annotar*, *annumerar*, *annunciar*, *annunciação*, *annunciada*, *innauegael*, *innocente*, *innouar*, *innouação*, *innumerauel*. E os Portuguezes compostos da nossa pre-

preposiçaõ, *en*, como: *ennastrar*, *enna-
brecer*, *emnuurar*.

Item dobraõ per natureza, *anno*, & seus compostos, & deriuados, como, *annal*, *anniuersario*, *annojal*, por cõisa de hum anno, *annata*, ou *mea annata*, *annel*, *perenne*, *perennial*, *solenne*, *solen-
nidade*, *triennial*.

Item dobraõ *banno*, *bannido*, *Britannia*, *Britanno*, *canna*, *cannaueal*, *cannauoura*, *cannaue*, *gannir*, *Gebenna*, *Ioanne*, *Iannez* nome patronymico de *Ioanne*, *panno*, *penna* por pluma: por-
que por castigo he com *.n.* *singello*, *tinnir*, *tyranno*, *tyrannia*, *tyrannizar*
Vianna.

Das que dobraõ O.

O DOBRAÕ os nomes contractos, & abbreuiados, a que se tirou algũa con-
soante do meo de duas vogaes, como, *noo*, de *nodo*, onde se tirou o *.d.* & *moo*, de *mola*; & *soo*, de *solo*, onde se tirou o *.l.* & *poo*, de *poluo*, & de *puluere* Latino; & *noctiuoo*, de *noctiuolans*. A qual letra se dobra em outros para de-
no-

notar a vltima syllaba ser longa , & teer o accento agudo. Porque para mostrar a vogal ser longa , se permite , que se dobre na scriptura , como os antigos faziaõ segundo Quintiliano no *lib. 1. das Instituições Oratorias , cap. vj.* & Angelo Politiano nas *Miscellaneas*. Polo que screueremos tambem assi *enxoo , ciroo , ilboo , ichoo , traçoo , malboo , auoo*. E isto soamente nas dições , que teem .o. final , & o accento agudo nelle.

Das que dobraõ P.

P DOBRAÕ os verbos compostos , que teendo .p. no principio , se composeraõ com as preposições *ab , ob , sub*, como :

Apparar , apparato , appaõ , apparelhar , apparefcer , apparencia , apparefcimento , appellar , appellaçaõ , appellante , appellado , appellidar , appellido , appetite , appetefcer , applacar , applanar , applauso , applicar , apportar , apprefentação , appropinquar , appropriar , approuar , approuação , approuadamente .

*Oppilaçaõ , oppilar , oppilado , oppoer , oppoente , opposiçaõ , opportuno , oportuni-
da-*

dade, *oppressão*, *opprimir*, *opprobrio*,
oppugnar.

Supplicar, *supplicação*, *suppoer*, *sup-*
posto, *presuppoer*, *presupposto*, *supportar*,
supprir, *supprimento*, *supprimir*.

Item estes não compostos, *Agrippa*,
Agrippina, *Appio*, *Appiano*, *cappa*,
Cappadocia, *cappello*, *ceppo*, *mappa*,
pappar, *pappa* por comer de meninos:
porque por summo Pontifice se diz *Pa-*
pa, *poppa*, *sappbira*.

Item os nomes Gregos deriuados des-
ta palaura *hippos*, que quer dizer ca-
uallo, como *Aristippo*, *Chryssippo*, *Cra-*
ippo, *Damasippo*, *Hippocentauro*, *Hip-*
pocrates, *Hipocrene*, *Hippodamia*, *Hip-*
polyto, *Hippomenes*, *Hipponax*, *Philip-*
po, *Xanthippo*, *Xanthippe*.

QUÃO se dobra, porque se muda em
c. sua semelhante, *quero*, *acquirro*,
vacca, *vacqueiro*.

Das que dobraõ R.

R COMO as mais outras letras, que se dobraõ, naõ se pode dobrar, senaõ vindo entre duas vogaes, commo, *arra, carro, ferro, terra*. E porque a aspereza da letra he tal, que vindo dobrada, logo se conhece, he escusado particularmente poer aqui os que a dobraõ: porque naõ ha mais, que screuer, como pronunciamos .s. o aspero per dous *rr.* & o mais brando per hum. Soomente nos deue lembrar, que quando esta letra vier em principio de diçaõ, ou despois, ou antes de outra consoante, ainda que soe, quam aspero quiser, naõ se screuerá dobrada, como já teemos dicto, no capitulo desta letra R.

Das que dobraõ S.

S DOBRAÕ muitos, que he escusado poer particularmente: porque he letra tam apparente, quando se dobra, que qualquer orelha o finte: como dixemos do .r. Polo que naõ fica mais, que screuer,

uer, como pronunciamos com a obſeruação, & régras, que teemos dadas, no capítulo deſta letra .s. & com nos lembrar, que nenhũa letra ſe dobra, ſenaõ vindo entre duas vogaes, que he hũa regra, em que poucos caem. D'onde vem dizerem *manſſo*, *immenſſo*, & outros aſſi erradamente. Mas o que ſe pode dizer em ſomma, & per via de regra he, que dobraõ eſta letra os ſuperlatiuos, como, *doctiſſimo*, *illuſtriſſimo*, *ſereniſſimo*. Mas naõ os numeraes, como alguns mal cuidaõ, como, *vigeſimo*, *trigeſimo*, porque erradamente dizem *vigeſſimo*, *trigeſſimo*.

Item os verbos Portugueſes, que começaõ em .a. & teem logo depois elle .s. & deſpois outra vogal, como, *aſſacar*, *aſſanbar*, *aſſeetear*, *aſſegurar*, *aſſentar*, *eſſoſſegar*, *aſſinalar*, *aſſoelbar*, *aſſolar*, *aſſoldadar*, *aſſomar*, *aſſombrar*, *aſſouiar*.

Item os nomes femininos de dignidades, como, *Abbadessa*, *Prioreſſa*, *Alcaideſſa*, *Baroneſſa*, *Condessa*, tirando eſtes, *Princeſa*, *Duqueſa*, *Marqueſa*, & da meſma maneira *Deoſa*, que ſta rece-

cebido pronunciarem-se , & screuerem-se por hum .s.

Item dobraõ os verbos deste tempo de todas conjugações , *amasse* , *leesse* , *ouuisse* ., per todos seus numeros , & pessoas.

Das que dobraõ T.

T DOBRAÕ , *attento* , *atençaõ* , *attentado* , *attonito* , *attraber* , *attribuir* , *atricaõ* , & os nomes proprios , *Atteio* , *Attico* , *Attica* , *Attilio*. Item *gatto* ; *gotta* , *gotto* , *metter* , *arremetter* , *permittir* , *prometter* , *Scotto* , *Scottia* , *seetta*.

Item os diminutiuos em *.te*. ou *.ta*. como , *verdette* , *pequenette* , *pequenetta* , *mocette* , *mocetta* , &c.

Das que dobraõ V.

V DOBRAÕ , *cruu* por *cruo* ; *nuu* por *nuo* ; *muu* por *muo* ; assim no plural *.cruus* . *nuus* . *muus* .

X & **Z** não se dobraõ por serem le-
tras dobradas.

Y não se dobra porque não entra,
fenaõ em dições Gregas, em que não
ha dobrar-se vogaes.

DAS LETRAS QUE SE ASPIRAÕ.

AS consoantes, que se aspiraõ, são
quatro .*c. p. r. t.* das quaes porei alguns
exemplos de dições, que podem vir em
yso em nossa lingua. E não chamamos
aspiradas .*cb.* (da maneira que os Portu-
gueses a pronunciaõ differente dos Lati-
nos) nem .*lb.* nem .*nb.* porque o não são,
como teemos dicto acima.

Das dições que aspiraõ C.

CASPIRAÕ todos os nomes compostos
desta palavra Grega *archos*, que quer
dizer *Principe*, ou *Principal*, como,
Archangio, *architriclinio*, *architecto*,
monarcha, *monarchia*, *patriarcha*, *te-
trarcha*, *tetrachia*. Item

Item os compostos desta palaura Grega , *chryfos* , que quer dizer *ouro* , como *Cbrysofotomo* , *Cbrysolito* , *Cbryseida* , *Cbryssippo*.

Item os compostos da palaura *cbir* , que quer dizer *maõ* , como , *cbiromantia* , *cbirurgia*.

Item aspiraõ estes : *Achaia* , *Achilles* , *anchora* , *Antiocho* , *Antiochia* , *Baccho* , *charo* , *charissimo* , *charidade* , *cherubin* , *chimera* , *cholera* , *choro* por congregaçãõ , *CHRISTO* , *Christouaõ* , *drachma* , *machina* , *mechanico* , *melancho- lia*.

Os quaes vocabulos para bem ser , se haõ de screuer assi ; posto que a pronunciaçãõ , que vulgarmente damos a *ch*. seja mui diferente da que se ha de dar aos dictos vocabulos. Porque a que os Gregos , & Latinos lhe daõ he como .*c.* & .*a.* que agora lhe damos he entre .*s.* & *c.* Pola qual razaõ aos que naõ souberem differencar os nomes Gregos , & Latinos dos vulgares , serã trabalho entenderem , quando õ pronunciaraõ aa maneira dos Latinos , ou Gregos , & quando aa maneira vulgar. Polo que de-
uia-

uiamos de fazer húa de duas, ou screuermos os dictos nomes Gregos, & Latinos, per *c.* simplez, como fazem os Franceses, que teendo a mesma differença que nós, os nomes vulgares de *cb.* pronunciaõ como com *x.* & os Gregos, & Latinos, que teem *cb.* screuem com *.c.* simplez para fazerem differença na scriptura, como fazem na pronunciação, dizendo por camara, *chambre*, & pronunciando *xambre*; & por caualheiro screuem *cheualier*, & pronunciaõ *xueualier*, & por castello, *chasteau*, & pronunciaõ *xasteau*, & por dizerem *cholera*, *chameleon*, dizem, *colera*, *cameleon*. Ou screuamos o *cb.* dos nomes vulgares, que se pronuncia como *x.* ou *s.* ou *.ç.* com a cifra a baxo do *.c.* que faça a differença, de *choro* por pranto, a *choro* por ajuntamento, que se faz de *capa*, a *çapa*, dizendo, *choro.*, & *çoro*, *zaçba*, *monarcha*. Porque naõ ha duvida fenaõ, que se screueßemos per *.c.* simplez; os que teem *cb.* aspirado, que nos embaraçariamos, quando viessemos screuer, *Antiochia*, *Antiocheno*. Porque seria necessário soccorrermos a letras alheas,

atheas , & dizer *Antioquia* , *Antioqueno*.
 Porque dizendo *Antiocia* , vai dar em
 outro foido diferente , por o corrupto,
 que viemos dar ao .c. junto a .e. i. Po-
 lo que fica mais necessidade da aspira-
 çãõ , para screuer o dicto vocabulo , do
 que tinhaõ os Latinos. Porque assi se
 pronunciaua acerca delles *Antiocia* , sem
 aspiraçaõ , como *Antioquia* , como tee-
 mos dicto mais largamente no capitulo
 da letra C.

Das que aspiraõ P.

PASPIRADO teeraõ acerca de nós os
 nomes Gregos assi como o tinhaõ acer-
 ca dos Latinos , como , *antiphona* , *apbo-
 rismo* , *apophthegma* , *blasphemõ* , *blas-
 phemia* , *philosopho* , *philosophia* , *phan-
 tasma* , *phantasia* , *physico* , *physonomia* ,
Philippe , *triumpho* , *nympha* , *campbora* ,
diphtbongo , *porphydo*.

Das que aspiraõ R.

RASPIRAõ os nomes Gregos , que
 começaõ na dicta letra , como , *Rbeto-*
 S ri-

rica, Rhodes, Rhodope, Rhadamanto,
 & os que teem .r. dobrado, sempre as-
 piraõ o derradeiro delles, como, *Tyr-*
rbeno, Phyrro, catarro.

Das que aspiraõ T.

TASPIRAÕ *asthma, Arithmetica,*
Athenas, Atheniense, anathema, ana-
thematizado, author, & autoridade,
 segundo o costume, ainda que Andre
 Alciato diz, que em hũa pedra antiga
 vio scripto *auctor*, a qual scriptura ago-
 ra os mais seguem na lingua Latina.
 Item *cantharo, catholico, Carthago, Car-*
thagines, Corintho, cathedra, Etbiopia,
epithalamio, Iacyntho, Labyrintho, Ma-
thematica, methodo, parenthesis, ortho-
graphia, rithmia, Scythia, theatro, am-
phiteatro, thema, Thebas, Theseu,
Ithracia, thio, Thessalia, thesouro, Tbe-
tis, Thosciano, throno.

Item os nomes compostos desta pa-
 laura, *theos*, que quer dizer *Deos*, co-
 mo, *Theologo, Theologia, Theodosio,*
Theotonio, Theodoro, Theophrasto, Theo-
crito, Theophilo, Theophilacto, Timotheo.

Item

Item os nomes proprios Gregos , que se compõem desta palaura , *Sthenos* , que quer dizer *força* , ou *potencia* , como , *Demosthenes* , *Callisthenes* , *Antisthenes* .

E os que se compõem de *agathos* , que quer dizer *bom* , como , *Agathocles* , *Agathostenes* .

Item estes peregrinos , *Elizabeth* , *Nazareth* , *Iudith* , *Iapheth* , *Ruth* , *Goliath* , *Thamar* , *Seth* , *Zenith* , *Martba* , *Mattheus* , *Thomas* , *Bartholomeu* , *Matthias* , *Mathusalem* .

Item os nomes de que a sagrada scriptura vfa , compostos de *beth* , que quer dizer casa , como , *Bethania* , *Bethphage* , *Bethleem* , *Bethsabee* , & outros muitos .

REGRAS GERAES

D A

ORTHOGRAPHIA DA LINGOA PORTUGUESA.

Regra I.

DO que tractei em particular da força, & natureza de cada letra, podemos inferir a primeira regra da Orthographia Portuguesa: que assim hemos de screuer, como pronunciamos, & assi hemos de pronunciar como screuemos.

Regra II.

D'ESTA primeira regra se infere, que nunca na scriptura accrescentemos, nem mudemos letras a dição algũa, querendo-nos accommodar aa origem, & scriptura Latina. Porque isso he fazer noua lingoagem, & mudar a commum & vsada, que fallamos. Porque não consiste a policia da lingua Portuguesa, em as palauras serem mui conjunctas & parecidas com as Latinas. Mas antes quando nos desuiamos da Latina, tanto fica teen-

têendo mais graça, & seendo mais nobre como tambem dizem os Italianos da sua. Os quaes a chegada aa Latina chamaõ lingua *pedantesca*, que quer dizer lingua de *pascaños*. Polo que he noventa scriptura, & fora de razaõ, a dos que dizem *Princepsa*, por *Princesa*, & *epse*, por *esse*, & *oclbo*, por *olbo*, & *comptar*, por *contar*, por ser mais conforme ao Latim. Porque sendo a nossa lingua corrupta da Latina, & fazendo nós desta corrupçaõ noua lingua propria, & peculiar nossa, que pelo vso se foi derivando, & introduzindo, naõ hemos de mudar, nem torcer os vocabulos do soido, & vso commum. Qua as palauras faõ como as moedas, que naõ valem fenaõ as correntes, & as que staõ em vso. E d'outra maneira, se fosse melhor reduzirmos as palauras todas ao Latim, & por, *esse*, poderemos dizer, *epse*, tambem diriamos por *elle*, *ille*, & por *agoa*, *aqua*; & assi ficariamos fallando tudo Latinamente. Qua menos mudança he, conuerter huma letra em outra sua afim, que accrescentar-lhe outra diferente. Polo que nos fique por regra, que

que aa commum pronunciaçãõ , naõ
 accrescentemos , nem diminuamos , nem
 mudemos letra alguma. Mas que na
 scriptura figamos a corrupçaõ dos voca-
 bulos corruptos , & naõ a origem , &
 digamos *penten* , & naõ *peçte* : *feito* ,
 & naõ *fetto* : *contar* , & naõ *comptar* :
 pois já stãõ corruptos. No que se deve
 aduertir , que alguns vocabulos ha , que
 descendendo todos de hum primitiuo ,
 em huns seguimos a scríptura Latina ,
 & em outros a corrupta : porque na
 verdade os pronunciamos assi diferente-
 mente. Porque huns vocabulos corrom-
 pemos , & outros deixamos incorruptos ,
 que pola maior parte saõ os de que a gente
 vulgar naõ vfa tanto. Porque screuemos
insigne , *significar* , & *significaçaõ* com .g.
 porque stãõ incorruptos : mas *final* , *si-
 nette* , *assinar* , sem .g. por starem cor-
 ruptos , sendo certo que todos descen-
 dem de *signum*. E screuemos *unidade* sem
 aspiraçaõ , por star quasi incorrupto ,
 & o primitiuo ser *vnus*. Mas , *hum* , &
hũa , screuemos com ella , pelo costu-
 me , que naõ carece de razaõ. Porque
 se dixeramos , *um* , & *uus* , *ũa* , & *uas* ,
 cau-

causára duuida , por se encontrarem com outras dições de differente significado. O que tambem fazemos em o verbo substantiuo , *he* , por se desencontrar do , *e* , conjunção.

Item se deue aduertir , que aquelles vocabulos poderemos screuer com Orthographia Latina , que acharmos incorruptos. E incorruptos chamo aquelles , em que não está mudado mais , que a terminaçaõ final , que he geral em todas as linguas corruptas. Polo que se ha de screuer *officio* com dous *ff.* porque *officium* se screue assi , & *cauallo* com dous *ll.* porque *caballus* se screue assi. E screueremos *docto* , *doctor* , *doutrina* , *precepto* , *preceptor* ; *petto* , *pectoral* , *perfecto* , *contracto* , *usufructo* , & outros taes. E se alguns de orelhas mais mimosas dixerem , que lhe soa melhor , pronunciar-se estes como corruptos , & dizer , *douto* , *doutor* , *doutrina* , *noute* , ou *noite* , *peito* , *perfeito* , não lho-estranharia. Porque na verdade , a pronunciaçaõ d'aquelles vocabulos , & de outros semelhantes , alguns a fazem sem *.c.* Mas por starem taõ inteiros na forma Latina ,
cu

ou os não screueria senão per .c. que o uso tudo vem amolentar, & fazer corrente. Polo que a cada hum fique, screuelos como os pronuncia. Mas os verificadores, cujo trabalho he buscar consoantes, poderaõ screuer de hũa maneira, ou d'outra.

Regra III.

ITEM se infere da sobredicta regra, que na scriptura não ponhamos letras, que não se ajaõ de pronunciar, & de que as mesmas palauras não constaõ, como os vulgares fazem no nome de CHRISTO, que o screuem com .x. & .p. dizendo *Xpo*, & *Xpouaõ*, não sendo estas dições compostas d'aquellas letras. No qual erro tiueraõ esta occasiaõ de cair, que os Gregos screuiaõ o nome de *Christo*, com suas letras capitaes assi $\chi\rho\varsigma$ como se em letras Latinas dixessem CHRS. E como este sanctissimo nome por a celebridade, & frequencia delle, seruia de figura tanto como de letras, como agora, IHS , que scripto em letras cabidolas, o õntendem os que não
sa-

fabem leer, os meſmos Latinos o ſcreuiaõ com as meſmas letras Gregas. Mas os ſcriptores indoctos deſpois , naõ entendendo os caracteres Gregos , cuidaraõ , que eraõ as letras Latinas , & que o .X. era .x. & que o .P. era o .p. noſſo , naõ ſendo aſſi. Porque eſta figura .X. he o .c. aspirado dos Gregos *f. ch.* & .P. he o ſeu .R. porque ſaõ ſuas letras aſſi na figura diferentes das correspondentes Latinas. Polo que enganados com os dictos caracteres , ſcreuiaõ deſpois *X̄po* , & *X̄pouãõ* , naõ entrando em taes nomes .x. nem .p. E da meſma maneira ſe houueraõ com o nome de IESV. Porque ſcreuendo-o os Gregos abbreviado deſta maneira , *ΙΗΣ.* cuidáraõ , que a letra do meo era .b. nota de aſpiração , naõ ſendo aſſi ſenaõ .h. letra vogal dos Gregos , que pronunciamos como .é. longo , como ſe dixeraõ .iēs. D'onde veo , ſcreuerem eſte diuino nome com .b. naõ o teendo , aſſi *IHESV* , notando com cinco figuras de letras o nome *tetragrammaton* , que he de quatro per ſecreto myſterio.

Re-

Regra IIII.

ITEM se infere , que deuemos fugir o abuso , que alguns teem , por se conformarem com o Latim na scriptura , os quaes screuem *crux* , por *cruz*. & *vox* , por *voz*. *pax* , por *paz*. *perdix* , por *perdiz*. No que erraõ de duas maneiras , a hũa porque screuem diferente do que pronunciaõ (o que naõ deue , nem pode ser) a outra porque quando viessem formar os pluraes dos taes nomes , era necessario , que dixessem de *vox* , *voxes*. & de *crux* , *cruxes*. & de *pax* , *paxes*. & de *perdix* , *perdixes*. Porque a formaçaõ dos Hespanhoes nos pluraes , he accrescentar aos dictos nomes , & aos mais dos acabados em consoantes , hum *.es*. sobre a terminaçaõ do singular. Polo que accrescentando a *pax* , as dictas letras , dirá *paxes*. & de *vox* , se dirá *voxes*. & de *crux* , *cruxes*. Assi que fique por regra , que todo nome Latino acabado em *.x*. de que os Portugueses vsaõ conuerte o *.x*. em *.z*. como , *cruz* , *luz* , *paz* , *perdiz* , *verniz* , *simplez* , *antbráz* ,

thraz, *capaz*, *rapaz*, *voz*, *noz*, *pez*, *féz*, *atroz*. O que como digo, se entende dos nomes Latinos, que a lingua toma sem outra corrupçãõ. Porque muitos se acabaõ em .x. acerca dos Latinos, que naõ screuemos com .z. em Portugues, porque staõ corruptos, & mudados. Qua. de *rex*, dizemos *rei*. & de *grex*, *grei*. & de *lex*, *lei*. & de *sex*, *seis*. & de *dux*, *duque*. & de *nox*, *nocte*. & outros, que d'outras maneiras staõ corruptos.

Regra V.

AINDA que digamos, que os nomes Portugueses hauiaõ em todo de seguir a Orthographia Latina, naõ sejamos taõ supersticiosos, que alguma digaõ, que já he feita Portuguesa, ajuda que stee inteira Latina, screuamos com diphthongo de .æ. nem de .œ. dizendo *ædificio*, *berdeiro*, *æstio*, *Æthiopia*, *pæna*, *fœno*. Porque nem nossa lingua os recebe, nem a nossas orelhas soaõ mais que *e*. Mas diremos *edificio*, *berdeiro*, *estio*, *Ethiopia*, *pena*, *feno*. E soomente poderemos screuer com diphthongo, os nomes

mes proprios Latinos , ou Gregos , que o tiuerem , que naõ forem mui vsados , para que nos naõ façao duuida , & entendamos de quem se falla , como , *Oenno* , *Oedipo* , *Ælio* , pola razaõ , que deemos no capitulo da letra *I.*

Regra VI.

QUE naõ figamos o abuso , de acrescentar a todas as dições Latinas , que começaõ em *.s.* hum *.e.* fazendoas sempre de mais hũa syllaba , do que teem de sua colheita. Porque dizem vulgarmente *éscruaõ* , *esperar* , *espirito* , *Esteuaõ* , & outros infinitos. O que he grande erro , & maa maneira de screuer. E o que enganou aos vulgares foi, que o *.s.* como he mais assouio , que letra , dá hũa apparencia de lhe preceder hum *.e.* Mas os doctos , que saõ os que fazem o costume , naõ screuem assi. E assi vemos , que os Italianos , & Franceses , que da mesma maneira tomaraõ dos Latinos as dictas dições , naõ as screuem , nem pronunciaõ per *.e.* No qual erro a gente Castelhana tambem
cac.

caç. Affi que hemos de dizer , *ftado* , *ftudo* , *ftar* , *ftatua* , *Steuãõ* , *ſpirito* , *ſperar* , *ſcriptura* , *ſcriuaõ* , &c.

Regra VII.

QVE naõ ſoamente os vocabulos Portugueſes , que ſtaõ inteiros , como no Latim , mas os corruptos , no que naõ ſtiuerem mudados , deuem guardar a meſma Orthographia. De maneira que aſſi como *ſtella* , dobra o *.l.* em Latim , aſſi o dobrará *ſtrella* em Portugues. E aſſi como dizemos *gutta* , diremos *gotta* : & como dizemos *ſpiſſus* , diremos *ſpeſſo*.

Regra VIII.

QVE eſta particula , *ſe* , junta aos verbos da terceira peſſoa do ſingular , de qualquer tempo , faz que ſignifiquem paſſiuamente , ou impelſoalmente , per arrodeo , por falta de palauras , de que a lingua Heſpanhol carece. Porque em lugar de *amatur* , & *amabatur* , impelſoal , dizemos *amaſe* , & *amáuaſe* , & em
lu-

lugar de *amatur* da voz passiva , dizemos tambem *amase* , em lugar de *be amado* , como dizemos , *a virtude amase dos boons*. A qual particula , *se* , deuemos screuer. separada , & per hum .s. no que vulgarmente os mais erraõ , & dizem , *digasse* , *façasse* , *passesse* , naõ attentando , que alteraõ assi as syllabas na quantidade , & mudaõ o accento , & de duas dições fazem hũa , & causaõ confusaõ no significado. Polo que assi como dizemos *aquillo se ama* , prepoendo o , *se* , assi hemos de dizer separadamente , *amase* , quando o postpoemos , & com hum .s. soamente , como , *faz-se* , *diz-se* , *nauega-se* , *ajunte-se* , *pode-se* , *passse-se*.

Regra IX.

QUE naõ confundamos esta particula , ou preposiçaõ , *de* , com as dições , a que se ajunta , que começaõ em vogal. E que ainda que o .e. da dicta particula , se aja de elidir , & comer na pronunciaçaõ , que se naõ coma na scriptura , que he coufa fea , & barbara.

Por-

Porque screuem vulgarmente , *a cidade deuora , anel doyro , bomem darmas , del-
le , della* , tudo ligado , como se fosse
hũa diçaõ , hauendo de dizer a *cidade
de Euora* , assim como dizem *de Roma ,
anel de ouro , bomem de armas , de elle ,
de ella*. E já que quisessem logo na scri-
ptura tirar o *.e.* como se tira na pro-
nunciaçaõ , façaõ como os Italianos , &
Franceses , que denotaõ a detracçaõ
d'aquella vogal com hum apostropho ,
como os Gregos , desta maneira *cidade
d'Euora , anel d'ouro , bomem d'armas ,
d'elle , d'ella*. O que parece mui bem ,
& vsaõ já alguns Hespanhoes curiosos
das lingoas. O que tambem fazem nestas
particulas , *no , na* , (que saõ a prepo-
siçaõ , *en* , junta a articulo) quando as
ajuntaõ a pronomes , ou nomes come-
çados em vogal , como , *n'este , n'aquel-
le , n'aquella , n'aquell'outro , n'outro ,
n'algun n'um*. Dos quaes direi no capi-
tulo dos apostrophos.

Regra X.

QUE não vemos fallando, ou screuendo indistinctamente destas preposições, *per*, & *por*, nem as confundamos, como fazem vulgarmente, não fazendo differença de húa a outra, sendo entre si tão differentes, como no Latim são, *per*, & *pro*, que teem differente significação, & pedem diuerso caso. Assim que quando quizermos dizer o meo, *per* que se faz alguma cousa, o hemos de significar, & screuer *per* esta preposição, *per*, & não *per* esta, *por*, como he quando dizemos; *Eu vos mostrarei isto per razões evidentes: Este liuro he composto per tal author: &* tudo o mais, que os Latinos dizem *per* a dicta preposição.

Mas o nosso, *por*, poems em lugar do *pro* dos Latinos, como quando dizemos: *Eu vos tenbo por amigo, este lugar stá por elRei, trocai-me este liuro por outro.* O que não se soffria dizer assi: *Tenbo-uos per amigo, este lugar stá per elRci, trocai-me este liuro per*

outro. E aas vezes se põe a mesma pre-
 posição em lugar de *propter*, como nes-
 tes exemplos: Por *a tempestade que vai,*
naõ nauego: *fazei isto por hum vosso*
amigo. Posto que quando se poem na
 dicta significação, pola maior parte se
 lhe ajunta esta palavra amor, ou causa.
 Porque dizemos: Por amor *das neues*
naõ passo os Alpes: & por amor *dos*
Turcos naõ passo o mar. As quaes pala-
 uras, amor, ou causa, naõ servem de
 mais, que de explicar a significação da
 dicta preposição. Porque naõ tem a lin-
 goa Portuguesa voz, que responda a,
propter, & por isso vfaõ d'aquelle ro-
 deo. E a mesma ordem se deue guardar
 no vfo das mesmas preposições juntas
 aos artigos, *o*, *a*, quando por bom
 fofdo, mudamos o *r.* em *.l.* dizendo.
Pelo amor de Deos, *pola* honra, *pelo*
 minho, *pela* terra. Porque do, *per*,
 vem *pelo*, *pela*, & do *por*, *pelo*, *pola*,
 & a conjunção *pelo que*, que dizemos
 por a Latina, *quapropter*. De que se col-
 lige tambem, que se deuem screuer per
 hum soo *.l.* que succede em lugar do *r.*

Regra XI.

QUE tiremos outro abuso, de poer a letra .*p.* entre .*m.* & .*n.* como alguns maos Héspanhoes, & piores Latinos faziaõ, que screuiaõ, *sompno*, *dampno*, *solempnidade*; & aas vezes antes de .*v.* consoante, como, *scripuaõ*, *screpuer*, & peor ainda que isto deziaõ, *spruaõ*, *spreuer*.

Regra XII.

QUE reduzamos a melhor scriptura muitas dições, que sendo Latinas, & stando incorruptas em muitas syllabas, & algumas em todas, tirada a da terminação, lhê tiramos suas letras, como saõ estas: *calidade*, *cantidade*, *contia*, *nunca*, *cinco*, *ca*, *acola*, *como*, aduerbio interrogatiuo, hauendo de dizer: *qualidade*, *quantidade*, *quantia*, *nunqua*, *cinquo*, *qua*, *aquola*, *quomo*?

Re-

segundo Plataõ, dizem 2º. *Plataõ*. E por dizerem: *Eu ferei neste negocio bom terceiro*, screuem 3º. O que he grande erro, & fealdade da scriptura. Porque alli a palaura, *primeiro*, he aduérbio, que significa *antes*, & a palaura, *segundo*, he preposiçaõ, que quer dizer *acerca*, & a palaura, *terceiro*, he nome, que quer dizer *intercessor*, & *medianteiro*. Polo que fica claro, que naõ denotando numero, naõ se podem screuer com cifras, ou notas numeræes.

Regra XV.

QUE guardemos a analogia, & ordem nos vocabulos deriuados, & que naõ variemos nelles. Porque dizem muitos, *rindeiro*, *vindeiro*, *vistido*, naõ respeitando aos primitiuos. Porque se *renda* se screue com *e*. necessariamente, se ha de screuer assi, *rendeiro*, que he feu deriuado. E se dizemos *veste*, & *vestimenta*, assi *vestir*, & *vestido*, & assi de *venda*, *vendeiro*. E como dizemos, *pele*, tambem diremos *pelliteiro*, & *pillica*, & naõ *pillica*, nem *pilliteiro*. E assi
co-

como dizemos *pomo*, diremos *pomar*, & naõ *pumar*, como muitos dizem. E de *gemer*, diremos *gemido*, & naõ *gimido*. E como dizemos *pedir* de *peço*, diremos *petiçaõ*, & naõ *pitiçaõ*; *pedinte*, & naõ *pidinte*. E de *ferir*, diremos, *ferimento*, & *ferida*, & naõ *firimento*, nem *firida*. E de *mealba*, diremos, *mealheiro*, & naõ *mialheiro*. E de *meço*, *medes*, *medida*, & naõ *midida*. E de *mento*, *mentes*, *mentira*, & naõ *mintira*: posto que tambem digamos, *min-to*, & *mintes*.

Regra XVI.

QUE tenhamos grande tento nos vocabulos, em que entra .c. s. & .z. Porque a mais da gente, & naõ soo a vulgar, se engana na scriptura, confundindo estas letras, & poendo hũas por outras, sem distincãõ, sendo ellas diferentes, & distantes na pronunciaçaõ, & natureza, assi como o jaõ na figura. Das quaes letras o que se pode reduzir a regra he isto: Que com .c. se screuem todos os nomes verbaes, corruptos dos
La-

Latinos acabados em , *tio* , de qualquer conjugação que seja derivados , como , *oração* , de *oratio* ; *geração* , de *generatio* ; *lição* , de *lectio* : tirando *ração* , de *ratio* , que dizemos aa differença de *ração* , por *porção* .

Item todos nomes cujos Latinos se acabaõ em , *tium*. como , *serviço* , de *servitium* ; *negocio* , de *negotium* ; *exercício* , de *exercitium*. Por o que não dirão *negotio* , nem *exercitio*. Porque como dixe na letra .C. he pronunciaçãõ mui alhea. Nem menos diremos , *offício* , como alguns , querendo ser mais Latinos do que he necessario , dizem. Porque os Latinos não dizem *offitium* , senão *offitium* , por vir de *facio* , assi como tambem dizem *judicium* , de *judico* , que corrompemos , & mudamos em *juizo*.

Item screueremos per .e. os vocabulos acabados acerca dos Latinos em , *tia*, que são os nomes , que chamaõ denominados , como *prudencia* , de *prudencia*. *paciencia* , de *patientia*. *sciencia* , de *scientia*. Porque a nossa lingua não admitta nelles a pronunciaçãõ Latina ,
que

naõ he , a que lhe nós damos vulgarmente. Polo que os hemos de screuer , como os pronunciamos. O que se vee em alguns , a que tiramos o .i. per syncope , que necessariamente ficaõ em .ç. como *justiça* , de *justitia* ; *sentença* , de *sententia*. E pela mesma analogia , *conuença* , *differença* , *Valença*.

Item os verbos deriuados dos ditos nomes denominados acabados em *ça* , como de *sentença* , *sentenciar*. de *justiça* , *ajusticar*. de *preguiça* , *espreguicar*. de *cobiça* , *cobiçar*.

Item todos nomes deriuados de outros ainda que meros Portugueses desta figura , *confiança* , *medrança* , *possança* , *bonança* , *abastança* , &c.

Item todos os verbos com toda sua inflexaõ de tempos , modos , & pessoas , cujas primeiras pessoas do presente do indicatiuo , se acabaõ em , *iço* , como , *espreguiço* , *espreguicar*. *esperdiço* , *esperdiçar*. *enfeitico* , *enfeiticar*.

Item todos nomes acabados da mesma maneira , que por a maior parte significação abundancia , ou frequencia , como , *chouediço* , *fugidiço* , *feitico* , *castiço* ,

ço, mettediço, maciço, dobradiço, agastadiço, nouiço, &c.

Item todos os verbos desta figura, *preualeço, preualecer; basteco, bastecer; appareço, apparecer; & affi conbeço, stabeleço, emmagreço.* E affi mesmo os nomes, que delles descendem, como, *conbecimento, bastecimento, substabelecimento.*

Item se screuem per .c. todos nomes, que acerca dos Castelhanos se acabaõ em *zo*, ou *za*. que significaõ grandura, ou abundancia, que saõ contrarios na significaçaõ aos diminutiuos, como, *bargantaço, cauallaço, porcaço, negraço, gordaço, gordaça, &c.*

E todos os nomes, que os Castelhanos acabaõ na dicta terminaçaõ, *zo*. ou *za*. ainda que naõ tenhaõ aquella significaçaõ augmentatiua, como *laço, agraçõ, inchaço, chumaço, açõ, couraçõ, &c.*

Item os nomes desta figura, *ladroice, bebedice, sandice, velbice, meninice, paruoice, garridice, &c.*

Per .s. se screueraõ aquelles, cujos Latinos teem .s. Polo que de *mensa* diremos *mesa*, & naõ *meza*. E de *casa* naõ

naõ diremos *caza*. E assi screuemos os deriuados delles, como, *casal*, *caseiro*, *cafamento*, & naõ *cazal*, nem *cazamento*. E se dizemos *diuisio*, naõ diremos *diuizaõ*, & de *defensa*, naõ diremos *defeza*, nem *prezente*, por *presente*. Polo que nos fique por regra, que todo nome verbal, que acerca dos Latinos se acaba em *sio*, mudemos em, *saõ*, & digamos de *diuisio*, *diuisaõ*; de *conclusio*, *conclusaõ*; de *pensio*, *pensaõ*: & todos os mais pela mesma maneira, tirando *passaõ*, que dizemos de *passio*.

Per .z. se screuem aquelles, de que a tras fizemos mençaõ no titulo da letra Z.

Regra XVII.

QUE todo nome proprio de homem ou molher, se screua com a primeira letra grande, & capital, como, *Lourenço*, *Antonio*, *Duarte*, *Maria*, *Ambrosia*. E assi õs cognomes, ou appellidos, ainda que em outra maneira sejaõ appellatiuos, ou commus, como *Sylua*, *Pereira*, *Carualho*, *Lobo*, *Raposo*, *Gama*,
pa-

para com a dicta maneira de screuer, se tirar a duuida que aas vezes incide, de quando saõ appellatiuos, ou próprios.

Item todos nomes de prouincias, como: *Portugal, Algarue, França, Alemanha, India.* E de cidades, como: *Euora, Lisboa, Coimbra.* E os nomes das gentes, que das prouincias, ou cidades se deriuã, como: *Portugues, Arabio, Lisbonès, Coimbraõ.*

Item os nomes de montes, como: *Sion, Olympo, Tauro, Etna.*

E de rios, como: *Tejo, Guadiana, Danubio, Eupbrates.*

E de fontes, como: *Arethusa, Castallio.*

E de meses, como: *Ianeiro, Março, Maio, Nouembro.*

E de Deoses da gentilidade, como: *Iuppiter, Neptuno, Venus, Diana.*

Finalmente todo o nome, que naõ pode competir, senaõ a huma soo pessoa, ou cousa.

Item se screue com letra capital & grande, todo o principio de lectura, & qualquer clausula, que se siga despois de acabar outra clausula precedente, em
pon-

pontó final , ou interrogatiuo , ou admiratiuo , como se veraa nos exemplos, que poeremos , quando tractarmos dos pontos das claufulas.

Item se screue com letra capital , o que vai despois do comma , quando se muda de húa sentença a outra , como : *Dicam Deo: Noli me condemnare. Direi a Deos : Não me queirais condemnar.*

Ou quando se passa de huma pessoa a outra , como : *Dixit autem quidam : Ecce mater tua. Dixe entãõ hum certo homem : Exaqui vossa mãi.*

E em meo de algũa diçaõ , se não poeraa letra maiuscula , que seria feo dizer *JoAm. LouRenço. AnRique.*

Regra XVIII.

QUE em a scriptura não liguemos letras a outras & muito menos húa diçaõ a outra , como fazem geeralmente scriuñes , por razaõ de com huma penada fazerem muitas letras , & em pouco spaço mais scriptura , respectando mais ao seu proveito , que ao dos lectores. Porque da tal ligatura nasce confusaõ ,

& obscuridade , ainda em letra de boa maõ , & naõ se lee senaõ o que se tira per descriçaõ. Porque por causa das ligaturas , naõ se podem formar as letras perfectamente. De que vem que per discurso de tempo , ou de se costumarem outras ligaturas , ou se naõ costumarem , se naõ leeraõ muitas scripturas. No que deuemos imitar a nossos passados , cujas scripturas antiquissimas , por naõ screuerem ligado , leemos sem nenhũa difficuldade , o que nossos posteros naõ faraõ das nossas. Outro inconueniente se segue das ligaturas , que por causa dellas , nenhum estrangeiro pode leer , nem entender nossas cousas. O que naõ fora se as letras foraõ soltas , porque os caracteres , & figuras de nossas letras puros em si , saõ communs a todas nações , que vsaõ do alphabeto Latino. Achege-se a isto , que toda letra solta & desapegada , por maa que seja , representa ao sentido de quem a vee , & faz conceber , o que nella se conteem , & por maa que seja , se lee , sem difficuldade. E pelo contrario , sendo ligada , ainda que boa letra seja , se lee com trabalho ,
&

& muitas vezes se naõ entende. Do que quis fazer regra de Orthographia naõ o sendo, por o trabalho que scriuães daõ, a quem lee seus processos, que por cobiça de pouco ganho, muitas vezes ofuscaõ a justiça das partes, & porque meu intento he ser este tractado, hum prelude da arte & instrucão dos notarios, que despos elle spero logo diuulgar.

Regra XIX.

QUE naõ confundamos, nem misturemos as figuras numeradas da conta Romana com a Arabica, como fazem alguns, que por dizerem, xxv. xxvj. xxij. xxviiij. screvem xx5. xx6. xx7. xx8. que he cousa fea, & nojenta para quem entende. Nem comecemos a conta em figura, & acabemos em letra, mas toda a conta screuamos junta, ou per palaras, ou per notas numeras, & digamos: Anno de mil & quinhentos & setenta & seis, ou: Anno de 1576. & naõ: Anno de mil, & quinhentos & 76., nem Anno de 1500. & setenta & seis, que

que outro si he coufa fea & desproporcionada.

Regra XX.

A VLTIMA regra, que na lembrança deue ser a primeira seja, que trabalhe-
mos sempre, por inuestigar a origem
dos vocabulos. Porque pela etymologia
delles, se sabe a Orthographia, & pe-
la boa Orthographia a etymologia. E
esta he a fonte & a raiz de fallarmos,
& screuermos bem, & propriamente,
ou mal. Porque de as palauras andarem
tiradas de seu curso, & scriptura, vem
naõ se saber a origem, & propriedade
dellas; & de naõ sabermos a origem,
vem andarem muitas tam mal scriptas,
que por starem tam recebidas do vul-
go, naõ podem ja teer emenda. Esta pa-
laura, *memposteiro*, ategora andou mal
scripta, mas agora, que com outras mui-
tas vola dou emendada em, *mamposteiro*,
facilmente caireis no que quer di-
zer, & donde se deriuu, que *he bomem*
posto de maõ d'alguem, para algum ne-
gocio, na forma que dizemos *manteudo*,

o que *stá teudo*, & alimentado da maõ d'iguem. E assi sabendo, que *farropea* vem de *ferro*, & de *pea*, direis *ferropea* com *e.* & naõ com *a.* como quem sabe, donde se deriuua. E quem soubera, que *mantobernio*, queria dizer, *mãnto de Hybernia*, Ilha a que per outro nome chamaõ *Irlanda*, onde se fazem, como, *Paris*, *Ruaõ*, *Hollanda*, por outros pãnos, dixera *hybernio*, & naõ *bernio*, que naõ he menos grosseria, que se dixessemos, *Taliano*, por *Italiano*, & *Lemaõ*, por *Alemaõ*, o que se naõ soffre. Porque em nomes proprios ou deriuuados delles, naõ pode hauer mais corrupçaõ, que na terminaçaõ final. Ao que naõ obsta dizer, que isso he o affecto da corrupçaõ das lingoas, & que assi he em todos os mais vocabulos, em que se mudaõ hũas letras em outras, & se acrescentaõ, & diminuem. Porque hũa cousa he a corrupçaõ, que se faz por a propriedade da lingua, a que traspassamos os vocabulos, & per que corrompemos humas letras em outras suas affijs, outra he, a que se faz por a ignorancia da origem dellas, que he

he corrupçãõ, que as orelhas de homens polidos, & de bom entendimento naõ admittem, como he dizer *enxucaçãõ*, por *execuçãõ*; *sôcresto*, por *sequestro*; *rendiçãõ de captiuos*, por *redempçãõ*; *alicornio*, por *unicornio*; *forodio*, por *ferodio*; & outros infindos vocabulos, que muita gente pronuncia, & screue mal, por naõ saber a origem delles, sem a qual he impossivel screuer certo, nem falar proprio. Assi que ainda que da vulgar gente vejamos, que stã recebido, screuerem-se d'outra maneira, como naõ deuem, atrevamo-nos a os screuer, como deuem sem medo, & por *memposteiro*, digamos *mamposteiro*; por *forodio*, *ferodio*, & por *bernio*, *hybernio*, que o vso tudo vem abrandar, & fazer corrente, & natural. E reuendiquemos, & restituamos a seu lugar os vocabulos, & façamos costume do que consiste em razãõ, & analogia. Porque em nenhuma coufa pode mais o costume, que na Orthographia, & nas palavras, que se mudaõ, & variaõ como as moedas. Scipiaõ Africano (segundo Quintiliano screue) de *vorto*, *vortex*, &

vor-

versus, começou a screuer, *verto*, *vertex*, & *versus*, & assi ficou em vſo. Caio Cesar de *optumus* & *maxumus*, que entãõ diziaõ, screueo *optimus*, & *maximus*, que nos duraõ ategora. Por *magister* diziaõ os antigos *mageſter*. por *liber*, *leber*. por *nutrix*, *notrez*. por *Hecuba*, *Hecoba*. & por *sibi* diziaõ *sibe*. & por *quasi*, *quase*, & outros infindos, que se mudaraõ com o tempo em outra maneira de screuer. E de dez diphthongos que os Latinos tinhaõ se foraõ esquecendo os quatro. E assi vemos na lingua Portugueſa, per quam diferente maneira se screue agora do que se screuia & pronunciaua, no tempo antigo ate o delRei dom Ioaõ o primeiro, que parece outra diferente lingoagem. E muſ facilmente (para tornarmos ao propoſito que comecei) se alcançara a origem dos vocabulõs (moormente per os que a lingua Latina fouberein) se considerarmos as letras que se conuertem em outras, como acima vos moſtrei.

DA OBSERVAÇÃO DOS ARTICULOS ,
E COMO SE DEVEM SCREUER.

AINDA que na lingua Latina se escu-
sem os articulos , por as terminaões dos
casos , que mostraõ quaes saõ , na lin-
goa Portugueza , onde os nomes saõ in-
declinaueis (tirada a differença dos nu-
meros) saõ necessarios , porque per el-
les vimos em conhecimento dos casos ,
pois no caso em que elles staõ ; sabemos
star os nomes , a que se ajuntaõ . Mas
porque aos articulos , que tambem saõ
indeclinaueis , & soõ teem variaçaõ no
genero & numeros , naõ podiamos dar
esta demonstraçaõ dos casos , soccorre-
mo-nos aas preposiões , *de* , & , *a* , pe-
las quaes os mostramos . Porque , *de* ,
nos serue pera o genitiuo ; & ablatiuo ,
& , *a* , para o datiuo desta maneira .

Articulo masculino. *Articulo feminino.*

Singular.		Plural.	Singular.		Plural.
Ntõ.	o.	os.	Ntõ.	a.	as.
Gtõ.	d'o.	d'os.	Gtõ.	d'a.	d'as.
Dtõ.	a o.	a os.	Dtõ.	a a.	a as.
Acctõ.	o.	os.	Acctõ.	a.	as.
Abtli.	d'o.	d'os.	Abtli.	d'a.	d'as.

O vocatiuo não tem articulos. Porque o *õ.* com que chamamos, he aduerbio de chamar, & não articulo. Porque a natureza dos nomes relativos, & demonstratiuos, como os articulos são, não padece aquelle caso, que requer presença da pessoa, a que se dirijaõ as palavras de chamar. E assi vereis, que não tem variaçãõ de genero, nem de numero. Porque dizemos. *õ senhor, õ senhores, õ senhora, õ senhoras.* Assi que erraõ, os que cuidaõ que o articulo tem variaçãõ de caso .s. *o, a, do, da, ao, aa, õ.* Porque não ha mais que, *o, a,* & o que se lhe prepõe, são as ditas preposições. Porque por dizermos de *o;* de *a.* viemos dizer, *do, da,* comendo; & apagando o *e.* per húa figura chamada synalepha, assi como de *en o,* & de

en a, viemos dizer *no*, *na*. & de *com o*, *co*. & de *com a*, *coa*. De maneira que quando dizemos *ao*, *a*, he preposiçãõ, & *o*, he articulo. E quando dizemos *aa*, da mesma maneira o primeiro, *a*, he preposiçãõ, & o segundo articulo feminino. Donde se segue, que necessariamente, quando a preposiçãõ se ajunta ao articulo feminino, que he no caso datiuo, screueremos per dous, *aa*. O que antes parecia duro a alguns que naõ caiaõ na razãõ disso. Porque *o*, *a*, como digo, per si soo he preposiçãõ.

E porque ha alguns de engenho obstinados, a que naõ sei se persuadi, quero-lho prouar per huma demonstraçãõ nas lingoas Castelhana, Italiana, & Francesa, que nisto conformaõ com a nossa. Porque acerca dos Castelhanos, quando dizem *voy a Roma*, aquelle, *a*, he preposiçãõ, & naõ põem articulo, por Roma ser nome proprio, que o naõ admite. E quando dizem *voy a la Iglesia*, fica manifesto, que *o*, *a*, he preposiçãõ, & *o*, *la*, articulo como tambem fazem no masculino, quando dizem, *voy a Toledo*, sem articulo por a dicta razãõ de

de ser nome proprio, & *voy al mercado*: por ser appellatiuo, com o articulo, *al*, que he o mesmo que a *el*, de que fazem syncopa. E os Italianos da mesma maneira dizem *ando a Roma*, & *a la piazza*, & *io passai per Bologna*, & *passai per la strada*. E os Franceses dizem, *ie voy à Naples*, & *à Rome*: & *ie voy à la maison*, & *a l'eglise*. Do que fica conuencido, que necessariamente hauemos de screuer dous *aa*. quando ajuntamos a preposiçãõ, *a*, ao articulo feminino no caso datiuo, & dizer, *vou aa Igreja*; *dou-me aa virtude*; *das-te aas armas*.

Item deueis saber outra regra, que nunca ouirreis, que por os nomes proprios serem demonstratiuos de seu genero, & por naõ reerem necessidade de articulos, demonstramos os casos d'elles, soamente com as dictas preposições sem articulo, & dizemos: *Pedro corre*, & naõ, *o Pedro*. & *Cesar vence*, & naõ *o Cesar*: & *de Cesar he vencer*, & naõ *do Cesar*: & *a Cesar conuem vencer*, & naõ *ao Cesar*: & *com Cesar stá a victoria*, & naõ *com o Cesar*. O que tudo he

vou a Guarda, senão *vou ao Porto*, *vou aa Guarda*. E da mesma maneira quando se as prouincias nomeaõ pluralmente, como *vou aas Hespanhas*, *vou aas Canarias*. O que não he nos nomes das cidades: porque dizemos *vou a Athenas*, *vou a Bruxellas*, *vou a Thebas*, *vou a Cumas*.

Item haõ de aduertir, que dizemos *vou a casa*, quando entendemos da nossa morada, & *vou a casa de Pedro*, & não *aa casa*. Mas quando não he casa de habitação, dizemos com preposição, & articulo, *vou aa casa dos tabelliães*, *vou aa casa da India*, &c.

E porque muitos aspiraõ os articulos, cuidando, que os tomamos dos Gregos, que no masculino, & feminino do primeiro caso os teem aspirados, dizendo, *is, ea, id*. lembro que he escusada curiosidade, assi porque os não pronunciamos aspirados, como porque não tomamos esses articulos dos Gregos, ainda que como elles os tenhamos. Porque os nossos articulos, *o, a*, são o pronome, *is, ea, id*, por o qual dizemos, *o, a, o*, o qual pronome não soamente vai
an-

antes dos nomes , como articulo , mas antes & depois dos verbos , como relatiuo que he. Porque dizemos *a Pedro eu o amo* , & dizemos *amo* , *amoa* .s. *eu a amo a elle* , & *amo a ella*. E dizemos *nós o amamos* , & *amamolo* .s. por *amamos o* , mudando o .s. em .l. por bom foido , como quando dizemos *fizesteo?* *ouuistela?* por *fizestes o?* *ouuistes a?* Por tauto he desnecessario aspirar o que de sua natureza não teem alpiração.

DOS ACCENTOS , E QUANDO os devemos vsar na scriptura.

COMO as palauras constaõ de vozes , naturalmente as não podemos pronunciar , senaõ com differença de accentos f. huns altos , & predominantes , & outros graues & baxos. E accento chamamos , o tom que damos a cada syllaba , que em cada húa dição leuamos , ou abaxamos. E o predominante , de que tractamos , não he mais que hum em cada syllaba. E tirada aquella syllaba , em que stá o accento predominante , as mais teem accento graue , que pro-

propriamente não he accento, senão quanto em respecto do agudo. E os accentos são tres .i. *agudo*, *grave*, *circumflexo*. Agudo he, o que levanta mais a voz, & tem esta figura, *á*. O grave he o que abaxa & he assi, *à*. Circumflexo he o que participa de ambos, & assi tem a figura, *â*. E porque muitas dições se parecem com outras, por terem as mesmas letras, & todavia por serem differentes na significação, tem differença no accento, releua vsar destes accentos, para demonstração da differença. Dos quaes nas dições, que não tem outras semelhantes, não deuemos vsar. Porque não serião de mais, que de causar confusão aa gente vulgar, & fazer cair em erro, os que os quizerem imitar, não o sabendo per arte.

Assi que onde o accento faz mudança de significação, o notaremos sempre; como nas terceiras pessoas do preterito perfecto, do modo demonstratiuo de todas as conjugações. Porque concorrem com as terceiras pessoas do futuro do mesmo modo, & numero, em as mesmas syllabas, senão que differem no accen-

cento. Qua as vozes do preterito teem o accento agudo na penultima, & as do futuro na yltima. Polo que para tirarmos a differença dos modos, & tempos, de que fallamos, quando for preterito, diremos *amára*, *leéra*, *ouuíra*. E quando for futuro diremos, *amará*, *leerá*, *ouuirá*, com accento circumflexo.

O mesmo vsaremos nos nomes, onde assi for necessário, como nesta palavra, *cór*, por *vontade*, que notaremos com accento agudo, aa differença de *cór*, por *color*, que o teem circumflexo: & como em *fêz*, pessoa do verbo faço, aa differença de *fêz*, por *borra*: & *ia*, pessoa do verbo *vou*, *vás*, aa differença de *já*, aduerbio temporal, & *ê*, terceira pessoa do verbo *sou*, aa differença de, *e*, conjunção, ainda que neste a differença se tira sem accento, ou pela aspiração, que se lhe põe de costume, quando he verbo, ou por a figura que dá ao *e*, quando he conjunção assi, &.

Mas alguns ha, que por não teerem noticia dos accentos, em lugar delles, do-

dobraõ as vogaes do accento predomi-
nante, & screuem, *amaaraõ*, *ouuiraõ*,
aa differença do futuro, & *amaraa*, no
futuro do indicatiuo, & *amaara*, no
presente do optatiuo, & preterito im-
perfecto do subjunctiuo, & assi em os
mais. Porque as syllabas, que teem o
accento, pela moor parte saõ longas
acerca de nõs. O que naõ carece de ex-
emplo dos antigos, como acima teemos
dicto, dos que dobraõ .o. Mas o melhor
ferá, notar a differença com os accen-
tos, por naõ poer letras ociosas, que
na verdade se naõ pronunciaõ.

DOS APOSTROPHOS.

APOSTROPHO he hũa figura, que os
Gregos contaõ entre seus accentos, seni-
fer accento. Porque soo denota a vogal
que se tira do fim da diçaõ, per hũa fi-
gura chamada synalepha, quando se se-
gue outra diçaõ, que outro si começa
em vogal. O que se faz no verso, para
se euitar o hiato & abertura da bocca,
que se causa acabando hũa diçaõ em vo-
gal, & começando outra tambem em

vogal. A qual nota se põe sempre sobre a derradeira consoante da diçãõ, ficando em lugar da vogal que se tira, cuja figura he ametade de hum circulo assi .o. E as dições acabadas em vogal, em que mais communmente comemos & tiramos a diçãõ vltima vogal, saõ estas, *de, me, te, se, que, ante, no, na, esse, este, aquelle, outro.* Polo que as screueremos assi, quando lhe tirarmos & elidirmos aquellas vogaes, *m', t', s', qu', n', n', ant', es', est', aquell', outr',* como, *d'ambos, d'isto, naõ m'ouuis?* *naõ t'ouui, naõ s'entende, qu'andais dizendo?* *n'este, n'esta, n'outro, ant'ontem, es'outro, est'anno, aquell'outr'anno.* E confundindo tudo, & ajuntando o na scriptura, como fazemos na pronunciaçãõ, seria cousa fea, & que causaria duuida no signiñicado, como se screueffemos, *naõ mamais*, por *naõ me amais*, ou *naõ touço*, por *naõ te ouço*.

E em alguns lugares necessariamente hemos de vsar deste apostropho, ainda que seja em prosa, como he nesta preposiçãõ, *de*, junta a dições, que começãõ em vogal, se na pronunciaçãõ come-

memos aquella vogal, de que já teemos feita menção nas regras geraes da Orthographia. Item he necessaria, para screuer alguns nomes compostos, quando o primeiro simplez, se acaba em vogal, & o segundo começa em outra vogal, em que necessariamente tiramos a primeira vogal, como em *Montagraço*, *Montargil*, *Portalegre*. Os quaes se haõ de screuer assi, *Mont'agraço*, *Mont'argil*, *Port'alegre*, *Font'arcada*.

E da mesma maneira he necessario, para os nomes proprios & cognomes. Qua por o que vulgarmente dizemos, *Fernaõ dalvarez*, *Pedrafonso*, tudo junto, hemos de dizer separado, *Fernand'Alvarez*, *Pedr'Afonso*. E assi naõ diremos, *foaõ Dalmeida*, *Daguiar*, *Dantas*, *Doliueira*, senaõ *d'Almeida*, *d'Aguiar*, *a'Antas*, *d'Oliueira*, &c.

DAS ABBREVIATURAS.

SOCCEDE serem na scriptura necessarias as abbreuiaturas, que já foraõ mui costumadas dos antigos, para celeridade & presteza do screuer. Mas o abuso, que
en-

entre nós anda , fora do costume d'outras nações de abbreviar as palauras per entrelinhas , se deue fugir. Porque he remendar a scriptura , que pode ir limpa , & inteira. Qua nunca nos hemos de socorrer a screuer em espaço , senaõ quando despois de tudo scripto nos lembra algũa cousa , que se houuera de screuer em regra , que por naõ hauer já lugar , a mettemos em espaço , tirando a abbreviatura do , *til* , que he necessaria , & naõ se pode poer em regra. Polo que as abbreviaturas , que houermos de fazer , naõ sejaõ para poupar papel , senaõ para poupar tempo. Porque screuendo em espaço , naõ he abbreviar , senaõ mudar o lugar do papel.

Assi que nossas abbreviaturas sejaõ de tal maneira , que nas palauras , que staõ mui notorias , ponhamos letra por parte , & nas que o naõ forem tanto , ponhamos tantas letras em regra direita , ate que fique manifesto , que palauras saõ. As muito notorias saõ , as que andaõ em vso , & vaõ em consequencia de outras , como .*S.* por *Senhor* , & *V. A.* por *Vossa Alteza*. *V. E. Vossa Excellencia*. *V.*
S.

S. Vossa Senhoria. V. M. Vossa Mercê. V. P. Vossa Paternidade. V. R. Vossa Reuerencia. E por *El Rei Nosso Senhor El R. N. S.* & por *Autor. A.* & por *reo. R.*

Mas que nas outras partes, que não são recebidas pelo uso, escreverem-se por huma letra, poremos mais letras & em regra direita, & não por entrelinha, como por *Elrei Dom Sebastião Nosso Senhor, Elrei D. Seb. N. S.* E por *Caio Iulio César, C. Iul. Cæs.* por *Quinto Fabio Maximo. Q. Fab. Max.* por *Marco Tullio Cicero, M. T. Cicero.* por *Francisco, Franc.* por *Bartholomeu, Barthol.* & por *Andre, And.* & por *supplicante, supp.* E assi todas as mais abbreuiaturas que se fazem em regra direita com o, *til.* como, *aplo. mia jncã.* & outros taes.

Mas deuemos ser auisados, que na abbreuiatura de algũa palavra, nunca ponhamos letras, que a palavra scripta ao extenso não tenha, nem dobremos letra algũa, se outro si a não teem. Polo que por *Gonçaluez,* que he impossivel ter dous *ll.* não diremos, *Gllz.* senão *Glz.* nem por *Fernandes,* *Frrz.* mas *lrz.*

Item

DA LINGOA PORTVGUESA. 321

Item por euitar prolixidade de scriptura, se costumão os numeros screuer per notas, & abbreviaturas pela conta Romana affi.

Vnidade.	I. II. III. IIII. V. VI. VII. VII. IX.
Dezena.	X. XX. XXX. XL. L. LX. LXX. LXXX. XC.
Centena.	C. CC. CCC. CCCC. D. DC. DCC. DCCC. DCCCC.
Milhar.	M. IIM. IIIM. IIIM. VM. VIM. VIIM. VIIIM. IXM.
Dezena de m.	XM. XXM. XXXM. XLM. LM. LXM. LXXM. LXXM. XCM.
Centena de m.	<u>C</u> . <u>CC</u> . <u>CCC</u> . <u>CCCC</u> . <u>D</u> . <u>DC</u> . <u>DCC</u> . <u>DCCC</u> . <u>DCCCC</u> .
Centena de m.	CM. CCM. CCCM. CCCCM. DM. DCM. DCCM. DCCCM. DCCCM.
Conto.	<u>M</u> . <u>IIM</u> . <u>IIIM</u> . <u>IIIM</u> . <u>VM</u> . <u>VIM</u> . <u>VIIM</u> . <u>VIIIM</u> . <u>IXM</u> .

REFORMAÇÃO

*De algũas palauras que a gente vulgar
usa & screve mal.*

ERRADAS

EMENDADAS.

A Cipreste dignidade.	Arcipreste.
Acipreste aruore.	Cypreste.
Acolá.	Aquolá.
Acupar.	Occupar.
Adaiaõ.	Deaõ ou Daiaõ.
Agabar.	Gabar.
Agardecer.	Agradescer.
Alanterna.	Lanterna.
Alcorcouado.	Corcouado.
Alicornio.	Vnicornio.
Alifante.	Elefante.
Almario.	Armario.
Almazona.	Amazona.
Aluidrar.	Arbitrar.
Aluidro.	Arbitro.
Ante.	Entre.
Apoupar.	Poupar.
Astim de terra.	Hastim.
Astrolomia.	Astronomia.
Aualuar.	Aualiar.
Aualuaçaõ.	Aualiaçaõ.
Auangelho.	Euangelho.
Auoar.	Voar.
Auto, por conueniente.	Apto.

ERRADAS.

EMENDADAS.

B Aixo.
 Barrer.
 Bisconde.
 Bitalha, bitualha.
 Boutiçar.
 Boutiço.

Baxo.
 Varrer.
 Vizconde.
 Vitualha.
 Baptizar.
 Baptifmo.

C A, adverbio local.
 Ca, por quia.
 Calidade.
 Cantidade.
 Caronica, coronica.
 Caronista, coronista.
 Chançaler.
 Cileiro.
 Cinco.
 Coadrar. (gatiuo.
 Como, adverbio interro-
 Começar.
 Começo.
 Concurdir.
 Conselho por povo.
 Confinar.
 Confirar.
 Contia.
 Corefma.
 Creligo.
 Crelefia.

Qua.
 Qua.
 Qualidade.
 Quantidade.
 Chronica.
 Chronista.
 Chancellor.
 Celleiro.
 Cinquo.
 Quadrar.
 Quomo ?
 Começar.
 Começo.
 Concluir.
 Concelho.
 Confignar.
 Considerar.
 Quantia.
 Quaresfma.
 Clerigo.
 Cleresia.

ERRADAS.

EMENDADAS.

D Edo meiminho.
 Desenuergonhado.
 Desdeque.
 Despeço-me.
 Disforme.

Dedo minimo.
 Desauergonhado.
 Desque.
 Despido-me.
 Deforme.

E Ditos.
 Emprouecer.
 Enfatiõsi.
 Enfatiota.
 Enlhear.
 Enteado.
 Entonces.
 Enxerca.
 Enxucaçaõ.
 Enxucatar.
 Era, herua.
 Escuro.
 Escuma.
 Eprimentar.
 Esprital.
 Esprito.
 Estiba.
 Estibar.
 Estormento.
 Estreuer.
 Estribuidor.
 Estribuiçaõ.

Edictos.
 Empobrecer.
 Emphiteusi.
 Emphyteuta.
 Enalhear, ou alienar.
 Auteado.
 Entam.
 Enxerga.
 Execuçaõ.
 Executar.
 Hera.
 Obscuro, ofcuro.
 Spuma.
 Experimentar.
 Hospital.
 Spirito.
 Estima.
 Estimar.
 Instrumento.
 Atreuer.
 Distribuidor.
 Distribuiçaõ.

ERRADAS.

EMENDADAS.

F Arnesia.
 Farnetego.
 Farropea.
 Ferrugem de chamine.
 Filosofomia.
 Fogir.
 Freima.
 Frol.
 Frolido.
 Fugareiro.
 Ho, articulo.

Fronesia; ou phrenesia.
 Frenetico, phrenetico.
 Ferropea.
 Felugem, de fuligo.
 Physionomia.
 Fugir.
 Flegma, ou fleuma.
 Flor.
 Florido.
 Fogareiro.
 .O.

IHESV.
 Impunar.
 Increo.
 Interlocutoria.
 Ielhos.

IESV.
 Impagnar.
 Incredulo.
 Interlocutoria.
 Gíolhos.

M Agestade.
 Mancipado.
 Manicordio.
 Manifico.
 Manicolizado.
 Mempoiteiro.
 Menagem.
 Menhã.
 Mercaderia.
 Mialheiro.
 Milhor.
 Milhoria.
 Monipodio.

Majestade.
 Emancipado.
 Monocordio.
 Magnifico.
 Melancolizado.
 Mampoiteiro.
 Homenagem.
 Manhã.
 Mercadoria.
 Mealheiro.
 Melhor.
 Melhoria.
 Monopolio.

Mou,

ERRADAS.

EMENDADAS.

Mouro, dcixo a vida.
Mulher.

Morro.
Molher.

NEgrigente.
Negrigencia.
Nunca.

Negligente.
Negligencia.
Nunqua.

OBsequias.
Ouciofo.

Exequias.
Ociofo.

PEciçãõ, precisaõ,
Pera, preposiçãõ.
Peffuir.
Pírolas.
Praceiro por cõpanheiro.
Precurador.
Precuraçãõ.
Pregunta.
Preguntar.
Preimatica.
Priol.
Proluxo.
Promotor.
Proue.
Pruuico.
Pruuicar.

Prociffaõ.
Para.
Possuir.
Píloras, ou pílulas.
Parceiro.
Procurador.
Procuraçãõ.
Pergunta.
Perguntar.
Pragmatica.
Prior.
Prolixo.
Promotor.
Pobre.
Publico.
Publicar.

¶ Quiça.

Quiçais.

ERRADAS.

EMENDADAS.

R Abifcar.
 Reima.
 Rendiçãõ de captiuos.
 Refido.
 Reueria.
 Rezaõ.
 Rindeiro.
 Rolaçaõ.
 Roffio.

Rebufcar.
 Reuma.
 Redempçaõ.
 Refiduo.
 Reuellia.
 Razaõ.
 Rendeiro.
 Relaçãõ.
 Reffio.

S Almo.
 Sambixuga.
 Socrefte.
 Solemne.
 Solorgiaõ.
 Solorgia.
 Somana.
 Sorodio.

Pfalmo.
 Sanguixuga-
 Sequestro.
 Solenne.
 Cirurgiaõ.
 Cirurgia.
 Semana.
 Serodio.

T Aballiaõ.
 Teima.
 Theor.
 Theudo , mantheudo.
 Tifouro.
 Titor.
 Titoria.
 Trelado.
 Tribulo.

Tabelliaõ.
 Thema.
 Teor.
 Teudo , manteudo.
 Thefouro.
 Tutor.
 Tutoria.
 Traslado.
 Thuribulo.

ERRADAS.

EMENDADAS.

VEador.
Viſorei.

Veedor.
Vicerei , vizrei.

V O C A B U L O S

Que ſcrevendo-fe com diferentes letras
teem diferente ſignificaçãõ.

HVMA das couſas , per que ſe vee,
quanto importa a razaõ de bem ſcreuer ,
ao entendimento dos conceptos & pala-
uras , he a diuerſa ſignificaçãõ , que
muitos vocabulos teem , por ſoo diſta-
rem de outros em hũa letra , per que fi-
ca conuencida a barbara practica de
alguns , que por palliar ſua ignoran-
cia , ou negligencia , dizem que pou-
co vai ſcreuer com hũas letras , ou
com outras , ou ſerem as letras ſin-
gellas , ou dobradas , como elles fa-
zem , que fortuitamente as dobraõ ,
ſem ſaberem onde , nem porque. Do que
poerei alguns vocãbulos , dos que me
ocorreraõ , para exemplo do que digo ,
&

& para emenda dos que o mal screuem.

A Braço, cõ os braços.	Abraço, com fogo.
Acamar o pam.	Açamar os porcos.
Aço, ferro fino.	Affio a carne.
Acoutar, ir ao couto.	Açoutar, castigar.
Açor ou autor o que de- manda.	Auçor ou author de al- guma obra.
Acude, verbo.	Açude, de moinho. (re.
Amexças, marisco.	Amexças, frutta de aruo-
Affas a carne verbo.	Affaz, aduerbio.

B Arca que nauega.	Barça, vaso de palha.
Braça, medida.	Braça, caruaõ acceso.

C Açar aues, ou ani- maes. i(maes.	Casar tomar molher, ou marido.
Caça de aues, ou ani- cajado, branqueado.	Casa em que habitamos;
Cal branca.	Cajado bordoõ.
Canto, faço melodia.	Qual homem :
Canto, cantiga.	Quanto nome relatiuo.
Canto, esquina.	Se, particula condicio- nal.
Ce, aduerbio de cha- mar. (co.	Seda que vestimos.
Ceda de cauallo, ou por-	Segar o pam.
Cegar dos olhos.	Sella de cauallo.
Cella de fradè.	Selleiro que faz sellas.
Celleiro de trigo.	
Ceo & janto.	

Ceo empyreo.	Seo de Abraham.
Ceo hei ceumes.	Serrar, com serra.
Cerrar com fecho.	Serra instrumento de fer- rar, ou montanha.
Cerra verbo, fecha.	Seruo captiuo. (sesta.
Ceruo, Veado.	Sesta nome numeral por
Cesta vaso de vime.	Seuo, gordura do animal.
Ceuo, comida.	Sinto, tomo sentimento.
Cinto que cinge.	(rogatiuo.
Camo, mastigo. (çaõ.	Quomo: adverbio inter-
Como por <i>cum</i> conjun-	Conselho dos sabios.
Concelho ajuntamento de pouo.	Cozo a carne no fogo.
Coso o panno cõ agulha.	

E Mpoçar, metter no poço.	Empossar, tomar posse.
Era, verbo substantiuo.	Hera, herua.
Era dos annos.	

F Orça, fortaleza.	Forca de ladrões.
Forçado que padece for- ça.	Forcado pao de duas pontas.
Franca liberal.	França prouincia.

‡ Incerto, duuidoso. Inferto, enxerido.

L Aço armadilha, ou prisaõ.	Lasso, froxo.
Liço de tear.	Lifo, sem aspereza.
Louça de barro.	Loufa, armadilha.

Ma-

M Aça de ferro , ou Massa de farinha.
 pao.
 Marqueza dignidade. Marqueza nome proprio.
 Meça , verbo de medir. Mela em que comemos.
 Moça , que serue. Mossa de spada.

¶ Ouço o que falla. Ouso , atreuo-me.

P Aço , casa real. Passo de cinco pees.
 Parceiro , companheiro. Praceiro de praça , ou publico.
 Passo , ando. Pasço o gado.
 Peço com rogo. Pese com as balanças.
 Poço de água. Posso , tenho poder.
 Preço valor da cousa. Preso no carcere.

Q Veijada de queijo. Queixada , parte da ca-
 beça.
 Queijo de ouelhas. Queixo da cabeça.
 Queijar , fazer queijos. Queixar, fazer queixume.

R Aça , casta. (çaõ. Rasa , chã.
 Raçaõ , quinhaõ, ou por- Razaõ , causa.
 Ressão , campo largo. Rocio , chuiua meuda.
 Roça de mato. Rosa de cheiro.
 Roido dos ratos, ou traça. Ruido de agoa.

¶ Spera , teem speran- Sphera , corpo redondo,
 ça , verbo. nome.

¶ Vaso de prata, ou bar- Vazo , entorno, ou derra-
 ro. mo.

V O C A B U L O S

Que scriptos com letra fingella significa
de hũa maneira, & com dobrada
de outra.

A Tras, aduerbio, re- Attraz, verbo, attra-
tro. hir.

B Arata de pouco pre- Baratta, bicho.
ço.
Besta, animal. Beesta, arma.
Bota de calçar. Botta de vinho.
Botar, lançar. Bottar, perder a côr, ou
 agudeza.

C Apa, os bois, verbo. Cappa, vestido.
Caro, que custa muito. Carro, de bois.
Caso, acontecimento.) Casso irritado & vaõ.
Caso cõ minha molher.)
Cera de mel. Cerra fecha verbo.
Cometa, strella. Cometta verbo.
Coro de Igreja. Corro de touros.

ç Encerar, vntar com Encertar, fechar.
cera.

F Ero, cruel. Ferro, metal.
Fora aduerbio local. Forra, liure.
Foro, tributo. Forro, liure.

M ascara, figura fingida.	Mascarra de caruaõ.
Mefes do anno.	Messes do campo.
Moleira do moinho.	Molleira de cabeça.
Molinhar, moer.	Mollinhar, choucr meu do.
P Eco, nescio, nome.	Pecco, faço peccados, verbo.
Pega, aue.	Peega, prisaõ de bois.
Pena, castigo.	Penna pluma de aues.
Pero, por pomo.	Perro, por caõ.
Polo por o ceo, ou norte.	Pollo, animal pequeno. (pulpi to.
Prego o crãuo na parede.	Preego o euangelho no
Presã mulher que stãa em prisaõ.	Presã celeridade, ou trabalho.
¶ Quinta nome numeral de cinco.	¶ Quintãa, casal.
¶ Reuelar, descobrir.	¶ Reuellar, ou rebellar, resistir.
S Aca tirada para fora.	Sacca, sacco grande.
Se, conjunção dubitativa.	See cathedral.
Sesta por sexta numeral.	Scesta hora da calma.
Seraõ tempo da tarde.	Serraõ coufa da ferra.
V Eclo, tu o vees.	Vello de lãa.
Velar de noite.	Vellar a freira, ou os cafados.
Vfo, costume.	Vfio, animal.

V O C A B U L O S ,

Que mudado o accento , significaõ de diuerfa maneira.

A Cérto dou no fito. Acerto , caso.
 Amára , preterito. Amará , futuro.
 Auóo , ou auoa , mãi de Auó , pai de meu pai , ou
 meu pai , ou mãi. mãi.

‡ Baia , corada. Baia , enseada.

C Éo , empyrio. Céo , como a noite.
 Cópo de beber. Cópo , de lãa , ou algodão.
 Cór vontade. Cór , por color.
 Córte , quintal. Córte delrei.

‡ Gósto , verbo. Gósto , nome.

‡ Mólho de crauos. Mólho de coelho.

P Égo , do rio. Pégo , aue.
 Peso , com a balança. Péso , com que pesaõ .
 Pésa-me a carga. Pésa-me , leuo desprazer
 Póde de presente. póde , de preterito.

S Aio , vestido. Safo , verbo.
 Sóldo , moeda. Sóldo , stipendio.

‡ Véo , toucado. Véo , he vindo.

TRA-

TRACTADO DOS PONTOS

Das clausulas, & de outros que se põe nas palauras, ou oraçaõ.

NO processo da oraçaõ, ou practica, que fazemos, naturalmente usamos de hũa distincões de pausas & silencio, assi para o que ouue entender, & conceber o que se diz, como para o que falla, tomar spirito & vigor, para pronunciar. E assi he da mesma maneira, quando screuemos. Porque como a scriptura he hũa representaçaõ do que fallamos, para se tirar a confusaõ, do que queremos dar a entender, & para saber onde começamos & acabamos as clausulas, usamos de pontos, como de hũa balisas & marcos, que diuidaõ as sentenças, & os membros de cada clausula. E he taõ importante o apontar a scriptura, que muitas vezes se ignora o verdadeiro sentido della, por falta ou erro dos pontos. Item serue para conceber na memoria, o que se lee. Porque os spaços ou balisas fazem parecer o caminho mais
pe-

pequeno , & ser mais facil , & o que naõ stá diuidido , he mais comprido , & enfadonho.

E os pontos que neste tempo se vfaõ, no partir & diuidir as clausulas , assi na scriptura de maõ , como na stampada , saõ tres : *virgula* , *comma* , *colon* , que teem estas figuras.

Virgola ,

Comma :

Colon .

E a differença que ha entre estes tres pontos he , que a *virgula* se põe , & faz distincão , quando ainda naõ stá dicto tal cousa , que dee sentido cheo , mas soamente descança para dizer mais.

O segundo se põe , quando stá dicto tanto , que dá sentido , mas fica ainda mais para dizer , para perfeicão , & acabamento da sentença. O qual ponto se chama *comma* , que quer dizer *cortadura*.

O terceiro se põe , quando teemos chea a sentença , sem ficar della mais que dizer. Chama-se *colon* , que quer dizer membro. Porque elle he parte do
pe-

período , que he a çlausula ou materia acabada , de que a baxo diremos mais.

O qual periodo , que quer dizer *arrodéo* , consta de tres membros , & ao menos de dous.

E os exemplos destes pontos , como se deuem vsar , se podem veer nestas clausulas: *Creo em Deos Padre , todo poderoso , criador do Ceo , & da terra : & em Iesu Christo , seu Filho , hum soo nosso Senbor. Amerceaiuos Senbor de mi , segundo vossa grande misericordio : & segundo a multidaõ de vossas misericordias , apagai minba maldade.*

Item se ha de notar , que em hũa clausula pode vir hum *comma* , ou mais , sem nenhũa virgula , como nestes exemplos: *Senbor naõ me arguaes em vosso furor : nem me comprehendaes em vossa ira. No principio era a palaura : & a palaura era acerca de Deos : & Deos era a palaura.*

E assi podem vir muitas *virgulas* , sem algum *comma* , como neste exemplo. *Quem me dará pennas , como de pomba , & voarei , & descansarei ? E em verdade vos digo , que quem naõ rece-*
Y
ber

ber o regno de Deos , como hum menino , naõ entrará nelle.

Item pode hauer clausulas , em que naõ entre *virgula* , nem *comma* : senaõ soo o ponto final como aqui. *No principio criou Deos o Ceo & a terra. Qual de vòs me arguirá de peccado?*

Mas para saberdes vsar destes pontos em seu lugar , heis de notar , que a *virgula* se põe para distinguir , naõ soamente hũa oraçaõ da outra , mas ainda para distinguir hũas dições de outras. Porque se põe despos nomes adjectiuos , quando concorrem muitos em hum mesmo caso , como aqui : *Deuida cousa he ao principe ser humano , liberal , justo , prudente , & constante.* Item se põe entre substantiuos , como aqui : *As virtudes saõ quatro , fortaleza , justiça , temperança , prudencia.* Item se põe despos de adjectiuo junto a substantiuo assi : *Homem de grande coraçãõ , de singular prudencia , & diligencia estremada.* Item se põe entre aduerbios puros , sem outra cousa , como elle o fez *galantemente , valerosamente , & diligentemente.* Item se põe despos verbos simpleses ,
fem

fem algum caso que rejaõ , como aqui : *Pecquei em comer , em beber , em rir , em escarnecer.* E o mais commummente , despos verbos , que regem casos , que he a oraçaõ perfecta & acabada , como *servir a Deos , amar o proximo , lembrar da morte.*

O *comma* se põe sempre em sentença suspenza , & naõ acabada , como nos exemplos acima dictos. Item se põe , quando na practica que fazemos , referimos palauras d'outrem , como aqui : S. Paulo diz : *fee sem obras he mortã.* E Plataõ diz : *Os bomens naõ nascerã parã si soos.* Item vsamos do *comma* quando conuertemos as palauras em alguem , como naquellas palauras : *Direi a Deos : Naõ me condeneis : Mostraime como me julgaes assi.*

O *colon* & periodo tudo se assinala com hum ponto , & nisso ha pouco que dizer , pois saõ pontos , que se põem no fim da sentença acabada , ou da clausula toda , em que naõ ha que errar.

De maneira , que hum *comma* pode comprehender muitas *virgulas* , & hum

colon muitos *commas* , & hum periodo muitos *colons* , desta maneira : O *Emperador* conbecendo , *quam* melbor he *viuer* em paz , que andar em guerra , fez *concertos* com elRei de França : & para *confirmar* estes *concertos* , *se* virao em Niça : da qual *vista* ficarao *reconciliados* , & os *pouos* mui contentes. Agora *se* spera por a *resolucao* do que *se* *assentou*. *Prazerá* a Deos , *será* para *quietacao* do *pouo* *Cbristaõ*. Isto se chama periodo , onde vai a clausula , & materia toda acabada , incluindo tres membros , que saõ tres sentenças , que vaõ distinctas com o ponto final , que he o *colon*.

De outro ponto vsaõ agora alguns modernos , que consta de hum *colon* , na parte superior , & de hũa *virgula* na inferior assi ; do qual dizem , que querem vsar , onde naõ está dicto tanto , que se aja de poer *comma* , nem tam pouco , que se aja de poer *virgula*. Mas a meu veer , he inuencao de pouca utilidade , & desnecessaria , & que eu naõ imitaria. Porque polos pontos antigos se distingue tudo , & este faz mais toruacao , que distincao , que he o fim dos pontos.

Alem

ALEM d'estes pontos , que feruem de demarcar as clausulas , ha outros mais para outros effectos , cujas figuras saõ as seguintes.

Interrogatiuo ?	Hyphen	v̄
Admiratiuo !	Asterifco	*
Paragrapho ¶	Obelisco	—
Parenthesis ()	Brachia	∩
Meo circulo)	Diuisaõ	-
Apices ..	Angulo	∧

O primeiro he o interrogante , que se põe no fim da clausula , ou sentença interrogatiua .s. quando se pergunta algũa cousa , como nestas palauras : *Se vos eu digo verdade, porque me naõ credes? Qual de vòs me arguirá de peccado?*

O II. ponto he o admiratiuo , que quasi se parece na figura com o interrogatiuo , senaõ que tem a plica direita para cima. O qual se põe no fim da clausula , que pronunciamos com algum espanto , ou indignaçã , como neste exemplo : *Quanta differença ha de hum homem a outro! Com quam grande trabalho se sustenta a virtude!*

○

O III. he o parographo , o qual he ponto de distincão , não de hũa clausula a outra , mas de hum tractado a outro , ou de huma materia a outra , cuja figura era esta. ¶ . donde se tirou o §. dos Juristas. Mas o proprio deste ponto he , poer-se no principio da cousa diuidida , como o vulgarmente vemos vsar.

O IIII. he parenthesis , que he hũa formaçãõ de diuersa sentença , & palauras estranhas , que se interpõem na clausula , & se podem tirar , ficando perfeito o sentido. As quaes palauras interpostas incluimos em meo destes dous meos circulos. (). para denotarmos , que são alheas d'aquella clausula , em que se interpõem , como quando dizemos : *Se accotecessẽ caso* (o que Deos não permitta) *que eu não torne da India : Bem auenturadas serãõ as republicas* (segundo dizia Plataõ) *quando os Reis philosopharem , ou os philosophos regerem.* E aas vezes seruem estes dous meos circulos , sem força de parenthesis , quando nelles incluimos algũa addicãõ , ou declaraçãõ nossa , sobre a materia que

tra-

tracta alguu author , que interpreta-
mos.

O V. he hum meo circulo da parte
directa , de que vsamos , quando glosa-
mos algũa sentença de algum author ,
ou quando declaramos algum dicto , in-
cluindo nelle as palauras glossadas assi .)

O VI. são huns apices ou cimalthas ,
das quaes vsamos , quando se ajuntaõ duas
vogaes , que se podiaõ leer de duas ma-
neiras , ou juntas em huma syllaba , ou
separadas em duas. Polo que quando
queremos mostrar , que as vogaes se
haõ de leer diuididas , poemos os apices
nesta maneira , *aõ* por *mestre de criação* ,
caado por *branqueado* , a differença , de *ca-*
jado , por *bordaõ* , *ia* , preterito imper-
fecto do verbo *vou* , a differença de *já* ,
aduerbio temporal , & assi *liada* , *biã* ,
arguir , *saude* .

O VII. he o hyphen , que quer di-
zer vniãõ , ou ajuntamento. O qual se
vsa de duas maneiras : a primeira , quan-
do se ajuntaõ em hum corpo duas dições
differentes , ficando feitas hũa soo , co-
mo , *passa-_vtempo* , *guarda-_vporta* ,
val-_vverde , *Mont-_vgraço* , & aquel-
las

las palauras Latinas , *venum dare* , *peffum dare* , *ab intestato* , & outras muitas. A outra maneira de que vſamos he , quando per caſo , ou per erro , ſe acerta de ſcreuer hũa palaura com as ſyllabas muito ſeparadas humas das outras , para denotarmos , que ſe haõ de ajuntar em hum corpo , para formar hũa diçaõ , & tirar a duuida em que ſtaria o lector , como aqui : *Confia do navoſſa palaura*. De maneira que he ſignal de vniaõ & ajuntamento & como hũa ſolda , & ferruminaçaõ de ſyllabas.

O VIII. he o aſterifco , que quer dizer ſtrellinha. Do qual vſauaõ os antigos , & ſe vſa agora , quando ſe notaõ alguns verſos , ou palauras , que faltauaõ em o author , ou quando querem moſtrar algũas palauras , que ſaõ dignas de ſe notar , & he aſſi , *

O IX. he o obeliſco — contrario ao aſterifco , & quer dizer pequena ponta de eſpeto ou ſeetta , com que aſſinalauaõ os verſos ou palauras adulterinas , d'algum author. Das quaes duas figuras , o que primeiro vſou , foi Ariſtarcho ,
na

na censura que fez dos versos de Homero. Porque os bons & genuinos notaua com asteriscos, & os maos & adulterinos com obeliscos. De quem despois os tomaraõ Origenes, & S. Hieronymo, & os vsaraõ na Sagrada Scriptura.

O X. he a nota, que os Gregos chamaõ brachia. O que he final, de ser breue a vogal, sobre que se põe. Da qual vsamos, quando queremos fazer differença, em algũa palaura, de que hũa syllaba pode ser longa & breue, & que sendo brêue, teem diferente significado, de quando he longa, como, *cagãdo* por o animal aquatico, a que os Latinos chamaõ *testudo*, & no Latim *occido* por *cair*, a differença de *occido* por *matar*.

O XI. se chama nas impressões diuisaõ, quando no fim da regra acerta de vizr hũa diçaõ, que por naõ caber nella, se parte, para se acabar na regra seguinte. O qual se põe no fim da regra, na derradeira syllaba da diçaõ interrompta, desta maneira, *Anto-nio*, para demonstrar que a diçaõ naõ stá acabada.

O XII. he o angulo ou meta, que os scriptores de maõ vsaõ, quando lhe es-

esqueceraõ palauras , que vaõ per entre-
linha , ou se põem na margem da scri-
ptura , com o qual mostramos que na-
quelle lugar onde elle stá , se haõ de
metter as taes palauras desta maneira.

do nalcimento
Anno de noſſo ſenhor Jeſu Chriſto.

A

F I M.

IN-

I N D I C E.

P ROLOGO do Editor.	v.
Dedicatoria do Author.	XIII.

ORIGEM DA LINGOA PORTVGVESA.

CAPITVLO I. <i>Da mudança que as linguoas fazem per discurso de tempo.</i>	i
CAP. II. <i>Da lingua que a principio se fallaua em Hespanha.</i>	4
CAP. III. <i>Como os Hespanboes tiueraã lettras antes que os Romanos viessem a Hespanha.</i>	14
CAP. IIII. <i>Da inuenção das lettras, & sua antiguidade.</i>	18
CAP. V. <i>Que as linguoas cada dia se renouaõ com novos vocabulos per que se deixaõ, ou emendaõ os Antigos.</i>	21
CAP. VI. <i>A lingua que se oje falla em Portugal donde teue origem, & porque se chama Romance.</i>	30
CAP. VII. <i>Das muitas maneiras per que se causou a corrupção da lingua Latina que em Hespanha se fallaua na que se oje falla.</i>	36
.. <i>Corrupçãõ que se commette na terminação das palauras.</i>	37
.. <i>Da</i>	

I N D I C E.

. . Da corrupçãõ per diminiuiçãõ de let- tras, ou syllabas.	38
. . Dos corruptos per accrescentamentos de letras, ou syllabas.	ibid.
. . Dos corruptos per troca & trasfunda- çãõ de bũas letras em outras.	ibid.
. . Corrupçãõ per troca de letras para outras naõ semelbantes.	40
. . Corrupçãõ per traspassaçãõ de letras de hum lugar a outro.	ibid.
. . Corrupçãõ per mudança de genero.	41
. . Corrupçãõ per mudança de numero.	ibid.
. . Corrupçãõ per mudança do vocabulo em outra forma por a mudunça da si- gnificaçãõ.	42
. . Corrupçãõ per impropriedade de signi- ficaçãõ albea.	43
. . Corrupçãõ de muitos participios da voz passiva em significaçãõ actiua.	54
. . Corrupçãõ que se faz traspassando muitos vocabulos de huma significaçãõ em outra, per hũa figura que se cha- ma Metaphora.	55
CAP. VIII. De alguns vocabulos Portu- gueses tomados dos Latinos, que pella corrupçãõ que se delles fez estaõ cor- ruptos.	57
	CAP.

I N D I C E.

- CAP. IX. *Dos vocabulos que tomamos dos Gregos.* 63
- CAP. X. *Dos vocabulos que os Portuguezes tomaraõ dos Arabes.* 65
- CAP. XI. *Dos vocabulos que os Portuguezes tomaraõ dos Francezes.* 70
- CAP. XII. *Dos vocabulos que tomamos dos Italianos.* 80
- CAP. XIII. *Dos vocabulos tomados dos Alemães.* 83
- CAP. XIII. *Dos vocabulos que temos tomados dos Hebreos & Syros.* 85
- CAP. XV. *Dos vocabulos que nos ficaraõ dos Gregos.* 88
- CAP. XVI. *Dos vocabulos que os Portuguezes tem seus natiuos, que naõ tomaraõ de outras gentes que nós sabemos.* 91
- CAP. XVII. *De alguns vocabulos antigos Portuguezes, que se achaõ em scripturas, & sua interpretação.* 104
- CAP. XVIII. *De alguns vocabulos que usaõ os plebeios, ou idiotas que os homes polidos naõ deuem usar.* 106
- CAP. XIX. *Como a lingua Portugueza com as mais linguas vulgares em algũas cousas he mais curta que a Latina.* 108
- CAP.

I N D I C E.

- CAP. XX. *Da copia da lingua Portuguesa em deriuar de buma só palauræ muitas mais que a dos Latinos.* 113
- CAP. XXI. *De algumas palauras Portuguezas & maneiras de fallar, que se não podem bem explicar per outras Latinas, nem de outra lingua.* 115
- CAP. XXII. *Porque os Portuguezes não usurpaõ tantos vocabulos dos Castelhanos como tomaõ de outras Nações mais remotas.* 117
- CAP. XXIII. *Porque a lingua Portugueza se não toma das outras nações com a facilidade, com que os Portuguezes tomaõ as outras linguas.* . . . 121
- CAP. XXIII. *Que não he falta da bondade da lingua Portuguesa não ser commum a tantas gentes da Europa, como a Castelhana.* 125
- CAP. XXV. *De que lingua tomaraõ os Portuguezes os vocabulos de que tiuerem falta, ou lhe forem necessarios pera ornamento do que fallaõ, ou screruem.* 131.
- CAP. XXVI. *Da eleição que deuemos fazer dos vocabulos, & do exame, & circunstancias delles.* 138

OR-

I N D I C E.

ORTHOGRAPHIA DA LINGOA PORTUGUESA;
reduzida a Arte, & preceptos.

D EDICATORIA do Author.	145
Da diffinição da Orthographia, & da voz.	155
Das letras, & de sua diuisão, & natureza.	156
Da letra A, e das outras.	158, e seg.
Da afinidade, que algumas letras teem entre si, & como se conuertem hūas em outras.	213
Dos dipthongos da lingua Portuguesa.	216
Das syllabas, & dições.	230
Das letras em que as syllabas podem acabar no meo das dições.	232
Das letras, em que se podem acabar as dições da lingua Portuguesa.	236
Da diuisão das dições, & como se deuem separar as syllabas.	237
Das letras, que se podem ajuntar a outras, na composição das syllabas.	241
Da diuisão das dições compostas.	243
Das letras, que se dobrão nas dições.	244
Das	

